JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1976 | Ano LXXXVI — N.º 196

TEMPO

Instável, com chuvas esparsas, melhorando no decorrer do período. Temperatura em declínio. Ventos de Sul a Sudoeste fracos. Máxima: 21.6 (Jacarepaguá). Mínima: 15.0 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis .... Cr$ 3,00
Domingos .... Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis .... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis .... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 7,00
Argentina ... P$ 5
Portugal .... Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):

3 meses .... Cr$ 280,00
6 meses .... Cr$ 500,00

(São Paulo, capital)

3 meses .... Cr$ 400,00
6 meses .... Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses .... Cr$ 280,00
6 meses .... Cr$ 500,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses .... Cr$ 325,00
6 meses .... Cr$ 600,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses ... US$ 207.00
6 meses ... US$ 414.00
1 ano .... US$ 829.00

América do Sul:

3 meses ... US$ 150.00
6 meses ... US$ 300.00
1 ano .... US$ 600.00

Demais países:

3 meses ... US$ 304.00
6 meses ... US$ 609.00
1 ano .... US$ 1 218.00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses ... US$ 41.00
6 meses ... US$ 82.00
1 ano .... US$ 164.00

Demais países:

3 meses ... US$ 58.00
6 meses ... US$ 116.00
1 ano .... US$ 232.00

Cachimbo/FA

Após inaugurar trecho da estrada Cuiabá-Santarém, Geisel atravessa uma pinguela para ver a Cachoeira de Curuá

CMN dá juro e tira correção de pecuaristas

Mais de 700 pecuaristas endividados com o Banco Mundial em 40 milhões de dólares (Cr$ 466 milhões), repassados no Brasil pelo Conselho do Desenvolvimento da Pecuária (Condepe), tiveram ontem seus compromissos aliviados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que substituiu a correção cambial por juros de 15% ao ano.

Também pelo Conselho Monetário Nacional foi aprovado ontem o regulamento que disciplina a constituição e funcionamento dos bancos de desenvolvimento estaduais. Após a reunião do CMN, o presidente do Banco do Brasil, Sr Ângelo Calmon de Sá, disse que com isso as carteiras de desenvolvimento dos bancos estaduais serão desativadas. (Pág. 24 e editorial)

Brasil paga o crédito mais caro do mundo

O Brasil paga atualmente as taxas mais caras pelo repasse de empréstimos externos acima da London Interbank Rate e, em 1977, será praticamente um recordista mundial, segundo as previsões da publicação *Euromoney*.

O *spread* pago atualmente pelo Brasil gira em torno de 1 e 7/8, diz a revista, podendo superar os 2% no próximo ano. O Uruguai pagará também acima dos 2% e a Argentina no limite dos 2% e "talvez mais alto". O Chile figura como outro eventual pagador de mais de 2%. O Peru igualmente está nesta faixa. (Página 24)

Geisel entrega nova rodovia na Amazônia

O Presidente Geisel inaugurou ontem a Rodovia Cuiabá–Santarém (BR-163), com 1 mil 777 quilômetros de extensão e de fundamental importância para a regularização do abastecimento de produtos agrícolas entre o Centro-Oeste e a Região Amazônica. A estrada tem dois trechos comuns à Transamazônica e à Cuiabá–Porto Velho.

Nem o Presidente nem os Governadores do Pará e do Mato Grosso discursaram, porque na hora da solenidade caiu uma forte chuva. Único a falar, o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, disse que a estrada desempenhará papel importante no povoamento de áreas isoladas e no desenvolvimento de projetos significativos nos setores agrícola e de mineração.

Três discursos — um no Clube Ginástico Português e os outros nas Prefeituras de Niterói e Nova Iguaçu — deverão ser feitos pelo Presidente durante visita, amanhã, ao Estado do Rio. Em companhia do Governador Faria Lima, o Chefe do Governo participará de diversas inaugurações, entre elas a do sistema de abastecimento de água de Queimados. (Pág. 20)

PC chinês define nível de poder de Hua

A composição do novo Politburo do Partido Comunista Chinês, que está sendo decidida pelo Comitê Central reunido em Pequim, deverá definir o nível do poder que ficará nas mãos do sucessor de Mao Tsé-tung. As perspectivas são de total eliminação da ala de extrema esquerda, após o compló contra Hua Kuo-feng, e de predomínio dos moderados. Em Xangai, prosseguem as manifestações contra os conspiradores. Mural exposto nas ruas mostra uma serpente de quatro cabeças — as de Chiang Ching (viúva de Mao) e seus companheiros — sendo esmagada por três cavaleiros armados, que representam o povo chinês, simbolizado na figura de um soldado, um camponês e um operário. (Página 12)

Jornal americano apóia greve contra plano de Giscard

Ao criticar e classificar de "impraticável e inviável" o plano de austeridade econômica do Primeiro-Ministro francês Raymond Barre, o Wall Street Journal apoiou os sindicatos e seu movimento de greve nacional do último dia 7, afirmando que um Governo de esquerda faria melhor que o atual na luta contra a inflação.

Na ausência do Presidente Giscard D'Estaing, em visita à ilha da Reunião, o porta-voz do Eliseu respondeu asperamente ao jornal norte-americano, salientando que seu editorial "repousa numa transposição abusiva da situação social e econômica dos Estados Unidos, e reflete um total desconhecimento da realidade francesa". (Página 15)

Governo nega racionamento de gasolina

O Governo não tem plano para um próximo racionamento de gasolina, informou o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Sr Humberto Barreto. O presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Oziel Almeida Costa, ao negar também qualquer iniciativa neste sentido, disse que o que está na pauta de assuntos prioritários do órgão é a proibição do uso de cartão de crédito para compra de gasolina nos postos.

O Xainxá do Irã, Reza Pahlevi, anunciou que elevará o preço do petróleo para 15%, a fim de recompor o poder aquisitivo iraniano. (Pág. 25)

EUA ratificam convenção antiterrorista

Os Estados Unidos ratificaram ontem a convenção interamericana sobre terrorismo, assinada em 1971 por 13 países, e pediram às demais nações do hemisfério que sigam o exemplo, cinco dias após o Primeiro-Ministro Fidel Castro ter denunciado o acordo que mantinha com Washington sobre pirataria aérea.

O Departamento de Estado confirmou ontem que as investigações sobre a queda do avião cubano há 15 dias levaram à descoberta de um vasto plano de ações terroristas dos exilados anticastristas em vários países latino-americanos. O *Washington Post* revelou que um dos exilados, Orlando Bosch, esteve três meses no Chile, "que financia parte de suas atividades". (Página 12)

Sindicatos propõem plano severo para recuperar a Itália

As três grandes centrais sindicais da Itália — CGIL, CISL e UIL — apresentaram plano para salvar a economia considerado mais severo e rigoroso que o do Governo. Os sindicatos são favoráveis às restrições ao consumo, querem uma reavaliação do congelamento salarial que não afete os seus princípios e reclamam uma redução drástica das despesas governamentais.

"A Itália necessita de um período de austeridade que não seja breve nem leve", declarou Giorgio Benevenuto, secretário-geral da UIL (socialista). Para exigir a aplicação do plano, discutido em Roma, realizarão diversas greves locais. Ontem 70 mil trabalhadores paralisaram suas atividades em Milão. (Pág. 15)

Chuva afeta trânsito e 3 mil telefones

Ao fim de 48 horas em que a precipitação de chuva ultrapassou a previsão para todo o mês de outubro, o Rio tinha ontem o transito congestionado em vários pontos — na Lagoa e em Humaitá houve grande engarrafamento de manhã — além de 3 mil 200 telefones mudos, com previsão de três dias para reparo, se o tempo permitir.

Nos morros houve deslizamentos e a queda de uma barreira, sobre os trilhos, interrompeu o tráfego ferroviário no ramal de Santa Cruz. Os usuários, sem trem entre Campo Grande e Bangu, invadiram os ônibus — insuficientes — que a CTC colocou à disposição e chegaram até a ameaçar os motoristas. (Pág. 16)

A chuva fez baixar a temperatura e agasalhos voltaram a ser vistos nas ruas

ABDIB critica concorrência feita pela CSN

Dirigentes da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB) consideram que a concorrência para a fabricação do laminador da Companhia Siderúrgica Nacional não deveria ter sido realizada, pois, "se havia empresas especializadas no setor, por que permitir a pulverização?"

Em resposta ao presidente da Siderbrás a respeito de irregularidades na concorrência dos pacotes 3 e 4, em que a Villares estava competindo como integrante do consórcio Mesta-Bardella-Villares, diz o presidente da ABDIB, Sr Cláudio Bardella, que há dois meses o Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, tomou conhecimento de tudo. (Página 29)

ACHADOS E PERDIDOS

CÃO PASTOR — Perdido na Praia do Arpoador 2a.-feira à tarde. Idade 5 meses, preto com manchas claras. Gratifica-se bem. Ariel — Tel.: 227-9993 Milton — Tel.: 255-7896.

DOCUMENTOS MOTO — Perdi R. Fonte da Saudade, sábado. Gratifico bem. Honda CB 200 Chapa ZC- 939. Tel. 246-7898.

EXTRAVIADO Talão de Cheques de números 233002 a 233010 Banco Real S/A. Gilberto da Costa Serrador.

EXTRAVIOU-SE — Todos os documentos (Cart. Ident., Habilitação, CPF, talão de cheques do Banco Lar Brasileiro) pertencente ao Sr. RICARDO DE SOUZA PESSANHA. Gratifica-se a quem encontrar. Tel. 294-3510.

EXTRAVIARAM-SE nas proximidades da praia de Ipanema, os seguintes documentos pertencentes a Luiz Dalmir Ferraz de Campos: Carteira do CREA, Identidade Min. Aer. Identidade Civil. Funcional do INPE. habilitação. Cheque ouro. Cheque Especial Banespa, solicita-se a quem encontrou entregar à Rua Min. Armando Alencar, 16 202 Lagoa ou tel. 226-6554. Gratifica-se bem.

FURTO CREDICAR — Furtado em 19/10/76 Cartão nº 303.08938.03.0 pertencente a Arnaldo Friedman sua utilização será considerada fraudulenta.

Coluna do Castello

Uma estratégia de teor nacional

Brasília — *Em São Paulo, o MDB perdeu, no caso da Assembléia, excelente oportunidade de demonstrar que está plenamente amadurecido para o exercício consciente e eficaz do Governo. Não é essa, contudo, a razão que tem provocado, já antes desse episódio, a proliferação de candidatos da Arena ao Governo do Estado. Os candidatos do MDB estão lançados há muito tempo e o aparecimento dos seus nomes decorreu das injunções eleitorais e políticas de 1974. Os candidatos da Arena, ao se lançarem, expressam com essa atitude outra realidade política. Eles não estão se apresentando para ganhar a eleição ou para disputá-la no voto popular, mas para alcançar, mediante sua presença no cenário, mudança de um sistema de comando político e econômico que já não atende aos interesses e às aspirações das suas classes dirigentes. Em São Paulo situa-se o núcleo de um movimento que poderá expandir-se nacionalmente na medida em que se propõe como vanguarda para oferecer à Nação uma alternativa de Poder.*

Os candidatos paulistas da Arena são conhecidos e alguns já admitiram a condição de candidato. Entre eles contam-se o Embaixador Delfim Neto, o ex-Governador Abreu Sodré, o empresádio Gastão Vidigal, o ex-Prefeito Salim Maluf e o ex-Governador Laudo Natel, de todos o único que talvez pudesse aspirar a uma disputa eleitoral direta com possibilidades de êxito. Esse elenco de candidatos a Governador, todos experientes e bem dotados, mas conscientes de que, pelas regras do jogo, não chegarão ao Palácio dos Bandeirantes, são personalidades representativas no seu Estado e, embora mantenham as conveniências ditadas por sua filiação partidária ou pelos postos que exercem, adotam atitude crítica em relação ao processo revolucionário na sua etapa atual e gostariam de provocar alternativas que possibilitassem uma transição sem abalo do regime sob o qual vivemos.

Em suma, esse grupo, que se identifica com o empresariado paulista e se irradia pelo seu prestigio por outros núcleos de decisão, propõe-se a recuperar o Poder, embora saibam seus componentes que seria impensável qualquer atitude conspiratória. Eles devem ter proposições a fazer e sugestões a encaminhar. Do Embaixador Delfim Neto, sabe-se que ele desenvolveu politicamente sua imaginação criadora e tem estimulado a organização em escala nacional de uma sublegenda da Arena. Seria a Arena 2, que reuniria, por exemplo, o Senador Sarney no Maranhão, o Sr João Agripino na Paraíba, o Sr Antônio Carlos Magalhães na Bahia, o Sr Magalhães Pinto em Minas e assim por diante, de maneira a congregar sob um comando estratégico as lideranças estaduais de maior representatividade.

A segunda etapa desse projeto, que não é necessariamente contrário ao Presidente Geisel, o qual nele poderá encontrar uma solução para os impasses de 1978, seria a suspensão ou a revogação da Lei de Fidelidade Partidária, uma excrescência democrática, a qual possibilitaria em todos os Estados, seja pela eleição direta, seja pela eleição indireta, alianças que constituiriam uma terceira força credenciada a assumir o Poder sem contestação militar. Tal projeto, se viesse a vingar, poderia provocar a explosão do MDB paulista, por exemplo, e suscitar a formação de uma frente desse Partido ou de algumas de suas principais facções com a Arena representativa da força empresarial do Estado mas já não mais, desde a derrota do Sr Carvalho Pinto, do eleitorado de São Paulo.

Os planos e projetos nem sempre são perfeitos. No caso desse projeto paulista, do qual já demos notícia tempos atrás, há para seus idealizadores o risco de serem envolvidos por candidatos que corram fora da raia e cuja limitada posição partidária ou eleitoral neste momento poderá avantajar-se se lhe derem chances de alianças poderosas. O Ministro Severo Gomes é tido como um homem que se situa no quadro sucessório de São Paulo precisamente nessa faixa e sua pregação em favor de um novo modelo econômico o identificaria com setores do MDB de maior penetração popular. Embora seja também um empresário, o nome do Sr Severo Gomes não se inclui entre os que pretendem oferecer a alternativa política a que aludimos inicialmente com vistas à retomada por São Paulo do controle do Poder na República. Ele corre sozinho e com mensagem ideológica nítida .

A PARTICIPAÇÃO DE GEISEL

O Deputado Murilo Badaró foi porta-voz do Presidente da República, que defendeu junto a ele a legitimidade de sua participação na campanha eleitoral. Essa legitimidade, contudo, não é contestada. O Presidente pode e deve atuar politicamente embora não possa usar a máquina do Estado para beneficiar seu Partido, coisa de que não está sendo acusado.

Uma vez que se decidiu a participar da campanha da Arena, no entanto, caberia ao Presidente submeter-se aos rigores da lei que mandou seu Ministro da Justiça encaminhar ao Congresso para referendo. Essa lei proíbe a propaganda eleitoral pelo rádio e a televisão, salvo nos estritos termos em que a definiu. O que se espera, portanto, do General Geisel é que, nos discursos que fizer e que forem transmitidos pelo rádio e pela televisão, se exima de pedir votos para a Arena.

Carlos Castello Branco

Arena estranha críticas da Oposição à participação do Presidente na campanha

Brasília — "O MDB está se comportando estranhamente, ao criticar a participação do General Geisel na campanha eleitoral, pois não faz muito tempo saiu a campo para elogiar a presença do Chefe do Governo no processo eleitoral, sob a alegação de que essa atuação era positiva para a vida democrática e para o cumprimento do calendário eleitoral."

A afirmação foi feita ontem pelo secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan, acrescentando que "a Oposição parece desejar que o Presidente da República faça a campanha para os seus candidatos e não para os candidatos do Partido que é do Governo e está no Governo, que é a Arena".

ACUSAÇÃO

Salvador — O Senador Paulo Brossard disse ontem que "o Presidente Geisel está fazendo campanha eleitoral como até hoje nenhum presidente do Brasil havia feito, o que é uma coisa errada porque o Chefe do Governo não pode tomar partido, mas sim adotar a imparcialidade".

O parlamentar achou oportuna a proibição do Juiz Sampaio Peres da Comarca de Campos, no Estado do Rio, contra a irradiação do pronunciamento feito naquela cidade pelo Presidente Geisel, afirmando que "o Presidente não está acima das leis, por não ser um monarca. Se existe uma lei que proíbe a campanha eleitoral, o Presidente não pode descumprir a lei. Só se baixar um ato, dizendo que está acima da Lei Falcão, ou a menos que se volte à Monarquia, às velhas ordenações filipinas, onde o Rei não estava sujeito à lei porque ele era a lei".

Marcílio diz que voltaria à Presidência da Câmara se dependesse só dos colegas

Fortaleza — O Deputado Flávio Marcílio (Arena-CE) disse ontem ao passar por seu Estado, participando da campanha eleitoral que, se dependesse exclusivamente de uma decisão dos seus colegas parlamentares, seria ele o próximo Presidente da Camara federal.

Explicou que o assunto será conduzido pelo Presidente Ernesto Geisel e não escondeu que o seu nome consta da relação feita pela imprensa e da qual sairá o sucessor do Deputado Célio Borja. O Sr Flávio Marcílio já presidiu a Camara, de cuja Comissão de Relações Exteriores foi também presidente.

COM GEISEL

Disse o parlamentar que está há alguns dias participando, na Capital e no interior, da campanha eleitoral, "auxiliando diretamente os meus correligionários da Arena". Afirmou que o seu Partido vencerá o pleito no Ceará, inclusive em Fortaleza, onde igualmente trabalha em favor da candidatura de amigos seus à Camara Municipal.

Sobre as possíveis reformas políticas que o Governo federal poderia realizar após o pleito de novembro, declarou que este "é um problema que compete exclusivamente ao Presidente da República, que sabe se fará ou não a propalada reforma".

Uma carreira de surpresas

A escolha do Deputado Flávio Marcílio, durante o Governo Médici, para presidir a Câmara dos Deputados foi um caso surpreendente de recuperação política. Como ex-presidente do extinto IAPETC no Governo João Goulart, o Sr Flávio Marcílio — como o seu primo, o Senador Petrônio Portela, que na época também começava a entrar em nova fase ascendente em sua carreira política — era visto como um parlamentar de pouco futuro depois de 1964.

Na presidência da Câmara, ele herdou do Deputado Pereira Lopes duas reformas quase concluídas. A primeira, na administração da Casa, que acrescentara ao prédio o seu novo anexo. Outra, a do Regimento Interno da Câmara. Em ambas, o Sr Flávio Marcílio tentou acrescentar retoques finais. Conseguiu fazer a piscina na residência oficial do Presidente da Câmara, encomendou o placar eletrônico do plenário, entregou os blocos de residências funcionais que ficaram prontos durante a sua administração. Mas não conseguiu reformar o Regimento, em que pretendia incluir artigos que restaurassem a autonomia e influência do Poder Legislativo, segundo então se anunciava.

Partiu, também, do Deputado Flávio Marcílio a primeira proposta explícita de um político para que se formasse um movimento de reeleição do Presidente da República. A proposta não vingou, no entanto, e depois de a candidatura Geisel surgir, mais uma vez se especulou sobre o fim de sua carreira política. Mas, depois de largar a presidência da Câmara, ele se elegeu presidente da Comissão de Relações Exteriores. Anunciou, há um ano, que o Governo não faria a reforma partidária, contrariando todas as especulações do momento. Previu a derrota da Arena nas eleições para o Senado, no Ceará, em 1974. E, logo após as eleições, procurou o Presidente Geisel para sugerir-lhe, numa audiência, a adoção das sublegendas para o Senado em 1978. Desde o início do ano, seu nome consta das listas de prováveis presidentes da Camara, em 1977.

Deputado vê ação dos EUA na política

Brasília — O Deputado Antonio Carlos (MDB-MT) denunciou ontem a "ingerência do consul norte-americano, Sr Frederic Chapin, em assuntos políticos nacionais", e pediu explicações aos Governos dos Estados Unidos e do Brasil sobre o que o diplomata quis dizer quando em sua visita a Campo Grande "pediu prudência ao MDB pois uma vitória da Oposição poderia trazer consequências desagradáveis".

Em São Paulo, fontes do consulado disseram que "é hábito, na diplomacia norte-americana, os contatos com as figuras representativas de diversos setores". Elas negaram-se porém a confirmar ou desmentir, os contatos que o Sr Frederic Chapin teria mantido em Campo Grande com políticos locais.

O consul norte-americano em São Paulo, que tem jurisdição sobre Mato Grosso, reuniu-se — segundo a denúncia — com políticos dos dois Partidos e manifestou estar bem informado sobre os problemas internos da Oposição no município. Este conhecimento, para o Deputado Antonio Carlos, deve-se a ação do Deputado oposicionista Walter de Castro, presidente da Comissão de Saúde da Camara, que antes da convenção municipal havia negociado com indústrias farmacêuticas multinacionais, o recebimento de consultórios médicos ambulantes e remédios a serem empregados em sua campanha.

O diplomata esteve todo o dia de ontem fora da Capital, em visita ao município de Sorocaba, de onde, até as 20 horas, ainda não havia retornado.

Senador mobiliza Plenário

Brasília — O Presidente do Congresso, Sr Magalhães Pinto, recorreu ontem, ao Sr Marcos Freire, para evitar uma sessão monótona do Senado, pedindo que ele discursasse, logo depois da abertura dos trabalhos. Foi atendido e viu o plenário se interessar pelo tema escolhido pelo representante pernambucano: a Lei Falcão, que ele classificou "de retrógada e discriminatória".

Sem o discurso do parlamentar oposicionista, a sessão do Senado não teria passado de cinco minutos. A votação das matérias constantes da ordem do dia seria adiada por falta de quorum. Ninguém havia se inscrito para falar e os senadores, que se encontravam em seus gabinetes, só foram alertados para os trabalhos, quando ouviram os primeiros trechos do discurso do Sr Marcos Freire, em torno de um tema polêmico.

RECESSO BRANCO

O funcionamento do Senado tem sido monótono, desde o início da semana, em decorrência do recesso branco, que antecede, geralmente, os últimos dias das campanhas eleitorais. Até quarta-feira, o Sr Magalhães Pinto espera a entrada em discussão do projeto da Lei das S/A, que a Camara aprovou com 43 emendas. As lideranças, por se tratar de matéria importante, cuidarão então de convocar a Brasília as suas bancadas, porque será tempo de votar.

Presidente conclui mudanças no sistema de promoções militares

Generais-de-Divisão

São os seguintes, hoje, os 21 primeiros Generais-de-Divisão do serviço ativo, de acordo com o Almanaque do Exército:

Carlos Alberto Cabral Ribeiro

José Pinto de Araújo Rabelo

César Montagna de Souza

Edmundo da Costa Neves

Arnaldo José Luís Calderari

Alcy Jardim de Mattos

José Maria de Andrade Serpa

Carlos de Meira Mattos

José Fragomeni

Samuel Augusto Alves Corrêa

Antônio Hamilton Mourão

Luís Serff Sellmann

Darci Lázaro

Antônio Bandeira

Antônio Carlos de Andrade Serpa

Hugo de Andrade Abreu

Válter Pires de Carvalho e Albuquerque

Ernâni Ayrosa da Silva

João Batista de Oliveira Figueiredo

José Ferraz da Rocha

Rui de Paula Couto

Generais-de-Brigada

São os seguintes, hoje, os Generais-de-Brigada, no serviço ativo de acordo com o Almanaque do Exército:

Bento José Bandeira de Mello

Ênio dos Santos Pinheiro

Geraldo Magabinos de Souza Leão

Heitor Furtado Arnizaut de Mattos

Darci Jardim de Mattos

Newton Pedro de Carvalho

Walter Pinto de Moraes

Túlio Chagas Nogueira

Hélio Galdino Martins

Gabriel D'Anuzzio Agostini

Heitor Luís Gomes de Almeida

Rosaldo Eduardo Jansen

Mário de Assis Nogueira

Mário Humberto Galvão da Cunha

Henrique Beckmann Filho

Confúcio Danton de Paula Avelino

José Alberto Pinheiro da Silva

Hélio João Gomes Fernandes

Mário de Souza Pinto

Ênio Gouvêa dos Santos

Brasília — O Presidente da República assinou ontem decreto que dá nova redação aos artigos 59 e 60 da Lei de Promoções nas Forças Armadas, ampliando o número de candidatos que podem ser admitidos à promoção para os postos de General-de-Divisão e General-de-Brigada.

Essas alterações são complementares às que foram postas em vigor no primeiro semestre deste ano, alterando no mesmo sentido o artigo da Lei que se refere às promoções ao posto de General-de-Exército. As mudanças têm o objetivo de dar maior mobilidade à renovação de quadros militares.

Os postos

Nas Forças Armadas, o posto mais alto da carreira, correspondente ao generalato de quatro estrelas, é ocupado pelos generais-de-exército, no Exército, os almirante, na Marinha, e pelos tenentes-brigadeiros, na Aeronáutica. O posto imediatamente inferior, de três estrelas, é o de general-de-divisão, no Exército, contra-almirante, na Marinha, e major-brigadeiro, na Aeronáutica. Em seguida vem, nas três Armas, os postos de generais de duas estrelas: general-de-brigada, vice-almirante e brigadeiro.

Quando se realizam promoções, o Alto-Comando de cada Arma prepara a lista de oficiais que podem ser admitidos para cada vaga e ela é enviada ao Presidente da República, a quem cabe a escolha dos nomes. Aumentando o número de candidatos, os decretos dão maior opção ao Presidente.

E' a seguinte a comparação entre o sistema antigo e o atual:

Para General-de-Exército: O Alto Comando elaborava uma lista de três nomes para a primeira vaga existente. Para cada outra vaga seguia mais um nome. Dessa forma, se havia duas vagas, a lista mencionava quatro generais-de-divisão. Se as vagas eram três, a lista levava cinco, e assim por diante.

Agora, se há uma vaga, a lista tem cinco nomes. Para cada outro lugar, entram dois novos nomes. Então, se as vagas são duas, a lista terá sete. Se três, a escolha girará em torno de nove nomes.

De uma maneira geral as listas acompanham a ordem de antiguidade registrada no **Almanaque do Exército.** Nada impede, porém, que uma lista deixe de conter um nome ou que ela os apresente numa ordem diversa daquela do Almanaque.

Pela legislação, a cada ano abrem-se, pelo menos, quatro vagas de general-de-Exército.

Para general-de-divisão: No critério antigo, a primeira vaga gerava uma lista de nove nomes. A partir da segunda, entrava mais um general-de-brigada para cada nova vaga.

Agora, a primeira vaga provoca uma lista com 10 nomes. A partir da segunda, entram dois outros generais-de-brigada para cada lugar existente. Então, se há três vagas, o Presidente recebe uma lista de 14 nomes. Se quatro, com 16, e assim por diante.

Segundo o **Almanaque do Exército** deste ano há 32 generais-de-divisão no quadro e outros cinco a ele agregados.

Para general-de-brigada: Na regulamentação antiga, as listas continham 12 nomes para a primeira vaga e outros dois para cada subsequente.

Agora, a primeira lista tem 16 nomes e continuam a entrar mais dois para cada nova vaga. Dessa forma, duas vagas provocam uma lista de 18 nomes, três, de 20, quatro, de 22 e assim sucessivamente.

No **Almanaque do Exército** deste ano, onde foram feitas as alterações até dezembro do ano passado, há 65 generais-de-brigada e outros 14 agregados.

No quadro dos coronéis com o curso de Estado-Maior, condição necessária para se chegar ao generalato, há 378 oficiais no quadro e outros 73 agregados.

As datas

Pela legislação das promoções, o Presidente assina os decretos que promovem coronéis a general-de-brigada, generais-de-brigada a general-de-divisão e generais-de-divisão a general-de-Exército três vezes por ano, nos dias 31 de março, 25 de agosto e 15 de novembro. Dias antes, habitualmente num prazo nunca superior a duas semanas, o Alto Comando escolhe os nomes das listas.

A existência de critérios rígidos para a escolha dos promovidos, bem como todo o sistema de renovação do quadro de generais, foi criado durante o Governo Castello Branco. Graças a isso evita-se que possam ser feitas escolhas a partir de critérios puramente subjetivos e também impede-se que um general, tendo sido promovido jovem, possa ficar durante muito tempo no serviço ativo.

Hoje, de uma maneira geral, garante-se a renovação através de três critérios básicos. O primeiro, de idade, leva para a reserva todo general-de-Exército que completa 66 anos, todo general-de-divisão de 64 anos e o general-de-brigada de 62. Além disso, a legislação determina que a cada ano deve ocorrer, pelo menos, uma renovação equivalente a um quarto do quadro. Além disso, estabeleceu-se em 12 anos o tempo máximo de permanência de um oficial no generalato.

Se uma vaga ocorre dias depois da última data de promoção, ela só é preenchida na ocasião seguinte. Assim, se um general-de-Exército vai para a reserva em fevereiro, seu substituto será promovido no dia 31 de março. Se outro general de quatro estrelas vai para a reserva no início de abril, a nova promoção só ocorre no Dia do Soldado, 25 de agosto.

Arenista assegura que há 110 milhões de brasileiros em liberdade e segurança

Brasília — "É muito importante que o tema da liberdade seja colocado claramente, pois é comum dizer-se que há restrições no Brasil. Em sã consciência, eu afirmo que 110 milhões de brasileiros gozam de liberdade total, de segurança total. Mas, para garantirmos a liberdade de 110 milhões, temos de restringir a de alguns poucos influenciados pelo canto de sereira do totalitarismo."

A afirmação foi feita ontem pelo Vice-Presidente da Camara dos Deputados, Sr Herbert Levy (Arena-SP) em palestra no auditório da Reitoria da Universidade de Brasília. O Deputado paulista falou durante duas horas para uma platéia de 60 pessoas, composta principalmente de professores, sobre o tema Desenvolvimento e Liberdade.

CAÇADOR DE BRUXAS

Depois de afirmar que "apenas alguns órfãos de expressão relativa" permanecem sob censura prévia, o Sr Herbert Levy, "falando como revolucionário", considerou que esse tipo de restrição não se justifica. "A Revolução de 1964 tem condições de enfrentar todas as críticas e de esclarecê-las abertamente. Sempre que existe um censor em um jornal, a imagem do Governo se acanha.

De qualquer maneira, não podemos nos esquecer de que, como dizia o Brigadeiro Eduardo Gomes **"o preço da liberdade é a eterna vigilancia".** A lembrança, no entender do Sr Herbert Levy, é válida, na medida em que os paises comunistas continuam exportando sua revolução.

"Os regimes livres estão expostos ao assédio da guerra ideológica. Devemos fechar os olhos?", perguntou o Deputado, ao justificar "as restrições impostas a alguns poucos".

"Não sou caçador de bruxas. Respeito até o radical, o que tem idéias comunistas. Cada um pode ter a sua idéia. O que não se pode permitir é que se faça proselitismo de idéias que contrariem o pensamento democrático, que é da maioria do povo brasileiro.

OPÇÃO CERTA

O parlamentar paulista ressaltou ainda "a opção certa" que fez o Governo Geisel "ao emprestar ao setor social a mesma prioridade que ao setor econômico". Segundo ele, esta politica "cobriu um flanco exposto da Revolução" mas acarreta um "custo inflacionário".

Outros fatores que contribuem decisivamente para "a espiral inflacionária", segundo o Deputado, foram o encarecimento das importações e o aumento do preço dos combustiveis. A correção monetária também reacende os efeitos da inflação — acentuou — assinalando, entretanto, que "enquanto a inflação é sinônimo de desemprego nos paises desenvolvidos, não o é no caso do Brasil. Temos inflação ao mesmo tempo em que vivemos numa situação de pleno emprego".

Arenista na Paraíba quer deixar campanha

Enquanto o candidato da Arena-2 à Prefeitura de Campina Grande, Sr Juracy Palhano, ameaçava ontem renunciar caso o Deputado Antonio Gomes não aceite sua candidatura pela Arena-3, o candidato a vice-prefeito pela Arena-1, Sr Enivaldo Ribeiro, dizia que irá também abandonar a campanha caso o parlamentar paraibano se candidate ao pleito.

Para o Sr Enivaldo Ribeiro, a candidatura Antonio Gomes "será um desastre para a sublegenda da Arena-1, pois logo sairão cinco candidatos a vereador para a Arena-3". O maior inimigo do Partido do Governo, agora, é o tempo, pois a Oposição — com dois candidatos — tem se apresentado unida, enquanto os arenistas não conseguem subir em um mesmo palanque.

Os versinhos

A divisão da Arena já está sendo explorada pelos candidatos emedebistas, que ontem começaram a distribuir versinhos pelos bairros da cidade, com o título: "A Arena brinca com o povo, e o povo brinca com a Arena".

De fazer tanta mudança
A Arena já se encabula
E por isso o povo canta
A canção que se intitula
E um tal de mexe-mexe
E um tal de pula-pula.

O candidato da Arena-3 era o Deputado federal Alvaro Galdêncio que renunciou na semana passada. O Sr Antonio Gomes que durante dois anos vinha se preparando para disputar o cargo, acabou não tendo o seu nome aprovado na Convenção "pois as exigências eram tantas que fui compelido a renunciar, decidindo em caráter definitivo não aceitar mais qualquer apelo":

— Agora que o Partido está à beira do abismo, pedem-me que aceite o lançamento de meu nome para salvá-lo. Lamento profundamente não ter outro caminho, senão o de quebrar minha palavra e aceitar o apelo do Governador. Mas ainda não lhe dei a palavra final.

Debate público

O ex-Governador gaúcho e atual diretor do Banco do Brasil, Sr Perachi Barcellos, sugeriu ontem a realização de debates públicos entre candidatos da Arena e do MDB, durante os comícios nos quais os representantes dos dois Partidos falariam alternadamente, com direito à réplica e tréplica, e pelo qual "o povo teria melhores condições de julgar os candidatos".

— Deveríamos fazer este tipo de debate na rua, com os candidatos da Arena e do MDB posicionados no mesmo palanque, falando para o mesmo público, obviamente dentro de um ordenamento, mas proporcionando aos políticos e ao povo, amplas condições de debate, o que na Inglaterra já foi muito comum", acrescentou.

Sem perseguições

O Sr Perachi Barcellos disse, por outro lado, não acreditar em pressões da máquina estatal sobre candidatos emedebistas. "Não é feitio da Arena perseguir o adversário. Ela combate e luta para vencer, mas não para perseguir". Quanto à possíveis reformas políticas após as eleições deste ano, o Sr Perachi Barcellos considerou que "a Constituição assegura que as eleições de 1978 serão diretas. Mas as circunstancias até lá dirão se serão diretas ou indiretas. Tudo depende do próprio comportamento da Oposição".

Apoiou o conselho do Presidente Ernesto Geisel para que a Arena seja mais agressiva, já que, no entender do Sr Perachi Barcellos, "o Partido da situação não tem sido tão impetuoso quanto deveria". Por outro lado, criticou a idéia do debate pela TV entre os Senadores Franco Montoro e Petrônio Portela porque "seria uma forma de burlar a Lei Falcão".

Francelino

O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, voltará a Minas no fim de semana para participar de reuniões partidárias nas Cidades de Divinópolis e de Curvelo, e discutir alternativas de ação para a conquista do eleitorado indeciso que supera os 35% no Estado.

Da reunião em Divinópolis deverão participar representantes de 15 municípios, enquanto que em Curvelo estarão representantes da Arena de 30 cidades do sertão mineiro e do Vale do Jequitinhonha. Em Curvelo, após à reunião será realizado um comício em praça pública.

A partir da próxima semana, a Arena mineira vai desfechar uma campanha especificamente para tentar conquistar o eleitorado flutuante, cujo percentual, revelado nas pesquisas mandadas fazer pelo Partido, é de 30% no interior e superior a 35% na Capital.

A campanha em Belo Horizonte está sendo feita nos bairros com visitas de casa em casa, comícios, passeatas, desfiles de carros e utilização permanente de serviços de alto falante contratados pelo Partido.

Arena salva

A intervenção pessoal do presidente regional do Partido, Almirante Heleno Nunes, salvou a Arena de Niterói de uma grande crise, às vésperas da visita que o Presidente Geisel fará à cidade, que implicaria na renúncia dos candidatos a prefeito, pelas legendas 2 e 3, Deputado Astor Melo e Vereador Adilson Lopes, que reclamavam das poucas atenções dadas às suas campanhas pelo Executivo Municipal.

Os dois candidatos chegaram a redigir suas cartas de renúncia, mas o Prefeito Ronaldo Fabrício, orientado pelo Almirante Heleno Nunes, convidou-os para uma reunião ontem, contornando a crise. Os Srs Astor Melo e Adilson Lopes terão agora, dentro da estrutura oficial que funciona em Niterói a favor da Arena, o mesmo tratamento que o Prefeito dispensa no candidato da legenda 1, Sr Valdenir Bragança.

Novos esquemas

Em atendimento à última ordem do Tribunal Superior Eleitoral — segundo a qual os 60 minutos diários de propaganda eleitoral devem ser igualmente distribuídos ao longo dos dois turnos (13h às 18h e 20h às 23h) — as emissoras cariocas de radio e televisão apresentaram ontem ao Juiz Carlos Thibau, do TRE, suas propostas de novos esquemas de horário, a serem transmitidos a partir de segunda-feira.

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT) informou que, a seu pedido, o Ministro da Educação liberou o horário do Projeto Minerva, de amanhã até 16 de novembro, para a campanha, com exceção do programa do Mobral do próximo domingo. O futebol, porém, continua inatacável: os próprios Partidos abriram mão da sua propaganda durante transmissões diretas de jogos, "para não irritar o povo".

Depois de se dizer "profundamente surpreso" com a decisão do TSE e negar-se a comentá-la, "pois me cabe apenas cumpri-la", o Juiz Thibau confessou aos representantes dos Partidos e das emissoras que lamentava muito a necessidade de nova mudança: "Os programas estavam correndo realmente bem, sem queixas e sem problemas, mas infelizmente vamos ter de esquematizar tudo de novo". Na semana passada, porém, o MDB impetrara mandado de segurança — indeferido há três dias pelo TRE-RJ — contra o esquema de horários aceito pelo mesmo Juiz.

O TRE propôs as seguintes horas de transmissão dos 12 blocos de cinco minutos: 13h, 14h, 15h, 16h, 17h e 17h45m, no período vespertino, e 20h15m, 20h40m, 21h15m, 21h40m, 22h15m e 22h40m, no noturno. As emissoras têm prazo até amanhã para enviarem ofício ao TRE e aos Partidos, expondo suas propostas. Ficou já decidido que, nas transmissões diretas de futebol, serão apenas citados — ao início, intervalo e final das partidas — os nomes e números dos candidatos que preencheriam aqueles horários, com a afirmação de que "abrirão mão da propaganda em favor do povo".

Local, Sucursais de Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre *e Correspondentes de* João Pessoa e Boa Vista

Roraima não tem juiz eleitoral

Arena e MDB não puderam até o momento iniciar a propaganda de seus candidatos na televisão e nas emissoras de rádio do Território de Roraima, devido à ausência de um juiz eleitoral que conceda e fiscalize os horários da propaganda gratuita.

O último juiz eleitoral que esteve nesta Capital foi em meados do mês passado, mas disse que não poderia permanecer por mais tempo, pois não dispunha de verba para pagar as diárias de hotel. O escrivão do cartório eleitoral de Boa Vista, além de não ter autoridade para fornecer qualquer resposta às indagações dos Partidos, é incapaz de esclarecer até mesmo para que dia o juiz está sendo esperado.

SEM CAMPANHA

O Território de Roraima, que tem sua jurisdição eleitoral dependente do Tribunal Eleitoral do Amazonas, não conta sequer com a figura de um observador. Isto porque o promotor público, Sr Edmundo Evelin Coelho, a quem caberia tal tarefa, alega que "até agora não fui designado oficialmente como observador".

Com isso, qualquer irregularidade cometida no Território está assim isento, no momento, de um julgamento abalizado, o que reclamam os dirigentes arenistas e emedebistas.

Emissoras pedem horário unificado

As estações de rádio e de televisão voltaram a pedir ontem ao Tribunal Superior Eleitoral a unificação dos horários da propaganda gratuita, o que somente será possível através da revogação de alguns dispositivos das instruções baixadas pelo TSE sobre a Lei Falcão. O pedido foi feito através da ABERT (Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão).

Num telex endereçado ontem ao Presidente do TSE, Ministro Xavier de Albuquerque, o Almirante Adalberto de Barros Nunes, presidente da ABERT, solicitou que fosse recebido um diretor da entidade, Sr Afranio de Melo Franco Nabuco, que seria o portador de uma sugestão que poderá conduzir a uma solução satisfatória.

Segundo as recentes instruções do TSE sobre a Lei Falcão, os períodos de cinco minutos para propaganda eleitoral não podem ser fracionados em períodos menores, nem reunidos em períodos maiores, ainda que mediante acordo das emissoras e dos Partidos.

A ABERT deseja a unificação, ou seja, o tempo fracionado de cada turno seria juntado, ficando, assim, meia hora corrida de transmissão à tarde, e meia hora corrida de transmissão à noite.

Candidato no Sul foge à Lei Falcão pela fronteira e fala em rádio do Uruguai

O candidato à reeleição para a Camara de Vereadores de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Sr Carlos Cesar de Araújo, transmite semanalmente o programa *Sessenta Minutos com o Amigo do Povo*, através da Rádio Rivera, na cidade uruguaia de Rivera, e nele chega a entrevistar candidatos da Arena, resguardado da Lei Falcão pela linha da fronteira internacional.

A Justiça Eleitoral já se preocupou com o assunto, mas não pode interferir na cidade uruguaia, na fronteira com Santana do Livramento (a 488km de Porto Alegre).

BRINDES

O programa não é partidário, como diz o Vereador do MDB, mas "o toque político" é dado pela pergunta, a cada transmissão, pelo apresentador e repórter, que jamais anuncia seu nome: "Quem é o amigo do povo?" Mensalmente, chegam à emissora 1 mil 800 cartas, que indicam a resposta correta e os remetentes se habilitam ao sorteio de massas, biscoitos, entradas de cinema e barras de sabão.

Com um kW de potência, a Rádio Rivera chega a vários municípios da região da fronteira, inclusive aos domingos pela manhã, quando o programa vai ao ar das 7h às 8h, há mais de um ano.

Economista, contador e orientador profissional, aos 46 anos, o Vereador oposicionista só se dedica à política e capitaliza os apelidos recebidos na vida pública. Na cidade, é conhecido por Capa Preta (abrigo que usa no inverno), El Cid, Kid, o Demolidor, e Durango Kid (por causa de uma briga com o Prefeito do Município, que é área de segurança nacional).

Os apelidos foram impressos em santinhos, que ele distribui, juntamente com a frase "Mas realmente ele é o amigo do povo".

Esse tipo de propaganda foi enviado para a Faculdade de Ciências Políticas de Campinas, em São Paulo, a pedido de seus pesquisadores.

EXTORSÃO

A polícia de Pelotas prendeu em flagrante um comerciário e um publicitário que tentaram extorquir Cr$ 100 mil do candidato a Prefeito pela sublegenda Arena-1, Sr Fuad Selamen, em troca de um suposto plano difamatório que estaria sendo preparado por seus opositores da sublegenda Arena-2.

A prisão do publicitário Paulo Alaor Adrioli Pereira, de 36 anos, e do comerciário Cláudio da Silva Souza Coelho, de 36, ainda não foi suficiente para esclarecer a extensão política do crime, porque a polícia depende de autorização da Justiça Eleitoral para divulgar mais detalhes.

Devido ao envolvimento direto do publicitário Paulo Alaor com a sublegenda Arena-2, ficou ainda mais acirrada a disputa eleitoral em Pelotas, onde tanto a Arena quanto o MDB adotaram sublegendas.

PERSEGUIÇÃO

O presidente do Diretório Regional do MDB, de Florianópolis, Deputado Dejandir Dalpasquali, responsabilizou o Governo estadual pela política de perseguições a funcionários públicos filiados ao Partido oposicionista, citando, como exemplo, a demissão do engenheiro Afonso Veiga pela Casan (Companhia de Agua e Saneamento de Santa Catarina), porque ele se candidatou a vereador pelo MDB.

Depois de afirmar que no Município de Campos Novos "repartições do Governo colocam seus empregados contra a parede, forçando-os a votar na Arena", o Sr Dalpasquali condenou a atitude do Delegado de Polícia do mesmo município, "que se utiliza de revólver para prender cidadãos e só os solta com a permissão da Arena".

FUNRURAL AMEAÇA

O Deputado Emílio Haddad (MDB) denunciou o envolvimento dos agentes do Funrural no interior de Minas, que estão espalhando entre os eleitores a seguinte ameaça: "Onde o MDB vencer as eleições, serão cassadas as pensões dos trabalhadores rurais".

O Sr Haddad entrará hoje em contato com a Diretoria Regional do Funrural, para colocar o órgão a par do "crime eleitoral" de intimidação dos eleitores, principalmente nos Municípios de Formiga e Cristina, onde os agentes credenciados são parentes do presidente do Diretório Municipal da Arena. O Deputado afirmou que nesse tipo de envolvimento, o Funrural é reincidente no interior de Minas.

TENSÃO PAULISTA

Os dois únicos candidatos à Prefeitura de Mirante do Paranapanema (extremo Oeste de São Paulo, quase no limite com o Paraná) são da Arena, mas nos palanques o clima eleitoral se torna cada dia mais tenso, porque cada um é apoiado por um dos chefes políticos rivais, os Srs José Marcolino (*Zuca Marcolino*) e Francisco Marcolino: pai e filho.

O atual prefeito, Sr Francisco Marcolino, apoia um inimigo político de seu pai, ex-prefeito, e admite que a divergência tem origem em problemas de família, mas se recusa a entrar em detalhes ou fazer comentários em público.

Zuca Marcolino não perdoa o filho e nos palanques e reuniões eleitorais o combate vivamente. Diz que o iniciou na política, até chegar a Prefeitura, depois de encaminhá-lo à advocacia e ao magistério. Taxa-o, sem cerimônia, de "traidor político, ao qual o povo mirantense saberá dar a devida resposta no dia 15 de novembro".

FACADAS ELEITORAIS

O Deputado Wander Arantes (Arena) afirmou em Goiânia que, pelo menos duas vezes, houve violência praticada por eleitores emedebistas contra arenistas, e são dois casos de esfaqueamento: um deles cometido por uma eleitora no Município de Santa Helena, e outro, durante o comício do Deputado Ulisses Guimarães.

Sucursais de Belo Horizonte, Porto Alegre *e* São Paulo, *e Correspondentes de* Goiânia e Florianópolis

Informe JB

Questão de lógica

Ontem o líder do MDB na Assembléia pernambucana, Deputado Moury Fernandes, condenou a Arena por exibir em todos os seus comícios o escândalo da Mesa paulista.

Segundo ele, o Partido do Governo tem telhado de vidro, já que no seu terreiro explodiram escândalos como o caso Moreno e o episódio Bandern. E em todos esses casos a denúncia veio do MDB.

* * *

À parte o fato de que a denúncia do caso Moreno não partiu do MDB, cuja bancada no Senado absolveu o Sr Wilson Campos e entregou-o à guilhotina do AI-5, o Deputado comete um grave erro de lógica.

Os acontecimentos de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, envolvendo arenistas, foram resolvidos pelo Governo com a aplicação do AI-5, instrumento que o MDB combate.

* * *

Em São Paulo, as irregularidades ocorrem dentro da maioria da Oposição. O fato de haver arenistas corruptos não tem nada a ver com isso, inclusive porque há precedentes de punições e, como a Arena gosta do Ato, a questão torna-se doméstica.

O MDB, como o Sr Moury Fernandes, não gosta do Ato. Assim, a Oposição deve descobrir uma fórmula capaz de punir os culpados, e não apenas funcionários, a menos que ela esteja propensa a acreditar numa eventual vantagem do uso do AI-5.

Na tendência

A cada dia fica mais claro que 1976 vai fechar com um crescimento do Produto superior a 6%.

Fica mantida assim a taxa média de crescimento da economia nacional desde 1945, independente de milagres ou cataclismas.

Doideira

Numa das sessões do leilão Arte na Primavera, no Rio Othon, estava debaixo do martelo um quadro de Di Cavalcanti.

O leiloeiro Ernani apregoou:

— Cinquenta!

— Sessenta!

— Setenta! E bateu.

* * *

A tela tinha sido arrematada por uma senhora que foi procurar a caixa com três notas. Uma de Cr$ 50, e duas de Cr$ 10.

Quando lhe explicaram o sentido monetário dos números, ela encabulou-se e foi para casa. Estava certamente entristecida pelo fato de ter perdido a oportunidade de comprar o quadro de que gostava, por um preço, segundo sua maneira de ver, bastante razoável.

* * *

Dois dias depois o Di Cavalcanti voltou, diante de uma sala ocasionalmente repleta, e foi comprado por Cr$ 120 mil.

O mercado de arte brasileiro teria muito a ganhar se alguém promovesse um encontro entre a velha senhora e o arrematador dos dias seguintes.

Um dos dois precisa convencer o outro de que é louco.

Sábias palavras

Do Senador Petrônio Portella:

— A participação do Presidente Geisel na campanha deu densidade à atividade política, mas o MDB não está compreendendo isso, infelizmente.

Aos poucos

Como se sabe, há no Rio um Horto Florestal.

Nele, o Governo permitiu que muitos de seus funcionários construíssem casas humildes dentro do terreno, o que não é certo mas acaba sendo razoável.

Depois, construiu-se, em pleno Horto, um centro de processamento de dados, o Serpro. Chegou-se então ao errado inadmissível. Mas, como está feito, ninguém vai derrubar o prédio.

Agora, outra parte do terreno está sendo transformada em estacionamento de ônibus.

* * *

E' o caso da polícia providenciar a retirada dos ônibus do Horto, ou da floresta do estacionamento.

Escrever funciona

Em geral acredita-se que escrever a autoridades não adianta coisa alguma. É até possível que isso seja verdade, com uma exceção: o Presidente Geisel.

Há pouco tempo ele recebeu uma carta enviada por uma empresa fornecedora do Governo onde denunciava-se o que, segundo os signatários, constituía uma arbitrariedade administrativa.

* * *

A carta ganhou capa, foi ao Ministro e vem cumprindo um longo caminho onde todos os setores envolvidos nas transações oferecem seus motivos.

E os pedidos de informação vêm assinados pelo próprio Presidente.

Cidade feliz

Desde o início do ano, quando a Prefeitura fechou as entradas de Parati ao trânsito de veículos, a velha e bela cidade mudou de humor.

Foi aberta uma livraria que vende 250 livros por mês.

Organizaram-se novos grupos de violeiros.

Aumentou o número de pedidos para retretas da banda.

Abriram-se cursos de pintura.

Criou-se uma rede de artesanato que já rendeu uma exposição dos 50 artistas.

* * *

Se as autoridades não atrapalham e não ajudam a destruir o que está pronto, o brasileiro é capaz de derrubar quase todos os preconceitos de que é vítima.

Vítima

O filho de 15 anos do Desembargador Fonseca Passos, Corregedor da Justiça Eleitoral do Rio, é a primeira vítima da Lei Falcão.

No colégio os colegas de classe não lhe têm perdoado a má qualidade do que chamam de "programa do seu pai".

Registro

Para a crônica dos costumes políticos nacionais, é importante consignar que o aparecimento do Ministro da Previdência, Sr Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, ontem, na televisão, para falar sobre o projeto de prevenção de acidentes de trabalho, é caso objetivo de burla da Lei Falcão.

* * *

O interesse e as intenções subjetivas do aparecimento do Ministro são outra questão.

Está certo

A decisão do Ministro da Educação, Sr Ney Braga, mandando suspender as transmissões do Projeto Minerva durante o período pré-eleitoral é prova de grande sensibilidade administrativa.

Até novembro os ouvintes das rádios brasileiras pareciam obrigados a voltar para casa e ouvir durante 60 minutos a ladainha da *Hora do Brasil*, seguida do Minerva como prelúdio à sonoplastia da Lei Falcão.

* * *

Suspendendo temporariamente uma das transmissões compulsórias, o Ministro desobrigou as pessoas de ficarem obrigadas a ouvir propaganda do Governo até a hora do sono.

Lance-livre

• Depois de longo périplo, o Sr Ulisses Guimarães já estará às portas de São Paulo. Reúne-se hoje com líderes do ABC. Até o fim da semana poderá tratar, enfim, do escândalo da Assembléia Legislativa.

• **A Presidência da República editou as decisões do CDE e do CDS tomadas até o fim da primeira metade deste ano.**

• A nova Rio—Juiz de Fora fica pronta até o fim do próximo ano.

• **Enquanto isso a refinaria de São José dos Campos continua atrasada. Vai ficar pronta em 79 e devia ter sido inaugurada este ano.**

• Em um ano e meio a Mercedes deverá exportar cerca de 20 mil veículos para a Argélia.

• **A Drury's vai inaugurar sua nova fábrica em Sorocaba. Dela jorrarão 150 mil litros diários de uísque produzido pela empresa. São 2 milhões 750 mil doses magras.**

• O Sr Paulo Coelho Marinho deixou o mercado financeiro. Está agora na Globus, empresa de comércio internacional especializada em navegação e representações de equipamento pesado.

• **Está em falta no Ministério da Educação, no Rio, o formulário para os candidatos a bolsas-de-estudo.**

• Até o fim da campanha um só Estado não terá sido visitado pelos presidentes da Arena e do MDB: o Maranhão.

• **As grandes marcas internacionais descobriram um meio pelo qual se livram da possibilidade de ver seus nomes furtados por espertalhões. Colocam a marca como simples abreviatura de um nome composto e pouco conhecido. O cidadão registra o nome do produto mas não consegue impedir que a empresa com a marca integral lance o seu, verdadeiro.**

• Disse o locutor do Aeroporto de Goiânia: "Atenção passageiros da Vargue que estão esperando o senhor doutor, dirijam-se à sala de operações". O doutor era o Sr Irapuan Costa Júnior.

• **O Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, informa: Está comprovada a incidência de câncer entre os operários que trabalham em indústrias onde são usados asbestos para a fabricação de lonas de freios de automóveis.**

• Ficou pronta a regulamentação da lei que concederá incentivos fiscais às empresas que fornecem alimentação aos empregados.

• **Está no Rio o conjunto Passport.**

• Está em Fortaleza o Ministro do Interior, Sr Rangel Reis.

• **A Amazônia começa a entrar nos mapas do IBGE. Amanhã, duas turmas de técnicos estarão a 80 quilômetros de Rurópolis, na Transamazônica. Fecham o circuito de nivelamento de precisão de uma área com quase 1.5 milhão de quilômetros quadrados.**

• Com show e leitura de trechos do livro, lança-se na segunda-feira no Teatro Casa Grande **Canto de Joaquinho Gato**, de Juarez Barroso. O repentista e cantador Azulão vai mostrar sua arte.

• **Começou a terraplenagem para a construção da hidrelétrica de Tubarão.**

• Este mês a energia de Paulo Afonso chega a mais oito municípios de Pernambuco.

• **A Dodge quer triplicar as vendas de seu Polara.**

• E' provável que venha uma proibição para a venda de gasolina e óleo com cartões de crédito.

• **Blumenau vai produzir 20 mil máquinas de costura industriais por ano.**

• A CPRM acha que há 250 milhões de toneladas de manganês na serra da Providência, em Rondônia.

• **Já se anuncia que a Tcheco-Eslováquia vai importar álcool brasileiro. Parece a história do petróleo, quando, há dois anos, o Brasil esteve tão auto-suficiente que admitiu a hipótese de vir a exportar o que lhe falta.**

Comissão da Assembléia absolve deputados

Paulo Egídio repele acusações do MDB

O Governo Paulo Egídio Martins repeliu ontem, em termos enérgicos, nota divulgada dias atrás pela Oposição, tentando repetir, com relação ao Executivo, as acusações de irregularidades que movimentam a Assembléia Legislativa, desde 13 de agosto.

Sem entrar no mérito da nota oficial, o Sr Paulo Egídio afirmou que não a colocava em nível de ser respondida por um Governador, deixando clara a sua posição de repúdio e a decisão de não levar em consideração as insinuações de irregularidades. "Não pretendo em instante algum perder a serenidade e a prudência, atributos indispensáveis a quem governa este Estado, mantendo com isso a campanha eleitoral no mais alto nível, sem explorar acontecimentos do Legislativo".

O Presidente da Assembléia Legislativa, Sr Leonel Júlio, do MDB, deu início ontem a um processo judicial contra o advogado Edson Soares, que o acusou de estar envolvido em caso de proteção a invasores de terras (posseiros) na região do litoral Sul do Estado. A informação consta de uma nota oficial distribuída à noite pelo dirigente da Assembléia:

"Reportando-se à questão de terras verificada no Município de Peruíbe, um advogado subscreveu acusações que, se verdadeiras, incriminariam o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Com o evidente propósito de provocar ampla divulgação às acusações, o que aliás conseguiu, o advogado em apreço, distribuiu cópia aos cronistas parlamentares credenciados junto ao Palácio 9 de Julho.

Na defesa da respeitabilidade do Poder que representa, o Presidente da Assembléia Legislativa recorreu ao Poder Judiciário, a fim de apurar a inveracidade das arguições, seja o responsável enquadrado nas penas da lei".

ADIAMENTO

Curitiba — **A apreciação do relatório final da CPI da Assembléia que investiga os gastos governamentais com publicidade, nos últimos 10 anos no Paraná, foi adiada mais uma vez, depois que dois deputados do MDB que compõem a comissão, não apareceram à reunião de ontem.**

O Deputado Waldenício Barbalho, do MDB, que requereu o adiamento da reunião para hoje, informou que a persistir a ausência de seus colegas, ele próprio apresentará as apreciações de sua bancada. Depois que a Arena concluiu que "nunca houve subvenção à imprensa no Paraná, mas mero relacionamento comercial entre Governo e imprensa", o MDB pediu vistas ao relatório, na semana passada.

São Paulo — A Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa de São Paulo reuniu-se ontem, durante mais de oito horas, para apreciar o relatório da Comissão Especial de Inquérito que apurou as irregularidades naquela Casa, e decidiu que nenhum dos atos praticados por parlamentares compromete os seus mandatos.

Os nove membros da Comissão — seis do MDB e três da Arena — voltarão a se reunir hoje, a partir das 14 horas, para estudar a situação dos integrantes da Mesa, também incursos no relatório da CEI: o presidente Leonel Julio e os 1.º e 2.º-secretários, Srs Del Bosco Amaral e Hélvio Nunes da Silva. A tendência da Comissão, embora não exista nenhuma declaração oficial, é não punir os deputados com a perda do mandato.

Renunciar

São Paulo — O Deputado Paulo Kobayashi, da Arena, disse ontem que toda a Mesa diretora da Assembléia Legislativa deveria renunciar, até que a Comissão de Justiça apure o eventual envolvimento de deputados nas irregularidades apontadas pela Comissão Especial de Inquérito. O Deputado julga conveniente a indicação de novos membros para a Mesa, com mandato-tampão.

— O relatório da CEI está na Comissão de Justiça, que determinará se há validade em dar prosseguimento a um processo em que esteja citado algum deputado, ou se as denúncias e os depoimentos não são suficientes para isso. Isto é, deliberar se houve falta de decoro ou ética, ou se o caso deve ser arquivado.

Interesses

"Aguardo os resultados. Entretanto, entendo que no caso de membros da Mesa, que a CEI deu como culpados *in vigilando*, à Comissão de Justiça caberá encaminhar para uma Comissão de Ética que fará o julgamento final".

O Sr. Paulo Kobayashi acredita que se o Presidente Leonel Júlio porventura deixasse o cargo, "as pressões sobre a Assembléia diminuiriam e a crise seria minimizada. Não deixaria que aumentasse a bola de neve que, na minha opinião, crescerá ainda mais. Quando me manifestei favoravelmente ao afastamento do Presidente, ocorreu o paradoxal. Isto é, o MDB reformou a posição do presidente porque passou a temer que seu afastamento prejudicasse o Partido em termos eleitorais. Cogitou-se que minha posição era de uma jogada visando a alguém da Arena para assumir a presidência. Isso não é verdade por que o MDB tendo maioria na Casa deverá ter o presidente".

Pesquisa mostra avanço da Arena

O Prefeito Olavo Egídio Setúbal recebeu o resultado parcial de um levantamento de opinião, elaborado pela Axioma (empresa ligada à Walter Thompson Publicidade), que aponta a vitória da Arena sobre o MDB na preferência do eleitorado da Capital. O Partido do Governo obteve dos pesquisados 36,8% da preferência, enquanto o MDB conseguiu 36,4%. A Axioma é uma empresa com experiência em sondagem de mercado e somente agora inicia pesquisas político-eleitorais, sendo que os números alcançados coincidem — com ligeiras variações — com os de outros institutos de pesquisas, como o Gallup.

A empresa responsável pela pesquisa ainda está computando os demais números para apurar como estão os prestígios do Presidente Ernesto Geisel, do Governador Paulo Egídio Martins e do próprio Prefeito da Capital, Sr Olavo Egídio Setúbal. O levantamento final deverá ser entregue ao Prefeito até amanhã. A pesquisa revelou também que os candidatos da Arena à Câmara de Vereadores da Capital são mais conhecidos que os do MDB.

CAUSAS

O crescimento do prestígio da Arena e o decréscimo do MDB se devem a dois fatores: à crise em que mergulhou o Partido da oposição na Assembléia Legislativa do Estado, após as denúncias de irregularidades, pois o MDB possui no legislativo uma bancada majoritária e à ação da Prefeitura na periferia, preparando um rush pelos bairros, para dotá-los de obras de infra-estrutura, como canalização de córregos, asfaltamento, iluminação pública, construções de áreas de lazer e outros melhoramentos.

Há dias, a Arena recebeu um levantamento do mesmo instituto, em que perdia para o MDB por diferença mínima, com variação de até 5%. Essa diferença foi eliminada justamente nos dias em que a Assembléia Legislativa viveu clima tenso. Mesmo com o resultado favorável, os arenistas vêem com reservas a possibilidade de fazer maioria na Câmara Municipal de São Paulo e procuram ocultar seu otimismo, lembrando que há três meses o MDB levava uma vantagem nas pesquisas de cerca de 15%. O Partido da oposição obteve em junho, entre 40% e 45% da preferência contra 26% e 28% da Arena.

Em outra pesquisa, feita ontem por deputados da Arena entre 333 alunos pré-universitários, o resultado foi o seguinte: 85 votos para o MDB, entre estudantes que votam na Capital, e 33 no interior. Para a Arena, 52 votos de alunos que votam na Capital e 60 no interior, notando-se perfeito equilíbrio entre os dois Partidos. O restante dos votos foi anulado e apenas 22 estudantes ficaram indecisos.

Desembargador acha que há risco se tribunal legislar

Recife — "Um dos maiores problemas da magistratura são as prerrogativas dos tribunais de legislarem sobre organização judiciária, porque eles correm o risco de se transformar em oligarquias, como ocorre em Pernambuco, onde se eliminou a magistratura de primeira instancia. A faculdade de se permitir que se legisle sobre o assunto chega a ser perniciosa. A pretexto disso, se rege aqui sobre todas as matérias, sem audiência do Executivo, nem do Legislativo".

A denúncia é do Desembargador Agamenon Duarte, do Tribunal de Justiça, para quem a reforma do Judiciário deveria trazer modificações no Parágrafo 5.º do Artigo 144 da atual Carta Constitucional. Segundo a lei, cabe aos tribunais estaduais dispor em resolução, por maioria absoluta de seus membros, sobre divisão e organização judiciária.

INTENÇÃO E RESULTADO

"A intenção da lei pode ter sido boa, mas todo grupo ao qual se confere uma parcela de poder não controlado tem natural tendência de se converter em castas, ou, pelo menos, em oligarquia, o que prejudica o funcionalismo do tribunal e da própria Justiça", afirmou o magistrado.

Segundo ele, esse é um dos maiores problemas do Judiciário em Pernambuco, onde foram criados 450 artigos que regem sobre todas as matérias. Além do aumento de despesas, o Executivo não toma conhecimento do que ocorre. "O amparo legal que se tem aqui para criar essas coisas é o famoso Código de Organização Judiciária, que permite abusos como as gratificações que existem para o desembargador, o corregedor e seus auxiliares. Isso já foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal".

OLIGARQUIA

"Toda legislação, referente aos Estados, deve ser totalmente reformulada, porque está permitindo toda sorte de abusos. Aqui em Recife, o Tribunal foi transformado em oligarquia, onde se anulou o papel da magistratura de primeira instancia, e o corregedor age como verdadeiro ditador. Como permitir que o mesmo sujeito que legislou execute a lei e ainda decida sobre os litígios dela decorrentes? Isso significa que a lei fica sendo o último capítulo, o que prejudica grandemente a Justiça. Além disso, o tribunal vive sob duas facções hostis, o que cria confusão de poderes, que é perniciosa", continuou o Sr Agamenon Duarte.

Explicou que os juizes são removidos pelo próprio tribunal, quando deveriam sê-lo pelo Governo do Estado, e que chegaram a rebaixar algumas importantes comarcas, como a de Garanhuns e Caruaru, para que o preenchimento seja feito mediante remoções, transformadas em promoções pelo próprio Tribunal. "Felizmente, o Governador Moura Cavalcanti não se dobrou a isso, o que acontecia com o anterior. O fato lhe poderia trazer implicações graves, porque essas remoções são também inconstitucionais".

ÓRGÃO A MAIS

O Sr Agamenon Duarte disse que foi criado um órgão "à parte" do Tribunal, o Conselho de Justiça, que, embora devesse funcionar no próprio Tribunal, trabalha como secretaria independente, diretamente articulado com a Corregedoria Geral. "O Conselho sempre existiu, mas não como órgão 'paralelo". Disse, ainda, que o Corregedor Guerra Barreto absorve a Comarca da Capital, onde é diretor do Forum, distribuidor e juiz de primeira instancia. Qualquer ordem de prisão, de quem quer que seja, tem de passar primeiro por suas mãos".

O Corregedor, continuou, permite perdurar durante todo o ano um substituto no Tribunal, o que equivale a dizer que aqui, em vez de 15, há 16 desembargadores. Um só vota quando o outro não quer votar. E o pior é que se legisla sobre todas as matérias, desde processuais até constitucionais.

"O corregedor nunca vai ao Tribunal, e quem o faz é o substituto. No entanto, quando se vota matéria constitucional, ele afasta o substituto, comparecendo, mas não existe amparo legal para isso. O Tribunal deve votar como está constituído. O corregedor só aparece para fazer o que quer, e isto é posição ditatorial".

POLÍTICA

"As comarcas só podem e devem ser criadas a cada cinco anos, mas aqui são rebaixadas e suprimidas a grosso modo. E com certeza isso apenas se destina à proteção de alguns amigos, e ao fortalecimento do Partido do corregedor dentro do Tribunal. A remoção de juizes é feita pelo desembargador-corregedor, que já chegou a transferir por conta própria juizes de Petrolina (Sertão) para Olinda (Litoral).

Para o magistrado, o atual Conselho de Justiça existe "ao arrepio da Constituição Estadual, e o corregedor tem atribuições que na verdade nunca existiram: apenas foram criadas para ele que exerce verdadeira ditadura".

Advogado vê Judiciário constrangido pelo AI-5

Salvador — "A reforma do Poder Judiciário não pode ser projetada em momentos de excepcionalidade da vida nacional. Inserido hibridamente no texto constitucional um dispositivo de exceção que é o AI-5, que, dentre outras supressões de garantias, constrange o Poder para o qual se destina a reforma, este não tem possibilidade sequer de refletir os anseios da própria magistratura constrangida".

A opinião é do presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), seção do Rio de Janeiro, Sr Waldemar Zveiter. Na sessão plenária em que o anteprojeto da reforma foi debatido, na VI Conferência Nacional da OAB, ele pediu que a classe testemunhasse o repúdio pela "forma absurda como se pretende elaborar uma pseudo-reforma do Poder Judiciário".

ESTADO DE DIREITO

Para o Sr Waldemar Zveiter, o AI-5 suprimiu uma parcela dos predicamentos da Magistratura, "e um poder submetido ou subordinado a outro poder, deixa de ser poder. A posição do advogado é eminentemente liberal e o próprio Governo reconhece que não vivemos num Estado pleno de direito. Por isso, reivindicamos sempre a plena restauração do estado de direito".

Sobre a reforma do Poder Judiciário, disse que "vem se processando, ao que se sabe, por ouvir dizer e pelo texto publicado pelo **Estado de São Paulo.** Esse texto não foi desmentido, mas é oficioso. Então, pode ser modificado, e não tem sentido trabalhar-se em cima dele, porque esse trabalho poderia cair no vazio. Não sou contra a reforma. Sou contra a maneira pela qual se processa a alegada reforma".

Os advogados já viram no anteprojeto publicado "aquilo que não serve, como, por exemplo, o fato de que quebra o federalismo da República. Causa espécie estar se procurando criar um Poder Judiciário central forte, que esbarra na independência clássica dos Estados, ou seja, pelo anteprojeto suprime-se do Judiciário estadual a liberdade e a independência".

Senador gaúcho analisa abusos

Na apresentação da tese **Constituição, Democracia, Segurança de Estado,** o Senador Paulo Brossard disse ontem na VI Conferência Nacional da OAB, que "a experiência revela que a pretexto de evitar danos sociais, autoridades investidas de alto poder têm praticado abusos inqualificáveis e crimes irreparáveis".

"No Brasil, sob a mesma forma e inspiração de defesa do Estado, tem havido violação de Direitos Humanos, repetidamente denunciada pela OAB e da tribuna do Senado. Porta-voz do Governo declarou que o atual revogou a violência, o que importa confessar a existência dela".

SEGURANÇA

"Se para a defesa da sociedade já não basta a instituição cuja legitimidade se não contesta, convém não esquecer que a segurança pública entra em declínio na medida em que decresce a segurança individual", continuou o Senador, aparteado frequentemente por estudantes.

Comando Aéreo pede coesão

Porto Alegre — O chefe do V Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro Mario Gino Francescutti, afirmou que "o trinômio indústria-comércio - Forças Armadas, unido e coeso, poderá permitir a segurança necessária ao desenvolvimento. A ordem é importante para se produzir, e todos, unidos, conscientes de nossos responsabilidades e com liberdade, que não se confunde com liberalidade, poderemos dar o passo seguro no caminho do desenvolvimento brasileiro".

As afirmações foram feitas no agradecimento de homenagens da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, no Dia do Aviador. O Major-Brigadeiro informou que a Embraer já vendeu 10 aviões Bandeirantes e cinco Ipanemas para o Uruguai. Está em negociações a venda de Xavantes, aviões de treinamento e ataque, para vários países sul-americanos e africanos.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Círculo Vicioso

As atuais dificuldades econômico-financeiras mostram de parte das figuras do Governo a persistência de um padrão de comportamento que tem sido em grande parte responsável pelos desacertos. As incertezas comunicadas ao país pelo desencontro de opiniões ministeriais agrava os problemas para os quais falta a unidade de pensamento e ação.

Há cerca de um mês reuniu-se o Conselho Monetário Nacional e decidiu aplicar medidas de rigor no mercado financeiro, na linha de tratamento unilateral que vinha sendo aplicado a título de combate à inflação. Os resultados vieram a galope. Na mesma oportunidade foi revelada a disposição governamental de realizar cortes decisivos nos programas de gastos públicos.

A decisão final ficou para o Presidente da República, certamente pela divergência também nesse aspecto patente no Ministério. Pensou o país que os cortes viriam de imediato, mas na verdade o sentimento fatalista da burocracia considera perdido este ano e tudo ficou para o próximo exercício.

Tão logo oficializou-se o programa para enxugar as despesas públicas, os Ministros vieram a público aplaudir em coro esse corte na carne da administração, mas cada um deles tratou de fazer o solo em defesa de sua área. Estão acordes em que se adiem obras desde que seja no canteiro alheio.

De sua parte, o Ministro Reis Veloso, para não perder o hábito, continuou falando sobre assuntos que não lhe dizem respeito na repartição de encargos ministeriais, com a mesma desenvoltura para desdizer amanhã o que disse hoje. Sua última investida foi ao arsenal de medidas contra a inflação, localizado na área da Fazenda, de onde quer retirar outras peças de maior calibre para uma batalha que tem outro comandante.

Essa forma de debate é a menos desejável para conjurar os riscos a que se expõe o país cercado pela inflação. A incursão do Ministro Secretário-Geral do Planejamento ao campo da luta antiinflacionária, além de estrategicamente inadequada, torna-se taticamente desastrosa, pois esvazia a confiabilidade indispensável à área mais importante na ofensiva pela qual o Brasil espera com impaciência.

Viúva em Cartaz

A Sra Chiang Ching, que já foi todo-poderosa, vem sendo submetida, nos muros das cidades chinesas, a uma grande variedade de suplícios. Num deles, invenção das antigas dinastias, o condenado era amarrado a um poste e retalhado a golpes de faca sem que um só ponto vital fosse atingido. Levando-se em conta que a vitória coube aos moderados, pode-se imaginar o que os dazibao reservariam a Hua Kuo-feng caso tivesse sido outro o desfecho da luta pelo Poder.

Os cartazes representam uma contribuição do maoismo à aplicação prática do marxismo. Ajudados pela plasticidade dos ideogramas, são muito superiores ao Pravda como forma de comunicação entre o Estado e o povo, que sempre foi sensível, em todas as épocas, à rude teatralização do quotidiano. O esfacelamento da Sra Chiang Ching serviria perfeitamente de tema a uma estamparia medieval.

O difícil é imaginar de que maneira, ruminando esse tipo de material ideológico, 800 milhões de chineses ascenderão ao estágio da ditadura do proletariado. Mais plausível é supor que o maoismo, ante a tarefa ingente de pôr em ordem a Nação mais populosa da Terra, resolveu deixar que o povo, por algum tempo, continuasse a ser povo. Depois que todos estiverem alimentados, sempre haverá tempo para as proezas intelectuais.

Espaço Aproveitado

A fase heróica de conquista do interior distante reaviva-se com a entrega da rodovia Cuiabá—Santarém, rasgada nas selvas em condições precárias. Sob responsabilidade técnica e administrativa da engenharia militar, a obra iniciada em 1970 dispensa a análise de desempenho porque o seu papel integrador e desbravador sobrepõe-se à sua importancia como elo entre rodovias que ligam centros de produção e consumo separados no espaço amazônico.

O 8.º BEC — trecho Santarém—Rio Lindenberg — e o 9.º BEC — Lindenberg—Cuiabá — desenvolveram seus trabalhos em 1 mil 777 quilômetros em condições adversas, o que não impediu médias de atuação bastante consideráveis: 296 km por ano, correspondendo a 24,6 por mês e 800 metros de estrada por dia.

A integração não estava apenas na finalidade da obra. Para a sua construção, as duas unidades militares contaram com 725 militares e 1 mil 797 civis. Nos dias e meses de um trabalho distante do mundo civilizado, muitos dos ensinamentos de Rondon foram reaplicados, principalmente a certeza de que existe um país interior que precisa ser desvendado para tornar-se parte integrante da realidade nacional.

Da Capital de Mato Grosso até Santarém, um vasto território passou a fazer parte real do mapa brasileiro. O seu papel integrador dependerá, por certo, de medidas complementares de alcance civilizador, como a criação de núcleos de produção de alimentos, aproveitamento racional de novas áreas para o cultivo e a pecuária. Será, ainda, um caminho para a preservação, já que o estoicismo de sua implantação não pode servir à penetração ilegal de áreas de selva, ou à sua descaracterização ecológica.

Uma estrada num país de extensão continental é sempre o melhor caminho para aproximar identidades. Quando se trata de extensões de selva, um mundo desconhecido até recentemente ressalta a grandeza da descoberta, além de lançar a advertência da sua indispensável conservação, já que o mundo amazônico, parte do qual a Cuiabá—Santarém desnuda, é, no estado natural em que se encontra, um patrimônio valioso para o país. Aproveitá-lo com racionalidade e preservá-lo com devoção correspondem ao reconhecimento do pioneirismo representado pelo trabalho de militares e civis na abertura da estrada.

Doutrina Operante

Nasceu em Brasília um novo organismo centralizador, e se do Denatran — este o seu nome — o país não tomou conhecimento à época, fica desde agora cientificado de que já tem diretor-geral nomeado e empossado. Pelo som final da sigla é possível identificar que se trata de mais um obstáculo administrativo a atravessar o transito neste país em que o sonho do automóvel se transformou em pesadelo.

Conquanto os problemas de transito sejam específicos em cada grande cidade, e seu comando seja estadual, a megalomania centralizadora que Brasília despertou no país concebeu uma repartição encarregada de supervisionar a execução da política de transito em escala nacional. A cidade planejada para não ter transito, e já congestionada em suas largas avenidas, vai comandar de longe o desengarrafamento das grandes metrópoles brasileiras.

O mínimo a esperar desse Departamento Nacional de Transito é que congestione ainda mais o andamento dos papéis nas vias burocráticas onde impera aquela doutrina segundo a qual às repartições públicas compete com prioridade dificultar sempre que possível; facilitar, nunca.

Caminho Estreito

A Secretaria de Educação do Rio está distribuindo editais para lembrar a obrigatoriedade de frequência à escola por parte das crianças entre sete e 14 anos. Avivando a legislação que pune os pais ou responsáveis que não cumprirem o que determina a lei, tenta, como pode, convocar a comunidade a participar de um esforço concentrado em favor da educação de massa — o único instrumento conhecido de valorização do indivíduo dentro da sociedade.

O propósito perde-se, no entanto, nas intenções da Secretaria Municipal de Educação. Acima dela, no Poder que está na Prefeitura, revela-se que apenas este ano 1 mil professores deixaram suas escolas porque os salários pagos chegam ao nivel do ridículo. O mais grave: a revelação vem com um outro dado, este sobre a impossibilidade de pagamento de melhores vencimentos aos 45 mil professores municipais. Recebendo menos que os garis — que exercem profissão útil, mas isenta da escolaridade exigida para um mestre do ensino fundamental — preferem os professores recorrer a outras atividades do mercado de trabalho.

O propósito integrador que pretendia transformar o Rio numa cidade altamente escolarizada perde-se na caixa vazia do paço municipal. E não será com declarações públicas do Prefeito da Capital que os cofres municipais se encherão da auto-suficiência capaz de garantir vencimentos condignos para os mestres. Estamos, portanto, diante de um impasse que separa as autoridades municipais e as estaduais, a quem aquelas dirigem apelos para correção de desvios orçamentários cariocas.

No caso da educação, infelizmente, não se pode esperar que o consenso reúna a Prefeitura e o Governo do Estado. No próximo ano letivo, estima-se que mais de 100 mil crianças, na faixa dos sete aos 14 anos, estarão batendo às portas escolares. Caso as encontrem fechadas, por certo ficarão perdidas nas ruas para serem depois transformadas em preocupação comunitária. Aí, então, para uma parcela considerável de crianças, terá chegado a idade adulta em violência e desrespeito às regras de vida civilizada. A opção escolar terá ficado no passado, como apenas citação de boa intenção e falta de senso prático para a solução de problemas que mais imediatamente afligem o homem da cidade.

Ziraldo

Cartas

Exemplo triste (I)

Sugiro que esse Jornal focalize em suas páginas o caso do restaurante Watusi, em Botafogo, o qual, num acintoso desrespeito às leis do país, usa como matéria-prima em seus cardápios **animais em extinção.** Ele serve paca, capivara, jacaré, tatu etc. demonstrando seus proprietários completo desconhecimento sobre o significado das palavras Ecologia e Ecossistema. O Watusi é um péssimo e triste exemplo! Além do mais o fato é revoltante e contrário à política de conservação levada a efeito em todo o território nacional.

Yara Heras — São Paulo (SP).

Exemplo triste (II)

Registro meu veemente protesto contra o restaurante Watusi, em Botafogo, pelo que pratica contra os animais. Seus proprietários estão exterminando com os nossos tatus, pacas, jacarés e não sei quais outros mais. É incrível até que ponto chega o homem na sua mania de ganancia, que nada vê à frente, além do seu próprio egoismo.

Maria Cristina Ferreira Gomes — São Bernardo do Campo (SP).

Estabilidade

Podemos afirmar aos empregados optantes e estáveis que eles jamais perderam a estabilidade adquirida até 1/1/67, quando aceitaram a opção pelo FGTS. O que houve, sim, foi a falta de elucidação por parte dos órgãos responsáveis pelos interesses dos seus associados e a negligência do próprio interessado que, com tal omissão, se deixa iludir, na convicção de que o empregador pudesse rescindir o contrato de trabalho do optante estável à hora que bem entendesse! Assim, devido às sutilezas usadas por pessoas hábeis em pressionar seus subordinados é que nos esforçamos por esclarecer os termos do Art. 17 da Lei 5 107, de 13/9/66.

Cyridião Durval Lage — Rio (RJ).

Hospital universitário

Temos sentido por parte da imprensa e das autoridades competentes uma total falta de apoio à criação do Hospital Universitário. No momento em que os abusos praticados em nome da medicina recebem tanto destaque, não é justo que se relegue a um plano tão inferior uma obra dessa natureza, cujo objetivo precípuo é a prestação de serviços de alto nível à população. Essa atitude é extremamente frustrante para nós que vivemos o problema da medicina no Brasil (no Rio, em especial). E' preciso que todos se conscientizem da necessidade de colocar em funcionamento o mais rápido possível esse grande centro universitário.

Rui Colares Júnior, 3.º ano médico da UFRJ (RJ).

Preços majorados

No Méier, onde resido, sempre que ocorre um reajustamento de preço nos medicamentos, noto que as etiquetas antigas nas farmácias são substituídas por outras com os preços majorados. Isso já vem acontecendo há algum tempo e é necessária uma providência das autoridades responsáveis pela fiscalização.

Welson A. de Siqueira — Rio (RJ).

Retrato da fama

Tive na manhã de 15/10/76 a surpresa de ver-me transformado em notícia. E notícia de primeira página, no primeiro Caderno do JB! Pena que o privilégio, a poucos, a **pouquíssimos** concedido, me obrigue a bem amarga reflexão: Minas não existe. Ou, então, o escritor que tenha livros publicados no **estrangeiro,** vale dizer, fora do Rio, deve considerar-se inédito.

Levi Carneiro, meu amigo, aconselhou-me várias vezes a deixar a provincia, advertindo-me acerca dessa verdade — "Quem dá um espirro no Rio fica famoso no Brasil, minha filha! Mude-se, mude-se!" Pois é. Preciso provocar o tal espirro. Não pela fama. Pelo "Deus te crie!" que me permita, antes do **Amen,** pedir-lhes que anotem os títulos dos livros que publiquei na Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais — **A poesia de Juana de Ibarbourou** (1961), **Do Indianismo ao Indigenismo Hispano-Americano** (1962); na Imprensa Oficial de Minas Gerais — **Presença da Literatura Hispano-Americana** (1971), **Orações** (Estudo sobre Afonso Penna Jr. Discurso de posse na Academia Mineira de Letras) (1971); **Como me Contaram. Fábulas Historiais** (1973); na Atlantida Editora, de Coimbra — **César Vallejo: Ser e Existência** ...... (1971); **Exercício de Levitação** .... (1971) e **Exercício de Gravitação** (1972); na Coimbra Editora, também de Coimbra — **Exercício de Fiandeira** (1974).

E mais: consultem os arquivos do JB. Mereci, repetidas vezes, imerecidamente aliás, crítica e referências favoráveis dos seus colaboradores sobre esses livros. Busquem as que assinaram, recentemente, Paulo Mendes Campos e Reinaldo Bairão.

E' só. E... obrigada pelo espirro, isto é, pelo retrato. Já me sinto famosa. Posso voltar para Belo Horizonte.

Maria José de Queiroz, da .... UFMG e da Academia Mineira de Letras. Professor Titular de Literatura Hispano-Americana da Faculdade de Letras; sucede a Afonso Penna Jr., Cadeira nº 40, na Academia Mineira de Letras. Visiting professor na **Universidade de Indiana (EUA) — 1965/1967; Professeur Associé à la Sorbonne, Paris, 1968/1971. — Belo Horizonte (MG).**

Injustiça

Se tivesse que indicar no Brasil um alvo de condenáveis injustiças apontaria, sem pestanejar, o INPS. Em que pese um sem número de benefícios que oferece a seus segurados, essa instituição está sempre na mira dos pescadores de águas turvas.

Neize Maria Farsette — Niterói (RJ).

Doenças

Para evitar a fácil transmissão de doenças como hepatite, gripe, sífilis, infecção de garganta e outras mais, o Sr Ministro da Saúde deveria baixar uma ordem para que fossem obrigados a fornecer ao público dos cafezinhos, lanchonetes, bares, padarias etc. copos de papel que depois de usados são logo inutilizados.

Vera Thaumaturgo Mendes de Moraes — Rio (RJ).

Falta de água

Gostaria que a Cedae explicasse a causa da falta de água na Rua Engenheiro Oscar da Costa, Engenho de Dentro. Sempre que se aproxima o fim do ano ocorre essa anomalia. As cotas pagas mensalmente dão para consertar um vazamento no cano ou a bomba que sempre está quebrada.

Talvez a chave do ministério esteja nas ligações clandestinas ou nos canos que vazam, mas a Cedae deveria explicar por que o fenômeno só ocorre no fim do ano, época em que chove torrencialmente em toda a cidade.

Manoel Marques de Oliveira — rio (RJ).

Grosseria

A diretoria do Hospital dos Servidores do Estado precisa mandar apurar o nível de atendimento do Ambulatório de Cardiologia. Os pacientes são recebidos com grosseria e atrevimento. São tratados como indigentes, além de tudo. Eu mesmo fui uma vítima dia 17/9/76.

A. M. Vianna — Rio (RJ).

Trânsito

Não seria preciso que o Governador Faria Lima transformasse em ação sua perplexidade diante dos índices de acidentes fatais no transito da cidade para se ter idéia da importancia que o problema representa. Lamentavelmente o âmbito restrito de uma carta não dá margem para abordar questão tão relevante quanto dramática.

Teríamos de focalizar o problema da facilidade com que são concedidas as carteiras de habilitação. Submetidos a exame psicotécnico rigoroso, metade dos habilitados não manteria as carteiras. Só essa providência reduziria à metade o número de assassinos do volante soltos pelas estradas, ruas e portas de colégios.

Salomão Basbaum — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º. and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1733. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8793.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

O violeiro desconhecido

Tristão de Athayde

Patrono para nossas letras? Penso, como Afonso Arinos de Melo Franco, que não deve haver. Ou, pelo menos, não deve haver na pessoa de algum escritor isolado. Por maior que seja. Excluídos os vivos, para não agravar o perigo das seleções subjetivas ou das vaidades feridas, ficaríamos com os nossos mortos ilustres. A começar por Gregório de Matos ou Antônio Vieira, representantes máximos de nossas letras, populares ou eruditas, durante o período colonial, ainda mal desprendidas de sua placenta portuguesa.

Operada a independência literária, Gonçalves Dias seria evidentemente o candidato mais cotado. A voz das selvas e dos donos da terra, antes da chegada dos brancos, votaria por ele. Mas como sobrepô-lo a José de Alencar, que não falou apenas pelas selvas ou pela nostalgia romantica, mas por toda a nacionalidade, aprimorando, entre lutas e incompreensões, esse inconfundível estilo brasileiro, de que iriam nascer futuramente todos os que procuram, neste nosso português cisatlantico, o próprio sinete da independência nacional.

E Castro Alves então? Não foi ele, porventura, o profeta da raça negra livre e dos brancos libertados de amanhã, pelo seu grito inconfundível de defensor dessa africanidade que, mais do que os autóctones, foi a raiz de toda a nossa riqueza coletiva e a vítima da mais opressora iniquidade?

E mesmo que nos contentássemos com um dos três romanticos sobreditos, como deixar de reconhecer um quarto que os fundiu, na raça e na inteligência, levando as nossas letras ao plano da literatura universal? Se ultrapassar as fronteiras políticas ou linguísticas, é a prova suprema da glória literária, como desconhecer que Machado de Assis representa para a welt-literatur, *o que nenhum de seus antecessores ou sucessores chegou a representar. Continua a ser o mais moderno dos antigos. Será ele então, como propõe Luís Vianna Filho, o patrono a que almejam? Não sei não.*

Para um patrono de uma literatura nacional, não devemos seguir o critério da universalidade, mas da própria nacionalidade. E' dentro das fronteiras raciais e linguísticas que teríamos de procurar o nome do escolhido.

Acode então, à nossa memória, o de Euclides da Cunha, que trouxe o sertão para o litoral e mostrou que este não só não tem o direito de dominar ou esquecer aquele, mas ainda menos de o substituir.

E é no amago da terra e na confluência das fronteiras, como na língua do povo, que deve estar o símbolo literário da nacionalidade. Nesse caso, a obra de Guimarães Rosa não supera, tipológica e linguisticamente, embora não sociologicamente, a do próprio Euclides? Aí replicam os partidários do universalismo: não será típico da própria nacionalidade de uma literatura, atender simultaneamente à oscilação entre a voz da terra e a voz do mundo, que é um dos sinais mais representativos de nossas letras? Nesse caso, não será Joaquim Nabuco a figura mais indicada para o sonhado patrono? Não, dirão aqueles para quem a ascensão das massas à condição de elites é que representa a verdadeira dinamica cultural de um povo. Se assim for, mais do que qualquer de seus predecessores o representante máximo de nossas letras deve ser o genial mulato suburbano Lima Barreto, que exprime a voz do povo ao passar de massa a elite.

Esqueceram-se então de Rui Barbosa, para tantos o maior dos brasileiros? Ou de Coelho Neto, dirão os que argumentam com o poder acrobático da pena. E que dizer da figura trágica de Cruz e Souza que, mais do que Castro Alves, falou por uma raça e por todos os emparedados?

Mas ainda ouço, neste meu auditório imaginário, a voz dos modernistas, levantando a candidatura de Mário de Andrade ou de Oswald de Andrade, que para muitos representam o 13 de maio de nossas letras. Sem nos esquecermos daqueles que não admitiriam um patrono tirado apenas da poesia ou do romance, mas tampouco da publicística, como Rui ou Nabuco, mas pensam na crítica literária e evocam os nomes de Silvio Romero, Araripe Júnior ou José Veríssimo.

O debate, a esta altura, não é desses que admite solução unanime. Será uma discussão perene, sempre em aberto, a partir dos que não simpatizam, como eu próprio, com a idéia de um patrono individual, *até aqueles que rejeitam todo e qualquer patrono para as nossas letras.*

Carlos Drummond de Andrade, que só não entra no páreo por figurar ainda e por longos anos entre os vivos, propõe "o escritor sem livro". Quanto a mim, inclino-me pelo violeiro desconhecido. *A literatura popular é o verdadeiro espelho da alma de um povo, de origem oral, mas passando à escrita com o decorrer do tempo. Mesmo quando não assume uma expressão rigorosamente regional ou, justamente, quando se sobrepõe ao localismo regionalista, para se diluir no subconsciente das próprias elites intelectuais, é o folclore que está na base de toda literatura nacional.*

Como no caso dos poetas e prosadores mais requintados, por exemplo, um Carlos Drummond, em que a máxima sutileza se funde naturalmente com a máxima apropriação da linguagem popular. Mas os verdadeiros representantes desse espírito de nacionalidade de nossa literatura são mesmo esses cantadores anônimos, com sua prodigiosa capacidade de improvisação e de humor coletivo. Eles é que devem representar a cultura espontanea vinda da consciência do povo inculto, para alimentar, por sua seiva, nascida das raízes, todo o tronco e a fronde da cultura nacional.

Por isso mesmo é que, infenso à idéia de um patrono individual das nossas letras, eu optaria por esse patrono coletivo, mas individualizado nessa figura típica, que sempre foi e será o violeiro anônimo de nossas serestas e dos nossos serões dos subúrbios, dos povoados e dos sertões.

Outubro na China

C. L. Sulzberger
The New York Times

Paris — Por questões melhor explicadas pela astrologia, uma prática muito venerada no Oriente, outubro parece um mês particularmente significativo para a República Popular da China. Em 23 de outubro de 1961, Chou En-lai retirou-se abruptamente de um Congresso do Partido Comunista soviético, de que estava participando em Moscou, e regressou a Pequim, anunciando o rompimento entre os dois países comunistas.

Cinco anos mais tarde, em 27 de outubro de 1966, a China explodiu sua primeira bomba nuclear de um míssil teleguiado. Henry Kissinger chegou a Pequim em 20 de outubro de 1971, para organizar a visita do Presidente Nixon. Em 25 de outubro de 1971, a República Popular foi admitida nas Nações Unidas.

Decisão política

De todos os outubros, desde que as forças de Mao Tsé-tung consolidaram seu Poder na China, este mês deverá provavelmente ser considerado o mais decisivo. Pois, não só está sendo decidida a sucessão de Mao como também as políticas que poderão, afinal, afetar o equilíbrio global e assuntos tão cruciais quanto a guerra ou a paz.

Há uma década (5 de dezembro de 1966), André Malraux, o grande escritor francês, líder da Resistência e ex-Ministro, que esteve na China como enviado especial de De Gaulle, disse que considerava o acontecimento internacional mais importante daquele dia a nomeação de Chiang Ching como consultora cultural do Departamento Político Geral do Exército chinês, seu primeiro cargo oficial.

Chiang Ching, então com 52 anos, partilhara da difícil vida de Mao na cidade de Yenan, durante a guerra contra o Japão e os nacionalistas de Chiang Kai-shek, e abandonara uma carreira como pequena atriz para se tornar uma grande força política, ainda que indiretamente. Contudo, ela só emergiu como um poder real, quando se entrincheirou entre os Comissários do Exército num posto burocrático.

Malraux acreditava que a nomeação indicava a determinação de Mao de assegurar o controle do Exército e pôr fim à insolência dos jovens da Guarda Vermelha que, confidenciou o Presidente Mao, estavam basicamente contra ele. Mas Chiang Ching parecia inclinar-se firmemente em direção a estes mesmos jovens, especialmente durante os últimos anos, quando seu marido estava incapacitado para exercer, efetivamente, o controle.

Não sabemos ainda se ela, de fato, fez uma tentativa, com os três outros líderes agora em desgraça, de se apoderar da liderança, com base num testamento forjado, como seus inimigos alegam. Se ela tentou ou não realmente assassinar o novo Chefe, Hua Kuo-feng, não se pode saber ao certo no exterior. Contudo, é evidente que Hua foi mais hábil do que ela, superando-a, e a seu chamado grupo *radical*.

Democracia chinesa

Hoje, Hua parece firmemente no comando de tudo, mas as aparências frequentemente enganam. Afinal de contas, Teng Hsiao-ping, que vinha liderando a corrida da sucessão de Mao, alguns meses antes, caiu no inverno passado, após a morte de seu protetor, Chou En-lai. Chiang Ching, que não gostava de Teng, foi uma das que promoveram Hua como substituto. Agora, ela ou está morta ou na prisão; e Teng parece estar de volta em Pequim.

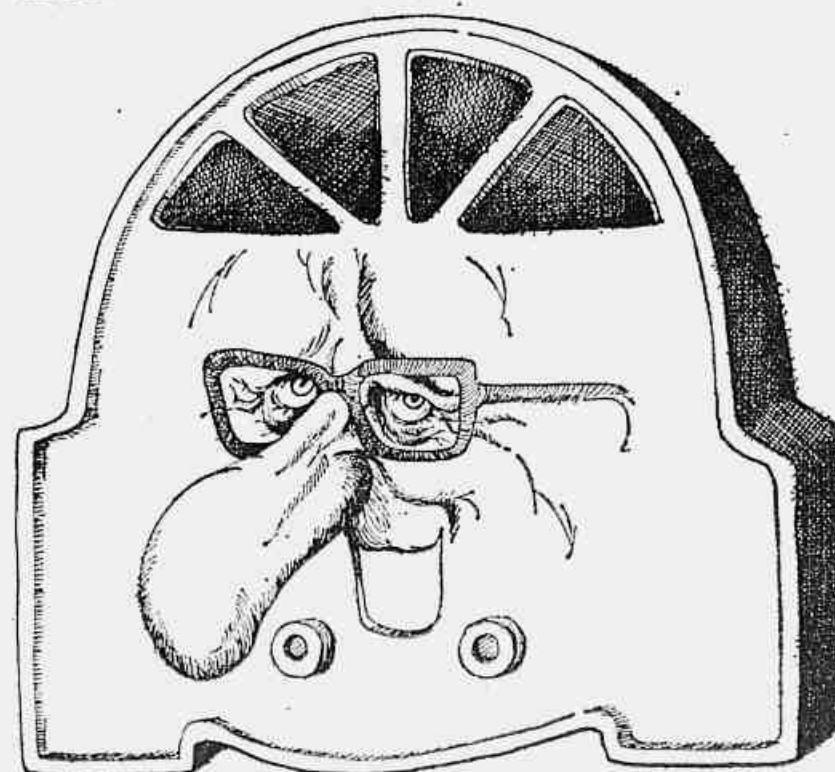
Edward Heath, o ex-Primeiro-Ministro britânico, que foi recebido por Mao, ficou sabendo pelo Ministro do Exterior de Pequim que a *democracia* chinesa tinha um sistema próprio de funcionamento. Se uma autoridade era atacada mediante insultos públicos e cartazes hostis, ela tinha de resistir e lutar, a fim de sobreviver. Teng talvez tenha conseguido fazer isto. Se Chiang Ching não estiver morta, poderá ela também fazê-lo?

A verdadeira força decisória da China talvez seja o Exército. Um membro do Comitê Central do PC soviético certa vez me disse: "O futuro dependerá provavelmente em grande parte dos generais porque isto tem sido uma constante na história da China. Os militares assumem o Poder. Mas, embora gostem de assistir a grandes paradas e fazer grandes discursos, eles geralmente são uma influência moderadora".

É interessante assinalar que Hua fez questão de homenagear o Exército no enterro de Mao. Ele foi, subsequentemente, apoiado pelo General Chen Hsia-lien, chefe da Guarnição de Pequim, e um comandante-chave. Vale a pena observar também que vários dos velhos amigos militares de Teng foram discretamente reabilitados.

A liderança do Exército aparentemente escolheu seu lado. Alguns observadores até prevêem uma espécie de ditadura militar, apenas teoricamente controlada pelo Partido Comunista, e provavelmente visando a uma política pragmática de consolidação nacional. Mas, está certo ainda, neste fatídico outubro.

É concebível que possa ocorrer algum derramamento de sangue antes que a luta pela sucessão termine. E ninguém pode apostar seguramente no resultado. Afinal de contas, quem, cinco anos antes, poderia ter previsto que Kruschev sentaria na cadeira de Stalin?

Xangai/UPI

Em Xangai, a população já pode ver os retratos dos expurgados, entre eles o da viúva de Mao

Novo Politburo dirá se Hua controla o Poder na China

Pequim — O preenchimento das 10 vagas existentes no Politburo — órgão político do Partido Comunista — e oito de sua Comissão Permanente — a mais elevada instancia do Poder — é uma decisão que cabe ao Comitê Central, atualmente reunido em Pequim, e que indicará a força de que realmente dispõe Hua Kuo-feng, sucessor designado de Mao Tsé-tung.

Mortes e expurgos na alta hierarquia chinesa reduziram à metade os 20 membros do Poltburo, enquanto sua Comissão Permanente ficava com apenas dois de seus 10 integrantes. Os observadores esperam que, dentro da linha moderada que prevaleceu sobre a ala radical, novos expurgos atinjam outros elementos de esquerda na cúpula comunista.

Quem é quem

Como suplentes do Bureau Político estão atualmente três homens e uma mulher. Esta é Wu Kuei-hsien, originalmente operária da indústria têxtil em sua província natal, Shensi. Em 1968 ela foi eleita para o Comitê Revolucionário Provincial, e no ano seguinte admitida no Comitê Central. Nada se sabe a respeito de suas tendências dentro do Partido.

Os três outros são Su Chen-hua, um ex-Almirante de 66 anos, nascido em Hunan, que pertenceu à facção de Lin Piao, com quem serviu desde 1929. Exerceu o comando militar da provincia de Kweichow e tem várias medalhas (da Independência e Liberdade, da Liberação), mas em 1967 foi expurgado por participar de compló chefiado por Ho Lung. Após a Revolução Cultural, foi reabilitado.

Saifuting, também suplente, tem 71 anos e nasceu em Sinkiang. Estudou Direito e Ciências Politicas na União Soviética e permaneceu muito ligado aos soviéticos durante anos. Antes de pertencer ao Partido Comunista Chinês, foi membro do Partido Comunista soviético. Ao voltar da URSS, foi um dos que organizaram o comunismo em seu país. Desde 1949 está no Comitê Central. Em 1957, acompanhou Mao a Moscou, e em 1959 tornou-se vice-presidente da Associação de Amizade Sino-Soviética, três anos antes do rompimento entre os dois paises. Integrou também a comissão que publicou as **Obras Selecionadas de Mao.**

Funcionário do Partido, assim como Saifuting, é o quarto suplente do Politburo, Ni Chi-fu, sobre quem as informações são escassas. Sabe-se que em 1948 era um operário da indústria de máquinas de Pequim e que foi admitido no Comitê Central em 1969.

No Politburo

Dos atuais integrantes do Bureau Politico, a maioria pertence à "Velha Guarda". Li Hsien-nien, de 69 anos, é Ministro das Finanças e um velho protegido de Chou En-lai. E considerado um moderado, assim como Yeh Chien-ying, 72 anos, que mantém o prestigio dos tempos de guerrilha, em 1931, e ocupa atualmente o Ministério da Defesa.

Também são moderados Wu Teh, de 72 anos, e Wei Kuo-ching. O primeiro um funcionário do Partido que se destacou, antes da Revolução, na agitação operária e foi Ministro da Indústria, e o segundo, um militar de 70 anos, antigo companheiro de Teng Hsiao-ping, através de quem entrou para o Partido Comunista em 1929.

Uma atuação menos convencional foi a Wang Tung-hsing, militar de 60 anos, que em 1935 era membro da guarda pessoal de Mao. Instrutor militar durante a revolução, acompanhou Mao a Moscou em 1949. Foi Ministro da Segurança Pública, mas diz-se que, sem esperar instruções do grande timoneiro, prendeu Lo Jui-ching, que planejava um golpe de Estado.

Quanto a Hsu Shi-yu, também militar, com 69 anos, em 1936 esteve preso, sob acusação de seguir a linha de Chang Kuo-tao e por tentar desertar. O passado esquecido, ocupou altos cargos, inclusive o de Ministro da Defesa Nacional em 1959. Mas em 1966-67, durante a Revolução Cultural, foi enviado para receber "treinamento doutrinário" em Pequim, por sua ação ineficiente na supressão de atividades antimaoistas. Em 1969 voltou ao Comitê Central e ao Politburo.

Além do próprio Hua Kuo-feng, os demais membros vivos e não expurgados do Politburo são Lin Po-cheng, Chi Teng-kuei e Chen Yung-kuei, cujas biografias são praticamente ignoradas no Ocidente. O General Li Teh-sheng, dado por várias fontes como expurgado, poderá vir a desempenhar um papel importante nos acontecimentos, como comandante da região militar de Shenyang. Até agora ignora-se a amplitude de sua influência nos fatos atuais, mas considera-se que não poderia estar alheio à trama de Mao Yuan-shin, sobrinho de Mao e comissário político de Shenyang, que, segundo consta, estaria implicado no golpe frustrado do grupo de Xangai.

As vagas no Politburo se verificaram em consequência da morte de Mao, de Chou En-lai, do Marechal Chu Teh, de Kang Sheng e Teng Pi-wu. Os expurgos, se incluído o General Li, atingem além dele os quatro membros principais do grupo de Xangai.

Xangai exige punição exemplar

Pequim — "O povo de Xangai deixou que seu ódio irrompesse como um vulcão contra os que traem o pensamento marxista-leninista" disse a Rádio de Pequim mas, ao contrário dos murais que se vêem nas principais cidades chinesas, não se referiu ainda pelo nome a Chiang Ching, a viúva de Mao, e os outros líderes radicais que encabeçaram a conspiração contra o novo líder do Partido Comunista, Hua Kuo-feng.

Um dos cartazes, exposto nas ruas de Xangai, compara o grupo de conjurados a uma serpente venenosa, com quatro cabeças que representam Chiang, Wang Hung-wen, Chang Chun-chiao e Yao Wen-yuan. E a agência Nova China divulgou um artigo que diz: "O Presidente ensinou-nos a sermos impiedosos com os maus da espécie das serpentes, mesmo quando elas se mostram metamorfoseadas em belas mulheres".

Crítica prossegue

Esta é a primeira alusão tão clara a Chiang Ching depois de se ter revelado o compló contra o Estado, organizado por ela e seus três companheiros do Politburo. Durante o dia de ontem, milhares de pessoas se reuniram em Pequim, nas universidades de Peita e Tsinghua, para acompanhar sessões de propaganda coletiva.

As escolas são especialmente importantes para o novo líder do Partido, Hua Kuo-feng, já que os líderes radicais tinham ampla base entre os estudantes. Em Xangai, também, as manifestações têm um papel especial, porque a cidade era praticamente o núcleo dos radicais. Chan, Wang e Yao, conhecidos como grupo de Xangai, eram líderes destacados do comitê local do PC.

O número de murais na universidade de Peita aumentou consideravelmente, o mesmo acontecendo com as medidas de segurança. O acesso às imediações das salas de aula, onde foram realizadas as sessões de propaganda, permaneceram sob vigilancia, e um jornalista ocidental chegou a ser escoltado até a rua pelas forças da segurança.

Através das portas abertas das fábricas, escolas e universidades de Pequim, **dazibaos** e inscrições são visiveis nos pátios internos, designando os "traidores" pelos nomes encimados com a comunicação: "derrubados." Estes murais, porém, não foram colocados nas ruas da Capital, ao contrário do que ocorreu em Xangai, e as manifestações em Pequim permaneceram confinadas àquelas unidades fabris e escolares.

Apesar de a depuração no Partido não ter sido mencionada oficialmente, os líderes provinciais do Comitê Central já deram a notícia a seus subordinados, segundo as impressões dos observadores politicos. Entre os detalhes que surgiram ontem a respeito da conspiração, diz a agência japonesa Kyodo que o grupo radical pedira a um alto funcionário militar, identificado como sobrinho de Mao, que enviasse 10 mil soldados a Pequim para apoiar o golpe. O militar, de nome Mao Yuan-hsin, serve na região de Shenyang, Nordeste da China, e estaria preso como os demais conspiradores.

Diplomatas estrangeiros de Pequim confirmaram que estão se realizando importantes reuniões da cupula comunista chinesa, e observaram que há dias não obtém permissão oficial para viajar pelas provincias. As autoridades chegam até — numa atitude incomum — a negar-lhes não só o visto para Xangai como tambem para Yenan e Hsian. Uma delegação cientifica alemã recém-chegada a Pequim a convite do Ministério da Educação chinês, não conseguiu ainda visitar as universidades da Capital. Enquanto isso, a agência japonesa Jiji Press afirmava que várias dezenas de desertores das milicias populares fugiram para a colônia britânica de Hong-Kong, um enclave nas costas da China.

Leia editorial "Viúva em Cartaz"

EUA usam base na Tailândia

Bancoc — A Embaixada dos Estados Unidos em Bancoc confirmou ontem que aviões de sua Força Aérea estão utilizando a base de Takhlit, situada a 145 quilômetros ao Norte de Bancoc, mesmo depois do golpe de estado dos militares tailandeses em 6 de outubro passado.

A base de Takhlit — única em território tailandês aberta aos aviões militares dos Estados Unidos — é utilizada apenas para os vôos de reconhecimento entre as bases do Pacífico e Índico, e cerca de 30 norte-americanos ficarão residindo permanentemente no local.

A base

Takhlit foi usada durante a guerra da Indochina para reabastecimento e manutenção dos aviões estacionados nas Filipinas e na ilha Diego Garcia. Em 1974, os norte-americanos a deixaram, transferindo-a para a Força Aérea tailandesa.

Segundo porta-voz norte-americano, nas negociações do Pentágono com o Governo de Pramoj, sobre o fechamento das unidades de Washington na Tailandia, foi assinado um acordo sobre a utilização de Takhlit, aprovado pelo Governo tailandês.

Ex-Deputado argentino morre preso

Buenos Aires e Santiago do Chile — Morreu ontem na prisão, o ex-Deputado Mario Abel Amaya, que integrou a ala esquerda da União Civica Radical (UCR), segundo maior Partido da Argentina, liderado pelo líder oposicionista Ricardo Balbin. Amaya estava detido na prisão de Villa Devoto, Buenos Aires, desde que fora posto em liberdade por um grupo terrorista, provavelmente, de direita, que o havia sequestrado.

No dia 18 de agosto passado, Amaya foi sequestrado de sua casa em Trelew, Provincia de Chubut, por um grupo que em seguida sequestrou outro ex-Deputado federal, da mesma tendência, Hipólito Solari Yrigoyen. Ambos reapareceram 12 dias depois sendo encontrados por policiais que os encaminharam a Buenos Aires.

SUSPEITA DE SUBVERSÃO

A partir de então a primeira notícia que se teve deles foi no dia 14 de outubro quando um comunicado militar informou que ambos haviam sido detidos, juntamente com outras 14 pessoas e colocados à disposição do Poder Executivo, sendo internados na prisão de Villa Devoto "para averiguação de antecedentes". Fontes policiais disseram recentemente que eles mantinham contatos com grupos subversivos.

A violência politica voltou a fazer outras vitimas na Argentina, uma delas a norte-americana Chris Ana Olson de Olivam, de 30 anos, filha de um dos vice-presidentes das indústrias Kaiser. Porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos confirmou a notícia.

Segundo um comunicado militar, ela era militante de uma organização extremista e morreu ao resistir à prisão durante uma batida policial numa casa na cidade de Córdoba, lançando granadas de mão contra as forças de segurança encarregadas da operação. Confirmando ter havido uma comunicação do Governo argentino sobre o incidente, a Embaixada norte-americana negou-se a comentar as circunstancias em que ela morreu.

Em La Plata, dois jovens morreram num choque com forças de segurança que invadiram um apartamento suspeito de abrigar subversivos.

Também ocorreram dois atentados a bomba, um contra uma sinagoga na Provincia de Córdoba, e outro contra a casa de um professor universitário em Buenos Aires. Não houve vitima em nenhum dos casos.

A policia teve ainda de se movimentar para apurar denúncias da existência de uma bomba no edificio do Ministério da Economia, em frente ao Palácio do Governo. Na realidade, tratava-se de um dispositivo de distribuição automática de panfletos, que foi inutilizado antes de entrar em funcionamento.

Em Santiago do Chile, o ex-dirigente peronista Patricio Kelly foi detido quando desembarcava no aeroporto de Pudahuel. Há 19 anos, vestido de mulher ele fugiu de uma prisão de Santiago dias depois da Justiça chilena atender um pedido de extradição do Governo argentino. Sua fuga, provocou a queda de dois Ministros e de várias autoridades do Governo do então Presidente Carlos Ibañez.

Salários não serão aumentados

Buenos Aires — O Ministro da Economia da Argentina, José Alfredo Martinez de Hoz, afastou qualquer possibilidade de haver um aumento de salário geral ou distribuição de abonos até o fim do ano. Disse que haverá beneficios para os trabalhadores, mas não sob a forma de aumentos salariais ou de pagamento de 13º salário.

"Acabamos de conceder um aumento geral de 12% com vigência a partir de 1º de setembro, razão pela qual falar de outro aumento não pode ser levado a sério nem se enquadra na politica econômica traçada pelo Governo", acrescentou Martinez de Hoz, frisando que "não haverá presentes de Natal".

A um comentário sobre os efeitos de um aumento de 10,7% do custo de vida em setembro passado, disse o Ministro que já havia advertido que os preços de combustiveis e de outros serviços públicos seriam reajustados, porque estão há muito congelados.

EUA ratificam convênio da OEA para terrorismo

Washington — O rompimento do acordo sobre pirataria aérea que Cuba mantinha com os Estados Unidos levou ontem Washington a ratificar a convenção interamericana sobre terrorismo internacional e a pedir aos outros paises do hemisfério que lhe sigam o exemplo.

Ao depositar o instrumento de ratificação, o Embaixador William Mailliard afirmou que significava "a determinação dos Estados Unidos de se unir a outros organismo de hemisfério para pôr fim ao terrorismo politico".

Novas denúncias

A convenção sobre terrorismo, assinada por 13 paises na agitada Assembléia-Geral da OEA em 1971, em Washington, prevê sanções para os atos de terrorismo de caráter internacional contra pessoas e bens.

Colômbia, Costa Rica, Salvador, Honduras, Jamaica, Mexico, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Trinidad-y-Tobago, Uruguai e Venezuela além dos Estados Unidos, assinaram a convenção, até agora ratificada por seis deles: Costa Rica, Nicarágua, México, República Dominicana e Venezuela.

A tensão entre os Estados Unidos e Cuba — agravada pela presença de tropas cubanas na luta civil em Angola — chegou a um ponto crítico com a queda do avião cubano há 15 dias no litoral de Barbados.

As investigações feitas na Venezuela (onde cinco exilados cubanos estão detidos) e em Trinidad-y-Tobago (onde dois venezuelanos com passaportes falsos estão sendo interrogados) levaram à conclusão de que a queda do aparelho foi provocada por um ato de sabotagem. Para Fidel Castro, a Agência Central de Informações (CIA) esteve envolvida e por isto o acordo sobre pirataria com os Estados Unidos foi denunciado.

Em Caracas, um porta-voz da policia politica informou que cinco dominicanos foram detidos num hotel sob suspeita de estarem planejando o sequestro do Embaixador dominicano Pedro Luciano Padilla. O funcionário não quis indicar se as prisões estão ligadas às revelações dos exilados cubanos, entre eles o líder Orlando Bosch, sobre diversos planos de terrorismo para a América Latina.

"Post" incrimina Santiago

Washington — O Chile financia parte das atividades dos exilados cubanos, entre eles Orlando Bosch, no momento detido em Caracas, e que já esteve em Santiago como hóspede do Governo, revelou ontem o jornal **Washington Post.**

Os cubanos exilados também contam com a proteção de personalidades venezuelanas, segundo o **The New York Times,** que recolheu as denúncias das autoridades dos Estados Unidos e da Venezuela sobre a descoberta de um vasto plano terrorista para o hemisfério, confirmado ontem pelo Departamento de Estado norte-americano.

Ligações

Afirma-se que sob ameaça de serem deportados para Cuba os sete exilados e outros 30 refugiados anticastristas atualmente detidos em Caracas, sob suspeita de participação no atentado contra o avião cubano, há 15 dias, e de envolvimento no assassinato do ex-Chanceler Orlando Letelier, em Washington, têm feito revelações sensacionais.

Dois dos exilados cubanos, por exemplo, diz David Binder, do **The New York Times,** trabalharam anteriormente e foram treinados pela CIA: Luis Posada Carriles, um cubano que exerceu a chefia de operações da polícia secreta venezuelana, recebeu treinamento técnico e Hernan Ricardo Losano, que se encontra detido em Trinidad-y-Tobago, foi treinado em fabricação de bombas na década de 60.

Empregado da agência de detetives de Posada Carriles em Caracas, Losano confessou na terça-feira ao chefe de policia de Trinidad-y-Tobago, Dennis Ramdawar, ter colocado duas bombas no avião cubano que explodiu no último dia 6.

Uma busca na casa fortificada de Posada Carriles em Caracas, na semana passada, levou a polícia venezuelana a descoberta de "equipamentos e planos", entre eles um mapa de Washington, relacionados com a sabotagem contra o avião e o assassinato de Letelier. Foi nesta ocasião que se descobriram planos de operações terroristas a serem realizadas nos Estados Unidos, Venezuela, Trinidad-y-Tobago, Barbados, Guiana, Panamá e Colômbia.

Em seguida, a polícia venezuelana deteve Posadas e Orlando Bosch, outro exilado cubano de 49 anos e suposto chefe de uma central terrorista que coordena as atividades de todos os grupos anticastristas (CORU).

A história de Bosch tem despertado interesse. Condenado a 10 anos de prisão em 1968, devido a um ataque a bazuca contra um navio polonês em Miami, Bosch ficou detido apenas quatro anos, saindo sob liberdade condicional e entrando para a clandestinidade. Há um ano não pôde ingressar na Venezuela, indo então para o Chile, onde ficou três meses.

Segundo o *Washington Post,* Bosch figura entre os diversos cubanos que viajaram regularmente a Santiago. Um jornalista venezuelano tem cartas que Bosch escreveu de Santiago, em janeiro último, que dão como endereço um edificio que o Governo chileno reserva para hospedar seus convidados.

Em fevereiro, Bosch tentou sem sucesso entrar na Costa Rica, viajando então para a República Dominicana. E no dia 23 de setembro, proveniente da Nicarágua, chegou à Venezuela com passaporte falso que lhe atribuia nacionalidade costa-riquenha.

Ao chegar a Caracas, Bosch foi recebido por Posadas e Orlando Garcia, outro exilado cubano naturalizado venezuelano, que foi assessor especial em assuntos de segurança do então Ministro do Interior Carlos Andrés Perez, em 1963 às voltas com um levante de esquerda, que recebia armas de Fidel Castro.

Bosch chegou, na ocasião, a se entrevistar com Andrés Perez, num encontro arranjado por Garcia. Este, junto com Francisco Nunez, também exilado cubano que trabalhou para a policia secreta venezuelana, estava entre os 14 detidos na sexta-feira em Caracas.

Extradição

David Binder diz que num telefonema para o Ministério do Interior em Caracas foi pedida a confirmação oficial da prisão de Garcia, mas um funcionário argumentou que este era um assunto "muito delicado para ser discutido pelo telefone." Outro funcionário revelou que Garcia foi "detido, interrogado e libertado sob fiança."

Bosch, entretanto, continua preso e sendo interrogado. Os Estados Unidos pediram à Venezuela para proceder à deportação de Bosch como indesejável, ao invés de continuar o longo processo de extradição. Não se sabe, contudo, a decisão venezuelana.

Agentes da Policia Federal norte-americana (FBI) disseram que Bosch não é a peça principal nas investigações, mas pode dar pistas significativas sobre o assassinato do ex-Chanceler Letelier.

Durante um dos interrogatórios, Bosch implicou os irmãos Novos no assassinato de Letelier. Ignacio e Guillermo Novos, exilados cubanos, foram presos em 1965 por um ataque de bazuca contra a sede da ONU, mas a acusação foi anulada por terem sido violados certos direitos constitucionais dos suspeitos. Em 1974, contudo, Guillermo foi condenado a seis meses de prisão por envolvimento num atentado a bomba em 1965.

Além dos sete cubanos detidos e dos 30 regugiados anticastristas que estão sendo interrogados em Caracas, sete venezuelanos também estão sob investigação a respeito do atentado contra o avião. Em Trinidad-y-Tobago, dois outros suspeitos (um cubano e um venezuelano) estão detidos.

Pinochet renuncia à ajuda econômica norte-americana

Washington — "Para evitar a exploração politica que se faz em torno do assunto", o Governo do Chile renunciou à sua inclusão na Lei de Assistência Econômica dos Estados Unidos, segundo nota entregue ao Subsecretário de Estado norte-americano Harry Shlaudeman, na tarde de ontem.

Já na noite de terça-feira, o Presidente Augusto Pinochet anunciara a decisão, sem entrar em detalhes, afirmando que "com satisfação obtivemos e alcançamos uma meta no setor econômico: a de sermos capazes de dizer aos Estados Unidos que não queremos empréstimos condicionados, mas empréstimos livres".

Independência

Num discurso em homenagem ao Exercito, do qual é Comandante-em-Chefe, Pinochet acrescentou que "o empréstimo dos Estados Unidos vinha ligado a petições politicas e que o fato de sermos capazes de repudiá-lo demonstrou a dignidade que neste momento o Chile está mostrando como República independente ao mundo".

Também o Ministro da Fazenda, Jorge Cauas, numa entrevista à Rádio Nacional, esclareceu que o Chile repudiara "um tipo de crédito" do Governo norte-americano, mas não quis revelar o montante.

Explicou que "o exposto pelo Presidente Pinochet não se relacionava a um empréstimo especifico, mas à atitude de alguns setores parlamentares dos Estados Unidos, que numa clara intervenção em nossos assuntos internos, pretenderam condicionar os empréstimos".

Dois jornalistas dinamarqueses — Lasse Jensen, da TV dinamarquesa e Jan Stange, do jornal *Information* — foram expulsos do Chile "porque estavam fazendo reportagens embora tivessem entrado no país como turistas". Segundo o Coronel Gaston Acuna, "ambos realizaram filmagens e reportagens como turistas, o que está proibido".

"Por realizar campanhas destinadas a isolar o Chile", foi cassada a nacionalidade do ex-Ministro do Interior Jaime Suarez Bastidas, atualmente exilado na Alemanha Oriental. Segundo o decreto, Suarez Bastidas convocou, do exterior, através dos meios de comunicação oficiais de uma potência estrangeira hostil, as forças policiais chilenas para que se pusessem às suas ordens".

SWAPO revela ter comprado armas em Cuba

Lusaka — Para que os guerrilheiros nacionalistas possam aumentar a intensidade de sua guerra de libertação, a SWAPO (Organização do Povo da África do Sudoeste) voltou a pedir armas modernas aos países comunistas e socialistas e revelou ter seu presidente, Sam Nujoma, visitado Cuba "para comprar armamentos".

O secretário administrativo do movimento nacionalista namíbio, Mose Garoeb, salientou que a SWAPO tem soldados suficientes para suportar a guerra, ao ser interrogado se aceitaria o apoio de tropas estrangeiras caso se intensifique a guerrilha: "Agora necessitamos de mais armas e as obteremos dos amigos que apóiam nossa posição sobre a questão da independência do povo oprimido da Namíbia".

Conversações

Com relação às conversações constitucionais multirraciais patrocinadas pela África do Sul, tendo por objetivo decidir o futuro da Namíbia, Garoeb afirmou que não aceitará proposta de participar de qualquer negociação organizada pelo Governo de Pretória.

A SWAPO só assistirá a qualquer conferência se a África do Sul aceitar transferir o Poder ao movimento, libertar todos os presos políticos e retirar seus efetivos militares estacionados em território namíbio.

Smith parte para Genebra e não aceita extremismo

Salisbury e *Londres* — "Cautelosamente" otimista com relação ao êxito da conferência e disposto a se opor a qualquer "tipo de extremismo", o Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith partiu ontem para Genebra, onde participará, a partir do próximo dia 28, das negociações tendo em vista formar um Governo de transição em seu país, destinado a transferir o Poder à maioria negra.

Pouco antes de sua partida, em Londres o Chanceler Anthony Crosland, perante a Camara dos Comuns, ainda considerava "incerto" o resultado da conferência de Genebra e, de acordo com a AFP, a Grã-Bretanha comparecerá sem entusiasmo ou ilusões às conversações preliminares previstas para começar hoje.

O ceticismo britanico deve-se à pouca confiança depositada na conferência. Parece impossível atualmente se chegar a um acordo ante as divergências que subsistem entre os nacionalistas rodesianos e a posição de Smith, que considera "extremistas e inaceitáveis" as propostas dos africanos.

De qualquer maneira, a partir de hoje o Embaixador da Grã-Bretanha nas Nações Unidas, Ivor Richards, estará à disposição dos negociadores para tentar superar as divergências e evitar o aumento da guerrilha na Rodésia.

Facções em luta no Líbano prometem cessar fogo hoje

Beirute, Cairo, Damasco e Telaviv — Os cristãos libaneses, os muçulmanos esquerdistas e os palestinos anunciaram sua plena concordancia com as decisões adotadas na miniconferência de cúpula em Riyad e prometeram cessar totalmente o fogo no Líbano hoje a partir das 6 horas (1 hora em Brasília).

Apesar do anúncio, ainda havia fortes combates em algumas regiões do Líbano ontem, especialmente em Beirute e na região Sul do país, onde as facções adversárias procuravam ganhar e consolidar novas posições antes da hora marcada para a suspensão das hostilidades.

Arafat na Síria

Pela primeira vez desde o início da ofensiva síria no Líbano, em junho último, o presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, esteve ontem em Damasco para conversar com o Presidente Hafez Al Assad sobre as negociações para a paz no Líbano.

Antes de ir a Damasco, Arafat esteve em Bagdá para encontrar-se com os dirigentes iraquianos e líderes palestinos e prestar contas das decisões da reunião em Riyad, acreditando-se que tenha tentado convencer às autoridades locais de não enviarem tropas para o Líbano, a fim de facilitar a pacificação.

No Cairo, os chanceleres dos países da Liga Árabe se reuniram ontem em sessão preparatória da conferência de cúpula, marcada para segunda-feira também na Capital egípcia, para ratificar as decisões de Riyad e examinar alguns pormenores para sua aplicação.

Um dos principais problemas que os dirigentes árabes vão resolver na reunião plenária de segunda-feira é o da composição da força de paz da Liga Árabe, com 30 mil homens e equipamento de combate, que será enviada ao Líbano para impor o acordo de cessar-fogo.

Os sírios e os líderes direitistas cristãos pretendem que os 21 mil soldados de Damasco que estão em território libanês façam parte da força de paz da Liga Árabe, além de se oporem à participação de militares oriundos de países como Líbia e Iraque, que acusam de ajudar as forças esquerdistas no Líbano.

Lutas continuam

A menos de 24 horas da suspensão do fogo, os muçulmanos retomaram ontem posições em Marjayun, que haviam perdido na véspera para cristãos ajudados por forças israelenses, e arrasaram a aldeia cristã de Aichieyh, onde, segundo informantes cristãos, massacraram a população local.

As lutas foram bastante violentas também em Beirute, afirmando os porta-vozes palestinos que ontem os cristãos lançaram sobre os bairros muçulmanos uma chuva de obuses com mais de 1 mil 500 projéteis.

Israelenses dialogam com a OLP

Telaviv — O jornal *Yedioth Aharonoth* revelou que quatro líderes esquerdistas israelenses reuniram-se em Paris no último fim de semana com dois representantes da Organização para Libertação da Palestina (OLP), para discutir possíveis acordos de paz.

Segundo o jornal israelense, os delegados da OLP recusaram uma proposta de reconhecimento do Estado de Israel em troca da criação de um Estado palestino em áreas atualmente sob ocupação, e consideraram difícil a participação simultanea da OLP e Israel na conferência de paz em Genebra, o que poderia ser interpretado como um reconhecimento de fato de Israel.

Integravam o grupo israelense o Deputado Meir Pail, líder do Partido Moked, Matti Peled, professor da Universidade de Telaviv e General da Reserva, Uri Avneri, ex-Deputado e editor do semanário político *Haolam Hazeh*, e Yaacov Arnon, ex-diretor-geral do Ministério das Finanças. Os palestinos foram descritos pelo jornal como "destacadas personalidades da OLP", mas não foram identificados.

Egito pede que ONU condene Israel

Nações Unidas, Telaviv e Cairo — O Egito solicitou a convocação do Conselho de Segurança da ONU para debate da política de colonização aplicada nos territórios ocupados por Israel, acusado de "atentar contra o exercício dos direitos religiosos da população árabe."

O Conselho já examinou acusações semelhantes em junho último, quando se produziram graves choques na região entre manifestantes árabes e policiais israelenses. Na ocasião foi votada uma resolução condenando "a política israelense de agressão", que recebeu o veto dos Estados Unidos.

Autoridades israelenses reabriram aos fiéis e muçulmanos o túmulo do patriarca Abrahão, fechado há três semanas por causa de distúrbios religiosos que provocaram choques no local.

Os incidentes começaram quando extremistas judeus rasgaram manuscritos do Corão, livro sagrado muçulmano, levando os árabes a fazerem o mesmo com a Bíblia dentro do templo. O conflito deixou um saldo de 60 árabes feridos por soldados israelenses.

Um tribunal militar de Alexandria, Egito, condenou à morte dois egípcios considerados agentes preparados pela Líbia para dinamitar um vagão do trem que liga Alexandria a Luxor. O ato terrorista, no dia 14 de dezembro do ano passado, matou sete pessoas e feriu 60.

Depois que Egito e Líbia ficaram com as relações tensas por divergências quanto à política árabe no Oriente Médio, frequentemente o Cairo responsabiliza o regime do Coronel Moammer Al Kadhafi pelos atentados praticados no Egito.

Abstenção elevada ameaça a liderança de Carter

Nova Iorque — Jimmy Carter anda muito preocupado com a tendência do eleitorado norte-americano de abster-se de votar, mesmo quando se trata de eleições presidenciais. Pesquisas recentes continuam a indicar que pelo menos metade dos eleitores não vota e se prevalecer esta atitude a 2 de novembro, o beneficiado será Gerald Ford, segundo os analistas.

Num comicio, ontem, no Harlem, Carter afirmou a um grupo de cerca de 7 mil negros que, se em 1960, John Kennedy não tivesse ganho as eleições pela pequena margem obtida sobre Richard Nixon, a batalha dos direitos civis não teria sido ganha pelos democratas e "nenhum de vocês teria a liberdade que tem".

As pesquisas sobre a abstenção revelam que os maiores abstencionistas são exatamente os eleitores democratas, daí uma pequena frequência às urnas favorecer o Partido Republicano, que é minoritário.

Por outro lado, ao discursar ontem em Missouri o candidato independente Eugene McCarthy afirmou que a crescente tendência abstencionista também o favorece. "Quanto menos eleitores houver, melhores serão os nossos resultados", disse.

Em Los Angeles, o candidato democrata à Vice, Walter Mondale, declarou, por sua vez, a uma concentração de chicanos (de origem mexicana) que a administração democrata que se instalar na Casa Branca anistiará os imigrantes que entraram no pais ilegalmente. Prometeu, ao mesmo tempo, que "os cidadãos imigrados poderão alcançar, no futuro, a altos postos governamentais". Ironicamente, o exemplo que Mondale não pode usar para sua platéia, de um imigrado que chegou realmente a um dos cargos da maior importancia, seria o caso do Secretário de Estado Henry Kissinger, que os democratas querem ver pelas costas. Entretanto, o Congresso tem se oposto firmemente à imigração ilegal, principalmente de mexicanos, cuja incidência é maior do que qualquer outra minoria étnica, por custar ao pais prejuizo de cerca de 13 milhões de dólares anuais.

Downey, EUA/UPI

Betty e Steve Ford estão certos de ganhar bem na Califórnia

Ford nega acusação de Dean

Washington — Na segunda coletiva em seis dias, o Presidente Ford negou, mais uma vez, que tenha realizado gestões, em 1972, quando era lider da bancada republicana da Camara, para impedir investigações sobre o que resultou no escandalo de Watergate. A acusação foi feita por John Dean, ex-assessor de Richard Nixon e um dos principais acusados pela invasão da sede do Partido Democrata.

— Quero que vocês saibam que não há qualquer verdade nestes rumores. O que fiz faria de novo — afirmou o Presidente e explicou que convocara o comitê dos republicanos em setembro de 1972, a pedido de seus correligionários e na qualidade de lider do Partido. Mais tarde, reunido o comitê, os deputados foram contrários a uma investigação do caso.

Fim do boicote

A acusação de Dean, no entanto, revelava que Ford havia se encontrado com outro assessor presidencial, Richard Cook, a fim de discutir a suspensão da investigação sob Watergate, antes das eleições de 1972. Imediatamente, espalharam-se também rumores de que as entrevistas do atual Presidente sobre o assunto estenderam-se a John Mitchel, ex Secretário de Justiça, Henry Haldeman e John Ehrlichman — todos considerados culpados no processo realizado mais tarde.

Ford aproveitou para desmentir que pretendesse perdoar Mitchell, Haldeman e Ehrlichman.

Na mesma entrevista, Ford reiterou sua confiança na vitória nas urnas a 2 de novembro e garantiu que os norte-americanos "preferirão mais quatro anos iguais aos últimos dois".

Contra-atacando algumas das acusações que lhe foram feitas pelo adversário Carter, Ford insistiu que sua politica no Oriente Médio — a coletiva coincidia com a assinatura de novo cessar-fogo no Libano — impede a possibilidade de os árabes imporem novo embargo petrolifero aos importadores, ou qualquer tipo de boicote.

Jimmy Carter qualificara de "ridicula" a tolerancia de Ford em relação ao boicote árabe contra empresas norte-americanas que comerciam com Israel.

McGovern critica "insignificância"

R. W. Apple Jr.
do The New York Times

Columbus, *Ohio — Os candidatos presidenciais gastaram tempo demais em "demagogia, lavagem cerebral, luxúria mental, o humor e a sabedoria de Earl Butz e a liberdade na Polônia", lamentou o Senador democrata George McGovern na semana passada, afirmando "jamais ter visto uma campanha tão fútil, tão insignificante".*

Seu julgamento poderia ser desprezado como a opinião invejosa de um homem que tentou ser Presidente e perdeu de maneira humilhante, não fosse o fato de que o Senador de Dakota do Sul estava declarando publicamente o que muitos lideres republicanos e democratas têm murmurado a portas fechadas.

BAIXO NIVEL

Um republicano famoso em Ohio comentou melancolicamente esta semana que "nenhum dos dois está dando ao leitor algo por que votar", e um Senador democrata do Leste afirmou que a campanha presidencial tem "todo o conteúdo de uma competição para um conselho estudantil".

Como ambos os grandes Partidos norte-americanos tentam formar coalizões que transcendem as considerações ideológicas, a politica dos Estados Unidos, ao contrário da politica britânica ou francesa, dificilmente tem uma orientação partidária nos grandes temas. Contudo, mesmo para os padrões deste pais, 1976 mostra-se excepcionalmente destituído de um diálogo sério sobre os problemas.

As pesquisas do The New York Times — CBS News *mostraram que o partidarismo é o principal determinante na opção dos eleitores este ano; mais de 80% de todos os republicanos e democratas — não importa onde vivam ou qual a sua ideologia — esperam apoiar seus Partidos. Apenas a massa independente volátil e crescente deu à campanha presidencial seu aspecto constantemente mutável.*

A restauração do partidarismo e o declinio da ideologia resultam em muito do desaparecimento virtual das duas questões que deram um tom amargo à politica do periodo que vai da morte de John Kennedy até a renúncia de Richard Nixon: Vietnã e cor. Mas tanto o Presidente Ford como Jimmy Carter evitaram conscientemente, desde o começo uma campanha voltada para grandes temas calculando (corretamente, como se viu) que com esta atitude poderiam derrotar seus oponentes mais radicais nas prévias.

Na campanha de eleições gerais, ambos decidiram tratar não de questões, mas de temas, como seus estrategistas colocaram. Com o escândalo de Watergate ainda vivo na memória, ambos tentaram mostrar-se como homens dignos de confiança, que poderiam reerguer o orgulho americano. Confiança e orgulho — as palavras que se repetem indefinidamente em comerciais de televisão e discursos.

Mas nenhum dos candidatos manteve uma consistência temática. Carter, que usualmente se apresenta como a quintessência do outsider, *passou uma semana no começo da campanha reivindicando suas afinidades com Harry Truman, uma velha raposa politica, e, recentemente, afirmou sua confiança na máquina do Prefeito Daley em Chicago.*

Milão, Itália/UPI

No Duomo, os grevistas exigiram programas oficiais mais austeros

Plano sindical italiano pede mais austeridade

Roma e Milão — As três grandes centrais sindicais da Itália divulgaram um plano de austeridade econômica mais severo que o posto em prática pelo Governo e, ao mesmo tempo, convocaram greves locais — ontem foi a vez de Milão — para mostrarem seu descontentamento com as medidas impostas pelo Gabinete.

A CGIL (comunista), a CISL (democrata-cristã) e a UIL (socialista) ao mesmo tempo que concordam com a austeridade para equilibrar a economia italiana, não aceitam as linhas seguidas pelo Governo porque acham que elas sacrificam sobretudo os assalariados. Reclamam uma fórmula que inclua "uma melhor distribuição dos sacrifícios."

Para todos

O plano sindical prevê um imposto sobre as fortunas e pede, por outro lado, o reexame do bloqueio da escala móvel de salários para os trabalhadores que recebem mais de 300 dólares mensais. Reunidas em Roma, as centrais condenam as medidas postas em prática porque elas "não permitem uma verdadeira defesa da moeda nem a reativação econômica." Giorgio Benevenuto, secretário-geral da UIL, em nome das três federações, afirmou: "A Itália necessita de um período de austeridade que não deve ser breve nem leve."

O movimento operário italiano aceita as restrições ao consumo, mas com a condição de que se proceda a certas modificações, acrescentou. "Estamos de acordo em limitar as compras de carne no exterior mas é necessário impor um verdadeiro controle sobre as importações para desmascarar os especuladores. Além disso, é preciso comprar carne a preços internacionais nos países não europeus e, sobretudo, criar no Sul centros de produção pecuária para que a Itália dependa menos das importações."

Em matéria de impostos, prosseguiu Benevenuto, as grandes empresas se beneficiam de um sistema privilegiado quando, na realidade, é necessário taxar primeiramente as fortunas, os bancos e as empresas. Um dos líderes do setor metalúrgico, Bruno Trentin, foi mais radical: "A austeridade governamental não é severa e não serve para nada." Explicou que "não basta reduzir o consumo interno, é preciso adaptar a indústria à crise, tornando-a menos vulnerável, diversificando as atividades e reestruturando alguns setores." O documento das centrais conclui com uma crítica direta às despesas governamentais: "O Governo precisa gastar menos porque o déficit público é um dos principais responsáveis pela crise."

Manifestação

Os 70 mil trabalhadores que desfilaram ontem nas ruas de Milão, protestando contra as restrições econômicas impostas pelo Gabinete, gritavam "os trabalhadores sempre pagam pela austeridade." Alguns estudantes ultra-esquerdistas também saíram às ruas, durante a passeata operária, atacando lojas e lançando bombas incendiárias. Mas os danos se limitaram a vidros quebrados.

Ontem o Ministro dos Transportes, Attilio Ruffini, anunciou que as tarifas ferroviárias subirão 10% a 1º de dezembro, e outros 20%, a 1º de março do ano que vem. Outras disposições anunciadas incluem um aumento de 25% para a gasolina, duplicação do imposto sobre bens primários não explorados e aumento de 15% na taxa de descontos. Segundo o Governo, as medidas servem para conter a taxa inflacionária de 19%, reduzir o déficit comercial que se acredita chegará a 2 bilhões 500 milhões de dólares este ano e impedir que a lira continue oscilando.

Finlândia expulsa 4 da Coréia

Helsinqui — O Governo finlandês declarou *personae non gratae* quatro diplomatas norte-coreanos, inclusive o Encarregado de Negócios da Embaixada em Helsinqui, acusando-os de "atividades contrárias à lei". A Dinamarca e a Noruega, na semana passada, adotaram medidas semelhantes contra representantes de Piongiang responsabilizando-os por vendas ilegais de bebidas e narcóticos.

As autoridades suecas revelaram em Estocolmo, por outro lado, que também investigam atividades ilícitas de norte-coreanos pertencentes ao serviço diplomático. A Chancelaria finlandesa, ao destacar que a polícia reuniu provas substanciais contra os quatro, explicou que o episódio não deverá afetar "as boas relações existentes com a Coréia do Norte".

A Embaixada norte-coreana em Helsinqui conta com seis pessoas, mas segundo o jornal *Helsingin Sanomat*, "dois de seus membros já abandonaram a Filândia". Os quatro diplomatas expulsos são Chang Dae Hi, encarregado de negócios, Li Sang Jun, secretário comercial, Li Chon Sop e Bong Il Yeng (funcionários administrativos).

Indústria inglesa quer contenção

Londres — Redução dos gastos públicos e dos impostos e contenção salarial são as três exigências básicas do documento. **O Caminho para a Recuperação** apresentado pela Confederação da Indústria Inglesa ao Governo de Londres, com o objetivo de dinamizar a economia do país.

Em seu extenso relatório, os industriais afirmam que suas propostas representam um incentivo à capacidade da economia de gerar 1 milhão de novos empregos até o final da década.

Os três pontos básicos do documento são:

— Cortes de pelo menos 3 bilhões de libras nos gastos públicos no ano fiscal de 1980, com o objetivo de corrigir o desequilíbrio entre setores produtivos e não produtivos da economia; redução nos impostos, diminuindo a taxação superior na renda assalariada de 83 para 60% e taxação sobre salários inferiores; continuação da contenção salarial depois do encerramento da atual política de restrição dos aumentos.

Imprensa debate UNESCO

Malmoe, Suécia — Uma delegação de protesto da Comissão Mundial de Liberdade e de Imprensa participará, na próxima semana, em Nairóbi, da conferência da UNESCO que discutirá a criação de um consórcio de agências de notícias dos países do Terceiro Mundo.

A informação foi dada pelo presidente do Instituto Internacional de Imprensa, Olof Wahlgren, editor do jornal *Svenska Dabbadet*, de Malmoe, ao mesmo tempo em que um jornal de Copenhague protestava contra a resolução da organização da ONU, favorecendo a criação do consórcio, destacando: "Comida para os famintos e saúde para os enfermos, sim. Mas mentiras e propagandas, não."

Paris reage a crítica de jornal americano

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Foi violento o choque, em Paris, causado pelo editorial do *Wall Street Journal* criticando severamente o Plano Barre. "Este artigo repousa numa transposição abusiva da situação social e econômica norte-americana, e reflete um total desconhecimento da realidade francesa" — afirmou Jean-Philippe Lecat, porta-voz do Eliseu, já que o Presidente Giscard d'Estaing está em visita à ilha da Reunião.

Em sua edição de terça-feira passada, o *Wall Street Journal*, ao comentar o Plano, destinado a combater a taxa de inflação francesa de 13%, diz ironicamente: "Este programa é exatamente aquele por nós concebido para aumentar a taxa de inflação, enfraquecer o franco nos mercados cambiais mundiais, criar o mercado negro e penúrias e incentivar o desemprego quando mais de um milhão de pessoas já estão sem trabalho".

Lições, isso não!

O jornal financeiro norte-americano fez um julgamento sem possibilidade de apelação. E, infelizmente, não há nenhuma chance de o editorial passar despercebido. O diário é lido não somente, todas as manhãs, às 6 horas, pelo Presidente dos Estados Unidos, como também pela maior parte dos homens de negócios norte-americanos e internacionais.

E quando as salas de redação dos jornais e rádios tomaram conhecimento do editorial reinou a consternação. O fato é que a análise do editorialista do *Wall Street Journal* coincide com a dos líderes da esquerda, que aliás ele elogia de passagem, ressaltando que ela faria melhor que o Governo atual nesta luta contra a inflação. O jornal também manifesta sua "inteira simpatia" para com os sindicatos franceses e seu movimento de greve nacional do último dia 7.

Diante de tal ataque, podia-se prever o pior no movimento da Bolsa. Na realidade, o franco não se comportou mal. Está fraco com relação ao marco alemão (1 marco equivale a 2,05 francos), mas foi revalorizado com relação ao dólar (1 dólar equivale a 4,97 francos). Quanto aos papéis franceses, estão em ligeira baixa. Um índice talvez. Mas talvez ainda seja um pouco cedo para se julgar o efeito deste explosivo editorial.

Em todo caso, se o efeito não se fez sentir na Bolsa, não há dúvida que ele se fará sentir nos meios políticos. Porque será difícil, daqui por diante, para Raymond Barre, fazer com que seus opositores acreditem que são incapazes. Que se eles não consideram seu plano de luta contra a inflação como a única maneira de se sair da crise, é porque eles nada compreendem de economia. Na Oposição, isto poderá causar prazer: há alguns dias, o ar *professoral* do Primeiro-Ministro irritava muita gente...

É preciso cautela: o caso Dassault-De Vathaire está se transformando em escândalo político. E' para tentar evitá-lo que os deputados da UDR — grupo político ao qual pertence o construtor do avião em causa — se uniram aos socialistas para pedir uma comissão parlamentar de inquérito, a fim de que toda a verdade seja conhecida a respeito desta história.

"Confiamos em nosso colega e lhe pedimos para se defender das acusações de que é objeto, inclusive fazendo agir a justiça", explicou o presidente do grupo gaullista, Claude Labbe.

Por sua vez, os comunistas reclamaram uma outra comissão de inquérito sobre a fraude fiscal da qual Dassault seria culpado. Mas sobre esta questão, comenta-se cada vez mais que o industrial parisiense não sonegou realmente o fisco. Ele teria *trapaceado* com a lei, sempre no limite da legalidade, e sem realmente poder ser surpreendido em falta. Esta é inclusive a razão pela qual em toda parte se reclama uma modificação imediata e profunda dos impostos na França.

Quanto a posição política de Marcel Dassault, suspeita-se que contribuiu muito para a "colocação em ordem" de seus negócios. Sua generosidade para com os Partidos da Maioria, de alguma maneira o beneficiou com a *indulgência* em relação a todas as irregularidades passadas ou futuras, na contabilidade de suas diversas sociedades.

Os comunistas apresentaram, a partir deste ponto, um projeto de lei que deverá impedir, no futuro, que tais suspeitas nasçam. Ele visa reforçar a incompatibilidade entre a função parlamentar e a direção de empresas privadas.

Por outro lado, parece que inúmeros trabalhadores de uma usina Dassault, que possuem ações da companhia, pensam em apresentar uma queixa por abuso de bens sociais. O caso tomaria, então, um curso judiciário. Até o momento, o miliardário não foi inquietado pela Justiça. Se ele se apresentar ao juiz de instrução, será menos como culpado e mais como testemunha do delito de roubo de 8 milhões de francos do qual é culpado De Vathaire, seu ex-diretor financeiro.

O que é certo é que hoje o caso repercute muito na França e que Dassault deverá prestar contas. Várias pessoas, atualmente, estão decididas a não deixar as coisas caírem no esquecimento. Torna-se necessário que toda a luz se faça. Mesmo que um império — e o grupo Dassault é um — deva afundar. Mesmo que o Governo deva "pagar por isto". A Oposição não vai perder esta oportunidade: ela tem nas mãos, talvez, um escandalo à Watergate. Uma oportunidade "de ouro" para ela.

Suárez pode renunciar se projeto de reforma não for aprovado pelo Parlamento

Madri — Caso as Cortes espanholas se recusem a aprovar o projeto de reforma constitucional do Governo, ou mesmo façam emendas que modifiquem seu teor, o *Premier* Adolfo Suárez poderá ser forçado à renúncia, comentava-se ontem em Madri, embora não se descarte a alternativa de o Rei promulgar a lei por decreto.

Mesmo assim, prevalecerá o impasse, pois passando por cima da vontade da maioria franquista das Cortes, Juan Carlos I deve submeter a possibilidade do decreto ao Conselho do Reino, que reúne, por sua vez, franquistas ainda mais ortodoxos. O projeto da reforma foi enviado às Cortes no último dia 15 com recomendação do Gabinete para que o debate se processe pelo regime de urgência.

APROVAÇÃO DISCUTÍVEL

A "urgência", no caso, estabelece prazo de 20 dias para deliberações pelo plenário, o que evita a tramitação do projeto por comissões especiais antes da votação. Ontem, o Presidente das Cortes, Torquato Fernandez Miranda, homem da confiança do Rei e já qualificado como "eminência parda das reformas", revelou à imprensa que não determinará tempo para os apartes durante as discussões, reservando-se o direito de interrompê-las, dependendo do encaminhamento do debate.

Pelo regulamento, os deputados dispõem de 13 dias para debater e votar o projeto, cuja aprovação necessita de dois terços do quorum.

O tema é dos mais polêmicos considerando-se que a aprovação da lei equivale à dissolução das Cortes, a que se opõe a maioria dos deputados. Dos 540 Procuradores (deputados) apenas uns 200 — a maioria ligada à recém-formada Aliança Popular do ex-Ministro Fraga Iribarne — favorecem o projeto.

Anteriormente, a lei da reforma foi apreciada pelo Conselho do Movimento (Partido único que também desaparecerá se a lei for aprovada) que lhe fez tantas emendas a ponto de o Premier Suárez decidir não considerá-las pois alteravam aspectos fundamentais.

Este precedente serviu para descontentar ainda mais os franquistas ortodoxos. Daí a imprensa considerar que as explicações dadas por Torquato Miranda significam que o Governo está disposto a utilizar todos os dispositivos a seu alcance para manobrar, através do próprio presidente das Cortes, a votação.

Moscou ouve denúncia de judeus

Moscou — O Ministro do Interior da União Soviética, Nikolai Shchelokov, concordou ontem em receber uma delegação dos judeus que, na terça-feira passada, foram agredidos por estarem em frente ao serviço de emigração tentando obter informações sobre vistos. A audiência foi marcada para hoje.

Os judeus estiveram de vigília na segunda e terça-feira tentando saber sobre seus requerimentos para deixar o país quando 30 homens com braçadeiras vermelhas, do corpo de voluntários da polícia, os retiraram do local em um ônibus e os levaram para um lugar deserto. Lá foram agredidos a socos e pontapés durante 20 minutos porque se recusaram a sair do ônibus.

Schmidt tem vantagem de 10 cadeiras

Bonn — A maioria do Governo alemão de Helmut Schmidt ao novo Parlamento é de 10 cadeiras e não de oito, de acordo com confirmação oficial divulgada ontem em Bonn.

Pela confirmação da presidente da comissão eleitoral federal, Hildegard Barlels, os social democratas ganharam mais duas cadeiras — uma no Estado federado da Baixa Saxônia e outra no Estado de Baden-Wuerttemberg — à custa da Oposição democrata-cristã. Assim, a coalizão governamental para o Parlamento, que será instalado em 14 de dezembro, terá 214 deputados social-democratas e 39 liberais e os democratas-cristãos 243.

Milão, Itália/UPI

No Duomo, *os grevistas exigiram programas oficiais mais austeros*

Lisboa denuncia subornos

Lisboa — Um escandalo do tipo Lockheed eclodiu em Portugal e vários militares, na sua maioria da Força Aérea, poderão ser levados a tribunal, acusados de terem aceito subornos na compra de material de guerra estrangeiro, durante a guerra colonial, segundo revela o *Diário de Lisboa* (pró-comunista), citando informações já publicadas na imprensa francesa.

A comissão administrativa da Saprel, sociedade sob intervenção estatal, que foi representante de uma firma francesa de material de guerra, pediu ontem ao Governo uma investigação a sua contabilidade, por ter descoberto irregularidade que comprometem dois generais da reserva, Faustino de Albuquerque, ex-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e Mira Delgado, e o Comandante da Marinha Santos Nogueira. Outros militares poderão estar implicados.

MacMillan pede unidade nacional

Londres — O ex-Primeiro-Ministro conservador Harold MacMillan quebrou um silêncio de 13 anos para propor a formação de um Governo de unidade nacional, única solução para o perigo que corre "a democracia inglesa, sem outra opção ante o fascismo e o comunismo".

Numa entrevista à BBC, MacMillan (82 anos) evitou a palavra "coligação", preferindo o "Governo de unidade nacional". Contamos ainda — disse — com a força de nosso povo. Possuimos grandes investimentos em todo o mundo e contamos com enormes exportações invisiveis. Ainda nos podemos reabilitar.

MacMillan recusou-se a apontar um nome para Premier desse Governo, "porque a simples menção de um nome provavelmente não beneficiaria o indicado". E, defendeu um entendimento maior entre sindicatos, empresários, capital e Governo.

Imprensa debate UNESCO

Malmoe, Suécia — Uma delegação de protesto da Comissão Mundial de Liberdade e de Imprensa participará, na próxima semana, em Nairóbi, da conferência da UNESCO que discutirá a criação de um consórcio de agências de noticias dos paises do Terceiro Mundo.

A informação foi dada pelo presidente do Instituto Internacional de Imprensa, Olof Wahlgren, editor do jornal *Svenska Dabbadet*, de Malmoe, ao mesmo tempo em que um jornal de Copenhague protestava contra a resolução da organização da ONU, favorecendo a criação do consórcio, destacando: "Comida para os famintos e saúde para os enfermos, sim. Mas mentiras e propagandas, não."

Plano sindical italiano pede mais austeridade

Roma e Milão — As três grandes centrais sindicais da Itália divulgaram um plano de austeridade econômica mais severo que o posto em prática pelo Governo e, ao mesmo tempo, convocaram greves locais — ontem foi a vez de Milão — para mostrarem seu descontentamento com as medidas impostas pelo Gabinete.

A CGIL (comunista), a CISL (democrata-cristã) e a UIL (socialista) ao mesmo tempo que concordam com a austeridade para equilibrar a economia italiana, não aceitam as linhas seguidas pelo Governo porque acham que elas sacrificam sobretudo os assalariados. Reclamam uma fórmula que inclua "uma melhor distribuição dos sacrifícios."

Para todos

O plano sindical prevê um imposto sobre as fortunas e pede, por outro lado, o reexame do bloqueio da escala móvel de salários para os trabalhadores que recebem mais de 300 dólares mensais. Reunidas em Roma, as centrais condenam as medidas postas em prática porque elas "não permitem uma verdadeira defesa da moeda nem a reativação econômica." Giorgio Benevenuto, secretário-geral da UIL, em nome das três federações, afirmou: "A Itália necessita de um periodo de austeridade que não deve ser breve nem leve."

O movimento operário italiano aceita as restrições ao consumo, mas com a condição de que se proceda a certas modificações, acrescentou. "Estamos de acordo em limitar as compras de carne no exterior mas é necessário impor um verdadeiro controle sobre as importações para desmascarar os especuladores. Além disso, é preciso comprar carne a preços internacionais nos paises não europeus e, sobretudo, criar no Sul centros de produção pecuária para que a Itália dependa menos das importações."

Em matéria de impostos, prosseguiu Benevenuto, as grandes empresas se beneficiam de um sistema privilegiado quando, na realidade, é necessário taxar primeiramente as fortunas, os bancos e as empresas. Um dos líderes do setor metalúrgico, Bruno Trentin, foi mais radical: "A austeridade governamental não é severa e não serve para nada." Explicou que "não basta reduzir o consumo interno, é preciso adaptar a indústria à crise, tornando-a menos vulnerável, diversificando as atividades e reestruturando alguns setores." O documento das centrais conclui com uma crítica direta às despesas governamentais: "O Governo precisa gastar menos porque o déficit público é um dos principais responsáveis pela crise."

Manifestação

Os 70 mil trabalhadores que desfilaram ontem nas ruas de Milão, protestando contra as restrições econômicas impostas pelo Gabinete, gritavam "os trabalhadores sempre pagam pela austeridade." Alguns estudantes ultra-esquerdistas também sairam às ruas, durante a passeata operária, atacando lojas e lançando bombas incendiárias. Mas os danos se limitaram a vidros quebrados.

Ontem o Ministro dos Transportes, Attilio Ruffini, anunciou que as tarifas ferroviárias subirão 10% a 1º de dezembro, e outros 20%, a 1º de março do ano que vem. Outras disposições anunciadas incluem um aumento de 25% para a gasolina, duplicação do imposto sobre bens primários não explorados e aumento de 15% na taxa de descontos. Segundo o Governo, as medidas servem para conter a taxa inflacionária de 19%, reduzir o déficit comercial que se acredita chegará a 2 bilhões 500 milhões de dólares este ano e impedir que a lira continue oscilando.

Paris reage a crítica de jornal americano

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Foi violento o choque, em Paris, causado pelo editorial do *Wall Street Journal* criticando severamente o Plano Barre. "Este artigo repousa numa transposição abusiva da situação social e econômica norte-americana, e reflete um total desconhecimento da realidade francesa" — afirmou Jean-Philippe Lecat, porta-voz do Eliseu, já que o Presidente Giscard d'Estaing está em visita à Ilha da Reunião.

Em sua edição de terça-feira passada, o *Wall Street Journal*, ao comentar o Plano, destinado a combater a taxa de inflação francesa de 13%, diz ironicamente: "Este programa é exatamente aquele por nós concebido para aumentar a taxa de inflação, enfraquecer o franco nos mercados cambiais mundiais, criar o mercado negro e penúrias e incentivar o desemprego quando mais de um milhão de pessoas já estão sem trabalho".

Lições, isso não!

O jornal financeiro norte-americano fez um julgamento sem possibilidade de apelação. E, infelizmente, não há nenhuma chance de o editorial passar despercebido. O diário é lido não somente, todas as manhãs, às 6 horas, pelo Presidente dos Estados Unidos, como também pela maior parte dos homens de negócios norte-americanos e internacionais.

E quando as salas de redação dos jornais e rádios tomaram conhecimento do editorial reinou a consternação. O fato é que a análise do editorialista do *Wall Street Journal* coincide com a dos lideres da esquerda, que aliás ele elogia de passagem, ressaltando que ela faria melhor que o Governo atual nesta luta contra a inflação. O jornal também manifesta sua "inteira simpatia" para com os sindicatos franceses e seu movimento de greve nacional do último dia 7.

Diante de tal ataque, podia-se prever o pior no movimento da Bolsa. Na realidade, o franco não se comportou mal. Está fraco com relação ao marco alemão (1 marco equivale a 2,05 francos), mas foi revalorizado com relação ao dólar (1 dólar equivale a 4,97 francos). Quanto aos papéis franceses, estão em ligeira baixa. Um indice talvez. Mas talvez ainda seja um pouco cedo para se julgar o efeito deste explosivo editorial.

Em todo caso, se o efeito não se fez sentir na Bolsa, não há dúvida que ele se fará sentir nos meios politicos. Porque será dificil, daqui por diante, para Raymond Barre, fazer com que seus opositores acreditem que são incapazes. Que se eles não consideram seu plano de luta contra a inflação como a única maneira de se sair da crise, é porque eles nada compreendem de economia. Na Oposição, isto poderá causar prazer: há alguns dias, o ar *professoral* do Primeiro-Ministro irritava muita gente...

É preciso cautela: o caso Dassault-De Vathaire está se transformando em escandalo politico. E' para tentar evitá-lo que os deputados da UDR — grupo politico ao qual pertence o construtor do avião em causa — se uniram aos socialistas para pedir uma comissão parlamentar de inquérito, a fim de que toda a verdade seja conhecida a respeito desta história.

"Confiamos em nosso colega e lhe pedimos para se defender das acusações de que é objeto, inclusive fazendo agir a justiça", explicou o presidente do grupo gaullista, Claude Labbe.

Por sua vez, os comunistas reclamaram uma outra comissão de inquérito sobre a fraude fiscal da qual Dassault seria culpado. Mas sobre esta questão, comenta-se cada vez mais que o industrial parisiense não sonegou realmente o fisco. Ele teria *trapaceado* com a lei, sempre no limite da legalidade, e sem realmente poder ser surpreendido em falta. Esta é inclusive a razão pela qual em toda parte se reclama uma modificação imediata e profunda dos impostos na França.

Quanto a posição politica de Marcel Dassault, suspeita-se que contribuiu muito para a "colocação em ordem" de seus negócios. Sua generosidade para com os Partidos da Maioria, de alguma maneira o beneficiou com a *indulgência* em relação a todas as irregularidades passadas ou futuras, na contabilidade de suas diversas sociedades.

Os comunistas apresentaram, a partir deste ponto, um projeto de lei que deverá impedir, no futuro, que tais suspeitas nasçam. Ele visa reforçar a incompatibilidade entre a função parlamentar e a direção de empresas privadas.

Por outro lado, parece que inúmeros trabalhadores de uma usina Dassault, que possuem ações da companhia, pensam em apresentar uma queixa por abuso de bens sociais. O caso tomaria, então, um curso judiciário. Até o momento, o miliardário não foi inquietado pela Justiça. Se ele se apresentar ao juiz de instrução, será menos como culpado e mais como testemunha do delito de roubo de 8 milhões de francos do qual é culpado De Vathaire, seu ex-diretor financeiro.

O que é certo é que hoje o caso repercute muito na França e que Dassault deverá prestar contas. Várias pessoas, atualmente, estão decididas a não deixar as coisas cairem no esquecimento. Torna-se necessário que toda a luz se faça. Mesmo que um império — e o grupo Dassault é um — deva afundar. Mesmo que o Governo deva "pagar por isto". A Oposição não vai perder esta oportunidade: ela tem nas mãos, talvez, um escandalo à Watergate. Uma oportunidade "de ouro" para ela.

Suárez pode renunciar se projeto de reforma não for aprovado pelas Cortes

Madri — Caso as Cortes espanholas se recusem a aprovar o projeto de reforma constitucional do Governo, ou mesmo façam emendas que modifiquem seu teor, o *Premier* Adolfo Suárez poderá ser forçado à renúncia, comentava-se ontem em Madri, embora não se descarte a alternativa de o Rei promulgar a lei por decreto.

Mesmo assim, prevalecerá o impasse, pois passando por cima da vontade da maioria franquista das Cortes, Juan Carlos I deve submeter a possibilidade do decreto ao Conselho do Reino, que reúne, por sua vez, franquistas ainda mais ortodoxos. O projeto da reforma foi enviado às Cortes no último dia 15 com recomendação do Gabinete para que o debate se processe pelo regime de urgência.

APROVAÇÃO DISCUTÍVEL

A "urgência", no caso, estabelece prazo de 20 dias para deliberações pelo plenário, o que evita a tramitação do projeto por comissões especiais antes da votação. Ontem, o Presidente das Cortes, Torquato Fernandez Miranda, homem da confiança do Rei e já qualificado como "eminência parda das reformas", revelou à imprensa que não determinará tempo para os apartes durante as discussões, reservando-se o direito de interrompê-las, dependendo do encaminhamento do debate.

Pelo regulamento, os deputados dispõem de 13 dias para debater e votar o projeto, cuja aprovação necessita de dois terços do quorum.

O tema é dos mais polêmicos considerando-se que a aprovação da lei equivale à dissolução das Cortes, a que se opõe a maioria dos deputados. Dos 540 Procuradores (deputados) apenas uns 200 — a maioria ligada à recém-formada Aliança Popular do ex-Ministro Fraga Iribarne — favorecem o projeto.

Anteriormente, a lei da reforma foi apreciada pelo Conselho do Movimento (Partido único que também desaparecerá se a lei for aprovada) que lhe fez tantas emendas a ponto de o **Premier** Suárez decidir não considerá-las pois alteravam aspectos fundamentais.

Este precedente serviu para descontentar ainda mais os franquistas ortodoxos. Dai a imprensa considerar que as explicações dadas por Torquato Miranda significam que o Governo está disposto a utilizar todos os dispositivos a seu alcance para manobrar, através do próprio presidente das Cortes, a votação.

Moscou ouve denúncia de judeus

Moscou — O Ministro do Interior da União Soviética, Nikolai Shchelokov, concordou ontem em receber uma delegação dos judeus que, na terça-feira passada, foram agredidos por estarem em frente ao serviço de emigração tentando obter informações sobre vistos. A audiência foi marcada para hoje.

Os judeus estiveram de vigilia na segunda e terça-feira tentando saber sobre seus requerimentos para deixar o pais quando 30 homens com braçadeiras vermelhas, do corpo de voluntários da policia, os retiraram do local em um ônibus e os levaram para um lugar deserto. Lá foram agredidos a socos e pontapés durante 20 minutos porque se recusaram a sair do ônibus.

Schmidt tem vantagem de 10 cadeiras

Bonn — A maioria do Governo alemão de Helmut Schmidt ao novo Parlamento é de 10 cadeiras e não de oito, de acordo com confirmação oficial divulgada ontem em Bonn.

Pela confirmação da presidente da comissão eleitoral federal, Hildegard Barlels, os social democratas ganharam mais duas cadeiras — uma no Estado federado da Baixa Saxônia e outra no Estado de Baden-Wuerttemberg — à custa da Oposição democrata-cristã. Assim, a coalizão governamental para o Parlamento, que será instalado em 14 de dezembro, terá 214 deputados social-democratas e 39 liberais e os democratas-cristãos 243.

Chuva tumultua trânsito e emudece 3 200 telefones

Do Centro à Zona Sul poucos orelhões falam

Ao longo das principais avenidas entre o Leblon e o Centro existe, em quase toda esquina, um telefone público, geralmente quebrado. Quem fica por perto dos aparelhos tem, invariavelmente, a mesma impressão: ou a Telerj — cujos funcionários aparecem sempre — não conserva bem o serviço, ou a culpa maior é dos usuários.

Ao longo das mesmas avenidas, os telefones particulares também apresentam defeitos, embora muito menores. Mudez dos aparelhos é a falha mais comum, principalmente depois de um periodo de chuvas, como ocorreu na cidade.

Uma "bomba"

Nas imediações do número 600, da Rua Ataulfo de Paiva, no Leblon, existem vários telefones públicos. O que fica em frente à farmácia Nova Grécia está há meses quebrado.

"Quase todo dia o pessoal da Telerj aparece, mexe nele, e nada. Continua quebrado", diz o Sr Aloisio Ognibeni, gerente da farmácia, que vende em média 1 mil 500 fichas por semana, a Cr$ 0,60 cada.

Ele acha que o problema é um circulo vicioso: o telefone às vezes funciona por algum tempo e depois dá defeito; o usuário coloca a ficha, não dá linha e tenta fazer funcionar o aparelho dando-lhe pancadas; a pancada piora a situação do aparelho, e este demora a receber novo conserto.

Além do dano causado pelo usuário irritado, há os casos de depredação e roubo. "Eu mesmo vi um dia um camarada roubar", garante o Sr Ognibeni, fazendo, também, queixas contra o seu telefone particular, que não recebe chamado de fora e periodicamente fica mudo, desde que trocaram a estação 247 para 287, há uns dois anos.

"Os próprios funcionários da Telerj me disseram que a troca do tronco não deu certo e até pararam. Que é que eu vou fazer? Se eu deixar de pagar, cortam. Fico mesmo com essa *bomba!*"

Violência

Em frente ao número 68 da Rua Visconde de Pirajá, o dono da banca de jornal Arco-Iris, Raimundo Freire, diz que vende também em média 1 mil 500 fichas por semana, mas "as pessoas saem por ai, procurando um telefone, porque o daqui de frente vive sempre quebrado".

Afirmou que os funcionários da Telerj aparecem sempre, "mas meia hora depois o telefone volta a ficar quebrado". Uma vez, em pleno dia, arrancaram o aparelho e o jogaram na calçada.

"Outra vez", conta o Sr Raimundo, "um homem bateu tanto no aparelho, porque não conseguia ligação, que um senhor ia passando e reclamou. O homem respondeu que batia no telefone como batia também em quem reclamasse".

Filas

Em Copacabana, na esquina da Rua Souza Lima com Avenida Nossa Senhora de Copacabana, existem cinco telefones. Todos, ontem, estavam quebrados. O dono de outra banca de jornal, Francisco Otaviano, disse que a causa dos defeitos não foi a chuva.

"Eles estão sempre quebrados. Não adianta. Eu vendo aqui uma media de 600 fichas por semana, mas não sei onde as pessoas conseguem telefonar. Parece que a Telerj não conserta direito e logo quebra novamente".

O dono da Drogaria Cruzeiro, Mauro Martins, confirmou a informação e disse que seus dois telefones particulares não vivem quebrados permanentemente, mas também têm defeitos. Os mais comuns são ruidos incômodos e queda da ligação.

Ao longo da Nossa Senhora de Copacabana eram comuns, ontem, vários blocos de telefones públicos isolados, por estarem com defeito, e outros com filas. Em frente ao número 756, num bloco com dois telefones, apenas um funcionava e nele a fila se estendia por uns cinco metros, apesar da chuva, às 17h30m.

Culpa de todos

Na Praça 15, em frente à estação das barcas para Niterói, existem 12 telefones públicos, sendo seis para ligações interurbanas. E' um dos locais de maior número de ligações, segundo a própria Telerj, mas ontem apenas três de cada tipo funcionavam.

Os demais aparelhos para ligações locais estavam mudos, com o sinal de ocupado, ou nem sequer prendiam a ficha, que escorregava pelo orificio e caia embaixo; os de ligação interurbana estavam mudos ou tinham o orificio da ficha apertado demais. Quando algumas fichas ficavam presas, aparecia logo alguém com uma chave comum para retirá-las.

O Sr Novelo Júlio, dono de uma das mais movimentadas bancas de jornais no local, vende mais de 1 mil fichas por dia. Na sua opinião, "a Telerj deve ter culpa, mas o usuário também, porque destrói o telefone".

Passageiros sem trem invadem os ônibus

O ramal de Santa Cruz sofreu interrupção ontem em consequência da queda de uma barreira entre as estações de Augusto Vasconcelos e Santissimo, que soterrou 25 metros de trilhos. A CTC colocou 18 ônibus especiais para servir gratuitamente aos usuários da Rede Ferroviária, mas foram insuficientes, ocorrendo invasão e ameaça de agressão aos motoristas.

Os elétricos faziam o percurso de Santa Cruz até Campo Grande, de onde os passageiros eram conduzidos em ônibus da CTC até a estação de Bangu. Dai por diante a viagem voltava a ser feita de trem até D Pedro II. Os tumultos limitaram-se à ocasião do embarque nos ônibus, porque nas plataformas o policiamento foi severo até mesmo nos guichês.

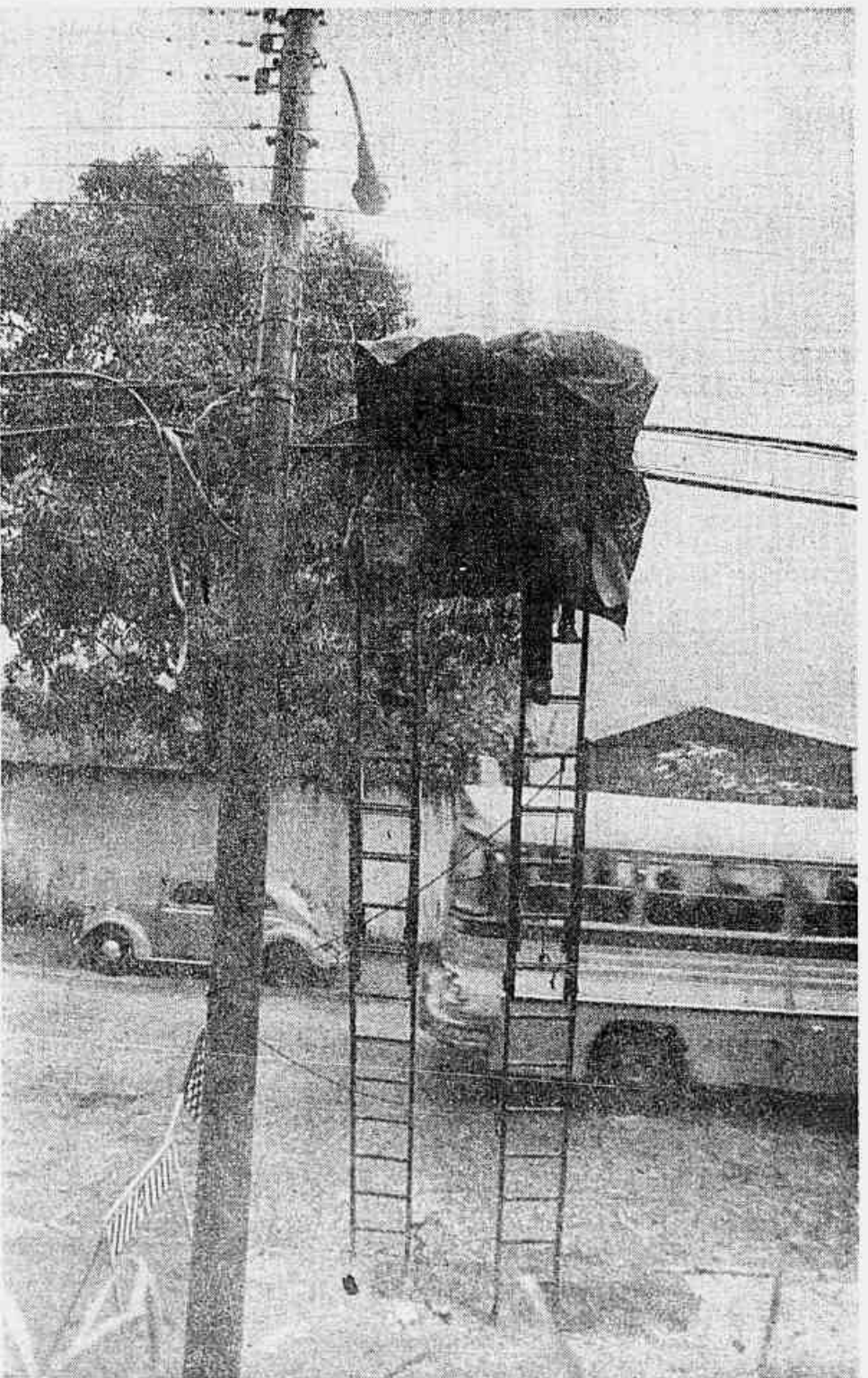
Recuperação lenta

O deslizamento ocorreu às 4h, provocado pela infiltração de água, mas somente às 5h30m a Rede Ferroviária mandou para o local uma pá mecanica, 40 trabalhadores, três engenheiros e quatro encarregados de turmas, além de duas máquinas de socorro. O trecho atingido só é servido por duas linhas — subida e descida — e, dizem os engenheiros, os trilhos foram cobertos por 600 metros cúbicos de terra.

O acidente verificou-se numa curva onde a RFF executa obras de ampliação. Segundo os engenheiros a curva era bastante fechada, sem visibilidade para o maquinista, obrigado a diminuir a velocidade porque o local é cercado por terrenos baldios e animais atravessam a via férrea.

Tão logo a curva fosse ampliada o trecho seria murado entre Campo Grande e Senador Camará. As obras vinham sendo feitas vagarosamente porque a demolição da barreira acarretaria automaticamente a interrupção do tráfego, até a remoção do entulho. A linha 2, de descida, foi desinterditada às 15h55m, e de subida somente às 16h45m.

A queda da barreira sobre os trilhos interrompeu o ramal de Santa Cruz

O caminhão deslizou, bateu na mureta e parou o tráfego no viaduto

A Telerj começou a reparar sob chuva a rede aérea na Estrada da Gávea

A chuva tornou lento o transito ontem em muitos pontos da cidade e provocou na Zona Sul, das 8 às 10h, um grande engarrafamento que atingiu a Avenida Borges de Medeiros, Ruas Jardim Botanico e Voluntários da Pátria, com reflexos no Túnel Rebouças. Nos morros houve deslizamentos e uma queda de barreira interrompeu os trens de Santa Cruz. Os telefones mudos no Rio são 3 mil 200.

A Telerj prevê que, se parar a chuva, as linhas telefônicas subterraneas e aéreas estarão reparadas em três dias. Dos aparelhos enguiçados, 1 mil são no Flamengo, 700 em Ramos e 300 no Leblon. Os defeitos foram provocados por quedas de árvores sobre a rede e invasão das galerias pelas águas.

Caminhão pára Avenida Brasil

Um caminhão da Prefeitura deslizou ontem, às 6h 30m, no asfalto molhado da Avenida Brasil, em frente ao Cemitério de São Francisco Xavier, e causou acidente congestionando o transito por mais de duas horas, ficando tudo paralisado até o Viaduto do Gasômetro e a Avenida Francisco Bicalho.

O caminhão conduzido por Carlos Afonso de Matos Lima, que viajava sozinho, perdeu a direção e bateu na mureta, ficando atravessado nas duas pistas de acesso à ponte Rio—Niteró. Não houve vitimas e dois carros-socorros retiraram o veiculo.

Precipitação supera previsão do mês todo

Em 48 horas, contadas até as 9h de ontem, de acordo com as medições do Departamento Nacional de Meteorologia, o Rio teve um total de precipitação pluviométrica que, além de superar os valores acumulados nos 20 dias do mês, ultrapassou o previsto para outubro.

Neste mês a média normal prevista — na Praça 15 — totaliza a precipitação de 74,0, porém já está superada pela marca de 76,3. Nas últimas 24 horas vários pontos da cidade registraram precipitação acima da média, como no Alto da Boa Vista, que chegou a 93,5. Mas para efeito de medição, só são consideradas as pesquisas no Posto da Praça 15.

ONDE CHOVEU MAIS

Segundo os metereologistas, todos os valores máximos de precipitação considerados para este ano foram superados em cada mês, o que os leva a considerar 1976 como um ano muito chuvoso.

As chuvas que vêm ocorrendo são consideradas como caracteristicas da primavera. Tendem a aumentar com a aproximação do verão, que para o efeito de medições vai de dezembro a abril. Nesse periodo correm as maiores precipitações. No Rio, o verão vem sendo registrado como a estação mais chuvosa.

A previsão do Departamento Nacional de Metereologia para hoje no Rio é de "tempo instável, com chuvas, melhorando no fim do periodo". Nos locais onde o DNM mantém equipamentos medidores de pluviosidade, os indices de ontem foram: Alto da Boa Vista, 93,5; Bangu, 39,5; Engenho de Dentro, 40,8; Jacarepaguá, 43,7; Realengo, 40,6; Penha, 46,6; Aterro do Flamengo, 53,4; Santa Cruz, 27,8; e Praça 15, 47,6.

Escoamento é normal nos pontos críticos

A maioria dos 275 pontos criticos da cidade classificados recentemente pela Comlurb como áreas de depósitos de lixo, lama e detritos, reagiu bem às últimas chuvas, inclusive os 15 do bairro do Rio Comprido e os oito localizados em Botafogo devido aos morros de Santa Teresa e Dona Marta.

O tráfego esteve lento e confuso nos principais eixos da cidade, como os do Centro — Rio Branco, Candelária e Assembléia — e os da Zona Sul — São Clemente, Avenida Copacabana e Voluntários da Pátria. No Alto da Boa Vista, onde choveu forte, os vendedores de flores não abandonaram o ponto ao longo da Avenida Édson Passos.

Os pontos

A classificação feita pela Comlurb dos pontos criticos da cidade onde a tendência é a de formar depósitos de pedras, lama, lixo, galhos de árvores e detritos carregados pelas águas da chuva, abrangeu 31 bairros, sendo o Rio Comprido o que apresentou o maior número, 15 ao todo. O mais grave situa-se na Rua Aureliano Portugal, que ontem apresentava apenas algumas latas e lixo acumulados perto de uma escada que dá acesso ao morro.

Durante as chuvas de agosto, as Ruas Jupira, Francisco de Moura e Barão de Macaúba, em Botafogo, ficaram intransitáveis devido à lama e detritos descidos do morro de Santa Marta, onde há uma das maiores favelas da cidade. Ontem, como o acúmulo de detritos ainda não deu para entupir as valas pluviais, esses locais estavam limpos.

Em São Conrado, funcionários da Cetel consertavam a rede aérea telefônica ao longo da Estrada da Gávea, onde o tráfego ficou prejudicado devido a grande quantidade de água que descia do morro em direção ao Largo de São Conrado.

A favela da Rocinha, morro da Formiga e Manguinhos foram os mais prejudicados com as últimas chuvas, que provocaram em alguns trechos da encosta deslizamentos, considerados sem grande importancia pela Diretoria de Geotécnica da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Publicos.

Oito ocorrências foram registradas pela Defesa Civil do Municipio. Na Rua Borda do Mato, 287 (Grajaú), um prédio de três pavimentos apareceu com rachaduras, porém os engenheiros do Departamento Geral de Edificações, atentos ao problema, não decidiram ainda se haverá necessidade de interdição do imóvel.

Manutenção

O diretor de Geotécnica, engenheiro Josino Coelho de Sousa, disse que o órgão está em plantão permanente para qualquer atendimento de casos de sua atribuição, envolvendo encostas de morros. Normalmente o esquema de plantão para a maioria dos órgãos públicos só tem funcionado nos periodos criticos, em geral marcados pelos meses de maior indice de pluviosidade, entre dezembro e março.

Ao mostrar que as ocorrências verificadas em encostas não têm gravidade, o diretor de Geotécnica ressaltou a importancia dos contratos que o órgão mantém com firmas de conservação. Elas executam permanentemente a desobstrução das canaletas construidas em vários morros e que dão vazão à água de chuva.

Lembrou, contudo, que em administrações passadas não chegou a ser concretizado o plano para execução de drenagem em todas as favelas, mesmo as consideradas irrecuperáveis urbanisticamente, porque ficou provado — onde a experiência foi aplicada — ser muito dificil a conservação de um sistema desses, facilmente transformado em depósito de lixo.

Reclamações

Em algumas favelas, como a do morro do Borel, na Tijuca, e Dona Marta, em Botafogo, os seus moradores definem quais os pontos criticos a merecer providências imediatas das autoridades municipais.

No morro do Borel os moradores sabem do processo número 06/001022, de 9 de abril de 1976, que eles mesmos encaminharam à Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos pedindo a colocação de paralelepipedos em 452 metros da Estrada da Independência, devidamente protegida de desmoronamentos em seu trecho inicial.

Por falta da obra, as canaletas que foram feitas no trecho não recolhem a água e fica obstruida pela terra carreada e pelo lixo produzido nessa parte mais alta da favela do morro do Borel. Em execução há duas semanas está a remoção de uma grande pedra no local denominado Figueira. Um compressor e marteletes são empregados no desmonte da pedra, porém os trabalhos não foram executados ontem por causa da chuva, faltando pouco para terminar.

Nessa favela, o antigo Instituto de Geotécnica realizou algumas obras de contenção de blocos, como os da ladeira do Moreira, Chácara do Céu, Caveira do Burro e no Borelzinho, segundo os moradores.

Na favela Dona Marta, uma das mais ingremes e com barracos em sua maioria de madeira e em condições precárias, os locais relacionados como mais perigosos, pelos moradores, são o Beco do Malaquia — um dos seus pontos mais altos — na Pedreira, sobre a qual há um barraco; na Cerquinha, onde já ocorreram quedas de barracos, e Cantão. Na Rua Padre Hélio, o barraco 301 é considerado em perigo.

Ocorrências

A Defesa Civil da Prefeitura registrou ontem as seguintes ocorrências: deslizamentos, sem vitima, nas ruas 1 e 3, na Rocinha, e na Rua Castel Nuovo, no morro da Formiga; na favela de Manguinhos, 11 barracos são considerados em perigo.

E ainda: na Estrada do Bananal, 1 101, barreira ameaça desabar sobre barraco; na Avenida Niemeyer, 340, barraco ameaça cair sobre outro; na Rua da Cascata, 121 (Grajaú), barreira ameaça casa; na Rua Manoel Correa (Piedade), uma pedra rolou, sem qualquer dano.

Em Petrópolis

A chuva fina de todo o dia de ontem em Petrópolis provocou uma série de desabamentos de barreiras e um plantão de 24 horas na Prefeitura da cidade, sob a coordenação da Secretaria de Obras.

A casa do Sr Fernando Benvenutti, na Rua H, bairro da Independência, teve metade de suas dependências destruida por um desabamento na madrugada. Não houve vitimas e as sete pessoas que ali moravam foram alojadas pelo Departamento de Defesa Civil do municipio.

O Secretário de Obras, Roberto Peres, coordenou uma equipe de três engenheiros e 13 trabalhadores braçais que, com cinco caminhões e duas escavadeiras, atenderam aos pedidos de ajuda. Nos bairros de Chácara Flora e Cremerie também houve desabamentos, mas sem consequências graves.

Cooperativa pede apoio em forma de incentivo fiscal

— As cooperativas devem exigir do Governo não apenas um apoio formal, mas um apoio material sob a forma de incentivos fiscais — declarou, ontem, durante o Encontro de Cooperativas de Produção do Estado do Rio, o representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) na Comissão Coordenadora Central do I Programa Nacional de Cooperativismo (Pronacoop), Sr José de Campos Melo. O Programa foi lançado em julho pelo Ministério da Agricultura.

Salientou para os dirigentes de 35 cooperativas agropecuárias, de pesca e de eletrificação rural e na presença do Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, que este é o ponto de honra do movimento associativista e "todas as outras reivindicações são menos importantes". O representante disse que a OCB não pretende regalias, mas não quer ficar em desvantagem no sistema.

Críticas

Apesar de, logo no começo de seu pronunciamento, o Sr José de Campos Melo falar que não iria fazer críticas, enfatizou que o maior inimigo do cooperativismo é o controle de preços, que elimina o princípio básico da competição em busca de maior produtividade. "Mas, devido ao fraco poder aquisitivo do povo brasileiro, o Governo é obrigado a fazer este controle".

Ele criticou ainda a aplicação sistemática do confisco cambial e o sistema tributário nacional, "em que o ICM foi criado, mas deveria ser utilizado apenas por repúblicas ou monarquias unitarias e não em um sistema de Federação como o do Brasil".

A alegação do Governo, segundo as explicações do dirigente da OCB, é de que a legislação impede a concessão de incentivos fiscais a quem não paga Imposto de Renda, como é o caso das cooperativas. Entretanto, completa o Sr José de Campos Melo, o cooperativado entrega o dinheiro que recebe da entidade a que está filiado a um banco, que paga o imposto e ainda empresta o dinheiro a juros.

— A medio prazo corremos o risco de sermos esmagados pelo mercantilismo; podemos prescindir dos incentivos fiscais, desde que o outro sistema também não os tenha, pois caso contrário a tendência é para o desaparecimento das cooperativas. Por que o Governo não muda esta política? — perguntou.

Crédito

Após apresentar dois anteprojetos de resolução — o primeiro no Governo anterior e o outro há seis meses — a Organização das Cooperativas Brasileiras começou a incentivar as entidades a "reivindicar, reivindicar e reivindicar" a criação de cooperativas de crédito ao Banco Central, que não o permite e nem respondeu a OCB sobre os projetos.

Como dirigente de uma cooperativa de crédito durante aproximadamente 25 anos, o Sr José de Campos Melo disse que não é justo o argumento do Banco Central para impedir a criação das cooperativas. O ponto-de-vista firmado é de que os dirigentes das entidades não sabem gerir os fundos acumulados. Alegou que na Holanda existem 1 mil 200 e na Alemanha nove mil, enquanto no Brasil funcionam 10 ou 11.

Secretário quer preço justo

Ao mesmo tempo em que pedia aos representantes do INCRA para parabenizarem o Ministro Alysson Paulinelli pelas medidas tomadas em benefício das cooperativas, o Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, mandou-lhe um recado: "Sem preços justos estamos trabalhando apenas para termos um enterro de luxo".

"Não é com o leite a Cr$ 2,00 que se vai investir em calcário, pastagens e ração, pois a conta da fábrica de rações seria maior que o cheque que o wrodutor recebe da cooperativa". Na opinião do Secretário, pecuarista em Minas Gerais, é "impossível fazer aumentar a produtividade sem investimentos maciços".

Falta de noção

Após ter sido elogiado pelo representante da Organização das Cooperativas Brasileiras, durante o Encontro de Cooperativas de Produção do Estado, como "um homem que sempre criticou o Governo quando ele merece críticas", o Sr José Resende Peres disse que a meta de todos — homens do Governo ou da iniciativa privada — é uma só: "Trabalhar pelo desenvolvimento do país e por uma melhor distribuição de renda".

— Infelizmente, aduziu o Secretário, muitos que ascendem aos altos cargos não têm noção da importancia da agricultura na balança comercial do país, responsável que é por dois terços das exportações brasileiras. Afiançou que o Estado do Rio de Janeiro está respondendo com responsabilidade e que no ano passado obteve o dobro do crescimento nacional no setor agropecuário.

O Secretário aconselhou os responsáveis pelos tabelamentos a pensarem nos pequenos cooperativados do interior, "esta parte dos brasileiros que parecem não estar entre os incluidos no preceito da Constituição, que observa serem todos os brasileiros iguais". Ele não acredita que oferecendo assistência técnica e crédito aos produtores haja fazendeiros que insistam em produzir apenas para a sua própria subsistência, "só se tiver vocação para a pobreza".

Exemplificando, o Sr José Resende Peres disse que, apenas dois meses depois da visita do presidente do Instituto Brasileiro do Café a Itaperuna para liberar o plantio do café do tipo robusta, já foram feitos pedidos para financiamento de 3 milhões de novas covas, o que demonstra que "a confiança ainda é o maior insumo que se pode dar aos produtores rurais".

Nova ponte liga Pontal à Prainha

Em abril de 1977 ficará pronta nova ponte, em concreto armado, sobre o canal de Sernambetiba, ligando o Pontal às praias do Grumari e Prainha. A construção será iniciada no próximo mês, estando orçada a obra em Cr$ 4 milhões 55 mil 312.

A recuperação da Estrada de Jacarepaguá e da Estrada da Gávea, no trecho próximo à favela da Rocinha, começará a ser feita em novembro.

Painel de habitação fecha inscrições

Terminam amanhã, nas agências de classificados do JORNAL DO BRASIL, as inscrições para o ciclo de conferências da segunda parte do Painel de Conhecimentos Básicos, programado paralelamente ao Konfort' 76 — Salão para o Conforto da Habitação — patrocinado pelo JB e realizado pela FAG - Arquitetura Promocional S/A.

O Salão será inaugurado amanhã, às 19h, no Museu de Arte Moderna, pelo Secretário de Comércio, Indústria e Turismo, Ministro Marcelo Hasslocker. A partir de sábado as inscrições para o Painel só se farão no MAM.

Com seis cursos — Mobiliário; Conforto Interior da Habitação; Como Melhorar Piso, Parede e Teto; Banheiro e Cozinha; Harmonia Ambiental; e Eletricidade e Eletrônica para Conforto da Habitação — nos quais já se inscreveram mais de 1 mil 200 pessoas, o Painel se realizará entre os dias 25 e 29.

Será aberto às 15h de segunda-feira, com o curso de Mobiliário, coordenado pela Sociedade Brasileira de Belas-Artes, e ministrado pelo professor Potyguara de Sousa. Seguem-se Conforto Interior, às 16h, e Como Melhorar Piso, Parede e Teto, às 17h, também coordenados pela SBBA.

O Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro coordena os cursos sobre Banheiro e Cozinha (19h) e Harmonia ambiental (20h). O de Eletricidade e Eletrônica (21h) é coordenado pelo Clube de Engenharia. Ao final do Painel, cujas inscrições são gratuitas, serão fornecidos certificados.

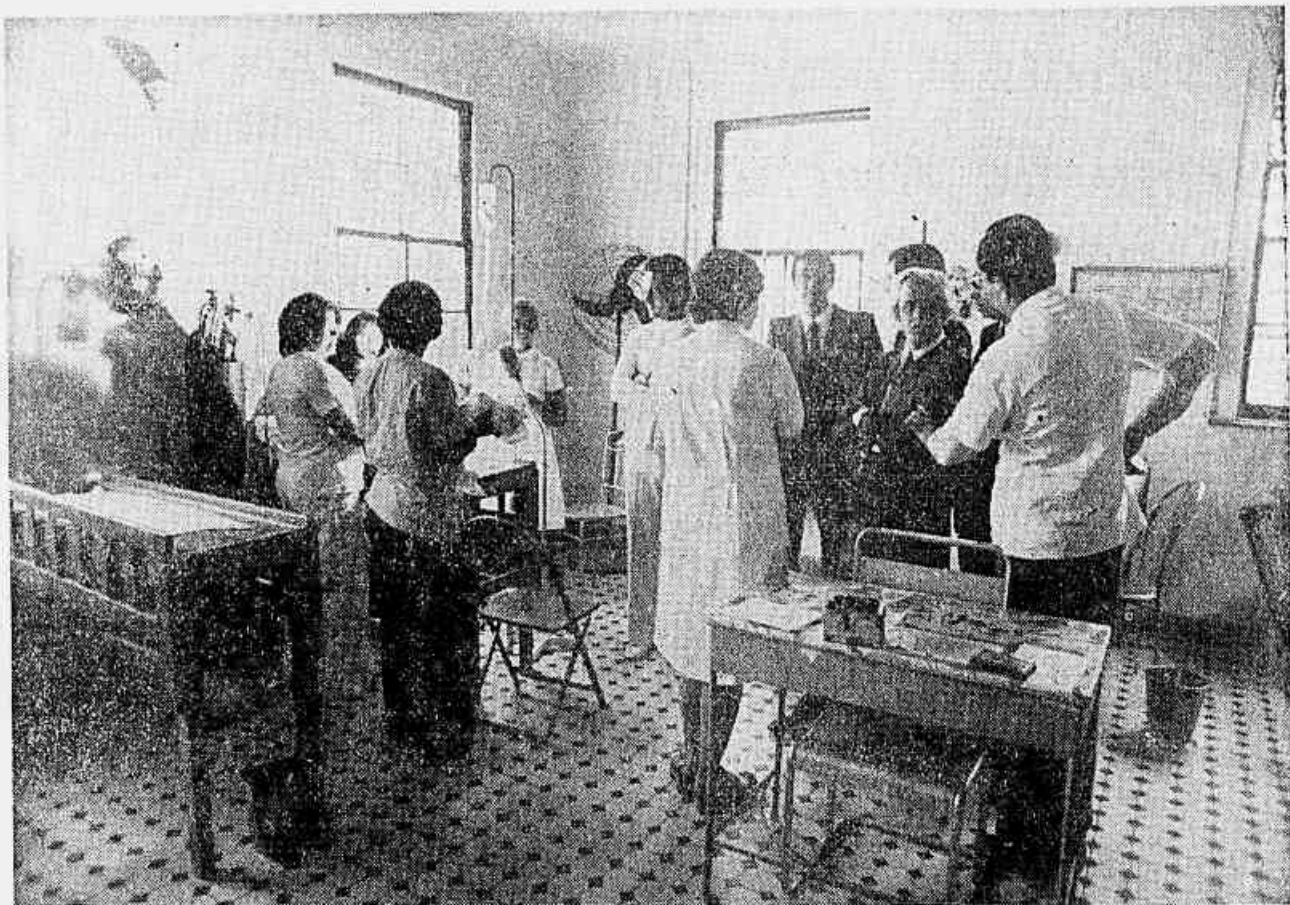
Coderte tem relatório de terminais

O Secretário de Transportes, Sr Josef Barat, recebe hoje, às 10h30m, na sede do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), o Cadastro Básico para Planejamento de Terminais Rodoviários". O estudo foi encomendado pela Coderte ao IBAM, que levantou as condições de funcionalidade de terminais em todos os municípios do Estado.

Cinquenta cidades foram pesquisadas pelo IBAM, sem levar em conta os 14 terminais existentes que estão sob jurisdição da Região Metropolitana. O levantamento vai orientar a Coderte nos projetos de construção de futuros terminais nessas 50 cidades.

Riotur subscreve capital

A subscrição de Cr$ 80 milhões do capital inicial do Centro Internacional Riotur S/A, que é de Cr$ 360 milhões, será feita amanhã pela Riotur durante a instalação da assembléia que constituirá a empresa de economia mista responsável pelo funcionamento do Centro. Nele serão realizadas feiras, exposições e convenções. Sua construção, em Jacarepaguá, já foi iniciada e ficará pronta em outubro do próximo ano.

A cerimônia, no Palácio da Cidade, será presidida pelo Prefeito Marcos Tamoyo.

Deputados encontraram o hospital em mau estado: goteiras, falta de equipamentos e remédios

Hospital Salgado Filho em instalações provisórias não tem camas para doentes

O segundo hospital em número de atendimentos de todo o Rio de Janeiro, o Salgado Filho, não tem nenhum leito: apenas três mesas servem a até 800 acidentes por dia. O hospital funciona provisoriamente, há três anos, no Pavilhão Hilário de Gouveia, do Hospital Barata Ribeiro, em Mangueira, enquanto não fica pronto o novo prédio, no Méier.

Uma auxiliar de enfermagem do hospital fez chegar às mãos dos deputados da Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa, que visitaram ontem o Salgado Filho, o seguinte bilhete: "Secretaria Municipal de Saúde: salário do auxiliar de enfermagem — Cr$ 1 mil 310, no INPS — Cr$ 3 mil 300, no Gafrée Guinle — Cr$ 3 mil 800."

INÚTIL PROCURA

Durante toda a inspeção, que durou cerca de duas horas, o Deputado Dilson Alvarenga procurou locais onde fosse possível colocar leitos, mas só encontrou goteiras, equipamentos precários, falta de remédios e contaminação. O chefe da equipe médica, Dr Vicente Capuano, afirmou que "sendo um hospital de emergência, não cirúrgico, até que funciona bem."

O destino da verba mensal de Cr$ 600 mil do INPS não foi explicado. Uns dizem que a maior parte foi empregada nas obras do novo prédio; outros garantem que o dinheiro está em mãos da Secretaria de Saúde e será empregado para equipar o hospital do Méier. O Deputado Joel Vivas disse que quer saber "como a Coordenação Regional do INPS vai explicar o fato de não ter chegado a verba do Instituto a todos os 10 hospitais visitados até agora pela CPI."

O FUTURO

O novo prédio, de nove andares, no Méier, está prometido para março do ano que vem. As obras estão quase no final, mas faltam equipamentos para o hospital poder funcionar bem. O Dr Vicente Capuano apontou também a necessidade de se ampliar o quadro de médicos, "mas" — disse — "os salários não ajudam".

"Dizer que este posto provisório está suprindo as necessidades de atendimento da população do Méier é uma balela", afirmou o Deputado Joel Vivas. Segundo ele, "melhor do que a transferência precária e o péssimo atendimento teria sido a distribuição do pessoal do antigo hospital por outros mais necessitados da rede; para o novo hospital, seria contratada uma nova equipe".

A rotina da CPI dos hospitais do Estado do Rio de Janeiro tem sido a constatação dos mesmos problemas em toda a rede: deficiências das instalações, falta de equipamentos e dificuldade de pessoal. A comida nos hospitais, como diz o Deputado Dilson Alvarenga, "nunca agrada", o que pode ser explicado pelo fato de ser fornecida pela cozinha industrial, instalada no *campus* dos hospitais de doenças infecto-contagiosas, no Caju. "Mas até que o jantar lá no Hospital São Sebastião estava bom", acrescentou o Deputado Alvarenga.

Prefeito reinaugura hoje Central de Abastecimento de Roupa e escola na Penha

O Prefeito Marcos Tamoyo reinaugura hoje, na XI Região Administrativa, na Penha, a Central de Abastecimento de Roupas — órgão da Secretaria Municipal de Saúde que confecciona e lava roupas e lençóis para a rede hospitalar — e a Escola Conde de Agrolongo, cujas obras de reformas custaram Cr$ 9 milhões 900 mil.

A Região Administrativa da Penha é a sétima onde o Prefeito instala seu Gabinete por um dia. Segundo o Administrador Regional, Manoel Joaquim Ribeiro, mais de 20 comissões de moradores farão hoje pedidos a Marcos Tamoyo, quase todos ligados à urbanização e saneamento, os maiores problemas locais.

PEQUENA INDÚSTRIA

A Central de Abastecimento de Roupas fica ao lado do Hospital Getúlio Vargas, num prédio com 1 mil 500 metros quadrados. Fundada em 1937, foi criada para atender apenas os hospitais do então Distrito Federal, mas atualmente trabalha para quase todos os hospitais públicos do Estado do Rio.

"Nossa pequena indústria se divide em duas partes principais: a lavanderia e a confecção", esclarece o diretor do órgão, Irineo Gonzaga de Lima. Com a verba de Cr$ 6 milhões da Secretaria de Obras, foram compradas máquinas novas e o prédio teve suas redes de vapor, água e eletricidade e as paredes e o piso inteiramente restaurados.

A lavanderia, que antigamente tinha capacidade de lavar 500 quilos de roupa por hora, agora lava 1 mil 200. Tem seis máquinas de lavar, seis de extrair água, seis de secar e cinco de passar. O setor de confecção, com suas 22 máquinas de costura, fabrica até 4 mil lençóis por dia, além de pijamas e panos para trabalho cirúrgico.

ESCOLA

O outro prédio a ser reinaugurado hoje, a Escola Conde de Agrolongo, servirá ao prefeito como sede de audiências à população. Ontem, enquanto algumas professoras e alunas davam os últimos retoques no auditório onde o Sr Marcos Tamoyo ouvirá o povo, o coral da escola — composto por 60 alunos da 7a. série — ensaiava o *Hino Nacional* e o *Hino da Cidade*.

Dr Brum Negreiros, de branco, autografa seu livro sobre alergia

Médico sugere a retirada de sulfa em pó do mercado

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia, o médico mineiro Glaucus de Oliveira Andrade, sugeriu ontem a retirada do mercado da sulfa em pó Anasseptil, que provoca urticárias em indivíduos sensíveis, com reações graves, inclusive morte.

Para ilustrar, o médico que participa do XV Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia que se encerra hoje no Hotel Glória, contou o caso de uma criança de três anos que apresentou quadro clínico de urticárias e hemorragias digestivas pelo uso da sulfa em pó (Anasseptil) e morreu três dias depois de internada num hospital de Belo Horizonte. Condenou também o uso indiscriminado da aspirina por provocar asma.

Drogas

Propôs controle maior sobre todos os medicamentos, afirmando que, muitas vezes, determinados remédios provocam reações colaterais que podem ser muito mais graves aos pacientes do que os efeitos benéficos que possam apresentar. Para ele, os principais agentes causais da urticária são as drogas, exemplificando as mais comuns como o batom para os lábios, o rímel para os olhos, a sulfa e a penicilina, entre outras.

Citou ainda o caso da cortizona "que para o asmático é uma faca de dois gumes e é usada indiscriminadamente" e provoca efeitos colaterais como úlcera, diabetes, irritabilidade e predispõe mais o doente a fraturas. Provou que a aspirina (analgésico e antitérmico) desencadeia asma, entre outras reações, embora seja um remédio largamente usado por ser aparentemente inofensivo. Para ele, este produto nunca deveria ser liberado sem prescrição médica, como nenhum outro, "pois todos merecem controle".

Já o médico inglês Jack Pepys, que vem pesquisando há cinco anos a asma ocupacional, mostrou que a doença provoca reação dualista. Uma imediata, pela exposição à poeira, com falta de ar e sibilancia noturna, e outra semitardia, que aparece seis horas depois da inalação de gases na indústria em que o paciente trabalha. Este é um tipo especial e mais persistente.

Insetos

Os médicos Paulo Ferreira Lima, de Santa Catarina, e Marcus Schorr, do Rio, falaram sobre uma nova alergia, tipo urticariforme, denominada *estrófulo*, que incide somente em crianças de até 10 anos. E' provocada sempre por picadas de insetos, principalmente pernilongos, borrachudos e pulgas.

Essa alergia atinge os membros superiores, inferiores e tronco, podendo infectar com facilidade porque as crianças, geralmente com unhas sujas, levam os germes para o local. A incidência é muito grande e 50% das urticárias infantil, na realidade, são estrófulos, por picadas de insetos. Para o presidente da Regional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Alergia, professor Marcus Schorr, "o grande problema é a confusão que muitos pais e médicos não especialistas fazem com urticária comum e estrófulo".

— Chegam aos consultórios — observou — crianças magras, subnutridas, escoriadas, sofredoras, irritadas e mantendo dietas absurdas, sendo tratadas até então como portadoras de alergia por alimento. Na verdade a doença é provocada pela hipersensibilidade à picada de insetos.

Aconselhou às mães a não levarem seus filhos a locais onde é comum a presença de borrachudos, como no Parque da Cidade e no Alto da Boa Vista.

Livro mostra causas da alergia

Apesar da chuva, mais de 200 pessoas foram ontem ao Hotel Glória para o lançamento do livro *Alergia para Clínicos e Pediatras*, do professor Brum Negreiros, chefe do Departamento de Alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. O livro é o primeiro escrito na América do Sul sobre alergia e nele colaboraram os médicos Celso Ungier e Carlos Augusto Dias de Almeida.

— Acreditar que toda alergia seja de fundo nervoso — afirma o Dr Carlos Augusto — é erro sério dos leigos; acreditar que ela não tem cura, é uma reincidência; deixar de tratar uma criança, esperando que, com o desenvolvimento, ela venha a se curar, é o complemento de uma série encadeada de enganos, que, por falta de informações adequadas, se tornam armadilha para grande número de pais.

Seu outro colaborador, Dr Celso Ungier, refere a simplicidade do Dr Brum: "Ele não mediu esforços para atingir um objetivo. Formou muita gente nas Universidades. E ainda vai fazer muito pelos futuros médicos. Ele esqueceu de dizer que também é professor do Departamento de Alergia para Mestrado e Doutorado da UFRJ".

"Seremos intermediários de uma grande mensagem" — continua o Dr Ungier. "Não escrevemos para alergistas, mas para todas as especialidades. O importante é o leitor e não o autor. Os perigos que corre um paciente alérgico durante operação cirúrgica; os riscos de males provenientes de qualquer tipo de alergia para a vida do paciente e todas as características da doença, são os temas básicos do livro".

Livro e leitor

O livro — 554 páginas, Cr$ 320, editado pela Livraria Athenense — destina-se a clínicos e pediatras. "Procurei a linguagem mais acessível e mais direta que pude encontrar para me comunicar com qualquer médico — da especialidade ou não — que queira assimilar os conceitos básicos da alergia na parte clínica" — diz o Dr Brum Negreiros.

Gaúcho, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Dr Brum Negreiros é médico há 30 anos. Na Policlínica Geral atende diariamente de 80 a 90 pessoas, das 8h às 16h, num processo que ele chama de contínuo aprendizado. Há 20 anos, inaugurou o Serviço de Especialização em Alergia — o primeiro do Brasil — que, hoje, trata uma média de 59 mil pessoas por ano.

Livro e doença

O Dr Carlos Augusto, professor de Alergia e Imunologia da UFRJ e da PUC, falou sobre incidência de doenças alérgicas nas crianças — que atinge de 10 a 15% da população — afirmando que existe supervalorização dos sintomas, inclusive com vulgarização do termo, "pois, com facilidade, utiliza-se a palavra alergia para qualquer sintoma diferente, sem comprovação real do diagnóstico".

Com relação às crianças, o Dr Carlos Augusto acha que "os maiores problemas são as atitudes precipitadas das mães que, preconcebidamente, não acreditam na cura; apressam-se em diagnósticos precoces e mantêm um clima de instabilidade emocional dentro dos lares".

Faculdade de Medicina pode fechar

São Paulo — As aulas da Faculdade de Medicina do ABC podem ser suspensas a qualquer momento em razão da grave crise financeira por que passa a escola, informou o diretor, professor Roberto de Almeida Moura, que acrescentou estarem atrasados há três meses os salários dos professores. O déficit atual da escola vai a Cr$ 2 milhões.

A Faculdade é subvencionada pelas Prefeituras de Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul, mas o diretor acusou-as de não cumprirem o acordo firmado entre os prefeitos e o Conselho de Curadores, no sentido de reajustar as subvenções anualmente. O professor Almeida Moura disse que várias crises já foram contornadas, mas não vê como superar a atual.

Sociólogo propõe banco de sonhos

Brasília — A criação de um *banco de sonhos* foi proposta ontem ao Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, pelo professor Jean Duvignaud, do Laboratório de Antropologia Social da Duvignaud, do Laboratório de Antropologia Social da Universidade François Rabelais, da França O sociólogo francês veio fazer conferências no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de Recife.

O Sr Duvignaud disse que a proposta tem fundamentação científica pois constitui fonte de pesquisa no campo da Psicologia Social. Lembrou que, em Paris, existe uma organização semelhante criada por ele que, além de excelente contribuição científica, tem-se revelado, na opinião de centenas de psicólogos e psiquiatras, salutar veículo de liberação de angústias.

Presidente inaugura Rodovia Cuiabá—Santarém

Cachimbo/PA

Cerimônia simples e sem protocolo marcou a inauguração da estrada

Cachimbo e Curuá, Pará — De roupa esporte e pisando na lama, o Presidente Geisel inaugurou ontem a Rodovia Cuiabá—Santarém (BR-163), mas não pôde discursar devido à forte chuva que caiu no momento da solenidade. A estrada foi construída pela engenharia militar, através dos 8.º e 9.º Batalhões de Engenharia e Construção (BEC), comandados pelos Coronéis Moniz de Aragão e Isaac Sukermann.

Único a falar, o Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, disse que a rodovia criará "condições propícias para bem situar o Brasil como supridor de alimentos e de recursos minerais, justamente setores onde, provavelmente, deverão ocorrer futuras crises de abastecimento". Os Ministros do Exército, General Sílvio Frota, e da Casa Militar da Presidência, General Hugo Abreu, integraram a comitiva do Presidente.

Detalhes

Com 1 mil 777 quilômetros de extensão, a Rodovia Cuiabá—Santarém é parte da grande via longitudinal que começa em São Miguel do Oeste, Santa Catarina, e alcança Tirios, no Pará, junto à fronteira com o Suriname. Para o Ministro Dirceu Nogueira, ela proporcionará a transformação do porto fluvial de Santarém num grande centro exportador, "criando-se, através dela, todo um importante corredor de transporte voltado para os mercados externos".

O Presidente Geisel desembarcou às 10h no aeroporto de Cachimbo e foi recebido pelos Governadores do Pará, Aluísio Chaves, e de Mato Grosso, Garcia Neto; Comandante do II Grupamento de Engenharia e Construção, de Manaus, General Nogueira da Paz, e pelo chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército, General Vinitius Nazareth Notare, entre outras autoridades civis e militares. Alguns convidados ficaram retidos em Cuiabá em razão do mau tempo.

A comitiva seguiu de automóvel para a cachoeira de Curuá, no Km 877 da Rodovia Cuiabá—Santarém, onde foi servido um coquetel. A viagem até o local da inauguração durou duas horas, finda a qual houve um churrasco nas proximidades da cachoeira de Curuá, área de grande beleza. O Presidente retornou ontem mesmo à Brasília.

Visita ao Estado começa em Niterói

Na visita que fará sexta-feira ao Estado do Rio de Janeiro, o Presidente Ernesto Geisel deverá discursar no almoço no Clube Ginástico Português e nas Prefeituras de Niterói e Nova Iguaçu, sendo que neste último Município inaugurará, acompanhado do Governador Faria Lima, o sistema de abastecimento de água ao Distrito de Queimados.

A chegada ao Galeão está prevista para as 8h35m, de onde, em helicóptero, acompanhado do Governador, se deslocará para o Forte de Gragoatá, em Niterói, para iniciar uma série de visitas e inaugurações. Às 10h30m estará no Rio, onde visita a sede da Rede Ferroviária Federal. O embarque, em helicóptero, para Nova Iguaçu, está marcado para as 14h30m.

Roteiro

O Presidente Geisel será recebido pelo Governador Faria Lima, na Base Militar do Galeão, seguindo de helicóptero, às 8h50m, para o Forte Gragoatá, em Niterói, de onde a comitiva se deslocará para o local do início das obras do Túnel Icaraí—Saco de São Francisco. O Presidente acionará o sistema que dá início às obras de escavação do túnel.

Às 9h20m, a comitiva segue para o Centro Social Urbano Marcolino Candau, na ilha da Conceição, passando pelas Ruas Jansen de Melo, Marquês do Paraná e Paulo César, onde estão sendo realizadas obras de alargamento. No Centro, além do descerramento de placa, haverá, no auditório, solenidade, com discurso do Secretário Municipal de Educação.

A chegada à Prefeitura de Niterói está prevista para as 9h45m, sendo o Presidente recebido com honras militares. No Palácio Arariboia, serão feitos discursos do Prefeito Ronaldo Fabrício e, possivelmente, do Presidente Geisel. A comitiva de novo se deslocará para o Forte Gragoatá, onde o Presidente e o Governador embarcarão de helicóptero para o Aeroporto Santos Dumont.

No Rio, o Presidente se deslocará às 10h50m, de automóvel, para o edifício administrativo da Rede Ferroviária, na Central do Brasil, onde, no auditório do 12.º andar ouvirá palestras do presidente da RFF, Coronel Fortes Batista, e do diretor, Coronel Carlos Aluísio Weber, seguidas de debates.

Às 12h30m, o Presidente e o Governador se deslocarão para o Clube Ginástico Português, no Centro da Cidade, onde será servido um almoço, com saudação do presidente do Clube, estando também previstas palavras do Presidente Geisel. Às 14h30m, o Presidente e o Governador seguirão para o Aeroporto Santos Dumont, onde embarcarão para o Aeroclube de Nova Iguaçu, iniciando visita ao Município com descerramento de placa comemorativa da inauguração da Avenida Roberto da Silveira.

Às 15h, a comitiva seguirá de automóvel para o Distrito de Queimados, concentrando-se na Praça Nossa Senhora da Conceição, onde nova placa será descerrada, marcando a inauguração do sistema de abastecimento de água. O Governador discursará em palanque montado no local e acionará o "canhão" de água. Às 15h35m, seguem para o centro de Nova Iguaçu, pela Avenida Floriano Peixoto, que também terá inauguração do seu asfaltamento. Na Praça Santos Dumont, onde o Presidente Geisel será recebido com honras militares, haverá discursos do Prefeito e, provavelmente, do Presidente, que deve aprovar a Exposição de Motivos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, referente a investimentos na infra-estrutura econômica e social do Estado do Rio de Janeiro.

Às 16h25m, o Presidente retornará pelo Aeroclube de Nova Iguaçu à Base Aérea do Galeão, onde, às 17h, embarcará para Brasília. No caso de mau tempo e da impossibilidade do uso de helicóptero, os horários alterados serão os seguintes: 9h20m, chegada ao Centro Marcolino Candau, em Niterói; 9h45m, chegada à Prefeitura de Niterói; 15h30m, chegada a Queimados; 16h15m, chegada à Praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu; e 17h20m, retorno para embarque a Brasília, na Base Aérea do Galeão.

Segurança

De sexta-feira até ontem, a polícia de Nova Iguaçu prendeu 620 pessoas, no âmbito da Operação Despertador, idealizada e realizada pelo delegado Nei Amil Richard, com o objetivo principal de localizar e deter elementos subversivos, que possam perturbar a visita do Presidente Geisel.

Nova Iguaçu é considerada uma das cidades da Baixada Fluminense com mais alto índice de criminalidade. Nas investigações colaboraram os Serviços Secretos da PM e do Exército, o DOPS do Rio e de São Paulo e das delegacias de Queimados, Belford Roxo, Mesquita e Morro Agudo.

Leia editorial "Espaço Aproveitado"

Denatran já tem diretor

Brasília — Sem discursos e em pouco mais de 10 minutos, o Ministro da Justiça, Armando Falcão, empossou ontem o diretor-geral do recém-criado Departamento Nacional do Transito (Denatran), engenheiro Vicente Cavalcante Fialho, ex-Prefeito de Fortaleza e de São Luís. A partir de hoje ele começará a instalar o órgão.

Após a posse, o Sr Vicente Fialho disse que há um consenso entre as autoridades brasileiras sobre a questão do transito, que deve ser tratada cientificamente e tratada de modo a discipliná-lo, entre outros motivos para acabar com os acidentes, pois os índices no Brasil estão entre os maiores do mundo.

LEVANTAMENTO

A primeira medida do Denatran, acrescentou, será fazer o levantamento completo da situação do transito urbano e rural no país, para se conhecer as necessidades e os recursos em termos de pessoal especializado e de material. Afirmou que há departamentos estaduais dotados de estrutura bastante satisfatória.

Com o perfeito conhecimento da situação em todos os Estados, será possível um maior entrosamento entre o Denatran e os Detran, o que permitirá um trabalho mais eficiente para tirar o Brasil da primeira linha dos registros internacionais de acidentes em ruas e estradas.

Leia editorial "Doutrina Operante"

Pobres terão mais acesso a alimentos

Criar mais condições para que as populações de baixo poder aquisitivo possam ter acesso a um maior número de produtos alimentares de base é o objetivo de um convênio ontem assinado entre o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN).

O acordo visa à criação e desenvolvimento de pequenas e médias indústrias de alimentos de base, durante o quadriênio 1976/79, e utilizará recursos do Cebrae e de outro convênio assinado em fevereiro deste ano entre o INAN e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) — convênio esse que já previa a aplicação de Cr$ 300 milhes na área da alimentação.

MODERNIZAÇÃO

O principal trabalho do Cebrae, segundo seu presidente, Valternomen Coelho dos Santos, será a realização de pesquisas que identifiquem as reais necessidades de modernização do setor, ou de implantação de agroindústrias em áreas onde se considerem indispensáveis.

O programa não pretende transformar os hábitos alimentares dos brasileiros, pelo que sua tarefa será beneficiar a qualidade e aumentar a produção de um maior número de artigos de consumo, como leite, cereais e leguminosas, além de uma melhor racionalização dos processos de recolhimento, manipulação e embalagem do pescado fresco. Na área do leite está, ainda, previsto o aprimoramento dos subprodutos.

Para o presidente do INAN, Bertoldo Kruse de Grande Arruda, "não se deve eterniza a distribuição de alimentos", sendo de incrementar e criar agroindustrias nas regiões geoeconômicas de atuação do Programa de Estímulo ao Pequeno Produtor (Pronan).

Deputado apresenta projeto revogando denúncia vazia e regulamentando os despejos

Brasília — O Deputado Rubem Dourado (MDB-RJ) apresentou projeto na Camara Federal, regulamentando o despejo nos imóveis residenciais urbanos e revogando a chamada denúncia vazia, pela qual o locador pode pedir a devolução do imóvel, sem alegar os motivos do pedido.

A proposta quer revigorar os dispositivos da Lei do Inquilinato quanto ao despejo e restabelecer os princípios da Lei nº 1 300, de 28/12/1950, "pois não é possível assistir-se à dramática situação dos locatários, à mercê da voracidade dos locadores". Projeto idêntico, de autoria do Senador Itamar Franco (MDB-MG), foi aprovado pela Comissão de Justiça do Senado.

DESPEJO

O projeto estabelece que, qualquer que seja o regime jurídico, o despejo somente será concedido se o locatário não pagar o aluguel e demais encargos no prazo convencionado ou, na falta de contrato escrito, até o dia 10 do mês seguinte; se o proprietário morar em prédio alheio e pedir o imóvel para uso próprio; quando o locatário for proprietário de outro imóvel residencial e o proprietário pedir o apartamento para uso próprio; e quando o proprietário pedir parte do prédio para seu uso pessoal ou residência de descendente, ascendente ou pessoa que viva às suas expensas.

O texto condiciona, ainda, o despejo: quando o proprietário, que residir ou utilizar prédio próprio, pedir o imóvel alugado para seu uso, comprovando a necessidade do pedido em Juízo; o empregador pedir prédio alugado a empregado, em caso de rescisão de contrato; quando o proprietário pedir o imóvel para demolição, edificação licenciada ou reforma que dê ao prédio maior capacidade de uso; e quando o promitente comprador não tiver outro e pedir o imóvel para si, desde que a promessa de venda se ache inscrita no Registro de Imóveis.

Por fim, determina que será despejado o locatário que infringir obrigação legal ou cometer falta grave de obrigação contratual, ceder, locar, emprestar ou sublocar o imóvel, total ou parcialmente, sem consentimento por escrito do locador.

O locador poderá evitar o despejo, pagando, no prazo da contestação da ação — 30 dias — o aluguel e os encargos e as custas e os honorários dos advogados; se o proprietário se recusar a receber, a importancia deverá ser depositada em juízo.

No caso de o proprietário pedir o imóvel para seu uso, a ação de despejo só poderá ser proposta 90 dias após a notificação judicial do locatário, devendo, sempre, o juiz fixar o prazo de 30 dias para a desocupação do imóvel.

Se o locatário for repartição pública; hospital; estabelecimento de ensino; autarquia ou entidade paraestatal; sindicato; associação cultural, beneficente, religiosa, desportiva ou recreativa; ou titular de comércio estabelecido no prédio há mais de três anos, o juiz fixará um prazo de até seis meses, para a desocupação.

MULTAS

A apelação, por parte do locatário, nos casos de despejo, salvo por falta de pagamento, terá efeito suspensivo.

Quando o proprietário, o locador ou promitente comprador não utilizar o prédio para o fim declarado, dentro de 60 dias, o locatário poderá apelar ao juiz, que estabelecerá multa correspondente ao aluguel de 12 a 24 meses, em seu favor. Idêntica indenização pagará o locatário ao locador, se não permanecer no imóvel, salvo motivo de força maior, pelo prazo mínimo de um ano.

Senador baseia aumento no do salário mínimo

Brasília — O Senador Agenor Maria (MDB-RN) propôs a limitação do reajuste dos aluguéis à metade do percentual de aumento do maior salário mínimo vigente no país. O projeto foi recebido ontem pela Comissão de Justiça do Senado, que deverá apreciá-lo antes das eleições.

E' difícil, entretanto, que o Senado aprove o projeto do Sr Agenor Maria, pois a maioria dos senadores considera que o reajuste proposto é injusto para com os locadores. O Senador do Rio Grande do Norte deu destaque à importancia dos aluguéis para a classe média e propôs, também, que o reajustamento, quando ocorrer, só possa ser exigido 60 dias depois da elevação do salário-mínimo.

DENUNCIA VAZIA

O Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) concluiu os estudos sobre o projeto que extingue a denúncia vazia — permitida pela Lei nº 4 864, de 1965 — recentemente aprovado pela Comissão de Justiça do Senado. O parecer do Senador, que é favorável, deverá ser apresentado na reunião da Comissão de Economia, dia 26, quando será também votado o projeto de lei das Sociedades Anônimas. A perspectiva é de que o parecer seja aprovado, podendo o projeto ser encaminhado a plenário nos primeiros dias de novembro.

O projeto estabelece que o reajustamento dos aluguéis será de acordo com a variação mensal acumulada das Obrigações Reajustáveis do Tesouro — quando da renovação do contrato — em total de meses, quando equivalente ao período do contrato anterior, se determinado, e decorrido 12 meses, caso a locação seja por tempo indeterminado. O projeto garante ao locatário, quando lhe convier, a continuação no imóvel, mantendo, porém, as causas de despejo previstas no Artigo 11, da Lei nº 4 864. A denúncia vazia, prevista no Artigo 17 da Lei, permite ao proprietário encerrar a locação, quando lhe convier. Inexistindo contrato, poderá despejar o inquilino, desde que lhe conceda 90 dias de prazo.

General diz que ADESG deve existir

Brasília — "A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra é uma instituição que vale a pena existir, e poderá ser um instrumento útil à mobilização do diplomado da ESG, dentro de uma programação subordinada a diretrizes específicas partidas da área governamental", afirmou o General Eduardo Domingues de Oliveira, diretor do Departamento de Estudos da ADESG.

Em palestra na sessão de ontem da III Convenção Nacional da entidade, o General Domingues acrescentou que "não é por acaso que representantes de entidades públicas e privadas que, formal ou informalmente exercem função destacada na estrutura de realização da política nacional, nas áreas de segurança e do desenvolvimento, têm tido acesso aos cursos da ESG".

MAIOR PARTICIPAÇÃO

Para o General Domingues, "dentro do papel que cada uma das entidades públicas e privadas desempenha, maior será a participação do adesguiano pertencente a seus quadros". Nesse sentido, o diretor do Departamento de Estudos da associação disse acreditar que "em futuro próximo, se poderá ter uma resposta prática e objetiva às indagações formuladas, como a mobilização dos adesguianos para uma participação adequada e efetiva da ADESG na realização da política nacional de desenvolvimento e segurança".

Em exposição sobre "Os tempos da ADESG: passado, presente e futuro", o General Domingues abordou os objetivos da ESG e da própria associação dos diplomados, e falou sobre a responsabilidade de seus membros, que "se constituem, sem dúvida, em elites regionais motivadas para um trabalho em conjunto".

Não parece coerente, segundo o General Domingues, que "diante da conjuntura brasileira, se possa desperdiçar tão grande potencial humano de trabalho", representado por membros de entidades públicas e privadas, "que pode e deve ser mobilizado para uma participação efetiva na execução de tarefas relacionadas com os assuntos de desenvolvimento e da segurança".

Ministro da Justiça passa fim de semana em Salvador e inaugura presídio hoje

Salvador — O Ministro da Justiça, Armando Falcão, inaugura hoje o primeiro presídio regional em Salvador, construído através de contrato entre o Ministério e a Secretaria de Justiça do Estado. O estabelecimento abrigará presos à espera de julgamento, até então recolhidos à velha Casa de Detenção.

O presídio fica no Bairro da Mata Escura e é o primeiro de uma série de três a serem construídos na Bahia com a mesma finalidade: manter o réu preso aguardando julgamento em sua cidade, evitando o problema social da sua transferência para a Capital, pois nem sempre ele é acompanhado pela família.

PROGRAMA

A inauguração e um jantar à noite, no Palácio de Ondina — residência oficial do Governador — são os únicos atos oficiais do programa de visita do Sr Armando Falcão a Salvador. Sábado e domingo, ele será hóspede do Comandante do II Distrito Naval, Almirante Fernando Ernesto Carneiro Ribeiro.

O primeiro presídio regional da Bahia custou Cr$ 13 milhões 750 mil e foi construído em quase dois anos. Tem dois andares de celas e dois de apoio e administração, divididos em quatro blocos. Para ele serão encaminhados os 200 presos à espera de julgamento, ora na antiga Casa de Detenção.

Pequeno delito pode ter pena pecuniária

Porto Alegre — O Governo federal, através do Ministério da Justiça, está estudando a modificação no sistema de penas do novo Código Penal, pretende incluir penas pecuniárias e prisão-albergue para pessoas que cometam pequenos delitos, e que, apesar de possuírem pequena ou nenhuma periculosidade, são condenadas a presídios fechados, superlotando as penitenciárias brasileiras.

A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Comissão Nacional de Revisão dos Serviços Penitenciários Sr Alberto Bitencourt Cotrim Neto, acrescentando que "cerca de 30% dos atuais detentos poderiam estar em prisões-albergues, num sistema em que a pessoa perde, certamente, algumas de suas comodidades anteriores à condenação, mas pelo menos não terá aniquilada a sua personalidade".

CODIGO

— Não convém superlotar as prisões nem desorganizar a vida de pessoas sem periculosidade. Com o objetivo de minimizar as penas para estas pessoas, o Ministério da Justiça estuda a substituição de penas para crimes leves ou para pessoas sem periculosidade, por sanções pecuniárias, cujo valor será graduado pelo tipo de crime e pela periculosidade do condenado. Obviamente, existem indivíduos que continuarão a necessitar de prisões de segurança máxima, mas eles não chegam a atingir 20% da atual população carcerária no Brasil".

Acrescentou que, "a criação de prisões-albergues aliviará a superlotação dos grandes presídios brasileiros, permitindo a detenção da maioria dos criminosos que ainda se encontra impune, exatamente devido à inexistência de vagas nas penitenciárias". Segundo o Sr Alberto Cotrim Neto, também professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Comissão Nacional de Revisão dos Serviços Penitenciários encaminhou ao Governo federal anteprojeto para criação de normas gerais do regime penitenciário.

— Estas normas gerais são, na verdade, uma espécie de Código Penitenciário, o primeiro a ser elaborado no país. Por este código, atualmente em análise no Ministério da Justiça, todas as penitenciárias e todos os presídios serão administrados somente por entidades estatais, sendo deferida a sua direção a entidades privadas e religiosas somente em casos excepcionais e, mesmo assim, subordinadas à administração penitenciária de cada Estado."

Embraer vence descrédito de 63 anos e fabricará seu 629.º avião até dezembro

Em 1913 projetou-se um avião brasileiro, cuja construção deveria levar dois anos. "Foi-lhe negada autorização, com a resposta de que o Brasil não poderia esperar tanto tempo. Passou-se a importar aviões. Em 1973, o Brasil tornou-se o maior importador de aviões dos Estados Unidos." Mas, até o final deste ano, a Embraer terá fabricado seu 629º avião.

Estas afirmações foram feitas ontem pelo diretor-superintendente da Embraer, Tenente-Coronel Ozires Silva, no Instituto de Resseguros do Brasil, no 1º Ciclo de Palestras sobre Aviação Brasileira, em comemoração da Semana da Asa. Lamentou que "por mais que o brasileiro goste do Brasil, ainda não chegou ao ponto de comprar produto nacional".

DIFICULDADES

O diretor da Embraer falou sobre a dificultada evolução da indústria aeronáutica nacional, dizendo que a idéia de se construir aviões no Brasil vem de 1910. "O esforço sempre foi muito grande, mas não se conseguia auto-sustentação, porque não se atingia o mercado. Em 1973, o Brasil tornou-se o maior importador de aviões dos Estados Unidos".

Segundo ele, a criação do ITA, em 1948, formou os recursos humanos, fornecendo o respaldo para o empreendimento que hoje dirige. Em 1965, nasceu a idéia de um avião adaptado às condições brasileiras. Por iniciativa do Estado-Maior, o Brigadeiro Eduardo Gomes assinou autorização para a construção do Bandeirantes, cujo último item dizia: "Pode-se construir, mas o projeto não deve custar dinheiro".

— "E o Bandeirantes surpreendeu a todos, voando, e voando bem; passaram a acreditar na capacidade técnica da equipe, e justificou-se um empreendimento em torno dele, apesar das palavras de um industrial paulista, que respondeu à nossa proposta, com forte sotaque alemão: "Se os senhores acham que vamos investir um cruzeiro sequer neste empreendimento, estão redondamente enganados".

No dia 19 de agosto de 1969 foi assinado o decreto-lei que criava a Embraer, "que ocupa hoje o 87º lugar entre as maiores empresas brasileiras".

Segundo o Tenente-Coronel Ozires Silva, a empresa, que começou com um faturamento de Cr$ 2 milhões 992 mil 200, em 1970, apresentou no ano passado, o faturamento de Cr$ 722 milhões 158 mil, e está distribuindo dividendos desde 1973. A fábrica começou ocupando uma área de 18 mil m2 e tinha 689 empregados. Hoje ocupa uma área de 117 mil m2 e empregará 4 mil 500 pessoas até o final de 1976. O número de aviões fabricados foi de 11, em 1971; 41, em 1972; 65, em 1973; 105, em 1974; 279, em 1975; e terá fabricado 629, até o final deste ano.

A evolução do capital da empresa apresentou um patrimônio liquido de Cr$ 5 milhões 200 mil, em 1970, para Cr$ 736 milhões 4 mil, em 1975; o capital integralizado passou de Cr$ 6 milhões 100 mil, em 1970, para Cr$ 198 milhões 300 mil, em 1975; o número de empresas acionistas passou de 1 mil 35, em 1970, para 117 mil 500, em 1975; a participação privada era de 18,1%, em 1970, e de 84,0%, em 1975.

O diretor da Embraer falou ainda detalhadamente sobre cada um dos programas da empresa: o *Bandeirantes*, em suas várias versões, o *Xavante, Ipanema, Carioca, Corisco, Minuano, Sertanejo, Sêneca, Navajo*, e dentro do programa de pressurizados, o *Xingu*, o *Tapajós* e o *Araguaia*.

Concorde já transportou 20 mil

Paris — O passageiro nº 20 mil transportado pelo Concorde, da Air France, viajou ontem no vôo AF-053, de Paris para Washington: foi o Sr Peter O'Malley, presidente da Liga Profissional de Beisebol Os Dodgers, de Los Angeles.

Depois de nove meses em serviço comercial, a Air France considera que o jato supersônico Concorde conseguiu impor-se como equipamento de transporte aéreo e os resultados de indice de ocupação confirmam o sucesso do vôo supersônico transatlantico.

RIO—PARIS

Na rota Paris—Dacar—Rio—Dacar—Paris, que começou a operar em 21 de janeiro deste ano, a Air France já transportou 9 mil 700 passageiros, com coeficiente de ocupação de 64,5%. Entre Paris e Caracas viajaram 17 mil 900 pessoas a partir de 9 de abril. O indice de ocupação na rota Paris—Washington foi de 84% e voaram nesta linha aérea 8 mil 400 passageiros.

Processamento de Dados quer indústria nacional com tecnologia barata

O controle da introdução de inovações tecnológicas no país, como condição essencial à criação e sobrevivência de uma indústria nacional de computação, foi defendido ontem pelo professor Ivan da Costa Marques, no 9º Congresso Nacional de Processamento de Dados, mas em condições de competir em igualdade com tecnologia mais sofisticada e barata.

Ao afirmar que, sem essas condições, as empresas nacionais fatalmente desapareceriam, o professor Costa Marques, do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, participou da discussão do tema Transferência de Tecnologia do Ponto-de-Vista Empresarial. Para alguns, a idéia de se impor barreiras à inovação tecnológica estaria em conflito com "o modelo aberto de desenvolvimento".

POSIÇÕES

O diretor da E. E. Equipamentos Eletrônicos, Sr Geraldo Nunes Mais, chamou atenção para a importancia da transferência de tecnologia dos processos de produção de equipamentos, em oposição à transferência de tecnologia na área de projetos de produtos, a que normalmente se dá mais ênfase. Falou, depois, o representante da empresa ICC, que salientou a importancia de "uma transferência de pessoas", já que a efetiva transferência de tecnologia se dá apenas de "cérebro para cérebro, e não através de equipamentos ou documentos".

Outro participante do debate, o presidente da Prodesp — Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo, Sr Otavio Gennari Neto, preferiu falar do choque natural entre Governo e usuarios e fabricantes de equipamentos de computação, já que a função do Governo (planejar a longo prazo) nem sempre é compatível com os interesses do usuário — normalmente um empresario que usa o computador buscando maiores lucros a curto prazo, e que tende a achar a tecnologia nacional cara e inferior em relação à importada — ou com os objetivos do fabricante, "companhias multinacionais que trabalham com um universo mais amplo do que o de um país em desenvolvimento e a quem nem sempre interessa instalar linhas de montagem nesses países, preferindo exportar para eles o que produzem, por exemplo, na Itália, Alemanha ou Japão."

O professor Costa Marques focalizou o assunto de um ponto-de-vista histórico. Para ele, a caracteristica principal da inovação tecnológica, tal como ela tem chegado ao Brasil, é a passividade, tanto do ponto-de-vista da produção quanto da do consumo: o país adota, sem maiores perspectivas críticas, a tecnologia estrangeira, enquanto o consumidor se habitua a um padrão que nem sempre corresponde às suas necessidades.

Frisou que produzir tecnologia não significa dominar a tecnologia, já que muitas vezes a firma estrangeira passa a produzir em território nacional e se retira sem deixar **know-how** no país. Para ele a empresa nacional não deve ter o compromisso de produzir a última palavra em tecnologia, uma vez que para isso o empresário nacional se vê obrigado a renunciar a alternativas próprias — porque, para colocação imediata no mercado, é mais rápido e barato para ele comprar tecnologia do exterior e principalmente porque o ritmo das inovações, em escala mundial, é muito mais rápido do que o potencial que tem o empresário nacional de realmente absorver e desenvolver de forma própria o que adquiriu.

Acidente de trabalho tem nova norma de benefícios

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel sancionou ontem, projeto de lei, aprovado pelo Congresso, que dispõe sobre o seguro obrigatório contra acidentes do trabalho dos empregados amparados pelo regime de Previdência Social. Para os fins de benefício da lei, são considerados também empregados os trabalhadores temporários e avulsos, ligados ou não a sindicatos, e presidiários que exercerem trabalho remunerado.

A nova lei de Acidentes do Trabalho, na opinião do Ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva, é boa para o trabalhador, "representando um passo à frente na proteção acidentária." Explicou, sem entrar em detalhes, que o pecúlio por incapacidade parcial, que era pago de uma só vez, terá nova sistemática, convertendo-se num acréscimo mensal ao salário do empregado.

Risco

O custeio dos encargos decorrentes da lei será atendido pelas atuais contribuições previdenciárias a cargo da União, da empresa e do segurado, e o Ministério da Previdência Social enquadrará as empresas, segundo a natureza da respectiva atividade, em três graus de risco para efeito de contribuição.

As três categorias terão as seguintes percentagens da folha de salário de contribuição dos segurados: I — 0,4% para empresas de risco de acidentes de trabalho considerado leve; II — 1,2% para grau de risco considerado médio; e, III — 2,5% para empresas cujas atividades de risco sejam consideradas graves.

A tabela será revista trimestralmente, de acordo com a experiência do risco verificada no periodo, e o INPS recolherá 1,25% da receita adicional ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), para aplicação em projetos referentes a equipamentos e instalações destinados à prevenção de acidentes do trabalho, previamente aprovados pelo Ministério do Trabalho.

A lei classifica como acidente de trabalho aquele que ocorrer pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, perda ou redução — permanente ou temporária — da capacidade para o trabalho.

Equiparam-se ao acidente do trabalho: a doença profissional, assim entendida a inerente ou peculiar ao ramo de atividade; acidente ligado ao trabalho que contribua, mesmo sem ser causa única, para morte ou perda de capacidade para o trabalho; e, acidente sofrido no local e horário de trabalho, em consequência de : a) ato de sabotagem ou terrorismo; b) ofensa física intencional; c) imprudência, negligência ou impericia; d) ato de pessoa privada do uso da razão; e) desabamento, inundação ou incêndio; e, f) casos fortúitos ou decorrentes de força maior.

Benefícios

Os benefícios por acidente do trabalho serão calculados, concedidos, mantidos e reajustados da seguinte forma: I — auxílio-doença de valor mensal igual a 92% do salário-de-contribuição do empregado; II — aposentadoria por invalidez, de valor mensal igual ao salário-de-contribuição vigente no dia do acidente; e, III — pensão de valor mensal igual ao estabelecido no item anterior.

Custo

O Ministro Nascimento e Silva disse que a nova lei não vai aumentar os custos dos seguros e provocar aumento dos preços, porque o valor do seguro é relativamente baixo em relação aos custos da produção. No cômputo geral, segundo o Ministro, haverá até diminuição de custos: "Basta dizer que algumas empresas pagam até 8% sobre a folha de salários, e agora nenhuma pagará mais de 2,5%".

Governo de Minas tem avião novo

Belo Horizonte — O avião Bandeirantes prefixo PP-EMG já foi incorporado à esquadrilha que serve à administração do Estado de Minas, que o comprou por Cr$ 8 milhões. Lei votada no Governo Rondon Pacheco autorizara a compra de um avião, que seria importado dos Estados Unidos por 600 mil dólares (Cr$ 6 milhões e 600 mil).

A compra do Bandeirantes foi determinada pelo Governador Aureliano Chaves e o aparelho substitui o Gran-Commander que serve ao Estado desde os tempos do Governador Israel Pinheiro. Tem 16 mil horas de vôo e continuará a serviço da Administração.

FAB usa em manobra real carta aeronáutica que foi feita pela 1.ª vez no país

Em solenidade realizada ontem, no salão nobre do Ministério da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, o Comandante-Geral do Apoio, Tenente-Brigadeiro Mário Paglioli de Lucena, recebeu do presidente da Fundação do IBGE, Isaac Kerstenetzki, as quatro primeiras folhas da Carta Aeronáutica WAC 1:1 milhão, agora confeccionada no país, que será utilizada na manobra real que a FAB iniciará no próximo dia 26.

Resultado de um convênio assinado entre o IBGE e o Ministério, a carta constará de 46 folhas que cobrirão 100 mil quilômetros quadrados no Sudeste do Brasil. Foi impressa na gráfica do Instituto, é a primeira do tipo a ser elaborada no Brasil e deverá estar inteiramente pronta até o final de 1977.

VANTAGENS

A carta que o Ministério utilizava até agora era produzida nos Estados Unidos, com informações recolhidas no Brasil. Mesmo havendo informações novas, a atualização era muito precária, pois obedecia a critério de prioridade mundial, no qual o Brasil não era beneficiado.

Com a desatualização da antiga carta, vários acidentes geográficos não constavam dela, o que por vezes provocava desastres aéreos, uma vez que ela serve especialmente para segurança em vôos visuais, vôos em baixa altitude e táxis aéreos. Passando a ser feita no país, o problema da atualização fica resolvido.

A elaboração da carta é de custo muito elevado. Como seria impossível para o setor de cartografia da Força Aérea, que trata de assuntos mais especificos, elaborar a carta sem grandes investimentos e como o IBGE, apesar de possuir equipe especializada para o serviço, não possuia as imagens fotográficas para a execução do mesmo, houve um acordo entre os órgãos cartográficos das duas entidades para uma troca de serviços.

Essa união de esforços representa o primeiro passo para o mapeamento preciso do Brasil na escala 1:1 milhão. A carta beneficia ainda, pelo seu detalhamento, execução de programas energéticos, viários, agropecuários.

Almirante lança livro em Brasília

Brasília — *Temos Pressa*, o livro do Almirante Macedo Soares Guimarães, que reúne uma coletanea de artigos publicados no JORNAL DO BRASIL e no *O Estado de S. Paulo* foi lançado ontem, em noite de autógrafos, na sobreloja do Hotel Nacional. Durante duas horas o autor recebeu cumprimentos e autografou o livro.

Hoje, o Almirante lançará *Temos Pressa* em São Paulo, às 18h, na Livraria Cultura, na Avenida Paulista, 2 073, loja 153, e amanhã os autógrafos serão em Porto Alegre, na Livraria Lima, na Avenida Borges de Medeiros, 539, às 17h.

Vigência das leis dá problema a computador

São Paulo — Uma prática que vem-se tornando comum na Administração Pública, a entrada em vigor na data da publicação de leis, decretos, portarias ou resoluções que alteram normas de procedimento de serviços realizados com o uso do computador, está criando sérios prejuizos ao mercado de processamento eletrônico.

Uma lei ou resolução que modifica por exemplo uma aliquota incidente sobre folha de salários realizada por computador precisa de tempo para que haja a reprogramação, que nem sempre pode ser feita quando sua entrada em vigor é imediata.

MAIS PRAZO

Esse é um problema do mercado de computação no Brasil que pode ser corrigido mediante novos critérios na Administração Pública, revela o presidente da ADP-Systems S.A., Sr Edes Landim. Bastaria, por exemplo, quando da edição de um ato legal que irá interferir na reprogramação de serviços de computadores, que a vigência fosse precedida de um prazo para as adaptações.

Ele já tentou, quando presidiu a Sucesu — Sociedade dos Usuários de Computadores, que o Governo garantisse prazos maiores à entrada em vigor de novas leis e regulamentos, mas o que se verifica hoje é exatamente uma situação inversa, que contraria a tendência de mecanização por computador de serviços em empresas ou repartições públicas.

Outro problema apontado pela ADP-Systems é o da falta de mão-de-obra especializada, principalmente na área de programação, o que exige um esforço no qual o Governo deverá exercer grande influência, senão o próprio controle.

Juiz anula nomeações no Recife

Recife — A Lei 6 657, que instituiu em Pernambuco a policia de carreira, foi considerada constitucional pelo Juiz José Foerster, da Vara da Fazenda estadual. Mas, ele anulou cinco atos do então Governador Eraldo Gueiros, nomeando 44 delegados que não se submeteram a concurso. A questão, entretanto, só será decidida no Supremo Tribunal Federal, segundo o Deputado federal Jarbas Vasconcelos (MDB), que impetrou ação popular contra o ato do ex-Governador.

O parlamentar disse não ser contra a policia de carreira, mas quando o projeto foi enviado à Assembléia Legislativa, em setembro de 1973, (ele era Deputado estadual), "a proposta do Sr Eraldo Gueiros foi considerada ilegal, inconstitucional e imoral. Era um dos projetos mais escandalosos que já haviam passado naquela Casa, porque visava a aproveitar funcionários públicos, sem que fosse procedido o concurso necessário".

Francês admite substituição no Brasil de proteínas de carne de boi pela de peixe

Belo Horizonte — O especialista em piscicultura do Ministério de Assuntos Estrangeiros da França, Sr Jacques Gard, admitiu a possibilidade de o Brasil substituir as proteinas de carne bovina pelas de peixe de águas salgada e doce, desde que haja condições de produção e facilidade de comercialização nos grandes centros.

O técnico francês encontra-se em Minas Gerais para assessorar a execução do projeto de piscicultura da Empresa de Pesquisas Agropecuárias. Ele visitou a estação experimental que está sendo construída na Universidade Federal de Viçosa, com 42 tanques de terra, com 200 metros quadrados. Minas Gerais produz 1,3% da produção total de pesca do país.

TILÁPIA

O Sr Jacques Gard informou que, das espécies brasileiras de peixe de água doce, a tilápia é a que mais favorece o desenvolvimento da piscicultura, permitindo a produção de 12 mil 500 toneladas anuais em 2 mil hectares de viveiros, mediante o uso de apenas estrume de gado bovino e suíno como ração. Na França, o desenvolvimento da piscicultura exige rações de custo elevado.

Acentuou, porém, que os projetos devem ser preferencialmente desenvolvidos junto aos grandes centros consumidores, a fim de possibilitar grande aproveitamento de peixe fresco, livre de toxinas, facilmente encontradas nos pescados transportados a longas distancias.

Concluiu, informando que há grande interesse no desenvolvimento de projetos dessa natureza, mas salientou que, "desgraçadamente, a traira não pode ser criada em viveiros, por se tratar de peixe carnívoro."

Boeing dá susto em B. Horizonte

Belo Horizonte — A pista molhada — onde ocorre um "recalque diferencial", segundo o Governador Aureliano Chaves — foi a razão do acidente de ontem com o Boeing 737, prefixo PP-VLT, da Varig, que teve os três pneus estourados ao aterrissar ao meio-dia de ontem no Aeroporto da Pampulha. O Governador era um dos passageiros do avião. Não houve vítimas.

O Boeing — da ponte-aérea Brasília—Belo Horizonte — transportava 40 passageiros, entre os quais o Deputado federal Manuel de Almeida (Arena-MG), o chefe do Gabinete Militar do Governo de Minas, Coronel Válter Almeida, e o Secretário de Governo, Márcio Garcia Vilela. A pista da Pampulha ficou interditada uma hora.

Clube expõe arte de militares

Com 250 obras, entre pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, xilogravuras e arte decorativa, foi inaugurado ontem, às 17 horas, na sede social, pelo General José Pinto de Araujo Rabello, o Salão de Belas Artes do Clube Militar. O salão é promovido há 27 anos, e só expõe trabalhos de militares e de seus familiares.

Entre os prêmios distribuidos, o primeiro lugar ficou para Flory Cortes de Menezes, de 19 anos. Medalhas de prata foram distribuidas a Marina Gonzaga Soares, Betty de Castro, Maria Pereira de Melo e Pacheco. Ganharam medalhas de bronze Regina Kampe, Oscar Tecidio, Jarina Menezes e Nymia de Barros e Azevedo.

Classe cinematográfica pede em carta à UFF que mantenha curso de Cinema

Será entregue, hoje, ao Reitor da Universidade Federal Fluminense, uma carta da classe cinematográfica, com 128 assinaturas, pedindo a manutenção do curso de Cinema da UFF, ameaçado de ser extinto. O curso, que já tem sete anos e produziu sete filmes em 16 e 35 mm, na área de documentário, não foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

Os alunos ainda não tiveram qualquer esclarecimento e aos ex-alunos foi aberta a possibilidade de voltarem a frequentar a universidade, cursando algumas matérias das áreas de Jornalismo e Publicidade e Propaganda — reconhecidas pelo CFE. Eles acusam o diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social, Sr Antônio Sérgio Lima Mendonça, de responsável pelo fechamento do curso, "o seu grande sonho".

O RECONHECIMENTO

A justificativa da universidade, de que o curso será fechado por não haver sido reconhecido, não convenceu os estudantes, pois até agora ele funcionou sem o reconhecimento. O fechamento prejudicará toda a classe cinematográfica, pois o curso é importante para o reconhecimento da profissão de cineasta, um dos itens destacados da carta que será entregue ao Reitor.

Alegam, ainda, os estudantes, que o curso sempre foi um dos mais produtivos da universidade. Para este semestre, estava previsto mais um projeto de filme, cuja produção havia sido praticamente organizada; depois da notícia do fechamento, entretanto, ninguém da direção fala mais no assunto.

O RESPONSÁVEL

Segundo os alunos, o maior responsável pela situação é o diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social, Sr Antônio Sérgio Lima Mendonça, que sempre procurou esvaziar o curso, inclusive doutrinando os novos alunos para não optarem pelo curso de Cinema.

Eles acreditam que a direção vai propor a mesma alternativa oferecida aos ex-alunos: cursar Jornalismo ou Publicidade e Propaganda, para receberem o diploma de conclusão do curso de Comunicação Social.

REUNIÕES

Enquanto esperam uma definição, os estudantes vêm realizando reuniões, com o objetivo de conseguirem a manutenção do curso, mesmo sem o reconhecimento. Na última, foi debatida a contradição entre o fechamento do curso e as declarações do Ministro da Educação, mostrando o interesse em reconhecer os cursos superiores ligados à áreas culturais, bem como a intenção da Embrafilme de destinar uma verba para o incentivo do ensino de Cinema.

Existem, atualmente, duas escolas de Cinema — a da UFF e a da USP — já que as das Universidades de Brasília e de Minas Gerais foram fechadas, respectivamente, em 1972 e 1974.

CTC anuncia para dezembro ônibus de praia gratuito igual aos bondes antigos

O presidente da CTC, Sr Roberto Barbosa Moreira, informou que o ônibus de praia, que a empresa está construindo em suas oficinas, em Triagem, estará em circulação até o final de dezembro, na linha do Leme ao Leblon. O ônibus, uma promoção da CTC, terá as características dos bondes, interna e externamente, e as passagens serão gratuitas.

O projeto é do arquiteto Milton Lando, que idealizou o ônibus "tal qual os bondes que circularam há 20 anos no Rio: com bancos de madeira, cortinas de lona, campainha, estribos, abertura nas laterais e *varanda* na parte traseira. Do êxito desse modelo experimental, dependerá a construção de mais três ônibus.

PROIBIÇÕES

No ônibus de praia, que lembra os bondes da Light em todos os detalhes, será permitido aos passageiros viajar de *short* e biquini, com rádio ligado, fumando e com roupas molhadas; na *varanda*, poderá transportar pranchas de *surf*, barracas, cadeiras e outros apetrechos. Não haverá qualquer tipo de proibição, segundo a CTC. Para evitar tombos de passageiros, o ônibus de praia terá seu piso coberto de material antiderrapante.

Dependendo da experiência, a CTC poderá adotar novas linhas, inclusive uma para a Barra da Tijuca.

A CTC informou que até março colocará em circulação uma linha de *azulões* ligando a Zona Sul de Niterói aos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont. O estudo de viabilidade já foi concluído e a linha só não foi criada devido à falta de veículos, até o momento não entregues pela fábrica.

A empresa encomendou 100 ônibus, para serem entregues 25 por mês, mas houve atraso, o que motivou uma alteração nos planos.

A CTC acrescentou que a construção de uma garagem em Duque de Caxias deverá atender, também, a "prováveis linhas" de Caxias—Barra da Tijuca (via Jacarepaguá), Caxias—Praça Saenz Pena e Caxias—Ilha do Governador. Essas linhas funcionariam interligadas ao pré-metrô e seu funcionamento depende de uma série de estudos, "ainda em fase de execução", segundo a empresa.

Bloco de selos para o Dia do Livro será incinerado devido à impressão ruim

O lançamento nacional, no próximo sábado, do bloco do selo comemorativo do Dia do Livro foi cancelado e a Empresa de Correios e Telégrafos providencia a incineração das 500 mil peças preparadas para a ocasião. Motivo: o controle de qualidade da ECT e da Casa da Moeda (que as imprimiu) rejeitou a tiragem.

Segundo a explicação conjunta da ECT e da Casa da Moeda, a medida "visou única e exclusivamente preservar a filatelia brasileira, interna e externamente, e também resguardar o nome do Brasil, uma vez que os selos brasileiros são hoje considerados como de alto padrão de qualidade".

VAI QUEIMAR

Não haverá mais este ano lançamento de bloco comemorativo do Dia do Livro, decidiu a ECT. A empresa determinou o início do projeto para o bloco do ano que vem. Os 500 mil blocos que seriam lançados agora foram recolhidos à administração central, que processará legalmente a sua queima.

A ECT garante que tomou todas as providências para recolhimento integral dos blocos, cuja impressão apresentava variações de tonalidade, por lotes. Este cuidado se explica pelo alto valor, nos meios filatélicos, que poderia alcançar uma destas peças, caso fosse extraviada. Valeria, sobretudo, pela raridade.

Para a ECT, o prejuízo foi de Cr$ 12 mil, que cobrem os gastos de impressão — e se lançasse o bloco no mercado poderia arrecadar Cr$ 400 mil, pois o valor unitário seria de Cr$ 0,80. Suas principais características eram: a impressão *offset*, em papel fosforescente gomado, nas dimensões 87 x 125mm e 57 x 38mm (só o picote).

O bloco tinha um desenho de Maria Lúcia Tavares Ramos, procurando mostrar todo o processo de evolução do livro, como elemento cultural, desde a invenção da imprensa até os dias atuais. Reproduzia, mesmo, parte do texto da *Bíblia* de Gutenberg, o primeiro livro impresso.

RA de Santa Teresa tem nova sede

Para servirem de sede da Administração Regional e do Centro Comunitário de Santa Teresa, onde serão realizadas atividades culturais, o Prefeito Marcos Tamoyo desapropriou, ontem, os imóveis 296 e 306 da Rua Monte Alegre.

O último prédio pertenceu ao Senador Joaquim Pires Ferreira. A sede da Região Administrativa funciona, atualmente, na Rua Mauá, 136, mas suas instalações são insuficientes.

Táxi tem aumento de tarifas

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) concedeu aumento ontem para as tarifas de táxi de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, estabelecendo os seguintes preços: bandeirada Cr$ 3,50; *bandeira um*, Cr$ 2,20; *bandeira dois*, Cr$ 2,70; hora parada, Cr$ 12,00; volume I, Cr$ 1,30; e, volume II, Cr$ 2,00. Reajustou, também, as tarifas de ônibus urbanos para a cidade de Rio Claro, em São Paulo, em 11,02%.

Metrô pára por falha de freios

São Paulo — A Companhia do Metropolitano de São Paulo explicou ontem o motivo da primeira paralisação total da linha Norte—Sul — atualmente em operação entre Santana e Jabaquara — durante 40 minutos, na última terça-feira, no horário de maior movimento e que prejudicou cerca de 100 mil passageiros. "Houve um problema de freios num trem e a sua remoção, um pouco demorada, causou aglomeração de passageiros e total paralisação da linha", esclareceram os técnicos.

Logo após o acidente, os técnicos se reuniram e chegaram à decisão, anunciada ontem: "Se ocorrer novamente um problema com um trem, será colocada em prática imediatamente a estratégia corretiva operacional de confinamento da área eventualmente atingida; daí, a paralisação não será total, pois há condições para operar pelo menos 2/3 da linha nesses casos, utilizando-se o sistema de desvios".

CINCO MINUTOS

Em caso de quebra de algum trem, a paralisação não deverá ser superior a cinco minutos, tempo em que a composição será desviada da linha e retirada de circulação. Para isso os supervisores de estações iniciaram ontem treinamento dessas manobras, antes feitas apenas por inspetores de áreas.

Urologistas realizam conferência

Com a participação de três professores estrangeiros, que farão conferências com tradução simultânea, o Centro de Estudos da Casa de Saúde São José promove, de 8 a 12 de novembro, a IV Conferência Urológica Jorge de Gouvea, evento anual que tem reunido urologistas de todo o território nacional.

Os professores convidados são Robert D. Jeffs, da Universidade John Hopkins, Estados Unidos; John P. Mitchell, da Universidade de Bristol, Inglaterra; e Hubert Frohmuller, da Universidade de Wurzburg, Alemanha. O congresso terá lugar na Fundação Getúlio Vargas e as inscrições estão abertas no Centro de Estudos, na Rua Macedo Sobrinho, 21, Botafogo.

O TEMÁRIO

Dia 8, segunda-feira: 20h, Tendências no Tratamento dos Tumores de Bexiga nos Últimos 10 Anos, prof. Mitchell; 21h, Tratamento da Exstrofia de Bexiga, prof. Jeffs; 22h, Ressecção Prostática Transuretral (**Cold Punch Technique**), prof. Frohmuller. Dia 9: 20h, Tratamento dos Estreitamentos Uretrais e Estenoses Congênitas pela Uretrotomia Interna, prof. Frohmuller; 21h, Ureterocele Ectópica, prof. Jeffs; 22h, Tratamento das Rupturas de Uretra e Bexiga, prof. Mitchell. Dia 10: 20h, Prune Belly Síndrome, prof. Jeffs; 21h, Assepsia e Antissepsia na Cirurgia do Trato Urinário Inferior, prof. Mitchell; 22h, Tratamento do Câncer da Próstata, prof. Frohmuller. Dia 11: 20h, Pieloplastias, prof. Frohmuller; 21h, Critérios Óticos da Endoscopia Urológica, prof. Mitchell; 22h, Tratamento da Bexiga Neurogênica e Mielomeningocele, prof. Jeffs. Dia 12: 20h, Cirurgia Reconstrutora em Urologia Pediátrica, prof. Jeffs; 21h, Hemostasia na Cirurgia Transuretral, prof. Mitchell; 22h, Classificação, Diagnóstico e Tratamento dos Tumores de Testículo, prof. Frohmuller.

Governador aprova plano que classifica servidor da Prefeitura do Rio

Ao sair ontem à tarde do gabinete do Governador Faria Lima, após breve audiência, o Prefeito Marcos Tamoyo não sabia que o Governador horas antes sancionara, com alguns vetos, o decreto oriundo da Assembléia Legislativa que fixa diretrizes para o Plano de Classificação de Cargos do Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro.

O Prefeito entregou ao Governador o projeto do Parque Sombra e Água Fresca, a ser construído em Bangu. Explicou que o nome será este mesmo, "já que um parque de lazer é o endereço telegráfico da expressão sombra e água fresca". Sobre o Plano de Classificação de Cargos, disse esperar poder preencher, por concurso vagas do quadro dos efetivos.

Não opinou

O anteprojeto para as diretrizes do Plano de Classificação de Cargos do Município foi feito há tempos pela equipe do Prefeito Marcos Tamoyo e submetido à Assembléia pelo Governador Faria Lima. Por ignorar o texto final, e os vetos apostos por ele, o Prefeito não deu sua opinião, pois antes iria examiná-lo com o seu Secretário de Administração, Paulo Aquino.

Explicou que seu maior problema é o de não poder preencher vagas de funcionários aposentados, falecidos, etc., do quadro efetivo. "Posso apenas contratar, mas o ideal é abrir concurso para substituir efetivos por efetivos; caso contrário, dentro de 20 anos a Prefeitura do Rio terá apenas funcionários contratados. No texto que elaboramos para envio à Assembléia, coloquei este dispositivo e espero que tenha sido mantido".

Os servidores preferem o regime de efetivação ao de contrato, afirmou. Além disso, toda a arrecadação previdenciária do servidor efetivo fica no Estado — "ele recolhe a previdência para o IPERJ", enquanto a do contratado vai para o INPS. "Só no concurso para 5 mil novas professoras, o desconto previdenciário significará um bom dinheiro a ser recolhido para a previdência estadual".

Sobre os parques, disse o Prefeito: "Deixei os rolos, aliás, as plantas, com o Governador. É possível que as companhias concessionárias do Estado — Cedae, Ceg — tenham adutoras ou canalizações passando sob o terreno, daí a entrega ao Estado das plantas do Sombra e Água Fresca.

Dois quadros

O Governador sancionou decreto que fixa as diretrizes pala o Plano de Classificação de Cargos, estabelecendo, no Art. 1º que o Município do Rio de Janeiro terá um Quadro 1 (Permanente) e um Quadro 2 (Suplementar). Integram o primeiro os cargos em comissão e funções gratificadas criados ou alterados a partir de 15 de março de 1975; e os cargos efetivos que venham a ser criados. O segundo terá os cargos em comissão e funções gratificadas da antiga Guanabara, até sua extinção, e também os cargos efetivos oriundos da ex-Guanabara.

Noutro artigo, o Decreto dispõe que, na elaboração do Plano, serão observadas as orientações gerais da Lei federal nº 5 645, de 10 de dezembro de 1970, e várias outras diretrizes. O Art. 9º determina que o número de cargos do Plano será inferior, na sua totalidade, ao existente em 15 de março de 1975.

Vetos

O Governador Faria Lima justificou os vetos dizendo que o projeto teve origem em proposta do Chefe do Executivo do Município do Rio de Janeiro, que, submetida à Assembléia Legislativa, "ali sofreu alterações e acréscimos que não podem ter a minha aprovação".

"E' o caso do Art. 2º e do inciso 2º do Art. 3º, ambos com nova redação, bem como do parágrafo único do Art. 6º e do Art. 14, aditados no original". Justifica o Governador que, no Art. 2º, o legislador afastou-se do modelo federal e do estadual, não se justificando que no Município o procedimento seja diverso e que tornaria o processo mais moroso e menos flexível.

Quanto ao inciso II do Art. 3º, diz o Governador que o aditamento introduzido pelo Legislativo, se bem que perfeitamente dentro de sua esfera de atribuições, é desprezível, porque as parcelas correspondentes à progressão horizontal e ao extinto adicional permanecia pela sua própria natureza.

Já no acréscimo do parágrafo único do Art. 6º, diz o Governador: "Ao que parece, houve equívoco do Legislador, pois o problema pertinente ao ingresso ou não, no Quadro 1, nos termos do Art. 37 do Decreto-Lei nº 1, de 15/3/75, só diz respeito aos funcionários dos antigos Estado do Rio de Janeiro (Quadro III) e da Guanabara (Quadro II) que pretendam ingressar no Quadro Permanente do novo Estado.

Finalmente — conclui o Governador — o Art. 15 e seu parágrafo único violam princípio da Constituição da República ao adotar sistema para a revisão de proventos dos inativos do Município, além de constituir invasão de área da competência exclusiva do Governador, segundo o Art. 43, inciso IV, da Constituição do Estado.

Magistério municipal depende do Estado

A Prefeitura do Rio de Janeiro terá de continuar de "braços cruzados" diante da evasão de professores, pois só poderá elevar os salários quando o Governo estadual definir os tetos máximos para o magistério, disse ontem o Subsecretário Municipal de Administração, Joaquim Torres. O baixo salário é apontado como a causa básica da evasão.

Com a sanção das diretrizes para o Plano de Classificação de Cargos do Município, será possível recompor o quadro efetivo do magistério, sempre abalado pela evasão, afirmou o Subsecretário. Num ano, dos 1 mil professores que deixaram o magistério, 440 eram efetivos; entretanto, as vagas eram extintas, conforme o Decreto-Lei n.º 1 do Governo da fusão.

Evasão

A maioria dos pedidos de exoneração é de professores de três a seis anos de serviço e ocorre principalmente nas épocas de grandes concursos para bancos ou empresas estatais.

Mas apesar de o Prefeito Marcos Tamoyo ter demonstrado em diversas ocasiões que são difíceis as condições financeiras do Município, o Subsecretário de Administração manifestou esperança de que será possível melhorar o salário dos professores, com a ajuda dos Governos federal e estadual.

Entretanto, os aumentos salariais pelo Município dependem dos índices adotados pelo Estado. Na área estadual, mesmo com a aprovação há mais de um ano do Estatuto do Magistério, que prevê gratificações conforme a qualificação profissional, ainda não foram fixados os percentuais sobre o salário-base para elas.

Com a aprovação das Diretrizes para a Classificação de Cargos, a situação poderá melhorar um pouco, pois as vagas dos efetivos serão mantidas e haverá a possibilidade de se readmitir um funcionário exonerado. Esse mês será realizado outro concurso para professor contratado no primeiro grau, com 5 mil vagas.

São Gonçalo quer acabar com poluição

São Gonçalo — Dirigentes da Cetenco Engenharia vão definir hoje com o Prefeito de São Gonçalo, Sr Zeir Porto, a situação da pedreira que funciona na Estrada do Malafaia, que há mais de um ano vem provocando protestos dos moradores pelo elevado índice de poluição que espalha naquele bairro.

No último incidente registrado na pedreira, os responsáveis pela empresa expulsaram do local os fiscais da Prefeitura que foram inspecionar as atividades da pedreira. Os moradores encaminharam ao Prefeito um memorial pelo qual asseguram que a alta poluição da pedreira causou a morte de três pessoas, "afetadas por problemas pulmonares".

Os moradores da região ressaltam que a firma tem provocado detonações com carga excessiva de explosivo, "causando neurose, poluição por meio de pó de pedra e até perigo de acidentes". As reclamações, segundo informa a Prefeitura, coincidem com a morte de um menino de seis meses de idade, Edson Serrano Júnior, ocorrida no último dia 15. Os pais afirmam que o menino tinha acessos de espirros e o médico da família atribuía a alergia à poluição do ambiente.

Trem no Rio transporta 150 milhões

Brasília — A Rede Ferroviária Federal deverá transportar este ano 150 milhões de passageiros nos subúrbios do Rio, caso se mantenham os índices de crescimento atuais, informar o relatório mensal da empresa enviado ao Ministério dos Transportes.

Em setembro foram transportados 13 milhões 500 mil pessoas mais 24,9% em relação ao mês de 1975. Nos primeiros nove meses, os trens suburbanos transportaram 108 milhões 300 mil passageiros, contra 76 milhões 500 mil no mesmo período de 1975, ou seja, um aumento de 41,7%.

Intervenção em Meriti é votada hoje

A Assembléia do Estado do Rio vai discutir e votar hoje, em sessão única, o decreto de intervenção em São João de Meriti e embora a Arena seja minoritária — tem 31 deputados contra 63 do MDB — a aprovação está garantida porque 20 parlamentares oposicionistas apoiarão o ato do Governador Faria Lima.

A aprovação do decreto, por maioria simples, requer o quorum de 48 votos e quem garante a base parlamentar que falta à Arena é o líder da Maioria (MDB), Deputado José Maria Duarte. O ex-Prefeito de São João de Meriti, Sr Denoziro Afonso, em carta lida da tribuna pelo líder da Oposição, Deputado Cláudio Moacir de Azevedo, liberou seus correligionários do MDB, alegando que dispensa qualquer tipo de solidariedade política.

PROCESSO

O ex-Prefeito de Meriti foi intimado a comparecer hoje à Delegacia de Polícia do Município para ser qualificado criminalmente. Ele está sendo processado pelo Ministério Público, que o acusa de ter praticado atos de corrupção nos três anos e oito meses em que esteve no exercício do cargo.

Foram intimados também o Presidente da Câmara de Vereadores do Município, Sr Joerte Picanço Maia, e o ex-diretor de Fazenda da Prefeitura, Sr Waldir Pinto Coelho, e o tesoureiro-geral da administração deposta, Sr Antônio José Apostólico.

TCU quer explicações da CNEN

Brasília — O Tribunal de Contas da União determinou diligência para saber como a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), dirigida pelo Sr Hevásio Guimarães de Aguiar, gastou Cr$ 10 milhões 707 mil 650 e 93 centavos em suprimentos, auxílios, convênios, acordos, contratos e outros gastos não comprovados ainda. A verba foi recebida de 1968 a 1974.

TCU veta concurso a reprovado

Brasília — Os candidatos que forem eliminados no próximo concurso para auxiliar de controle externo do Tribunal de Contas da União ficarão impedidos de participar de outro concurso durante dois anos, contados da data da eliminação. Esta disposição consta de Portaria aprovada ontem pelo presidente do TCU, Ministro Wagner Estelita Campos.

As inscrições foram encerradas ontem com mais de 4 mil candidatos às 190 vagas.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE TRANSPORTES

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

COMISSÃO DE LICITAÇÕES

LICITAÇÃO N.º 34/76
CONCORRÊNCIA N.º 18/76

O DER-RJ torna público que fará realizar no dia 8 de novembro de 1976, às 15,00 horas, na Comissão de Licitações à Av. Presidente Vargas, n.º 1.100, 12.º andar, a Licitação n.º 34/76, a seguir especificada:

1 — OBJETO: Obras na Estrada do Baldeador trecho: Tenente Jardim—RJ-104. Extensão: 4.340m.

2 — PARTICIPANTES: Empresas nacionais, inscritas ou não no Cadastro de Empreiteiros do DER-RJ. Não serão aceitos consórcios ou grupos de firmas.

3 — ORÇAMENTO OFICIAL: Cr$ 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros).

4 — PRAZO: 210 (duzentos e dez) dias corridos.

5 — CAUÇÃO DE GARANTIA DE PROPOSTA: Cr$ 87.000,00 (oitenta e sete mil cruzeiros).

Todos os elementos esclarecedores serão fornecidos na Comissão de Licitações, no endereço supra referido, das 12 às 17 horas. (P

MINISTÉRIO DO INTERIOR

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 113/76

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações-NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento-DNOS, comunica, que às 15 horas do dia 24 de novembro de 1976, na Sede do DNOS, será realizada uma concorrência para fornecimento e transporte de estrutura metálica de 13 (treze) portões destinados a execução de um galpão nas dependências do DNOS, situadas na Av. Brasil n.º 2468 na cidade do Rio de Janeiro-RJ, 6a. Diretoria Regional do DNOS (6a. DRS).

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO nº 113/76 na Divisão Financeira, localizada na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas nº 62, na cidade do Rio de Janeiro-RJ ou na Sede da 6a. DRS, situada à Av. Brasil nº 2540, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

(a) FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA MACHADO
(Resp. p/Chefe do Núcleo Executivo de Licitações) (P

Ministro da Saúde afirma que a macroeconomia está triturando a classe médica

O Ministro Almeida Machado afirmou, ontem, na Academia Nacional de Medicina, que "a Medicina está sendo triturada pela macroeconomia" e que a classe médica, vilipendiada e agredida, enfrenta, hoje, as piores condições possíveis no exercício da profissão, fato que se repete em todas as nações e que é consequência da própria sociedade moderna.

Ele fez essas afirmações ao falar para um auditório que apresentava alguns claros, atribuídos à forte chuva que caiu à noite. O Ministro, que pretendia apresentar O Modelo Brasileiro de Combate à Esquistossomose, falou sobre os problemas de ambientação do médico na vida moderna, em face das comemorações da Semana da Medicina, promovida pela entidade.

A TECNOLOGIA

Disse o Ministro que a sociedade, formada por artesãos, ao longo dos anos foi surpreendida pelas novas e apuradas técnicas, instituídas em condições que não lhe deu tempo para organizar-se.

Observou que o problema não afeta somente os médicos, mas todas as categorias profissionais, que se debatem a cada dia com novas tecnologias, que exigem equipamentos mais sofisticados, "a ponto de ser comum aferir-se o profissional pelos equipamentos que usa".

Acentuou que, para suprir a carência de recursos e de homens, o desenvolvimento científico passou a promover a especialização, os currículos foram sobrecarregados, aumentou o número de médicos e isso causou o múltiplo emprego, "expondo a Medicina às instabilidades do sistema econômico, envolvida que foi no contexto da macro economia".

A CRIATIVIDADE

Explicou que a Medicina, talvez vítima da nova situação da sociedade moderna, passou muito rápido do vapor ao computador, conforme ocorreu com todas as profissões liberais que procuram sobreviver na sociedade moderna, "o que só é possível através da criatividade".

Apesar disso, no seu entender, tem havido progresso que, embora lento, é constante e seguro. Referiu-se, a seguir, às fases da Medicina através das épocas, desde o século XVIII, quando os hospitais eram tidos como casas das quais o doente não saía vivo. Historiou, ainda, a precariedade no combate à cólera, à malária, ao cancer, à pneumonia, à tuberculose e a outros males, em épocas em que eram considerados incuráveis.

"Médicos existem, bons e maus" — disse ele — "e se os maus são notícia, é porque constituem exceção".

Acrescentou que "a Medicina respeitável e respeitada é penhor de segurança e bem-estar, mas é oportuno refletir sobre a posição do médico no mundo moderno, considerando que ele não é responsável pelas mudanças que se operam".

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 06/76

A Comissão Permanente de Licitação do Ministério da Previdência e Assistência Social, em Brasília-DF, comunica aos interessados que receberá propostas relativas à Tomada de Preços N.º 06/76, que trata da locação de uma máquina de contabilidade eletrônica, estando prevista a abertura para às 10:00 horas do dia 05 de novembro de 1976.

Maiores esclarecimentos poderão ser conhecidos no SAS, Quadra 4, Bloco "N", 6.º andar, sala 620, onde se encontra à disposição dos interessados a íntegra do respectivo edital.

Brasília-DF, 18 de outubro de 1976

CARLOS ALBERTO LOPES
Presidente (P

Ministro apóia estudantes

Brasília — Apesar de ter proibido, recentemente, a realização de um encontro nacional de estudantes de administração em Belo Horizonte, o Ministro Nei Braga prometeu ontem, a um grupo de alunos gaúchos, dar todo o seu apoio a uma nova reunião, a ser realizada em Curitiba, no próximo ano.

O Ministro da Educação concordou ainda, ao receber grupo de estudantes filiados ao Diretório Acadêmico de Economia, Contabilidade e Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRS, em criar um curso de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Rio Grande do Sul, em atendimento às reivindicações de oito entidades de classe que reúnem 3 mil profissionais de contabilidade do Estado.

Encontro importante

O estudante Ruy Alberto Duarte, secretário-geral do Diretório da UFRS, expôs ao Ministro da Educação as razões pelas quais dezenas de delegações estudantis, de diversos Estados, querem autorização para a realização de um encontro nacional de estudantes de administração.

Segundo o estudante, a "discussão de temas relativos ao interesse da classe poderá auxiliar não somente aos novos profissionais como servir aos propósitos do próprio Governo, em oferecer amplas pespectivas de emprego às novas gerações, mediante o fortalecimento dos mercados de trabalho regionais.

DPF nega censura em Minas

Brasília — O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, desmentiu, ontem, que a Delegacia de Minas Gerais houvesse proibido emissoras de rádio e de televisão de divulgar informações de caráter negativo sobre a Polícia Militar. Acrescentou que, ao saber da notícia, telefonou para Minas, disposto a exonerar os responsáveis pela medida, mas constatou que a informação não tinha fundamento.

O Coronel Moacir Coelho disse que, hoje, receberá relatório da Superintendência da Polícia Federal de Minas, onde deverá ser identificada a fonte da notícia. Salientou que o DPF não participa do processo eleitoral e só intervém a pedido da Justiça Eleitoral ou por determinação expressa do Ministro da Justiça.

Negativa

Explicação semelhante foi dada em Belo Horizonte, por funcionários do DPF, que negaram a existência de censura no Estado. Eles classificaram a notícia da proibição de tendenciosa, truncada e falsa.

Admitiram, porém, que a Delegacia de Minas não poderia prestar informações oficialmente, pois essa atribuição está a cargo do DPF em Brasília.

Confirmação

O chefe do Departamento de Telejornalismo da Rede Globo em Belo Horizonte, Sr Valfrido Grammont, confirmou haver recebido do chefe da Censura Federal em Minas, Sr Pedro Fernandes de Sousa, pedido para não divulgar notícias sobre violências praticadas por membros da Polícia Militar.

Pedido idêntico foi feito à Rádio Guanabara, dos Diários e Emissoras Associados, sob a alegação de que as notícias estariam prejudicando eleitoralmente a Arena, segundo informou o Departamento de Jornalismo da Globo. O diretor da Rádio Itatiaia, Sr Emanuel Carneiro, disse ignorar a solicitação.

MEC muda inspeção em faculdades

Brasília — A fiscalização das escolas superiores particulares deverá ter, a partir de janeiro, um caráter mais orientador e supervisor de ensino do que propriamente de inspeção, conforme determinou ontem aos delegados regionais do MEC, o Secretário de Apoio do Ministério, Hélio Pontes.

Os delegados regionais deverão orientar os inspetores de ensino para a aplicação dos novos métodos de fiscalização, que deverá implicar o aumento do horário de trabalho dos inspetores de seis para oito horas diárias, conforme explicou o Secretário. Após concurso a ser realizado pelo MEC, os inspetores serão chamados técnicos em assuntos educacionais.

Multidão arrasa cadeia onde jesuíta foi morto

Goiania — O Bispo de São Félix, D Pedro Casaldáliga, confirmou ontem à noite, nesta Capital, a destruição, pelo povo, da cadeia de Ribeirão Bonito, em Mato Grosso, onde o Padre João Bosco Paulo Burnier foi assassinado pelo PM Ezy Ramalho Feitosa. No local onde o jesuíta morreu, há uma cruz, com os seguintse dizeres: "Aqui, no dia 11/10/76, foi assassinado pela Polícia, o Padre João Bosco, defendendo a liberdade".

"Todo o povo" — disse o Bispo — "participou da destruição, com as mãos, paus e pedras. Houve até quem quisesse ir em casa buscar machados". O fato ocorreu pouco depois da missa de sétimo dia, celebrada por intenção da alma do jesuíta, a qual, segundo o Bispo de São Félix, "foi, talvez, a mais participada, com o povo expressando todo o seu sofrimento, sua sede de liberdade, sua angústia, sua indignação".

Ação

"Depois de uma oração pelo Padre morto — afirmou o Bispo — o povo resolveu abrir as portas da cadeia, para nunca mais ninguém ficar preso e ser judiado injustamente. Todo o povo participou, com muita ira e sede de Justiça, e quem não podia destruir, ficava encorajando e animando".

A frase que mais se ouviu, segundo o Bispo, foi esta: "Essa cadeia não serviu paar fazer justiça. É melhor tirá-la logo". E a destruição começou.

Representantes de toda a Prelazia de São Félix reuniram-se para a missa, às 19h30m de segunda-feira. Após as leituras, o celebrante convidou os presentes a se manifestarem. D Pedro Casaldáliga revelou que "houve muitas colocações". Recorda, entre outras: "Todos juntos, somos fortes:; "Padre João morreu porque defendeu a liberdade de duas mulheres do povo" e "há um grande silêncio, mas durante esses dias não vivemos em silêncio, nem em paz, diante desta morte tão injusta".

Destruição

Após a missa, as mulheres que haviam sido torturadas na cadeia, convidaram todos para um terço em memória do Padre João Bosco. Houve uma procissão com velas acesas ao local do crime, onde foi fincada a cruz com os dizeres alusivos à noite.

"A implantação da cruz" — acrescentou o Bispo — "ocorreu com muito fervor, orações, agradecimentos, promessas e reflexões. Houve um silêncio bem intenso. Logo, o povo se manifestou novamente, dizendo: eles podem tirar essa cruz, mas nós não vamos esquecer e colocamos outra; essa cadeia só serviu para prender e judiar de gente pobre, posseiros e peões; a cruz representa nossa libertação; a cadeia, a nossa perseguição, tortura, assassinato; entre a cruz e a cadeia, é melhor tirar a cadeia".

Dom Pedro Casaldáliga afirma que nesse ponto "o povo resolveu abrir as portas da cadeia para nunca mais ninguém ficar preso injustamente. Todos participaram, com as próprias mãos, com pedra, pau. Quem não podia se aproximar, batia palmas e gritava, encorajando. E alguém perguntou: será que isso é violência? Violência é eles matarem o padre e queimarem nossas casas".

Missionário acusa Governador

Cuiabá — O Padre Antônio Iasi Júnior, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), acusou o Governador do Estado, Garcia Neto, como "um dos maiores responsáveis pelo assassinato do Jesuíta João Bosco Penido Burnier" e denunciou "uma onda de violência institucionalizada, oficial e de direita", ao analisar o crime de Ribeirão Bonito.

"Atualmente" — acrescentou — "as relações entre a Igreja e o Estado, no Brasil, podem ser comparadas a um diálogo de surdos-mudos. O Ministro da Justiça não vê a realidade. Só fatos isolados. E quando a violência parte de cima, não há por que admirar-se que esbirros pratiquem atos como o assassinato do Padre Bosco e de outros seres humanos anônimos, que jamais chegaram ao nosso conhecimento".

Acusações

O Padre Iasi vê "uma onda avassaladora de fatos que comprovam a sociedade da violência institucionalizada no país". Disse que "isso é o efeito natural de um regime de exceção e de atos institucionais que são, em si mesmos, atos de violência contra o direito e contra o direito da pessoa humana".

Lembrou que três meses após a morte do Padre Lunkenbein e do índio Simão — assassinados por posseiros revoltados — "os responsáveis continuam em liberdade, o que é uma grande vergonha para as autoridades". Destacou que "Antônio Rocha, um dos responsáveis pelo crime, é candidato a Prefeito de General Carneiro pela Arena" e que "o líder do ataque a Merure, João Mineiro, dá entrevista à imprensa e dialoga com o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito".

CNBB debate problemas das populações rurais

Em seu segundo dia de trabalho, a Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deteve-se, ontem, sobre o que considera "gravíssima problemática social": a sorte das populações indígenas e rurais, que geralmente ignoram seus próprios direitos, vivem intranquilos e sem esperança de dias melhores.

O Bispo do Acre, Dom Moacyr Grechi, que comentou a situação, disse se sentir perplexo quando pensa no futuro dos 10 milhões de famílias brasileiras sem terra (dados do INCRA), o que o leva a desejar a reforma agrária conforme "a letra e o espírito" do Estatuto da Terra, elaborado no Governo Castelo Branco mas "nunca posto em pratica".

Com agilidade

O problema dos sem terra já em junho de 1975 foi estudado com minúcia pelos bispos da Amazônia, num encontro em Goiania, e do qual resultou a criação de um novo organismo eclesiástico: a Comissão de Terras. Destinava-se a "realizar com agilidade o objetivo de interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em favor dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais, e estabelecer ligação com outros organismos afins".

O presidente da CNBB, Cardeal Aloísio Lorscheider, deu então sua inteira aprovação à Comissão de Terras mas só agora os participantes da Comissão Representativa propõem seja estudado qual o tipo de vinculação que ela deve ter com a Conferência dos Bispos e alguns deles sugerem até que o tema da reforma agrária seja incluído na próxima Assembléia-Geral do Episcopado nacional.

Na nota distribuída ontem à imprensa, Dom Moacyr e Dom Afonso Niehues, Arcebispo de Florianópolis, afirmam que " em todo o país, mas especialmente no Norte, Nordeste e Amazônia, em que os conflitos vêm-se sucedendo em escala alarmante, atingindo membros da própria hierarquia da Igreja, a situação de índios e camponeses é de quase total desamparo e com poucas perspectivas de solução".

"Isto ocorre, fundamentalmente" — destacam os dois Bispos — "pela implantação das grandes empresas agropecuárias e de mineração, mobilizados pela política oficial de incentivos fiscais. Esta política apresenta uma face contraditória, pois existem no país leis que propugnam a reforma agrária e leis trabalhistas em favor do homem do campo que, porém, no mais das vezes, ficam relegados ao esquecimento."

Acrescentam que a posição da CNBB em favor dos índios e camponeses fica mais enriquecida com a participação, como observadores, da reunião da Comissão Representativa — os Pastores Bertoldo Weber (luterano, de Porto Alegre) e Carlos Simões (metodista do Rio) — que "estão igualmente se sensibilizando pela problemática e por esta pastoral específica. Com isto, cada dia mais, o Evangelho de Jesus Cristo se torna real mensagem de esperança de uma libertação integral do camponês, do índio e de todo o povo oprimido de nossa Pátria".

O papel da Igreja

Dom Moacyr Grechi observou que "a Igreja, como hierarquia, terá todo empenho em lutar pela reforma agrária, mas nunca pretenderá nem pode substituir o INCRA." Aos bispos caberá "apenas esclarecer e apoiar."

Entretanto, o Bispo do Acre insiste: "Do ponto-de-vista social, a visão do Estatuto da Terra é: terra para quem precisa e para quem a torna produtiva." Segundo ele, "no Brasil, pelo que se vê, o latifúndio nunca foi produtivo, e isso é contra o espírito da lei." Fez ainda duas perguntas: "Para onde vai esse pessoal que vive da terra? Por quê uns têm que ter tanto e outros nada?"

"O INCRA seria o órgão indicado para a reforma agrária, mas não se percebe que ele atue nesse campo, como seria para desejar" — comentou o Bispo.

Quanto àqueles que julgam como "casos isolados" as arbitrariedades cometidas contra posseiros e índios, Dom Moacyr dá como resposta: "Eu convido qualquer um a ir morar lá."

O Arcebispo de Florianópolis disse que no Estado de Santa Catarina só existem minifúndios e que "há ainda milhares de famílias sem a sua terra." Levará ainda "muito tempo" para que todos os que hoje usufruem da terra venham a ter o título de propriedade.

INPS de Recife vai apurar se mulher não foi atendida em hospital por ser negra

Recife — O superintendente regional do INPS, Sr Alcedo Gomes da Silva, determinou ontem que fossem apurados os motivos pelos quais Eunice Durval da Penha, de 43 anos, foi recusada no Serviço de Emergência do Hospital Getúlio Vargas, que, segundo a sua filha, estudante Odnair Francisco Penha, não foi atendida por racismo.

A estudante, de 23 anos, denunciou o fato à Superintendência da autarquia, afirmando que o médico Paulo Menezes impediu o acesso de sua mãe à enfermaria, dizendo que se "esta negra entrar aqui eu saio". A paciente estava com hipertensão arterial, provocada por diabete, e foi transferida para outro estabelecimento, o Barão de Lucena.

ESCLARECIMENTO

Segundo o Sr Alcedo Gomes, a população precisa ser esclarecida a respeito dos problemas que ainda existem nos hospitais da rede previdenciária. Esse caso será apurado, mas acredito que não seja tão gritante assim, principalmente porque a nossa recomendação, a todos os funcionários, é de que trate aos previdenciários com atenção e delicadeza.

Ministro da Saúde afirma que a macroeconomia está triturando a classe médica

O Ministro Almeida Machado afirmou, ontem, na Academia Nacional de Medicina, que "a Medicina está sendo triturada pela macroeconomia" e que a classe médica, vilipendiada e agredida, enfrenta, hoje, as piores condições possíveis no exercício da profissão, fato que se repete em todas as nações e que é consequência da própria sociedade moderna.

Ele fez essas afirmações ao falar para um auditório que apresentava alguns claros, atribuídos à forte chuva que caiu à noite. O Ministro, que pretendia apresentar O Modelo Brasileiro de Combate à Esquistossomose, falou sobre os problemas de ambientação do médico na vida moderna, em face das comemorações da Semana da Medicina, promovida pela entidade.

A TECNOLOGIA

Disse o Ministro que a sociedade, formada por artesãos, ao longo dos anos foi surpreendida pelas novas e apuradas técnicas, instituidas em condiçoes que não lhe deu tempo para organizar-se.

Observou que o problema não afeta somente os médicos, mas todas as categorias profissionais, que se debatem a cada dia com novas tecnologias, que exigem equipamentos mais sofisticados, "a ponto de ser comum aferir-se o profissional pelos equipamentos que usa".

Acentuou que, para suprir a carência de recursos e de homens, o desenvolvimento cientifico passou a promover a especialização, os curriculos foram sobrecarregados, aumentou o número de médicos e isso causou o múltiplo emprego, "expondo a Medicina às instabilidades do sistema econômico, envolvida que foi no contexto da macro economia".

Explicou que a Medicina, talvez vitima da nova situação da sociedade moderna, passou muito rápido do vapor ao computador, conforme ocorreu com todas as profissões liberais que procuram sobreviver na sociedade moderna, "o que só é possivel através da criatividade".

Apesar disso, no seu entender, tem havido progresso que, embora lento, é constante e seguro. Referiu-se, a seguir, às fases da Medicina através das épocas, desde o século XVIII, quando os hospitais eram tidos como casas das quais o doente não saia vivo. Historiou, ainda, a precariedade no combate à cólera, à malária, ao cancer, à pneumonia, à tuberculose e a outros males, em épocas em que eram considerados incuráveis.

"Médicos existem, bons e maus" — disse ele — "e se os maus são noticia, é porque constituem exceção".

Acrescentou que "a Medicina respeitável e respeitada é penhor de segurança e bem-estar, mas é oportuno refletir sobre a posição do médico no mundo moderno, considerando que ele não é responsável pelas mudanças que se operam".

TCU manda apurar o total exato do desfalque na Caixa Econômica em Minas

Brasília — "A Caixa Econômica Federal foi vítima de desfalque superior a Cr$ 483 mil 983,53, durante período de verdadeira anarquia administrativa que se instalou na agência de Formiga-MG, entre o final de 1969 e abril de 1970". Com base nessas conclusões do inquérito criminal instaurado pela 3a. Vara da Justiça Federal de Minas Gerais, o Tribunal de Contas da União determinou nova diligência naquela agência para saber o valor exato do desfalque e a quantificação dos débitos.

O Tribunal decidiu ainda negar o recurso de José Luís Lima, funcionário daquela agência, que teve seus bens imóveis sequestrados por ter sido, segundo o relatório, "o iniciador das atividades criminosas contra a CEF". Gláucio Moura Bottell, que exercia a função de gerente da agência de Formiga, foi acusado de omissão por não denunciar as ações criminosas, que já estavam em andamento antes que ele assumisse a gerência, pois haviam sido iniciadas em gestão anterior.

PADRÃO ALTO

A ex-funcionária Magda Soares Fontes também "participou ativamente das ações de desfalque, e ostentava um padrão de vida acima de suas possibilidades reais", segundo denúncias do Ministério Público. Por esse motivo, foi afastada de sua função, por crime de "omissão culposa".

De acordo com denúncias apresentadas há alguns meses pelo Deputado federal José Costa, na Camara, "só em 1971, sobe a mais de Cr$ 2 milhões 800 mil, o volume financeiro dos alcances, furtos e irregularidades ocorridos nas diversas agências da Caixa Econômica Federal".

EXPLICAÇAO

Brasília — O Tribunal de Contas da União determinou diligência para saber como a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), dirigida pelo Sr Hevásio Guimarães de Aguiar, gastou Cr$ 10 milhões 707 mil 650 e 93 centavos em suprimentos, auxilios, convênios, acordos, contratos e outros gastos não comprovados ainda. A verba foi recebida de 1968 a 1974.

VETO

Brasília — Os candidatos que forem eliminados no próximo concurso para auxiliar de controle externo do Tribunal de Contas da União ficarão impedidos de participar de outro concurso durante dois anos, contados da data da eliminação. Esta disposição consta de Portaria aprovada ontem pelo presidente do TCU, Ministro Wagner Estellita Campos.

Ministro apóia estudantes

Brasília — Apesar de ter proibido, recentemente, a realização de um encontro nacional de estudantes de administração em Belo Horizonte, o Ministro Nei Braga prometeu ontem, a um grupo de alunos gaúchos, dar todo o seu apoio a uma nova reunião, a ser realizada em Curitiba, no próximo ano.

O Ministro da Educação concordou ainda, ao receber grupo de estudantes filiados ao Diretório Acadêmico de Economia, Contabilidade e Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRS, em criar um curso de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Rio Grande do Sul, em atendimento às reivindicações de oito entidades de classe que reúnem 3 mil profissionais de contabilidade do Estado.

Encontro importante

O estudante Ruy Alberto Duarte, secretário-geral do Diretório da UFRS, expôs ao Ministro da Educação as razões pelas quais dezenas de delegações estudantis, de diversos Estados, querem autorização para a realização de um encontro nacional de estudantes de administração.

Segundo o estudante, a "discussão de temas relativos ao interesse da classe poderá auxiliar não somente aos novos profissionais como servir aos propósitos do próprio Governo, em oferecer amplas pespectivas de emprego às novas gerações, mediante o fortalecimento dos mercados de trabalho regionais.

Ao sairem do Ministério da Educação, os estudantes gaúchos foram ao Ministério do Trabalho, onde pediram ao Ministro Arnaldo Prieto o reconhecimento da carreira de bacharel em administração, em lugar dos atuais técnicos de administração, que são comumente confundidos com os profissionais de nivel médio.

DPF nega censura em Minas

Brasília — O diretor-geral do Departamento de Policia Federal, Coronel Moacir Coelho, desmentiu, ontem, que a Delegacia de Minas Gerais houvesse proibido emissoras de rádio e de televisão de divulgar informações de caráter negativo sobre a Policia Militar. Acrescentou que, ao saber da noticia, telefonou para Minas, disposto a exonerar os responsáveis pela medida, mas constatou que a informação não tinha fundamento.

O Coronel Moacir Coelho disse que, hoje, receberá relatório da Superintendência da Policia Federal de Minas, onde deverá ser identificada a fonte da noticia. Salientou que o DPF não participa do processo eleitoral e só intervém a pedido da Justiça Eleitoral ou por determinação expressa do Ministro da Justiça.

Negativa

Explicação semelhante foi dada em Belo Horizonte, por funcionários do DPF, que negaram a existência de censura no Estado. Eles classificaram a noticia da proibição de tendenciosa, truncada e falsa.

Admitiram, porém, que a Delegacia de Minas não poderia prestar informações oficialmente, pois essa atribuição está a cargo do DPF em Brasília.

Confirmação

O chefe do Departamento de Telejornalismo da Rede Globo em Belo Horizonte, Sr Valfrido Grammont, confirmou haver recebido do chefe da Censura Federal em Minas, Sr Pedro Fernandes de Sousa, pedido para não divulgar noticias sobre violências praticadas por membros da Policia Militar.

Pedido idêntico foi feito à Rádio Guanabara, dos Diários e Emissoras Associados, sob a alegação de que as noticias estariam prejudicando eleitoralmente a Arena, segundo informou o Departamento de Jornalismo da Globo. O diretor da Rádio Itatiaia, Sr Emanuel Carneiro, disse ignorar a solicitação.

MEC muda inspeção em faculdades

Brasília — A fiscalização das escolas superiores particulares deverá ter, a partir de janeiro, um caráter mais orientador e supervisor de ensino do que propriamente de inspeção, conforme determinou ontem aos delegados regionais do MEC, o Secretário de Apoio do Ministério, Hélio Pontes.

Os delegados regionais deverão orientar os inspetores de ensino para a aplicação dos novos métodos de fiscalização, que deverá implicar o aumento do horário de trabalho dos inspetores de seis para oito horas diárias, conforme explicou o Secretário.

Multidão arrasa cadeia onde jesuíta foi morto

Goiania — O Bispo de São Félix, D Pedro Casaldáliga, confirmou ontem à noite, nesta Capital, a destruição, pelo povo, da cadeia de Ribeirão Bonito, em Mato Grosso, onde o Padre João Bosco Paulo Burnier foi assassinado pelo PM Ezy Ramalho Feitosa. No local onde o jesuita morreu, há uma cruz, com os seguintes dizeres: "Aqui, no dia 11/10/76, foi assassinado pela Policia, o Padre João Bosco, defendendo a liberdade".

"Todo o povo" — disse o Bispo — "participou da destruição, com as mãos, paus e pedras. Houve até quem quisesse ir em casa buscar machados". O fato ocorreu pouco depois da missa de sétimo dia, celebrada por intenção da alma do jesuita, a qual, segundo o Bispo de São Félix, "foi, talvez, a mais participada, com o povo expressando todo o seu sofrimento, sua sede de liberdade, sua angústia, sua indignação".

Ação

"Depois de uma oração pelo Padre morto — afirmou o Bispo — o povo resolveu abrir as portas da cadeia, para nunca mais ninguém ficar preso e ser judiado injustamente. Todo o povo participou, com muita ira e sede de justiça, e quem não podia destruir, ficava encorajando e animando".

A frase que mais se ouviu, segundo o Bispo, foi esta: "Essa cadeia não serviu para fazer justiça. É melhor tirá-la logo". E a destruição começou.

Representantes de toda a Prelazia de São Félix reuniram-se para a missa, às 19h30m de segunda-feira. Após as leituras, o celebrante convidou os presentes a se manifestarem. D Pedro Casaldáliga revelou que "houve multas colocações". Recorda, entre outras: "Todos juntos, somos fortes"; "Padre João morreu porque defendeu a liberdade de duas mulheres do povo" e "há um grande silêncio, mas durante esses dias não vivemos em silêncio, nem em paz, diante desta morte tão injusta".

Destruição

Após a missa, as mulheres que haviam sido torturadas na cadeia, convidaram todos para um terço em memória do Padre João Bosco. Houve uma procissão com velas acesas ao local do crime, onde foi fincada a cruz com os dizeres alusivos à noite.

"A implantação da cruz" — acrescentou o Bispo — "ocorreu com muito fervor, orações, agradecimentos, promessas e reflexões. Houve um silêncio bem intenso. Logo, o povo se manifestou novamente, dizendo: eles podem tirar essa cruz, mas nós não vamos esquecer e colocamos outra; essa cadeia só serviu para prender e judiar de gente pobre, posseiros e peões; a cruz representa nossa libertação; a cadeia, a nossa perseguição, tortura, assassinato; entre a cruz e a cadeia, é melhor tirar a cadeia".

Dom Pedro Casaldáliga afirma que nesse ponto "o povo resolveu abrir as portas da cadeia para nunca mais ninguém ficar preso injustamente. Todos participaram, com as próprias mãos, com pedra, pau. Quem não podia se aproximar, batia palmas e gritava, encorajando. E alguém perguntou: será que isso é violência? Violência é eles matarem o padre e queimarem nossas casas".

Missionário acusa Governador

Cuiabá — O Padre Antônio Iasi Júnior, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), acusou o Governador do Estado, Garcia Neto, como "um dos maiores responsáveis pelo assassinato do Jesuita João Bosco Penido Burnier" e denunciou "uma onda de violência institucionalizada, oficial e de direita", ao analisar o crime de Ribeirão Bonito.

"Atualmente" — acrescentou — "as relações entre a Igreja e o Estado, no Brasil, podem ser comparadas a um diálogo de surdos-mudos. O Ministro da Justiça não vê a realidade. Só fatos isolados. E quando a violência parte de cima, não há por que admirar-se que esbirros pratiquem atos como o assassinato do Padre Bosco e de outros seres humanos anônimos, que jamais chegaram ao nosso conhecimento".

Acusações

O Padre Iasi vê "uma onda avassaladora de fatos que comprovam a sociedade da violência institucionalizada no pais". Disse que "isso é o efeito natural de um regime de exceção e de atos institucionais que são, em si mesmos, atos de violência contra o direito e contra o direito da pessoa humana".

Lembrou que três meses após a morte do Padre Lunkenbein e do índio Simão — assassinados por posseiros revoltados — "os responsáveis continuam em liberdade, o que é uma grande vergonha para as autoridades". Destacou que "Antônio Rocha, um dos responsáveis pelo crime, é candidato a Prefeito de General Carneiro pela Arena" e que "o líder do ataque a Merure, João Mineiro, dá entrevista à imprensa e dialoga com o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito".

CNBB debate problemas das populações rurais

Em seu segundo dia de trabalho, a Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deteve-se, ontem, sobre o que considera "gravissima problemática social": a sorte das populações indigenas e rurais, que geralmente ignoram seus próprios direitos, vivem intranquilos e sem esperança de dias melhores.

O Bispo do Acre, Dom Moacyr Grechi, que comentou a situação, disse se sentir perplexo quando pensa no futuro dos 10 milhões de famílias brasileiras sem terra (dados do INCRA), o que o leva a desejar a reforma agrária conforme "a letra e o espirito" do Estatuto da Terra, elaborado no Governo Castelo Branco mas "nunca posto em prática".

Com agilidade

O problema dos sem terra já em junho de 1975 foi estudado com minúcia pelos bispos da Amazônia, num encontro em Goiania, e do qual resultou a criação de um novo organismo eclesiástico: a Comissão de Terras. Destinava-se a "realizar com agilidade o objetivo de interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em favor dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais, e estabelecer ligação com outros organismos afins".

O presidente da CNBB, Cardeal Aloisio Lorscheider, deu então sua inteira aprovação à Comissão de Terras mas só agora os participantes da Comissão Representativa propõem seja estudado qual o tipo de vinculação que ela deve ter com a Conferência dos Bispos e alguns deles sugerem até que o tema da reforma agrária seja incluído na próxima Assembléia-Geral do Episcopado nacional.

Na nota distribuida ontem à imprensa, Dom Moacyr e Dom Afonso Niehues, Arcebispo de Florianópolis, afirmam que " em todo o país, mas especialmente no Norte, Nordeste e Amazônia, em que os conflitos vêm-se sucedendo em escala alarmante, atingindo membros da própria hierarquia da Igreja, a situação de indios e camponeses é de quase total desamparo e com poucas perspectivas de solução".

"Isto ocorre, fundamentalmente" — destacam os dois Bispos — "pela implantação das grandes empresas agropecuárias e de mineração, mobilizados pela politica oficial de incentivos fiscais. Esta politica apresenta uma face contraditória, pois existem no pais leis que propugnam a reforma agrária e leis trabalhistas em favor do homem do campo que, porém, no mais das vezes, ficam relegados ao esquecimento."

Acrescentam que a posição da CNBB em favor dos indios e camponeses fica mais enriquecida com a participação, como observadores da reunião da Comissão Representativa — os Pastores Bertoldo Weber (luterano, de Porto Alegre) e Carlos Simões (metodista do Rio) — que "estão igualmente se sensibilizando pela problemática e por esta pastoral especifica. Com isto, cada dia mais, o Evangelho de Jesus Cristo se torna real mensagem de esperança de uma libertação integral do camponês, do indio e de todo o povo oprimido de nossa Pátria".

O papel da Igreja

Dom Moacyr Grechi observou que "a Igreja, como hierarquia, terá todo empenho em lutar pela reforma agrária, mas nunca pretenderá nem pode substituir o INCRA." Aos bispos caberá "apenas esclarecer e apoiar."

Entretanto, o Bispo do Acre insiste: "Do ponto-de-vista social, a visão do Estatuto da Terra é: terra para quem precisa e para quem a torna produtiva." Segundo ele, "no Brasil, pelo que se vê, o latifúndio nunca foi produtivo, e isso é contra o espirito da lei." Fez ainda duas perguntas: "Para onde vai esse pessoal que vive da terra? Por quê uns têm que ter tanto e outros nada?"

"O INCRA seria o órgão indicado para a reforma agrária, mas não se percebe que ele atue nesse campo, como seria para desejar" — comentou o Bispo.

Quanto àqueles que julgam como "casos isolados" as arbitrariedades cometidas contra posseiros e indios, Dom Moacyr dá como resposta: "Eu convido qualquer um a ir morar lá."

O Arcebispo de Florianópolis disse que no Estado de Santa Catarina só existem minifúndios e que "há ainda milhares de familias sem a sua terra." Levará ainda "muito tempo" para que todos os que hoje usufruem da terra venham a ter o título de propriedade.

MIC diz que há recursos para álcool

Brasília — O Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Vieira Belotti, disse ontem que "o comportamento do Banco do Brasil em relação aos empréstimos para projetos aprovados pela Comissão Nacional do Álcool é correto, não havendo falta de recursos, pois o Banco já reservou para este ano Cr$ 1 bilhão e 200 milhões. O que existe, na realidade, é o problema das usinas em geral, que não têm como fornecer garantias ao Banco pelo financiamento concedido", disse.

Lembrou que o fato de o Banco do Brasil ter liberado recursos para apenas 10 dos 62 projetos aprovados pela comissão, até hoje, é perfeitamente compreensível, se levarmos em conta que todos os aspectos bancários da operação são analisados não pela Comissão, mas pelo próprio Banco. O Sr Paulo Vieira Belotti é de opinião que, sempre que possível, o álcool deva ser prioritário para a indústria química. O Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio explicou a tramitação de projetos na Comissão Nacional do Álcool. Disse, que enquanto a comissão analisa o zoneamento do projeto (área em que pode ser desenvolvido), a capacidade de absorção de combustível da região e outros detalhes de natureza técnica, o Banco do Brasil examina a capacidade da empresa que teve o seu projeto aprovado, para o recebimento de empréstimo.

"Este é o verdadeiro gargalo do problema, disse o Sr Paulo Vieira Belotti, uma vez que as usinas em geral não têm como fornecer as garantias pedidas pelo Banco do Brasil. Sem dúvida, é um assunto que terá de ser resolvido".

Simpósio de cana abre em Maceió com produtor e usineiro em conflito

Maceió (da enviada especial, Graça Monteiro) — Num clima de tensão entre produtores e usineiros, teve início ontem o I Simpósio Nacional da Cana-de-Açúcar. Os industriais endividados com o Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA — reclamam da baixa produtividade da cana e os produtores, por sua vez, acham-se prejudicados pelo subsídio de equalização que em vez de pagar Cr$ 29,76 por tonelada de cana está pagando apenas Cr$ 20,00 e Cr$ 22,00.

O presidente do IAA, General Tavares Carmo, disse em sua palestra que "estamos atravessando uma fase de preços excessivamente baixos, que não cobrem os custos de produção nem no Brasil nem em qualquer outro país produtor". Já o Governador Divaldo Suruagy argumenta que o momento é de crise para Alagoas e a única solução para o problema açucareiro é a injeção de mais Cr$ 125 milhões para atender aos débitos financeiros das usinas, que se expandiram na esperança de maior apoio do Governo.

Reversão

A expectativa maior, para os produtores e usineiros, era quanto à posição do IAA com relação ao problema do subsídio. Mas o General Tavares Carmo se ateve apenas a comentários sobre os problemas gerais da indústria açucareira e do comércio exterior.

Para o presidente do IAA, a reversão da tendência baixista atualmente observada terá de ocorrer, mais cedo ou mais tarde. "Entretanto" — argumenta — "parece-nos difícil, muito difícil mesmo, qualquer prognóstico a respeito do momento em que esta reversão vá ocorrer".

Subsídio

Atualmente o maior conflito existente entre produtores e usineiros de açúcar é com relação ao subsídio. Para os produtores, a alegação dos usineiros de que a cana-de-açúcar está dando baixa produtividade é um artifício, para que seja pago ao produtor, ao invés de Cr$ 29,76 por tonelada de cana, apenas de Cr$ 20,00 a Cr$ 22,00, justificando que o rendimento foi da ordem de 80%, ou seja, cada tonelada produz apenas 72 quilos de açúcar.

O presidente da Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas, Sr João Carlos de Albuquerque, afirma que chegou o momento de ser revogado o Ato nº 38 do IAA, que regulamenta o pagamento do subsídio ao produtor de cana através da saca de açúcar.

CMN aprova empréstimos a mais de 700 pecuaristas

Brasília — O Conselho Monetário Nacional aprovou ontem a transferência das operações realizadas pelo Conselho do Desenvolvimento da Pecuária (Condepe), com 40 milhões de dólares do Banco Mundial(para o Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (Prodepe), beneficiando, com isso, mais de 700 pecuaristas cujos débitos sofriam correção cambial e agora passam a pagar custos em 15% ao ano.

Noutra medida, foi aprovado o regulamento que disciplina a constituição e funcionamento dos bancos de desenvolvimento estaduais, o qual será divulgado através de resolução do Banco Central. O presidente do Banco do Brasil, Sr Angelo Calmon de Sá, à saída da reunião do CMN, explicou que serão desativadas as Carteiras de Desenvolvimento dos bancos estaduais, e transferidas para os bancos de desenvolvimento.

"Como praticamente todos os Estados já têm seus bancos de desenvolvimento, surgiu a necessidade de disciplinar a existência desses estabelecimentos, a fim de evitar paralelismos de atuação e dispersão de recursos. Eles terão o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social, apoiando prioritariamente o setor privado" — acrescentou o Sr Calmon de Sá.

Opção

Segundo decidiu o Conselho, os pecuaristas que tomaram dinheiro oriundo do BIRD poderão optar até 31 de dezembro pela transferência para o Prodepe. O optante terá os benefícios da transferência com efeito retroativo à data que será fixada pelo Banco Central. Tais transferências, no entanto, só serão permitidas pelas operações que estejam em situação regular.

O sistema do Condepe/BIRD iniciou em setembro de 1967, quando foi posta à disposição dos pecuaristas uma verba externa de 40 milhões de dólares, que foram adicionados a Cr$ 80 milhões em moeda nacional. Os empréstimos, destinados à melhoria da pecuária de corte, pagavam juros de 6% ao ano, com correção alternativa: ou vinculada às cotações do dólar ou ao preço da carne.

Cerca de 700 mutuários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso optaram pela correção cambial, no que foram beneficiados apenas em 1973, quando a oscilação entre o cruzeiro e o dólar foi igual a zero. No entanto, cálculos recentes mostravam que o débito original já se multiplicava por seis, considerando a capitalização, já fazendo muitos pecuaristas inadimplentes. O pecuarista financiado em Cr$ 150 mil no início do programa teria a dívida de Cr$ 1 milhão 8 mil ao fim do prazo contratual de 12 anos.

Soja

Brasília — A diretoria do Banco do Brasil liberou ontem a aplicação de Cr$ 624 milhões 400 mil em empréstimos para custeio das lavouras de soja no Rio Grande do Sul (Cr$ 500 milhões), Paraná (Cr$ 87 milhões), Mato Grosso (Cr$ 37 milhões) e São Paulo (Cr$ 1 milhão 400 mil), que serão repassados aos agricultores através de suas cooperativas.

Leia editorial "Circulo Vicioso"

Financeiras iniciam hoje em Manaus o Encontro Nacional

Trinta e seis teses serão debatidas a partir de hoje, em Manaus, no Encontro Nacional das Financeiras, que será aberto pelo presidente do Banco Central, Paulo Pereira Lira. O ponto central da reunião será a atuação das financeiras durante o período de contenção do consumo.

A reabertura do refinanciamento ao consumidor pela Caixa Econômica Federal, a criação do fundo de títulos de renda fixa, a criação da cédula de crédito ao consumidor são algumas das principais teses em debate.

Teses

As teses apresentadas pelas financeiras de São Paulo são as seguintes:

1. Fixação de prazo mínimo de prisão para o depositário infiel (6 meses no mínimo e 12 no máximo). 2. Modificações na Lei 6 015 no sentido de que fique bem claro que a necessidade de registro em Cartório de Títulos e Documentos ou em outras repartições de contratos de financiamentos de veículos é tão-somente para que produza efeitos em relação a terceiros e nunca como prova de obrigações entre as partes. 3. Ampliação dos limites operacionais para prestação de serviços (de 3 vezes o capital mais reservas para 6 vezes). 4. Criação de alíquotas distintas do IOF, reduzindo-as nos financiamentos de prazos inferiores a 20 meses. 5. Adequação de prazos máximos para operações de financiamentos (reestudo da Res. 383). 6 Financiamento ao consumidor em prazos a partir de 30 dias. 7. Normas para impedir que financiados inadimplentes possam usar por tempo indefinido veículos alienados fiduciariamente. 8. Estimular a renda de LC a prazos entre 360 a 720 dias. 9. Fundos de Investimento para aplicação em carteira diversificada de títulos de crédito. 10. Reativação dos refinanciamentos pela CEF. 11. Manutenção do limite operacional das financeiras de 15 vezes a soma do capital realizado e reservas. 12. Criar a provisão em contas de resultados pendentes. 13. Divulgação pelo BCB das consultas feitas pelas financeiras. 14. Desnecessidade da juntada e desentranhamento de títulos de crédito vinculados a contrato na ação autônoma de busca e apreensão de veículos. 15. Eliminar exigências compelindo as financeiras a inscreverem-se como contribuintes do ICM e a emitir notas fiscais de entrada e saída de mercadorias (problemas ocorrem em vários Estados apesar da Lei 5 589/70).

Cônsul norte-americano diz que déficit do Brasil é transitório

Salvador — "O déficit comercial que o Brasil tem atualmente com os Estados Unidos é transitório, da mesma forma como foi o déficit que os Estados Unidos tiveram com o Brasil há uma década". A opinião é do Cônsul Peter D. Whitney, manifestada em palestra pronunciada no Foro Americano da Bahia, que se realiza nesta Capital.

Segundo o Cônsul americano na Bahia, os Estados Unidos continuam sendo individualmente o maior parceiro comercial do Brasil, adquirindo cerca de um quinto do total de suas exportações. "No que diz respeito às exportações brasileiras de artigos manufaturados — as chamadas exportações de qualidade — a liderança dos Estados Unidos como importador é ainda mais pronunciada. Em 1974, os EUA consumiram perto de 30% das exportações brasileiras. E, em 1975, essa parcela foi quase mantida — a despeito da mais severa recessão norte-americana em tempos de pós-guerra", afirmou o Sr Whitney.

Em sua palestra, o Cônsul norte-americano disse que a razão que o leva a acreditar na transitoriedade do déficit brasileiro em relação aos Estados Unidos, é que o seu país exibe, durante muitos anos, uma alta elasticidade de renda para importações. Para os Estados Unidos, quando o PNB aumenta em uma certa percentagem, as importações tendem a aumentar numa percentagem muito similar, com uma determinada defasagem.

— O inverso também acontece. No ano passado, o PNB norte-americano diminuiu em termos reais e isto muito contribuiu para o nosso grande superávit naquele ano na balança comercial com o mundo e com o Brasil, e contribuiu muito para que não ocorresse a tendência dos Estados Unidos de importarem mais do Brasil. Com a recuperação da economia norte-americana, esperamos que as exportações brasileiras para os EUA reassumam sua tendência ascendente — disse Peter Whitney.

BENS DE CAPITAL

De acordo com o Cônsul americano, vale a pena lembrar que muitas das importações brasileiras dos Estados Unidos são de bens de capital, destinados a criar indústrias que produzirão produtos anteriormente importados. Este processo, a médio prazo, segundo ele, também contribuirá para reduzir a diferença da balança comercial entre os dois países.

— Tenho algumas cifras para ilustrar este ponto, disse o Cônsul em sua palestra: as principais exportações dos Estados Unidos para o Brasil em 1975 foram maquinarias industriais (21%), produtos químicos (22%), maquinária elétrica e equipamento (7%), aeronave e peças de reposição (8%), tratores para a agricultura, carvão e trigo. A composição destas exportações para o Brasil sugere que as exportações norte-americanas vão em direção ao desenvolvimento do Brasil no setor industrial moderno, afirmou o Sr Peter Whitney.

Destacou o Cônsul no Foro Americano da Bahia, que "a conta corrente é apenas uma das principais partes da balança de pagamentos. A outra é a conta de capital, que é bastante a favor do Brasil por causa dos empréstimos e dos investimentos norte-americanos neste país. Há geralmente um fluxo de capital líquido dos Estados Unidos para o Brasil que, muitas vezes, excede o déficit comercial".

CONVERGÊNCIA

Disse ainda o Consul Peter Withney que, do ponto-de-vista norte-americano, existe uma convergência básica de interesses entre o Brasil e os Estados Unidos em assunto de comércio, "que não deve ser obscurecida por diferenças sobre problemas imediatos que os dois países possam ter entre si. Esta convergência encontra sua expressão mais clara na importancia que os dois países conferem às Negociações Multilaterais de Comércio", afirmou.

"Embora ocorram diferenças sobre aspectos específicos — particularmente sobre subsídios à exportação, direitos alfandegários compensatórios e ações de cláusula de escape — ambos os lados estão firmemente comprometidos com êxito das negociações e a liberalização do comércio mundial", concluiu o Sr Peter Whitney.

Comércio com Leste melhora o balanço

A participação do Leste Europeu no comércio exterior brasileiro poderá triplicar nos próximos cinco anos. A previsão é de técnicos do Ministério da Fazenda, compartilhada por diretores de *trading companies* que já conquistaram certa tradição no comércio com aquela região, tais como Arthur Goldlust, da Comexport, e Antonio Francisco Azeredo, da Costa Pinto.

Várias autoridades e empresários têm considerado fundamental a expansão do comércio com o Leste Europeu para a contenção do déficit da balança comercial brasileira. E para empresários como Arthur Goldlust e Antonio Azeredo as perspectivas de incremento desse comércio se ampliaram decisivamente com o trabalho realizado pela missão oficial chefiada pelo Embaixador João Paulo Rio Branco, que recentemente esteve na Iugoslávia, Hungria, Tcheco-Eslováquia e na República Democrática Alemã.

Na opinião de empresários que participaram da viagem, em breve, *trading-companies* brasileiras deverão firmar importantes contratos para a importação de insumos básicos desses países. A idéia, que conta com o apoio do Governo, é a de adquirir sobretudo fertilizantes, produtos químicos, metais não ferrosos e outros insumos no Leste Europeu, ao invés de em mercados tradicionais, tal como os Estados Unidos.

O Brasil tradicionalmente manteve superávit nas transações comerciais com o Leste Europeu. No ano passado esse superávit atingiu 613 milhões de dólares para um valor total de comércio de 1 bilhão 31 milhões de dólares (o que correspondeu a 4,9% do comércio exterior brasileiro). O que as autoridades brasileiras e do Leste Europeu aparentemente desejam é multiplicar o valor das mercadorias comercializadas, mesmo que se mantenha o superávit favorável ao Brasil. Dessa forma, para os países do Leste, o déficit relativo será diminuído. E para o Brasil, será aberta a possibilidade de se reduzir o déficit global do país.

Isso será possível enquanto importações realizadas principalmente nos Estados Unidos sejam realocadas para o Leste Europeu. No ano passado, o déficit desfavorável ao Brasil nas transações de mercadorias realizadas com os EUA atingiram 1 bilhão 756 milhões de dólares, equivalente a 48,6% do total do déficit da balança brasileira, enquanto que a participação dos EUA no comércio exterior brasileiro se reduziu a 21%.

Um dos principais obstáculos ao crescimento do comércio com o Leste Europeu tem sido que os principais produtos importados pelo Brasil se constituíam de equipamentos, em geral adquiridos por empresas estatais. Esse obstáculo poderá ser rompido com a importação de insumos básicos, adquiríveis por qualquer empresa privada. Arthur Goldlust acredita que as exportações brasileiras poderão se diversificar consideravelmente para essa região, introduzindo-se, inclusive, uma quantidade considerável de manufaturados. Acrescentou que isso ficou evidente na última viagem. Arthur Goldlust lembra que as *trading companies* japonesas sempre visaram o Leste Europeu como um mercado predileto. Explica que nessa região é fácil a realização de contratos de intercâmbio a longo prazo de mercadorias, através das organizações de comércio que centralizam as transações externas nesses países. Por esses motivos acentua que o comércio com o Leste Europeu não é "um espaço vazio" que deva ser ocupado apenas pelas *tradings* estatais.

MIC diz que há recursos para álcool

Brasília — O Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Vieira Belotti, disse ontem que "o comportamento do Banco do Brasil em relação aos empréstimos para projetos aprovados pela Comissão Nacional do Álcool é correto, não havendo falta de recursos, pois o Banco já reservou para este ano Cr$ 1 bilhão e 200 milhões. O que existe, na realidade, é o problema das usinas em geral, que não têm como fornecer garantias ao Banco pelo financiamento concedido", disse.

Lembrou que o fato de o Banco do Brasil ter liberado recursos para apenas 10 dos 62 projetos aprovados pela comissão, até hoje, é perfeitamente compreensível, se levarmos em conta que todos os aspectos bancários da operação são analisados não pela Comissão, mas pelo próprio Banco. O Sr Paulo Vieira Belotti é de opinião que, sempre que possível, o álcool deva ser prioritário para a indústria química. O Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio explicou a tramitação de projetos na Comissão Nacional do Álcool. Disse, que enquanto a comissão analisa o zoneamento do projeto (área em que pode ser desenvolvido), a capacidade de absorção de combustível da região e outros detalhes de natureza técnica, o Banco do Brasil examina a capacidade da empresa que teve o seu projeto aprovado, para o recebimento de empréstimo.

"Este é o verdadeiro gargalo do problema, disse o Sr Paulo Vieira Belotti, uma vez que as usinas em geral não têm como fornecer as garantias pedidas pelo Banco do Brasil. Sem dúvida, é um assunto que terá de ser resolvido".

Tião Maia troca Brasil pela Austrália onde já tem projetos pecuários

O pecuarista Tião Maia decidiu vender o seu império de fazendas e frigoríficos no Brasil — possuía um complexo frigopecuário que incluía cinco frigoríficos industriais e um rebanho estimado em 60 mil cabeças de gado — e transferir-se para a Austrália, onde está desenvolvendo dois projetos de pecuária de corte, já tendo adquirido 10 mil 800 quilômetros quadrados de terras, na planície central de Queensland.

O negócio, considerado de grande vulto na atividade pecuária da Austrália, prevê investimentos de 1 milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 620 mil) durante 10 anos somente em construção de cercados, facilidades de água e benfeitorias. O Sr Tião Maia já fixou residência na fazenda australiana. No Brasil, ele ainda mantém a propriedade dos frigoríficos T. Maia, em Governador Valadares e T. Rio, no Rio de Janeiro.

Uma das fazendas australianas possui 10 mil quilômetros quadrados e agora o Sr Tião Maia está fechando outro negócio de arrendamento de mais 800 quilômetros quadrados de uma outra propriedade na planície central de Queensland (Cargoon). Ele deverá comprar cotas da empresa Lawn Hill Pty Ltd, e as terras deverão ser submetidas a um arrendamento de exploração pecuária pelo prazo de 10 anos.

Em declarações prestadas ao jornal The Australian *o pecuarista mineiro afirmou que escolheu Queensland por causa das excelentes condições das terras para cria e engorda e pelo apoio prestado pelo Governo australiano à indústria de exportação de carne. O Ministro da Agricultura da Austrália, Sr M. Tomkins, declarou ao mesmo jornal que o empresário brasileiro, de 56 anos, se considera muito otimista em relação à pecuária australiana e baseia sua crença com muito dinheiro* (with big money). *O Sr Tião Maia também pretende instalar um frigorífico e já adquiriu 35 reprodutores das raças* Brahman e Droughtmaster *para o programa de expansão de pecuária em Cargoon.*

O Sr Sebastião Maia, criado na pequena cidade pastoril de Passos, em Minas, é oriundo de uma tradicional família de fazendeiros. Recentemente, ele confessou que é um industrial por força das circunstancias, já que considera mais importante ser criador de gado. O seu complexo pecuário no Brasil estendia-se por São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Um de seus passatempos preferidos era passear com seu Lincoln Intercontinental entre as pastagens de sua fazenda de 160 mil hectares em Mato Grosso.

CMN aprova empréstimos a mais de 700 pecuaristas

Brasília — O Conselho Monetário Nacional aprovou ontem a transferência das operações realizadas pelo Conselho do Desenvolvimento da Pecuária (Condepe), com 40 milhões de dólares do Banco Mundial(para o Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte (Prodepe), beneficiando, com isso, mais de 700 pecuaristas cujos débitos sofriam correção cambial e agora passam a pagar custos em 15% ao ano.

Noutra medida, foi aprovado o regulamento que disciplina a constituição e funcionamento dos bancos de desenvolvimento estaduais, o qual será divulgado através de resolução do Banco Central. O presidente do Banco do Brasil, Sr Ângelo Calmon de Sá, à saída da reunião do CMN, explicou que serão desativadas as Carteiras de Desenvolvimento dos bancos estaduais, e transferidas para os bancos de desenvolvimento.

"Como praticamente todos os Estados já têm seus bancos de desenvolvimento, surgiu a necessidade de disciplinar a existência desses estabelecimentos, a fim de evitar paralelismos de atuação e dispersão de recursos. Eles terão o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social, apoiando prioritariamente o setor privado" — acrescentou o Sr Calmon de Sa.

Opção

Segundo decidiu o Conselho, os pecuaristas que tomaram dinheiro oriundo do BIRD poderão optar até 31 de dezembro pela transferência para o Prodepe. O optante terá os benefícios da transferência com efeito retroativo à data que será fixada pelo Banco Central. Tais transferências, no entanto, só serão permitidas pelas operações que estejam em situação regular.

O sistema do Condepe/BIRD iniciou em setembro de 1967, quando foi posta à disposição dos pecuaristas uma verba externa de 40 milhões de dólares, que foram adicionados a Cr$ 80 milhões em moeda nacional. Os empréstimos, destinados à melhoria da pecuária de corte, pagavam juros de 6% ao ano, com correção alternativa: ou vinculada às cotações do dólar ou ao preço da carne.

Cerca de 700 mutuários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso optaram pela correção cambial, no que foram beneficiados apenas em 1973, quando a oscilação entre o cruzeiro e o dólar foi igual a zero. No entanto, cálculos recentes mostravam que o débito original já se multiplicava por seis, considerando a capitalização, já fazendo muitos pecuaristas inadimplentes. O pecuarista financiado em Cr$ 150 mil no início do programa teria a dívida de Cr$ 1 milhão 8 mil ao fim do prazo contratual de 12 anos.

Soja

Brasília — A diretoria do Banco do Brasil liberou ontem a aplicação de Cr$ 624 milhões 400 mil em empréstimos para custeio das lavouras de soja no Rio Grande do Sul (Cr$ 500 milhões), Paraná (Cr$ 87 milhões), Mato Grosso (Cr$ 37 milhões) e São Paulo (Cr$ 1 milhão 400 mil), que serão repassados aos agricultores através de suas cooperativas.

Leia editorial "Círculo Vicioso"

Financeiras iniciam hoje em Manaus o Encontro Nacional

Trinta e seis teses serão debatidas a partir de hoje, em Manaus, no Encontro Nacional das Financeiras, que será aberto pelo presidente do Banco Central, Paulo Pereira Lira. O ponto central da reunião será a atuação das financeiras durante o período de contenção do consumo.

A reabertura do refinanciamento ao consumidor pela Caixa Econômica Federal, a criação do fundo de títulos de renda fixa, a criação da cédula de crédito ao consumidor são algumas das principais teses em debate.

Teses

As teses apresentadas pelas financeiras de São Paulo são as seguintes:

1. Fixação de prazo mínimo de prisão para o depositário infiel (6 meses no mínimo e 12 no máximo). 2. Modificações na Lei 6 015 no sentido de que fique bem claro que a necessidade de registro em Cartório de Títulos e Documentos ou em outras repartições de contratos de financiamentos de veículos é tão-somente para que produza efeitos em relação a terceiros e nunca como prova de obrigações entre as partes. 3. Ampliação dos limites operacionais para prestação de serviços (de 3 vezes o capital mais reservas para 6 vezes). 4. Criação de alíquotas distintas do IOF, reduzindo-as nos financiamentos de prazos inferiores a 20 meses. 5. Adequação de prazos máximos para operações de financiamentos (reestudo da Res. 383). 6 Financiamento ao consumidor em prazos a partir de 30 dias. 7. Normas para impedir que financiados inadimplentes possam usar por tempo indefinido veículos alienados fiduciariamente. 8. Estimular a renda de LC a prazos entre 360 a 720 dias. 9. Fundos de Investimento para aplicação em carteira diversificada de títulos de crédito. 10. Reativação dos refinanciamentos pela CEF. 11. Manutenção do limite operacional das financeiras de 15 vezes a soma do capital realizado e reservas. 12. Criar a provisão em contas de resultados pendentes. 13 Divulgação pelo BCB das consultas feitas pelas financeiras. 14. Desnecessidade da juntada e desentranhamento de títulos de crédito vinculados a contrato na ação autônoma de busca e apreensão de veículos. 15. Eliminar exigências compelindo as financeiras a inscreverem-se como contribuintes do ICM e a emitir notas fiscais de entrada e saída de mercadorias (problemas ocorrem em vários Estados apesar da Lei 5 589/70).

Cônsul norte-americano diz que déficit do Brasil é transitório

Salvador — "O déficit comercial que o Brasil tem atualmente com os Estados Unidos é transitório, da mesma forma como foi o déficit que os Estados Unidos tiveram com o Brasil há uma década". A opinião é do Cônsul Peter D. Whitney, manifestada em palestra pronunciada no Foro Americano da Bahia, que se realiza nesta Capital.

Segundo o Cônsul americano na Bahia, os Estados Unidos continuam sendo individualmente o maior parceiro comercial do Brasil, adquirindo cerca de um quinto do total de suas exportações. "No que diz respeito às exportações brasileiras de artigos manufaturados — as chamadas exportações de qualidade — a liderança dos Estados Unidos como importador é ainda mais pronunciada. Em 1974, os EUA consumiram perto de 30% das exportações brasileiras. E, em 1975, essa parcela foi quase mantida — a despeito da mais severa recessão norte-americana em tempos de pós-guerra", afirmou o Sr Whitney.

Em sua palestra, o Cônsul norte-americano disse que a razão que o leva a acreditar na transitoriedade do défict brasileiro em relação aos Estados Unidos, é que o seu país exibe, durante muitos anos, uma alta elasticidade de renda para importações. Para os Estados Unidos, quando o PNB aumenta em uma certa percentagem, as importações tendem a aumentar numa percentagem muito similar, com uma determinada defasagem.

— O inverso também acontece. No ano passado, o PNB norte-americano diminuiu em termos reais e isto muito contribuiu para o nosso grande superávit naquele ano na balança comercial com o mundo e com o Brasil, e contribuiu muito para que não ocorresse a tendência dos Estados Unidos de importarem mais do Brasil. Com a recuperação da economia norte-americana, esperamos que as exportações brasileiras para os EUA reassumam sua tendência ascendente — disse Peter Whitney.

BENS DE CAPITAL

De acordo com o Cônsul americano, vale a pena lembrar que muitas das importações brasileiras dos Estados Unidos são de bens de capital, destinados a criar indústrias que produzirão produtos anteriormente importados. Este processo, a médio prazo, segundo ele, também contribuirá para reduzir a diferença da balança comercial entre os dois países.

— Tenho algumas cifras para ilustrar este ponto, disse o Cônsul em sua palestra: as principais exportações dos Estados Unidos para o Brasil em 1975 foram maquinarias industriais (21%), produtos químicos (22%), maquinária elétrica e equipamento (7%), aeronave e peças de reposição (8%), tratores para a agricultura, carvão e trigo. A composição destas exportações para o Brasil sugere que as exportações norte-americanas vão em direção ao desenvolvimento do Brasil no setor industrial moderno, afirmou o Sr Peter Whitney.

Destacou o Cônsul no Foro Americano da Bahia, que "a conta corrente é apenas uma das principais partes da balança de pagamentos. A outra é a conta de capital, que é bastante a favor do Brasil por causa dos empréstimos e dos investimentos norte-americanos neste país. Há geralmente um fluxo de capital liquido dos Estados Unidos para o Brasil que, muitas vezes, excede o déficit comercial".

CONVERGÊNCIA

Disse ainda o Consul Peter Withney que, do ponto-de-vista norte-americano, existe uma convergência básica de interesses entre o Brasil e os Estados Unidos em assunto de comércio, "que não deve ser obscurecida por diferenças sobre problemas imediatos que os dois países possam ter entre si. Esta convergência encontra sua expressão mais clara na importancia que os dois países conferem às Negociações Multilaterais de Comércio", afirmou.

"Embora ocorram diferenças sobre aspectos específicos — particularmente sobre subsídios à exportação, direitos alfandegários compensatórios e ações de cláusula de escape — ambos os lados estão firmemente comprometidos com êxito das negociações e a liberalização do comércio mundial", concluiu o Sr Peter Whitney.

Comércio com Leste melhora o balanço

A participação do Leste Europeu no comércio exterior brasileiro poderá triplicar nos próximos cinco anos. A previsão é de técnicos do Ministério da Fazenda, compartilhada por diretores de *trading companies* que já conquistaram certa tradição no comércio com aquela região, tais como Arthur Goldlust, da Comexport, e Antonio Francisco Azeredo, da Costa Pinto.

Várias autoridades e empresários têm considerado fundamental a expansão do comércio com o Leste Europeu para a contenção do déficit da balança comercial brasileira. E para empresários como Arthur Goldlust e Antonio Azeredo as perspectivas de incremento desse comércio se ampliaram decisivamente com o trabalho realizado pela missão oficial chefiada pelo Embaixador João Paulo Rio Branco, que recentemente esteve na Iugoslávia, Hungria, Tcheco-Eslováquia e na República Democrática Alemã.

Na opinião de empresários que participaram da viagem, em breve, *trading-companies* brasileiras deverão firmar importantes contratos para a importação de insumos básicos desses países. A idéia, que conta com o apoio do Governo, é a de adquirir sobretudo fertilizantes, produtos químicos, metais não ferrosos e outros insumos no Leste Europeu, ao inves de em mercados tradicionais, tal como os Estados Unidos.

O Brasil tradicionalmente manteve superávit nas transações comerciais com o Leste Europeu. No ano passado esse superavit atingiu 613 milhões de dolares para um valor total de comércio de 1 bilhão 31 milhoes de dólares (o que correspondeu a 4,9% do comércio exterior brasileiro). O que as autoridades brasileiras e do Leste Europeu aparentemente desejam e multiplicar o valor das mercadorias comercializadas, mesmo que se mantenha o superavit favoravel ao Brasil. Dessa forma, para os países do Leste, o déficit relativo será diminuido. E para o Brasil, será aberta a possibilidade de se reduzir o déficit global do país.

Isso sera possível enquanto importações realizadas principalmente nos Estados Unidos sejam realocadas para o Leste Europeu. No ano passado, o déficit desfavoravel ao Brasil nas transações de mercadorias realizadas com os EUA atingiram 1 bilhão 756 milhões de dolares, equivalente a 48,6% do total do déficit da balança brasileira, enquanto que a participação dos EUA no comercio exterior brasileiro se reduziu a 21%.

Um dos principais obstáculos ao crescimento do comercio com o Leste Europeu tem sido que os principais produtos importados pelo Brasil se constituiam de equipamentos, em geral adquiridos por empresas estatais. Esse obstaculo podera ser rompido com a importação de insumos basicos, adquiriveis por qualquer empresa privada. Arthur Goldlust acredita que as exportações brasileiras poderão se diversificar consideravelmente para essa região, introduzindo-se, inclusive, uma quantidade considerável de manufaturados. Acrescentou que isso ficou evidente na última viagem. Arthur Goldlust lembra que as *trading companies* japonesas sempre visaram o Leste Europeu como um mercado predileto. Explica que nessa região é facil a realização de contratos de intercambio a longo prazo de mercadorias, através das organizações de comércio que centralizam as transações externas nesses países. Por esses motivos acentua que o comércio com o Leste Europeu não é "um espaço vazio" que deva ser ocupado apenas pelas *tradings* estatais.

Alta demanda de marco causa queda recorde da libra em Frankfurt

Londres e Frankfurt — Continua aumentando a demanda de marcos nos mercados monetários europeus. Em Frankfurt, a libra esterlina registrou queda recorde em relação à moeda alemã, caindo para 3,985 marcos, contra 4,03 no fechamento de terça-feira. Computadas as perdas de ontem, a depreciação da libra frente às principais divisas européias chega a 45,5% nos últimos cinco anos.

Também em Frankfurt, o dólar norte-americano teve a maior baixa do ano, ao fechar em 2,4212 marcos, contra 2,4416 no pregão anterior. Em Londres, o Banco da Inglaterra teve que intervir no mercado cambial para frear a nova baixa da moeda inglesa. Apesar disso, a libra fechou com 3,9820 marcos, contra 4,1025 na véspera. Retrocedeu também frente ao dólar de 1,6485 para 1,6470 dólar, assim como em relação a todas as demais moedas.

O comportamento dos mercados de cambio nos dois últimos dias parece desmentir as previsões de autoridades britanicas de que a revalorização do marco alemão, decidida no início da semana, seria benéfica à libra.

O ouro sofre nova baixa, passando de 115,35 para 115,10 dólares por onça em Zurique e de 115,625 para 115,125 dólares em Londres. A constante queda do metal, que após violenta alta viu-se virtualmente reduzido à metade do seu valor no espaço de um ano e meio, já levou diversas minas da África do Sul, o maior produtor mundial, a decidirem reduzir suas atividades. Duas delas — a East Dagga e a South African Lands — informaram recentemente que abandonarão o negócio em definitivo e a South Roodeport anunciou que está à venda.

ALALC tenta solucionar divergências

Montevidéu — O Comitê Executivo Permanente da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) se reúne hoje para tentar solucionar divergência surgida em relação à convocação dos chanceleres dos onze países membros, que originou uma aparente dissidência.

A reunião será a continuação de outras duas realizadas na semana passada pelo Comitê Executivo e que não tiveram resolução alguma, revelando, no entanto, uma divisão de opinião entre dois grupos de países.

Por um lado, Bolívia, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela se opõem a uma próxima convocação dos chanceleres. Uruguai, Chile e Argentina se mostram favoráveis. O Brasil não revelou sua posição.

Fontes diplomáticas disseram que a proposta dos países andinos para convocar, em lugar dos chanceleres, uma conferência extraordinária contraria com o apoio do México".

Diálogo Norte-Sul recomeça

Paris — As quatro comissões especializadas (energia, matérias-primas, desenvolvimento e finanças) do Diálogo Norte-Sul começaram ontem em Paris a sua sétima série de negociações.

Oito delegações do mundo industrializado e 19 do Terceiro Mundo discutirão, entre outros assuntos, a dívida externa dos países em desenvolvimento; um eventual reajuste paralelo dos preços das matérias-primas, de acordo com a elevação dos preços dos produtos manufaturados; e a criação de um fundo geral compensatório para o abastecimento de matérias-primas.

Nas sessões do Diálogo Norte-Sul realizadas em setembro revelou-se que a maioria dos países industrializados discordam de uma moratória geral a favor do Terceiro Mundo, preferindo a concessão individual de facilidades de pagamento das dívidas.

Europa vê a volta dos petrodólares

Paris — O aumento da participação do Irã no capital do consórcio industrial alemão Krupp confirma o retorno dos petrodólares às economias ocidentais, dizem observadores europeus.

Após adquirir 25,01% do capital global da Krupp, o Governo do Irã, que há alguns meses já havia comprado 25% da siderúrgica do grupo, conquistou o direito de intervir como cogerente na direção do conglomerado, que emprega cerca de 80 mil pessoas em todo o mundo.

A operação financeira iraniana foi interpretada como um retorno em massa dos petrodólares, principalmente nas economias européias, após longos meses de ausência forçada pela crise econômica que diminuiu as compras de petróleo e reduziu os recursos dos países exportadores em detrimento de seus projetos de modernização.

Metalnobre acusa empresa americana

Curitiba — Ao ratificar acusações contra a filial de Juiz de Fora da empresa norte-americana, Becton Dickson, o diretor-presidente da Metalnobre, Sr Nathalino Kusminski, afirmou ontem que aquela subsidiária vem usando de má-fé ao tentar confundir as autoridades na tentativa de dominar o mercado nacional de microtubos. Refutou as alegações da Becton Dickson, segundo as quais, a Metalnobre não dispõe de estoques suficientes e de que seus produtos não atendem especificações técnicas.

— Depois de uma tentativa frustrada de comprar quase toda nossa produção de microtubos — a Becton Dickson brasileira, que por sinal só monta agulhas e seringas de vidro, de qualidade a desejar — tenta confundir as autoridades com números irreais de mercado e, além de tudo, quer pôr em dúvida a qualidade de nossos produtos — disse o Sr Nathalino Kusminski.

HOMENAGEM MERECIDA

O Dr. José Braz Ventura, presidente do Grupo Magna e diretor do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, vem de receber uma das maiores homenagens prestadas, nos últimos tempos, a quem não ocupa postos de poder.

Cerca de 350 empresários de diversos setores, autoridades governamentais e jornalistas participaram da reunião-almoço realizada na sede social do Joquei Clube.

Foi o homenageado um dos fundadores e dirigentes da Acesita, Adecif, Credibrás e do IBEF, destacando-se como grande entusiasta do mercado de capitais.

Seu discurso, na oportunidade, foi bastante aplaudido e continua a repercurtir favoravelmente. Salientou que o medo, muitas vezes proveniente de boatos, num mercado mal informado, é que precipita acontecimentos perfeitamente evitáveis, sobretudo se tivermos em conta a atuação do Banco Central. A hora é de união de todos nós — disse Braz Ventura — entendendo ser indispensável o esforço conjunto para o combate à inflação, agora e sempre. Teve palavras de apoio e simpatia para com o Presidente Geisel, empenhado na abertura política, adequada e sob inteira segurança.

Marcante atuação

Intérprete dos promotores da homenagem, o Sr. José Luiz Moreira de Souza, presidente da Adecif, considerou o discurso de Braz Ventura "uma lição a mais desse homem simples, afável, idealista, com a vida dedicada à construção do país; arguto em suas observações, sábio nos seus conselhos e que, acima de tudo, consegue ser um homem-moço ao completar sessenta anos de trabalho ininterrupto". Ao final, a Adecif ofereceu-lhe Medalha de Honra ao Mérito. Promoveram a homenagem a Fenaban, a Adecif, a Anbid, a Andima e a Adaval.

Na foto, o Dr. José Braz Ventura, tendo à sua esquerda o Prof. Manoel Cruz Filho e Bellini Cunha, e à sua direita Embaixador Moreira Salles, Marcílio Marques Moreira e Edvaldo Barreto.

SOLDAS E ELETRODOS ESPECIAIS TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

VEREINIGTE EDELSTAHLWERKE

DIVISÃO SOLDAS BÖHLER
VIENA - ÁUSTRIA

sociedade de soldas s.a.

HIME soldas elétricas ltda.

DIVISÃO DA ESSEN SOCIEDADE DE SOLDAS S.A. • FABRICANTES DE SOLDAS E ELETRODOS ESPECIAIS

O Mercado Brasileiro de Soldas e Eletrodos Especiais responde ao chamamento nacional de substituir as suas atuais importações e de melhorar a qualidade dos tipos de eletrodos aqui produzidos.
A "HIME SOLDAS ELÉTRICAS LTDA.", que teve recentemente o seu controle acionário transferido para a "ESSEN SOCIEDADE DE SOLDAS S/A.", firmou Contrato de Licenciamento com a "V.E.W.-VEREINIGTE EDELSTAHLWERKE AG", Áustria, sucessora da Gebr. Boehler & Co. AG - Divisão de Soldas.
A "Hime Soldas Elétricas Ltda.", iniciará a produção de eletrodos especiais, com a mesma avançada tecnologia e elevado padrão de qualidade de nível internacional que possuem os produtos para solda marca "Boehler", possibilitando assim ao país economia de Divisas pela aquisição de um Know-How de mais de cem anos em pesquisas tecnológicas.
O Beneficiário deste novo "Know-How" é a Indústria Brasileira de Siderurgia, Petroquimica, Naval, Energia Nuclear, Automobilística, Mineração, Construções, Manutenções, etc., sem mencionar os 2.000 empregos indiretos que atualmente mantemos e mais de 10.000 clientes em todo o Brasil que recebem assistência e tecnologia de uma empresa que "VAI PARA FRENTE".
Além das modernas instalações de nosso laboratório de pesquisas e desenvolvimento, temos hoje o mais completo Controle de Qualidade e Tecnologia em soldas para fabricação, comercialização, aplicação e assistência técnica.
O eletrodo para solda é largamente utilizado em todos os ramos da Indústria, desde a soldagem de um minúsculo Transistor até a maior Refinaria Petroquimica ou um gigantesco Navio. Onde houver emprego de Aço, o Eletrodo é requerido e imprescindível. Lembre-se sempre que ESSEN-HIME-VEW, estiveram, estão e estarão presentes em todas as atividades industriais do País.

ESSEN SOCIEDADE DE SOLDAS S/A.
Via Anchieta, 940/954
Moinho Velho - São Paulo

AÇOS BOEHLER DO BRASIL LTDA.
Rua Aduana, 154/180
Ipiranga - São Paulo

HIME SOLDAS ELÉTRICAS LTDA.
Av. Pedro II, 283
São Cristóvão - Rio de Janeiro

STUDIO MARCA

Para a sala de trabalho, consultório, gabinete, para o seu dormitório, ou o quarto das crianças - seja qual for a finalidade ou a dimensão do ambiente - há sempre um aparelho de Ar Condicionado Springer Admiral na medida certa para proporcionar o conforto e as vantagens de um clima ameno e de um ar saudável.

Os aparelhos Springer Admiral possuem chassis deslizantes e ciclo reverso, produzindo calor no inverno e frio no verão, conforme sua vontade. Consulte um revendedor autorizado. Ele indicará o aparelho mais adequado para proporcionar a você e à sua família muitos anos de prazer e conforto.

A MAIS COMPLETA LINHA DE AR CONDICIONADOS.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA DIRETA DE FÁBRICA

8.500 btu's — 18.000 btu's
10.000 btu's — 21.000 btu's
12.000 btu's — 30.000 btu's
14.000 btu's — Central Compacto

VIVA MAIS. VIVA MELHOR.
VIVA COM AR CONDICIONADO

Fábricas: Canoas (RS.) Paulista (PE.) e Manaus (AM.)

CPI pede Fundo 157 para a casa

Brasília — A CPI da Habitação encerrou ontem seus trabalhos, aprovando por unanimidade a proposta do seu relator, Deputado Fernando Gama (MDB-PR), para implantação de um novo sistema de financiamento para aquisição da casa própria que implica extinção gradual do Fundo 157, destinando-se a captação da poupança popular hoje aplicada no mercado de ações para a redução do déficit habitacional.

O presidente da CPI, Deputado Dib Cherem (Arena-SC), prometeu que levará o parecer da Comissão, pessoalmente, ao conhecimento do Presidente Geisel, que, quando do início dos inquéritos sobre o problema habitacional na Camara lhe solicitou, também pessoalmente, o envio das conclusões dos deputados sobre o assunto.

Ex-diretor do IAA analisa expedição do ato 38/76

O ex-Diretor do Departamento de Assistência a Produção, do Departamento de Estudo e Planejamento e ex-Assessor da Presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA, advogado Nelson Coutinho, encontra-se no Recife há vários dias e falando aos jornalistas, fez uma análise da atual conjuntura canavieira do Nordeste e principalmente do problema do Ato 38/76, que modificou o sistema de pagamento do subsídio aos fornecedores de cana.

Com fundamento na Lei nº 4 870 de 1965, e mais especificamente no disposto no Artigo 7º e seu parágrafo único do Decreto-Lei nº 1 186, de 1971, instituiu o Governo federal o sistema de equalização de custos, objetivando a assegurar aos produtores da região Norte—Nordeste um subsídio de manutenção de remuneração. Está expresso no citado parágrafo único que os suprimentos dos recursos financeiros para o atendimento do sistema correriam por conta do fundo especial de exportação e outras fontes indicadas pelo Conselho Monetário Nacional, segundo argumentação do advogado Nelson Coutinho, ex-Diretor do Departamento de Assistência a Produção — DAP, do Departamento de Estudo e Planejamento e ex-Assessor da Presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA, onde serviu por mais de 30 anos.

RENDIMENTO PADRÃO

Para o Sr Nélson Coutinho, o pagamento do referido subsídio, foi desde então estabelecido o rendimento padrão de 90 kg de açúcar por tonelada de cana moída, considerado o tipo de açúcar cristal **standard**. Essa base foi invariavelmente observada até o início da safra ora em curso, inclusive através do ato — 26/76, de 27 de julho do corrente ano, da presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA.

Entretanto, adianta o ex-diretor da autarquia açucareira, com surpresa geral, expediu o IAA o ato 38/76, de 22 de setembro deste ano, abandonando, sem razão plausível, aquele padrão de rendimento, sujeitando, em conseqüência, os fornecedores aos azares de uma boa ou má eficiência ou administração da usina. Neste passo, é de todo oportuno e relevante ressaltar, que o subsídio, de manutenção não é um prêmio, um auxílio-financeiro, uma bonificação, mas seguramente uma parcela do custo e do preço final do produto. Tal como, aliás, se torna evidente nos termos da decisão do Conselho Monetário Nacional e da Resolução do IAA, nº 2 059, de 31/8/1971, que, dando cumprimento à citada decisão do CMN, disciplina a execução do pagamento do subsídio.

E' também válido e oportuno acentuar, diz o Sr Nelson Coutinho, que o rendimento-padrão de 90 kg, não expressa um valor arbitrário, tomado ao acaso. Corresponde, na verdade a um padrão adotado nos planos anuais de safra do IAA. Mas não é só. Deve-se recordar que o Instituto do Açúcar e do Álcool — ao aprovar a Resolução nº 109, de 1945, e estabeleceu, à base dos dados então disponíveis, os padrões de 96 kg para Pernambuco e de 95 kg para Alagoas. Estabeleceu também a resolução 109, que dos Estados onde o rendimento fosse mais baixo, prevalecesse o de 90 kg.

PUBLICAÇÃO DO IAA

De outra parte, continua o Sr Nelson Coutinho — através de recente divulgação feita pela Superintendência Regional do Instituto do Açúcar e do Álcool — em Pernambuco, abrangendo os dados técnicos relativos às safras de 1950/51, a 1975/76, inclusive, verifica-se que as usinas pernambucanas acusaram os seguintes padrões de rendimento, em média: — a) — safra de 1950/51 — 103,87 kg; b) — entre as safras de 1951/52 a 1957/58 os 94,43 kg a 98,60 kg; c) — entre as safras de 1958/59 e 1970/71, uma variação colocando-se em maior número rendimentos em torno de 90 kg. Entretanto, a partir da safra 1971/72, passou a se verificar declínio, com rendimento máximo de 85,42, na safra de 1971/72 e de 78,12, na safra de 1975/76. Note-se, e é de todo válido acentuar, que, nesse mesmo período, várias usinas do Estado apresentaram rendimentos acima de 90 kg, alcançando uma delas o rendimento de 101,78 kg. Os dados referidos são todos oriundos de publicação do IAA e, portanto, da mais autorizada fonte.

Ressalta o ex-Diretor do Departamento de Assistência a produção do IAA, que não se pode atribuir tal queda de rendimento à qualidade das canas entregue às usinas. Sabe-se que com a substituição das variedades javanesas, registrou-se certa redução do teor sacarino das canas. Mas as variedades ora em cultivo na região e sobretudo em Pernambuco, não são a causa daquele declínio.

Essa é a conclusão de um bem conduzido trabalho técnico realizado pela Inspetoria Técnica-Regional de Pernambuco, com a co-operação do PLANALSUCAR e da Estação Experimental de cana de Carpina, realizado no curso da safra de 1973/74, donde são extraídas as seguintes conclusões:

A) — Que o teor sacarino das variedades das canas cultivadas em Pernambuco não é responsável pelo baixo rendimento industrial do parque açucareiro, conclusão a que se chega, ao se observar o quadro constante do relatório (folhas 11 e 12), onde são dadas as médias de polarização na cana nas usinas pesquizadas, durante todo curso da safra.,

B) — Que, diante desses índices, e as usinas trabalhando dentro de uma razoável tecnologia, não se compreende o baixo rendimento industrial verificado no Estado, Pode-se afirmar, então, que outras são as causas, não a qualidade da cana (folha 13).

VALIOSAS PESQUISAS

A referida amostragem realizada pelos órgãos técnicos regionais do Instituto do Açúcar e do Álcool-IAA, acentua o Sr. Nelson Coutinho, representa uma das mais valiosas e oportunas pesquisas executadas, em qualquer tempo, pela autarquia açucareira. Foram tomadas nos levantamentos procedidos 8 usinas do Estado, das quais 4 situadas na Zona Norte e 4 na Zona Sul, responsáveis pela moagem de 30,0% das canas e pela produção de 31,8% do açúcar, na safra de 1972/73. As canas utilizadas procederam de 49 propriedades agrícolas próprias das citadas usinas, ou de seus fornecedores, sendo recolhidas nos canaviais em corte, ao acaso, nas diversas frentes de trabalho e cortadas na forma pé-e-ponta, sendo, ainda, de registrar que os trabalhos de campo tiveram início na segunda quinzena de setembro até a segunda quinzena de maio do ano subseqüente, abrangendo, dessa forma, toda a safra de 1973/74 (folhas 9 e 10).

HOMOGENEIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

Registra ainda o relatório da Inspetoria Técnica Regional de Pernambuco, que as canas moídas no Estado concentraram-se basicamente em três variedades, com as seguintes participações percentuais, dado que revela satisfatória homogeneidade da matéria-prima: — CO 331, com 40,0%, CB 45,3, com 36,1%, e a CP 51,22, com 5,5%. A par disso, informa o relatório que os teores de polarização nas canas, na mencionada safra de 1973/74, variaram entre o mínimo de 12,24% e o máximo de 13,69%, o que vale dizer percentual em açúcar entre 122,4 e 136,9 quilos por tonelada de cana (folhas 12 e 13).

ANÁLISE OBJETIVA

Em face desses dados, constantes de levantamento e análise objetiva e seriamente conduzidos pelos órgãos regionais do IAA, acrescenta o Sr. Nelson Coutinho, nada mais seria preciso aditar, valendo apenas transcreverem-se os seguintes tópicos constantes do relatório, como conclusões:

A) — Que as canas dos fornecedores apresentam-se mais ricas que as canas próprias das usinas. B) — Que as canas da Zona Sul do Estado são mais ricas que as da Zona Norte. C) — Que as grandes perdas são provenientes do prolongado período de safras (folhas 18).

Não obstante as observações constantes na letra B é oportuno ressaltar que as usinas situadas na Zona Norte encontram-se entre as que apresentam mais elevado rendimento industrial.

ADOÇÃO DE SISTEMA

Nessa conformidade e por tudo quanto se evidencia, torna-se patente que não se pode imputar aos fornecedores de cana a responsabilidade pela redução do rendimento industrial em causa, sendo também certo que nada poderia justificar a adoção de sistema capaz de reduzir o valor do pagamento do subsídio que foi instituído e assegurado por ato governamental, ao preferir o critério de equalização de preço pelo Ato 26/76, estão previstos os valores atribuídos para pagamento do subsídio, estabelecido o valor de Cr$ 29,76 a ser pago por tonelada de cana, considerando o padrão de rendimento de 90 kg. nem mesmo seria de se acolher o eventual argumento da ausência de recursos, que, conforme está expresso no Parágrafo Único do Art. 7º do Decreto-Lei nº 1.186, de 1971, os suprimentos para o pagamento do encargo devem provir do Fundo Especial de Exportação, cuja competência sobre a matéria se situa no mais alto escalão da administração federal, no concernente aos problemas financeiros e creditícios.

SEM GERAR DIFICULDADES

O abandono do sistema vigente até o Ato 26/76, que funcionou ao longo dos anos sem gerar dificuldades aos fornecedores de cana, continua o Sr. Nelson Coutinho, está provocando sérios problemas, inclusive no tocante a apuração das produções quinzenais das usinas, que arguem a existência de açúcar em processo, insuscetível de ser quantificado. Essa situação, já constatada, vem provocando resultados equivocos e reduzindo ainda mais o valor e o pagamento dos subsídios devidos, comprometendo o sistema instituído pelo Governo da República e impondo dificuldades maiores aos fornecedores de cana.

SISTEMA INTEGRADO

Finalizando, o ex-Diretor do Instituto do Açúcar e do Álcool, disse que a agroindústria canavieira é um sistema integrado, em face mesmo de razões técnicas inarredáveis. Plantar cana e operar uma usina são etapas de um processo comum regido por um sistema legal especifico e coordenado por um órgão da administração federal, do mais alto conceito. E' preciso que plantadores de cana e industriais do açúcar tenham sempre presente essa realidade e procurem ajustar e harmonizar os seus interesses, que chegam a ser comuns e recíprocos inspirados nos princípios da legislação especial que os regem.

Transcrito do Diário de Pernambuco edição de 20/outubro/1976.

Brasil paga as taxas mais caras para obter empréstimos externos

O Brasil paga atualmente as taxas mais caras pelo repasse de empréstimos externos acima da London Interbank Rate, e no ano que vem será praticamente um recordista mundial — perdendo na América Latina apenas para o Uruguai — caso se confirmem as previsões da publicação **Euromoney.**

O **spread** pago atualmente pelo Brasil gira em torno de 1 a 7/8%, segundo a revista, podendo superar os 2% no próximo ano. O **spread** é um "extra" acima das taxas de juros normais de mercado para empréstimos em Londres, e varia de acordo com o risco oferecido pelo tomador ao banqueiro emprestador.

Uma análise

Segundo **Euromoney** há perguntas importantes que os banqueiros desejam ter respondidas antes de enfrentar o que pode se transformar numa forte demanda de recursos financeiros no mercado de Eurodivisas no próximo ano. "Em primeiro lugar" — diz a publicação — "até que ponto será bem sucedido o atual programa de controle inflacionário? Em segundo lugar, quais serão os resultados de outras medidas também adotadas pelo Brasil para evitar a recessão? Finalmente, até que ponto estarão os bancos abarrotados com empréstimos ao Brasil?"

Euromoney faz uma distinção entre altas taxas inflacionárias, com as quais o Brasil tem conseguido controlar sua economia (através do uso de mecanismos compensadores) e de uma elevada taxa de inflação que ameaça subir mais ainda. E pergunta que medidas o Ministério da Fazenda poderia tomar para manter o milagre brasileiro se a inflação deteriorasse ainda mais.

A publicação estima que em 1977 o Brasil estará no mercado, com cerca de 2 bilhões de dólares em novos empréstimos, além de somas substanciais para manter o **roll over** da dívida externa.

A situação dos outros

Na América Latina somente o Uruguai aparece como pagador de um **spread** provável acima de 2% no próximo ano, segundo o levantamento feito. Também a Argentina é apontada no limite dos 2%, e "talvez mais alto". E' feita entretanto uma ressalva quanto às possibilidades de recuperação da economia. A demanda de recursos financeiros no mercado mundial por parte da Argentina é também substancialmente menor que a brasileira, considerando-se as dimensões menores de sua dívida externa.

O México vem pagando **spreads** de 1 e 3/4 a 1 e 1/2% (1,75 e 1,50%), estimando-se que mantenha uma taxa de 1 e 3/4 para empréstimos com prazos de cinco anos. O Chile também é apontado como forte tomador, figurando ao lado do Brasil como um eventual pagador de mais de 2%. O Peru é outro país também situado nessa faixa de **spread**, porém não acima. A Colômbia é vista como pagadora de uma taxa mais baixa: 1 e 3/4.

A Bolivia, o Paraguai, a Indonésia, a Malásia são países que estão na lista como tomadores de empréstimos com **spread** inferior ao do Brasil.

O problema da dívida

O pagamento de juros altos e de um sobrepreço exessivo paar o dinheiro está estreitamente relacionado com o crescente endividamento externo de qualquer país. O quadro abaixo mostra a evolução provável da balança em conta corrente de alguns países e a posição do Brasil em particular, segundo a mesma publicação:

Países	Reservas	N.º de meses de import. cobertos por reservas	Balança em conta corrente 1977
Brasil	3 928	3,2	—5 500
México	1 480	2,6	—3 100
Bolivia	162	2,6	— 370
Chile	377	4,1	— 150
Argentina	39	0,5	— 500
Colômbia	782	6,7	— 280
Venezuela	7 750	16,9	— 350

(Em bilhões de dólares)
(Dados de 1977 estimados)

Nordeste critica rede bancária

Brasília — A rede bancária privada no Norte e Nordeste está transferindo para o Centro-Sul os recursos de suas agências na região que deveriam ser aplicados nas pequenas e médias empresas — 13% dos depósitos, de acordo com a Resolução 388 do Banco Central.

A carência de crédito está debilitando ainda mais aquelas empresas, que pagam juros bancários altos. As denúncias foram feitas ontem pelos representantes das Federações do Comércio dos Estados que se reuniram com a diretoria da Confederação Nacional do Comércio, após o que o presidente da CNC, Senador Jessé Pinto Freire (Arena-RN), prometeu levar as dificuldades aos Ministros da Fazenda e Planejamento.

Hoje o presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais, Sr Antônio Martins de Araújo, fará entrega ao Ministro Mário Henrique Simonsen de documentos em que se afirma que "os bancos comerciais e oficiais estão lançando mão de artifícios para elevar a taxa de juros real ao dobro do previsto, e por isto as pequenas e médias empresas não vem tendo acesso ao crédito que lhes é facultado pela Resolução 388 do Banco Central.

A apreensão maior dos empresários mineiros, segundo revelou em Belo Horizonte o Sr Martins de Araújo, não está nas medidas oficiais de combate à inflação, mas sim na forma de sua execução por parte dos estabelecimentos de crédito bancário das redes oficial e privada. Na prática, o que se tem verificado é que as empresas comerciais não vêm tendo acesso ao crédito que lhes é facultado, por força de artifícios aplicados pela rede bancária, que insiste em reciprocidade e manutenção de saldo médio de até 50% sobre o valor dos financiamentos pretendidos.

Na reunião com a diretoria da Confederação Nacional do Comércio, em Brasília, o representante do Ceará, Sr Clóvis Maia, disse que "os comerciantes estão apavorados e deverão se reunir em simpósio até dezembro, para debater a situação especial da região das secas, mas antes disso enviarão memorial ao Presidente Geisel pedindo que não haja redução de verbas para obras no Ceará".

O presidente da Federação do Comércio do Paraná, Sr Osmário Zillo, defendeu a revogação do Decreto-Lei 1438, de 26 de dezembro de 75, que estendeu aos atacadistas e varejistas o Imposto sobre Transportes, o qual incidirá, a partir de 30 de outubro, sobre mercadorias entregues aos clientes domiciliados fora dos limites do município da loja vendedora, o que deverá gerar problemas nas Regiões Metropolitanas.

O anteprojeto de lei que regulamenta a atividade dos ambulantes "não atende à realidade da classe", segundo o Sr Aurélio Mendes de Oliveira, de São Paulo, "submetendo quase 1 milhão de pessoas a um irreal vínculo empregatício".

Construção teme a recessão

Belo Horizonte — O presidente da Camara Brasileira da Indústria da Construção, Sr Maurício Roscoe, analisou o "documento de Belém do Pará" redigido pelos industriais do setor, afirmando que "a construção civil é a atividade econômica que mais tem sofrido com a inflação".

Nos últimos anos, disse ele, o setor da construção cresceu em ritmo acelerado em virtude do próprio desenvolvimento nacional. Os empresários temem, pela experiência histórica, que haja forte recessão no setor, como a que já se verifica nas obras da ferrovia do aço. Ele lembrou que a construção civil é a atividade mais importante do país em termos de ocupação de mão-de-obra e de economia global.

O Sr Maurício Roscoe disse que não se trata mais de indagar se deve ou não ser feitos novos investimentos porque estes, na realidade, já foram feitos quando as empreteiras compraram equipamentos. Trata-se, agora, de manter esses equipamentos operando em nível de trabalho compatível com os recursos que foram aplicados.

Presidência da República nega plano para racionar gasolina

Brasília — O assessor de imprensa da Presidência da República, Sr Humberto Barreto, disse ontem não existir nenhum plano do Governo visando a estabelecer no país o racionamento da gasolina. Informou que tem conhecimento apenas de um estudo a respeito, elaborado ainda no ano passado, mas sua adoção não foi cogitada pelas autoridades.

O problema relacionado com os cortes nos investimentos públicos, segundo informou o Sr Humberto Barreto, ainda não evoluiu embora tenha assinalado que a decisão a respeito não levará muito tempo. A propósito de como o assunto seria levado ao conhecimento da opinião pública, esclareceu que tudo vai depender da amplitude dos cortes. Se substanciais, será através de um pronunciamento do Presidente Ernesto Geisel.

DIVERGÊNCIAS

Assessores dos diversos ministros da área econômica informaram ontem que existem divergências acentuadas entre os titulares das diversas pastas sobre qual a melhor maneira de enfrentar com firmeza a inflação e o déficit no balanço de pagamentos, no próximo ano. Tudo indica que a demora e o sigilo envolvendo o assunto dentro do Governo estão sendo provocados exatamente pela falta de consenso necessário para a adoção de um amplo programa de austeridade da economia brasileira.

Estas mesmas fontes adiantaram também que o problema será resolvido exclusivamente por decisão do Presidente Ernesto Geisel, com base nos vários subsídios a ele entregues pelo Ministério do Planejamento. Um dos aspectos que mais tem influenciado as autoridades econômicas é a possibilidade de os países produtores de petróleo aumentarem o preço do produto em princípios de 1977, a níveis superiores a 10%.

Irã eleva preço em mais de 15%

Bonn — O Irã aumentará pelo menos em 15% o preço de seu petróleo bruto, declarou ontem aqui o Xainxá da Pérsia, em entrevista à televisão alemã.

Segundo o soberano iraniano, seu país vê-se obrigado a esse aumento, já que, depois da última elevação do preço do petróleo, perdeu quase 40% de seu poder aquisitivo.

NO BRASIL

O Brasil importa, em média, quatro tipos de petróleo do Irã: o iraniano, o sassan, o peridoon e o iraniano pesado. Eles são usados pelas Refinarias Duque de Caxias (Rio de Janeiro), Gabriel Passos (Minas Gerais) Alberto Pasqualini (Rio Grande do Sul) e Paulínea (São Paulo).

Potássio vai ser reavaliado

Aracaju — O Projeto Potássio, agora a cargo da Petrobrás, está sendo revisto e estão sendo desenvolvidas pesquisas para o conhecimento de todas as reservas de sais evaporíticos (o Brasil importa 200 mil dólares/dia) de Sergipe. O objetivo é o de permitir o início da exploração dentro de um prazo reduzido, ficando uma eventual demora condicionada ao tempo exigido para a complementação das informações desejadas.

A informação foi prestada ontem em Aracaju pelo Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, que com relação à produção de petróleo, considerou o constante aumento dos campos de Sergipe como um fator para compensar a queda de produção dos campos de terra na Bahia. A produção de Sergipe este ano é de 55 mil barris/dia, devendo em 77 chegar a 62 mil b/d. Para o Ministro, no ano que vem, principalmente com o Sistema Provisório de Garoupa, o Brasil começará a aumentar sua produção de óleo.

AMÔNIA

Com relação ao setor petroquímico, Ueki confirmou que já está decidida a construção de uma fábrica de nitrogenados (amônia e uréia) em Aracaju, com inauguração prevista para 1980. O total do investimento previsto é de 200 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 324 milhões) e a produção será de 300 mil toneladas anuais.

CNP examina proibição do cartão de crédito

Brasília — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Oziel Almeida Costa, informou ontem que o órgão está estudando a proibição do uso do cartão de crédito no pagamento aos postos de revenda de combustíveis. Essa medida e uma série de outras que constam em documento entregue ao Ministro das Minas e Energia tem como objetivo a economia e a racionalização do consumo de derivados de petróleo no país.

O General Oziel Almeida Costa afirmou ainda que desconhece a existência de um plano de racionamento que seria executado no país tão logo a OPEP decretasse um novo aumento no preço do barril de petróleo importado. "O Governo nunca cogitou em implantar o racionamento de combustíveis; o que existe é uma série de medidas e sugestões objetivando a economia e diminuir os gastos excessivos e supérfluos de derivados de petróleo no Brasil", observou.

Intitulado Para uma Economia e Uso Racional dos Combustíveis no Brasil, o documento que contém as medidas e sugestões foi elaborado a partir do relatório final da extinta Comissão Interministerial de Economia de Combustíveis. Esse documento, que destaca a "criação de uma consciência nacional para a necessidade de se economizar cumbustíveis", se encontra com o Ministro Shigeaki Ueki desde o primeiro semestre deste ano.

As diretrizes básicas para economia de combustíveis no Brasil são as seguintes: a) criar na população brasileira, através de campanhas, uma consciência para a necessidade de economizar derivados de petróleo; b) medidas imediatas de modo a desestimular o transporte individual, tais como cobrança de pedágio e dificuldades de acesso aos centros urbanos; c) incrementar o uso de transportes com maior rendimento de combustível; d) disciplinar, de acordo com as necessidades de poupança, o movimento de veículos nas rodovias federais e cidades; e) proibir alterações nas características originais dos motores que possam acarretar maior consumo de combustíveis; f) limitar a velocidade dos veículos nas rodovias federais; g) diminuição do número de competições esportivas que utilizem derivados de petróleo, e, h) manter estreito relacionamento com os Estados, municípios e territórios para a execução de medidas em bases nacionais.

Constam ainda do documento entregue ao Ministro Ueki, estudos sobre a viabilidade de substituição do consumo de combustíveis derivados de petróleo por outras formas de combustíveis, particularmente pelo carvão mineral, em suas formas gasosa e líquida; pelo álcool anidro e hidratado e pela utilização de energia elétrica nos transportes coletivos urbanos e em alguns setores industriais.

Taxa de previdência

Por solicitação do Ministério da Previdência Social, o Conselho Nacional do Petróleo está estudando a criação de uma taxa adicional situada entre Cr$ 0,40 a Cr$ 0,50 a ser incluída no preço do litro das gasolinas automotivas. Essa taxa, em contrapartida, extinguirá as cotas de previdência nos serviços de água, luz, esgoto, transporte e telecomunicações.

Segundo os técnicos do CNP, a criação dessa taxa pode ocasionar uma série de problemas de ordem econômica, inclusive para o próprio Ministério da Previdência, no caso de haver uma diminuição no consumo de combustíveis. Para esses mesmos técnicos, os combustíveis já estão com preços quase no limite do que possa suportar a conjuntura brasileira, sendo provável que o CNP seja contra essa medida.

Combustíveis

São Paulo — O Governo paulista já está estudando a viabilidade de utilização do álcool combustível em algumas frotas determinadas, ao mesmo tempo em que realiza outros estudos para o desenvolvimento de novas fontes de energia, como a do hidrogênio.

A revelação foi feita ontem pelo Secretário do Planejamento do Estado, arquiteto Jorge Wilheim, numa entrevista coletiva em que relatou a sua participação no recente seminário sobre o Uso do Automóvel, promovido pela ONU, no início deste mês, em Paris. Ele participou do certame como um dos três consultores convidados pelas Nações Unidas, sendo também autor de um dos trabalhos examinados pelos 250 representantes dos diversos países, agências de desenvolvimento e empresas automobilísticas de todo o mundo.

Diesel

Brasília — A comissão interministerial que estudou o uso do óleo diesel nos utilitários leves já entregou seu relatório final ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, que vai apreciá-lo e decidirá, até meados do próximo mês, as providências a serem tomadas.

Oleoduto entra em funcionamento

Com a transferência de 79 mil 700 metros cúbicos de nafta craqueada e 74 mil 200 metros cúbicos de gasolina, a uma vazão de 216 mil barris/dia, entrou em funcionamento o Oleoduto Santa Catarina-Paraná (Ospar), com 120 quilômetros de comprimento e 30 polegadas de diametro.

Em Belém informou-se que o poço APS-21, perfurado pela Petrobrás na plataforma submarina do Amapá, ao largo do cabo Caçiporé, revelou uma produção de somente 500 barris/dia de óleo, abaixo da expectativa inicial, pois apenas o primeiro intervalo (entre 1 mil 823 e 1 mil 854 metros) produziu óleo.

CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

Edital de concorrência para compra e instalação de um elevador social na sua sede própria.

A Camara Municipal de Duque de Caxias comunica que, no Boletim Oficial do Município de n.º 1.708 de 8/10/76, se encontra publicado o edital de concorrência para compra e instalação de um elevador social em sua sede própria, na rua Paulo Lins, 41.

A abertura da documentação para tal fim será realizada, às 14 horas, no dia 10 de novembro de 1976, no Gabinete do Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Duque de Caxias.

Outras informações, no endereço acima citado.

Duque de Caxias, em 1.º de outubro de 1976

(a) **Elias Lazaroni**

Diretor Geral da Camara Municipal de D. de Caxias

(P

C.G.C.M.F. n.º 34.177.279/0001-03

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

Registro GEMEC/RCA-200-76/197

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Avenida Princesa Isabel n.º 323, 9.º andar, no dia 29 de outubro de 1976, às 10 horas, a fim de discutirem e deliberarem sobre: a) aumento do capital social autorizado para Cr$ 300.000.000,00 e do capital social subscrito de Cr$ 100.000.000,00 para Cr$ 200.000.000,00, mediante a incorporação de lucros e reservas, e a elevação do valor nominal das ações, de Cr$ 1,00 para Cr$ 2,00; b) alteração dos artigos 5.º, 27, 28 e 29 dos estatutos sociais; c) outros assuntos de interesse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1976.

(a) JAYME MORAES ARANHA
Diretor Geral

(P

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

C.G.C. N.º 34.096.305/0001

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de outubro de 1976, às 10 (dez) horas, na sede da Sociedade, na Rua Prudente de Morais, n.º 1.008, nesta cidade, a fim de tomarem conhecimento e de deliberarem sobre:

a) — Aprovação do Balanço, Contas, Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 30 de junho de 1976;

b) — Eleição do Conselho Fiscal e Suplentes, bem como a fixação dos seus honorários e da Diretoria;

c) — Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1976
(a) **Sergio Dourado Lopes**
Diretor Presidente

(P

Por decisão da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de Março de 1976, A INDEPENDÊNCIA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS passou a denominar-se

COMMERCIAL UNION DO BRASIL SEGURADORA S/A

Esta mesma Assembléia decidiu elevar o Capital da Empresa de Cr$ 8.200.000,00 para Cr$ 11.500.000,00.

A mudança da denominação e o aumento do Capital tornaram-se efetivos a partir do dia 07 de Outubro de 1976, data em que o Diário Oficial publicou a Certidão de Arquivamento dos atos aprovados na referida Assembléia.

De acordo com a resolução em referência, as demais características desta Companhia continuam inalteradas, mantendo-se em plena vigência todos os documentos e compromissos assumidos anteriormente pela A INDEPENDÊNCIA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS, que serão integralmente honrados e respeitados pela **COMMERCIAL UNION DO BRASIL SEGURADORA S/A.**

Há alguns anos a Commercial Union Assurance Co. Ltd., uma das maiores companhias de seguros britânicas, faz parte do quadro acionário desta Empresa, tendo contribuído com sua experiência internacional, sua organização e seu capital para o fortalecimento das estruturas desta Companhia, que permitem hoje oferecer uma imagem sólida e progressista dentro do mercado segurador brasileiro.

Esta foi a principal razão que levou os Srs. Acionistas a adotar aquele nome no Brasil, ainda mais que, desta forma, interpretam o firme propósito daquela seguradora britânica de estar ativamente representada no País, o que prova sua confiança no futuro do Brasil e entusiasmo pelo presente pleno de realizações que o mesmo mostra com orgulho ao mundo.

COMMERCIAL UNION DO BRASIL SEGURADORA S/A, se propõe a continuar oferecendo, como até agora, um serviço qualificado e nos mesmos níveis dos países mais avançados na matéria, unido à atenção amistosa e personalizada que lhe valeu receber o apoio total por parte de conceituados corretores de seguros que operam no mercado, o qual espera continuar a merecer sob a nova denominação.

COMMERCIAL UNION DO BRASIL SEGURADORA S/A
A Diretoria

(P

Sociedade Anônima de Capital Aberto — C G C n.º 33.366.980/0001-08

AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, a partir do dia 12 de outubro próximo, estarão à sua disposição os dividendos relativos ao 1º semestre do exercício de 1976/1977, N.ºs 75/142, à razão de Cr$ 0,07 (sete centavos) por ação

As Ações subscritas parceladamente no último aumento de capital e integralizadas durante o ano em curso receberão o dividendo na forma **pro rata temporis**, na base de Cr$ 0,057 por Ação

Quanto ao Imposto de Renda, serão observadas as disposições legais vigentes para Sociedades de Capital Aberto, sendo que os dividendos de Ações ao portador não recebidos até 26 de janeiro do próximo ano sofrerão o desconto do Imposto de Renda na Fonte, como rendimento de beneficiário não identificado.

Identificação - Para pessoas físicas (Acionistas nominativos ou Acionistas que declaram propriedade de Ações ao portador) é indispensável a apresentação do Cartão de Identificação do Contribuinte do Ministério da Fazenda, acompanhado da respectiva Carteira de Identidade.

Para pessoas jurídicas é exigido o número de inscrição no C.G.C.

ATENDIMENTO

Para maior facilidade do serviço, as cautelas deverão ser apresentadas em ordem numérica crescente

O atendimento será realizado nas seguintes Agências do BANCO BOAVISTA S/A (até o dia 10 de dezembro próximo) no horário de 10:00 às 16:00 horas, diariamente:

MATRIZ Praça Pio X, 118-A - 8.º andar
AVENIDA Av. Rio Branco, 135-A e B
BARATA RIBEIRO - Rua Barata Ribeiro,96-C
CASTELO - Av. Almirante Barroso,81-A
CATETE - Rua Almirante Tamandaré,77
CINELÂNDIA - Praça Floriano,23
COPACABANA - Av. N. S. Copacabana,656-A
IPANEMA - Rua Visconde de Pirajá,142-A
LARANJEIRAS - Rua das Laranjeiras,475-A
LARGO DA 2.ª FEIRA - R. Haddock Lobo,458-A
LEBLON - Av. Ataulfo de Paiva,734
LEME - Rua Antônio Vieira,24
MEIER - Rua Frederico Méier,26
PASSOS - Av. Passos,34
TIJUCA - Rua General Roca,675-A
VOLUNTÁRIOS - R. Voluntários da Pátria,264-A

OBSERVAÇÕES:

01 Os Bancos e Corretoras serão atendidos exclusivamente pela Matriz do BANCO BOAVISTA S/A em local separado dos demais acionistas, na Seção Custódia, no sub-solo, onde poderão inclusive apanhar formulários e colher as informações para o preenchimento dos mesmos.

02. A partir do dia 13 de dezembro próximo, cessará o atendimento dos Senhores Acionistas pelas Agências, passando a ser feito somente na Matriz do BANCO BOAVISTA S/A.

CAUTELAS COM DIREITOS ATRASADOS

No Rio de Janeiro e em São Paulo, os Bancos encarregados do atendimento aos Senhores Acionistas somente pagarão os dividendos atuais.

As Cautelas sem o último carimbo de n.º 12 deverão, no Rio de Janeiro, ser apresentadas aos escritórios da própria Companhia, à Rua Marquês de Sapucaí, 200 - 5.º andar - no expediente de 08:30 às 11:00 horas e de 13:00 às 15:30 horas, diariamente. Em São Paulo, a atualização ficará a cargo da Filial São Paulo, sita à Rua Tupinambás, 33/57, no expediente de 08:30 às 11:00 horas e de 13:30 às 15:30, diariamente.

As conversões e transferências de ações nominativas ficarão suspensas no período de 1 a 11 de outubro, reiniciando-se no dia 12, na condição de ex-dividendo.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1976

A DIRETORIA
(Ass.) Hubert Gregg - Presidente

Informe Econômico

Como o Japão superou a crise

O Japão, que no primeiro ano da crise do petróleo viu suas importações crescerem de 32 para 53 bilhões de dólares, já contornou amplamente a desvantagem natural de não produzir essa matéria-prima básica, e acumula atualmente sucessivos superávits em sua balança comercial.

A receita japonesa para contornar a crise pode ser examinada através do quadro abaixo (em milhões de dólares): em lugar de se empenhar num simples programa de substituição de exportações, o Japão adotou um agressivo esquema exportador, enquanto procura no longo prazo reciclar sua economia.

Anos	1973	1974	1975
Conta corrente (*)	— 136	— 4 693	— 682
Balança Comercial	3 688	1 436	5 028
Exportações (+)	36 264	54 480	54 734
Importações (—)	32 576	53 044	49 706
Serviços (—)	3 510	5 842	5 354

(*) O balanço em conta corrente é o resultado da balança comercial e dos serviços, item no qual a economia exterior japonesa tem sido tradicionalmente deficitária.

Uma receita difícil

Aldayr Heberle, diretor de uma das mais ativas empresas de exportação do Rio Grande do Sul, deu-se ao trabalho de elaborar um texto sintético sobre os requisitos fundamentais para o funcionamento de uma bolsa de cereais no mercado a termo. Segundo ele, bastaria, em resumo:

1. Não haver interferências do Governo na comercialização dos produtos a serem negociados em bolsa. Os preços mínimos, contudo, poderiam ser mantidos para servirem de base a financiamentos.

2. As bolsas deveriam estar localizadas em pontos de maior concentração de comercialização e industrialização (Porto Alegre, Ponta Grossa);

3. Seria necessário capital mínimo para corretoras e vigilância do Governo sobre o mercado;

4. As operações em Bolsa se limitariam à moeda cruzeiro, devido às restrições cambiais e à inconversibilidade deste padrão.

Aldayr Heberle observa que algumas dificuldades normalmente se colocariam para o desenvolvimento de um mercado aberto no país e nas próprias Bolsas. Assim, por exemplo:

1. Eventual, pouca e fraca presença de especuladores;

2. O próprio uso e costume brasileiro, em que o produtor está acostumado a entregar suas safras em depósito às cooperativas, exportadores e industriais, sem preço, ficando com a opção de fixar o preço quando lhe convier, sem o ônus de carrying charges. *Isso na prática substitui a função da Bolsa e do próprio mercado a termo. Além do mais, dentro do sistema em vigor no país, quando se esgotam as quotas de exportação o Governo tem praticado intervenções, o que leva o mercado interno a não refletir os preços do mercado externo. Finalmente, a permissão para operadores brasileiros participarem de outras Bolsas no exterior, realizando seu* hedging *lá fora, termina por esvaziar as possibilidades locais.*

Como se vê, a lista dos prós e contras é grande. Mas parece fora de dúvida que o exportador brasileiro já se convenceu em larga medida da conveniência de realizar operações de hedge no exterior, garantindo suas margens de lucro na comercialização. E' assim que as trading companies *em toda a parte estão procedendo, passando portanto a competir com vantagem com os produtores ou exportadores que trabalham correndo elevadas taxas de risco.*

Pelo mercado

- *O Presidente Geisel reúne hoje o Conselho de Desenvolvimento Social para examinar, entre outras propostas de alteração no mecanismo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), a eliminação da burocracia na aprovação dos seus projetos e a redução nos índices de correção monetária incidentes sobre os financiamentos do Fundo.*

- *O presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Carlos Rischbieter, fará uma exposição sobre o FAS, quando sugerirá que, para minorar o trâmite burocrático na sanção dos projetos, o Executivo, ao invés de enviá-los um a um ao Senado, remeta-os em blocos de 10 ou 15, de uma só vez. Outra das suas propostas ao CDS será a redução de 90 para 80% no pagamento da correção monetária incidente sobre alguns dos financiamentos do Fundo.*

O FAS, criado por decreto presidencial em dezembro de 1974, vinha sofrendo distorções no cumprimento dos seus objetivos, voltados para o financiamento de programas de cunho eminentemente social, nas áreas de saúde, previdência social, educação e trabalho.

- *Os presidentes do INPS, Sr Reinhold Stephanes, e do BNH, Sr Maurício Schulman, estão entre as autoridades convidadas a falar sobre Segurança e Desenvolvimento na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, a partir de 3 de novembro. O presidente do Banrio, Sr Vander Batalha, falará sobre Realidade Econômica e o Estatismo.*

- *A Companhia Estadual de Casas Populares — Cecap, do Governo do Estado de São Paulo, firmou convênio para apoiar a Cohab do Governo de Goiás em seus programas. A Cecap pretende concluir, este ano, 20 mil casas populares, e 300 mil até 1980.*

Diretor vê necessidade de atualizar normas da CACEX

O diretor-geral da Cacex, Benedito Moreira, admitiu ontem a necessidade de atualizar as normas e exigências da Cacex para a emissão de guias de exportação, que se tornaram anacrônicas, exigindo que o empresário atualmente enfrente uma estrutura excessivamente burocratizada para conseguir colocar produtos no exterior.

Benedito Moreira falou na sessão de inauguração do Comitê de Procedimentos para Exportação da Cacex, ressaltando que a política de exportação, em geral, deve sofrer reajustes, e, para isso, solicitou que os empresários participassem oferecendo sugestões. Na reunião, estavam presentes as principais entidades patronais ligadas ao comércio exterior.

O diretor-geral da Cacex elogiou as recomendações que os empresários apresentaram na III Enaex para a desburocratização do processo de exportação, da qual consta inclusive a recomendação da criação do Comitê de Procedimentos. Acrescentou que a partir das sugestões da III Enaex, tentará racionalizar o processo de exportação, reduzindo a burocracia, exigências e papéis.

Benedito Moreira indicou os pontos de reexame necessários, entre eles, a política de incentivos financeiros e fiscais, o sistema de *draw-back*, a simplificação da política de fixação de preços de exportação, etc., o que considerou como os pilares do sistema de exportações. Falou ainda da necessidade de se criar um sistema de exportações. Falou ainda da necessidade de se criar um sistema de informações, inclusive sobre mercados externos.

Durante a reunião, o diretor da Duratex, Laerte Setúbal, indagou que garantia existia sobre os resultados do Comitê. Benedito Moreira respondeu que ele se constituía em uma nova tentativa de constituir mais um amplo forum para a discussão dos problemas do setor.

Empresário encontra inércia na exportação

São Paulo — Nossas possibilidades de exportações não estão limitadas, e o que existe na verdade é uma inércia por parte do empresariado brasileiro em detectar novos mercados. Apesar de a demanda interna ser satisfatória, deve voltar-se os olhos para o mercado internacional, disse o vice-presidente da Associação Comercial, Sr Giulio Lattes, durante o simpósio Brasil e África, Mercados Recíprocos e Necessários".

Empresários que integram o setor de importação e exportação da Federação e Centro de Comércio do Estado de São Paulo, ao comentarem as possibilidades de incremento das vendas externas do país, durante reunião plenária das diretorias das duas entidades disseram que "os estímulos à exportação deveriam ser concedidos a quem realmente exporta, sem ficarem vinculados a terceiros que não querem exportar".

Calçadistas têm reunião no Rio

Porto Alegre — A Carteira do Comércio Exterior — Cacex — convocou os industriais do setor coureiro-calçadista para uma reunião, hoje, às 15 horas no Rio, quando serão discutidos assuntos referentes às exportações de couros e calçados e feita uma avaliação da situação atual do setor.

Embora desconheçam especificamente os assuntos da pauta, os industriais gaúchos acreditam que além do exame dos problemas do setor, será feita uma avaliação das perspectivas de vendas em face da indefinição da moda européia. Por outro lado, afastaram definitivamente a possibilidade de uma nova sobretaxa a ser imposta pelos Estados Unidos para os calçados brasileiros, conforme foi recentemente cogitado pelo setor governamental norte-americano.

Alemanha virá investir na soja

O Ministro da Agricultura e Silvicultura da República Federal da Alemanha, Sr Josef Ertl, que se encontra no Paraná desde terça-feira, deverá anunciar hoje em Curitiba um grande empreendimento entre o Brasil e a Alemanha para a industrialização de soja. O Ministro, que esteve no interior do Estado, chega hoje a Curitiba, reunindo-se com dirigentes da Organização das Cooperativas do Paraná — Ocepar.

Falando ontem à imprensa, o Ministro disse que o empreendimento será promovido pelos Governos, mas efetivado por empresas privadas. Entre a Ocepar e a Organização Cooperativa alemã Deutsche Raiffeisen Warenzentrale já existe um acordo para implantar uma indústria de soja no Brasil, destinada a esmagar cerca de 2 mil toneladas por dia de soja do Paraná, destinada principalmente ao mercado da Alemanha. (Curitiba e Local).

Italianos pedem carne brasileira

Roma — A Federação dos Açougueiros propôs hoje o reinício das importações de carne bovina dos países que não pertencem à Comunidade Econômica Européia, como solução para aliviar a escassez do produto, devido à crise econômica italiana.

A Federação defende o reinício das importações dos países fora da Comunidade — inclusive da Argentina, Brasil, Uruguai e demais nações da hispano-América — de vez que os preços da carne nestes países são inferiores aos da comunidade.

A fim de equilibrar seu sério déficit, a Itália se abastece de carne bovina nos países da comunidade.

Além disso, a Federação pediu a autorização da venda de carne congelada em todos os açougues. Até o momento, apenas alguns açougues estão autorizados a vender este tipo de carne.

Banco do Brasil vai para Nigéria

Brasília — O presidente do Banco do Brasil, Sr Angelo Calmon de Sá, reuniu-se ontem com o Ministro das Finanças da Nigéria, Sr M. R. Ekukinam, com quem acertou a abertura de um escritório de representação do BB na Capital daquele país, antes do fim do ano. A conversa girou sobre a ampliação das relações econômicas entre os dois países, a partir daquele fato.

Consumo de trigo supera as previsões

Brasília — O consumo nacional de trigo atingirá este ano a 5 milhões 150 mil toneladas, contra uma previsão de 4 milhões 850 mil toneladas, segundo estimativa atualizada do Departamento de Trigo da Sunab. Os gastos com o subsídio se elevarão a Cr$ 4 bilhões 500 milhões, caso a demanda se mantenha naquele nível.

A expansão do consumo além das expectativas foi atribuída aos altos preços alcançados pelo feijão-preto, enquanto a farinha de trigo se mantinha estável, o que teria causado o aumento da procura do pão, macarrão e outras massas. Em consequência, uma retração nas disponibilidades de farinha de trigo já é sentida nos supermercados de Brasília e de outras Capitais.

As estimativas de produção de trigo para a próxima safra, divulgadas terça-feira pelo IBGE no Rio poderão estar superestimadas em quase 1 milhão de toneladas, segundo revelaram técnicos do Ministério da Agricultura.

Isso porque, de acordo com dados considerados mais atualizados, o Brasil produzirá este ano não mais que 3 milhões 700 mil toneladas, quantidade esta inferior às previsões do IBGE em 845 mil toneladas.

A razão apontada para o desencontro de números estaria no fato de que o levantamento do IBGE foi feito em julho, e de lá para cá ocorreram chuvas prolongadas no Paraná que provocaram uma quebra de pelo menos 500 mil toneladas na safra prevista para o Estado.

Por Estado, as previsões de safra revistas pelo Ministério da Agricultura são estas: Paraná — 1 milhão 500 mil sacas; Rio Grande do Sul — 2 milhões de toneladas; São Paulo e Mato Grosso — 200 mil toneladas.

Técnicos do Departamento de Trigo da Sunab confirmaram ainda a existência de estudos visando à redução progressiva do subsídio a partir do próximo ano e consideram o aumento anormal do consumo como uma das razões prováveis para aquela decisão. A outra razão seria o peso do subsídio na execução financeira do Tesouro Nacional.

Serviço Financeiro

O recolhimento dos depósitos compulsórios estimados em torno de Cr$ 1 bilhão 500 milhões não afetou o nível de reservas do sistema bancário ontem, já que o resgate de Cr$ 2 bilhões 800 milhões em LTNs aliviou a retirada de recursos. Os negócios com cheques BB (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) foram realizados a 1,63% na abertura, declinando para 0,30% ao mês no fechamento, em mercado oferecido. Os financiamentos overnight oscilaram entre 2,73% e 2,55% ao mês. O volume de operações com cheques BB alcançou a Cr$ 992 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Governo deve rever política monetária

São Paulo — O Banco Real divulgou ontem um comentário a respeito da tentativa de contenção do crescimento para reduzir a inflação, afirmando que "não se pode dissimular as dificuldades que o Governo terá de enfrentar para reduzir a taxa de crescimento sem renunciar aos investimentos indispensáveis na infra-estrutura, bem como para realizar o programa de substituição das importações. Este objetivo só poderá ser atingido mediante uma revisão profunda da política monetária e tributária, o que poderá se verificar nos próximos meses".

Este comentário do Real está inserido na sua carta mensal, assinalando ainda que "após as medidas tomadas pelas autoridades monetárias no sentido de conter a inflação, observa-se um certo desalento nos meios oficiais: os preços continuam aumentando a uma taxa exageradamente elevada, enquanto que os meios de pagamento não diminuem como se esperava".

Diz ainda o Banco Real que "através do Conselho Interministerial de Preços, as autoridades estão contendo, artificialmente, alguns preços e que para as tarifas de serviços públicos a determinação presidencial de manter em 25% os reajustes, está sendo respeitada. Sem essa atuação, teríamos, provavelmente, uma taxa de inflação maior, o que mostra as anomalias da presente situação".

"Tudo indica que a redução do volume foi contornada pelo aumento da velocidade de circulação da moeda e que existe uma transformação da poupança em depósitos à vista através dos mecanismos do *open market*. A não ser que a injeção de liquidez se processe, através dos próprios organismos públicos que estão utilizando em grande escala a poupança anteriormente acumulada".

De acordo com o Banco Real "a perspectiva para os próximos meses será ainda mais preocupante quando as autoridades tiverem de aumentar o meio-circulante, como ocorre em cada fim de exercício, quando as empresas tiverem de aceitar acentuados aumentos salariais e o Banco Central proceder a liquidação dos depósitos compulsórios sobre a importação".

"Caberia perguntar se novas medidas não serão tomadas para enfrentar a onda inflacionista que também repercute negativamente sobre a capacidade de exportação do país. Não há dúvida de que, no seio do Governo, existem Ministros que estão reclamando a adoção de uma política mais agressiva na contenção da inflação. E' possível que algumas medidas sejam tomadas no sentido de reformular os mecanismos do *open market*, numa tentativa de diminuir a velocidade de circulação da moeda".

"Não parece provável que às vésperas das eleições, o Governo modifique a política salarial. Medidas para modificação da política tributária acham-se em estudo mas não poderão ser aplicadas antes do próximo ano", concluiu o Banco Real.

Empréstimos às financeiras vão a Cr$ 5 bilhões

Os empréstimos do Banco Central às financeiras atingiram o total de Cr$ 5 bilhões 815 milhões no último mês de agosto, segundo dados provisórios divulgados ontem pelo Banco Central. Com relação a dezembro do ano passado, quando o total era de Cr$ 3 bilhões 352 milhões, os empréstimos tiveram uma expansão de 73,48%.

Já para os bancos de investimento, o crescimento dos empréstimos, comparados os mesmos períodos, situou-se em apenas 7,45%, alcançando o volume de Cr$ 4 bilhões 704 milhões. Em dezembro de 1975, a cifra era de Cr$ 4 bilhões 378 milhões.

• **A expectativa de queda gradativa no índice de correção monetária a partir de novembro, com base na estimativa de que o crescimento do índice de preços por atacado seja de 3% neste mês, já está preocupando técnicos do mercado aberto. Eles temem que as instituições que carregam grandes posições em títulos estaduais possam enfrentar novas dificuldades para a manutenção de suas carteiras.**

Além do fato de que a queda na correção vai reduzir sensivelmente a rentabilidade dos títulos, o prazo para o enquadramento das instituições na Resolução 366 do Banco Central, com relação aos papéis estaduais, está previsto para janeiro, o que aumentará ainda mais sua oferta no mercado.

No entanto, os operadores acreditam que o vencimento dos títulos de curto prazo emitidos no ano passado e o declínio nas taxas de juros, em decorrência da queda da inflação, poderão reduzir naturalmente a oferta das obrigações estaduais.

• O segundo prazo para a redução dos compromissos de recompra das instituições para as operações com ORTNs e títulos de renda prefixada, segundo determinação da Resolução 366, não está preocupando as corretoras e distribuidoras de grande porte. Ao que parece, somente as pequenas instituições e os bancos que têm forte atuação no open market ainda não estão enquadrados.

• **Muitos banqueiros estão preocupados com as fortes oscilações dos depósitos à vista dos bancos comerciais.** Em alguns casos, foi observada uma flutuação de até 8 e 10% no total dos depósitos, em apenas alguns dias. A preocupação deve-se à falta de explicações. De fato, os investidores procuram reduzir cada vez mais o prazo de suas aplicações, mas os banqueiros acreditam que os recursos não estão sendo canalizados para as aplicações por um dia no open market, devido aos baixos níveis de taxas atuais.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % r.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Bahia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,64 % a.m.	2,91 % a.m.	2,87 % a.m.	3,16 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,49 % a.m.	2,75 % a.m.
Banrio (ex-Copeg)	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 %	33,00 %
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Cédula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenícia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,70 % a.m.	2,98 % a.m.	2,94 % a.m.	3,25 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.
Volkswagen	15,85 % a.m.	17,47 % a.m.	34,42 % a.m.	38,00 % a.m.

A situação do mercado financeiro apresentou poucas mudanças ontem, quando o desinteresse para operações efetivas de compra e venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional permaneceu e o custo do dinheiro registrou declínio. De fato, os operadores afirmam que a venda de papéis é impraticável para muitas instituições, não somente pela falta de compradores, mas também pela possibilidade de realizarem grandes prejuízos que talvez não consigam suportar. Além disso, os bancos já não são investidores certos para as ORTNs, pela proibição de composição de compulsório em títulos, e os demais compradores estão retraídos, diante da necessidade de enquadramento à Resolução 366 do Banco Central. As ORTNs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% estiveram cotadas a 98,70% e 99,15% de desconto, respectivamente para a compra e venda dos títulos. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo, como dos dias anteriores, estiveram tranquilos com seu nível de taxas oscilando entre 2,75% e 2,65% ao mês. O volume de operações alcançou a Cr$ 4 bilhões 565 milhões, segundo a ANDIMA

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais da rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,70	2,75	2,80	2,70	2,70	2,72	2,75	2,80	2,78
ORTN	2,75	2,78	2,82	2,85	2,75	2,77	2,80	2,82	2,85
ORTRJ	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTP	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTMG	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTBA	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ORTRGS	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
ARTMSP	2,77	2,80	2,82	2,86	2,76	2,80	2,82	2,85	2,90
LTMSP	2,80	2,82	2,84	2,86	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
LTMRGS	2,80	2,82	2,84	2,86	2,78	2,82	2,85	2,87	2,90
L. Camb.	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
L. Imob.	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92
CDB	2,82	2,85	2,86	2,87	2,79	2,83	2,86	2,90	2,92

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou um novo recorde no volume de operações, incluindo os financiamentos de posição a curtíssimo prazo que se situaram em 21 bilhões 117 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. Os operadores afirmam que as operações definitivas de compra e venda de papéis continuam registrando pouco interesse por parte das instituições. Ontem, os papéis do último leilão tiveram suas cotações situadas em 31,95% e 30,90% de desconto ao ano, respectivamente com vencimentos nos prazos de 91 e 182 dias.

Apesar do recolhimento compulsório, os financiamentos de posição estiveram tranquilos durante todo o período, já que o resgate de Cr$ 2 bilhões 800 milhões em LTNs superou a retirada de recursos do mercado. Seu nível de taxas esteve situado em 2,73% na abertura, declinando no fechamento para 2,55% ao mês. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
27/10	31,90	31,74	16/02	30,65	30,50
03/11	31,05	30,90	18/02	30,60	30,44
10/11	32,53	32,37	23/02	30,55	30,40
17/11	32,51	32,36	02/03	30,50	30,34
19/11	32,46	32,30	09/03	30,45	30,30
24/11	32,40	32,25	16/03	30,40	30,24
01/12	32,38	32,22	18/03	30,35	30,20
08/12	32,35	32,20	23/03	30,30	30,14
15/12	32,30	32,14	30/03	30,25	30,10
17/12	32,26	32,11	06/04	30,18	30,02
22/12	32,23	32,07	13/04	30,10	30,95
29/12	32,17	32,01	20/04	30,90	30,76
05/01	32,13	30,98	29/04	30,82	30,69
12/01	32,07	30,91	13/05	30,70	30,53
14/01	32,01	30,86	24/06	30,50	30,33
19/01	30,95	30,81	22/07	30,30	30,13
26/01	30,88	30,73	19/08	29,65	29,48
02/02	30,80	30,64	23/09	29,20	29,03
09/02	30,73	30,57	14/10	28,48	28,31

Bolsa de Mercadorias do Rio

Supermercado volta a comprar arroz goiano

Durante reunião realizada ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, entre dirigentes de supermercados e representantes das firmas empacotadoras de arroz de Goiás, ficou decidido que os grandes estabelecimentos varejistas voltarão a adquirir o produto das marcas Vitória, Citusa, Brejeiro e Combrasil ao preço de Cr$ 4,37 (kg), com desconto de 1% a 3%.

Há quase dois meses que a Asserj — Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro — decidiu suspender as compras do produto goiano, porque as firmas empacotadoras de arroz daquele Estado haviam retirado o desconto de 2% a 3%. Por sua vez, os industriais goianos alegaram na ocasião que decidiram cortar o desconto, mas manter o preço de Cr$ 4,37 (kg), devido ao aumento da matéria-prima.

O feijão branco graúdo de procedência argentina foi negociado ontem em baixa na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, caindo 11,11%, isto é, de Cr$ 450,00 baixou para Cr$ 400,00 por saca de 60 quilos. Operador da Bolsa explicou que houve baixa na cotação do produto importado porque têm chegado ao Brasil grandes carregamentos daquele tipo de feijão.

A banha (caixa com 30 pacotes de 1 kg) baixou de Cr$ 350,00 para Cr$ 345,00. Houve diminuição na demanda e aumento da oferta forçando a queda de 1,42% no preço.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	215,00/220,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	230,00/235,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	nominal
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	340,00/345,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	187,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	198,00
BATATA (60 kg)	
HBT, Extra	210,00
HBT, Especial	200,00
Primeira, Extra	150,00
Delta, Comum	180,00
CEBOLA (kg)	
Paulista	2,50
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,50
FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. do Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00
Cavalo-claro	nominal
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	nominal
Mulatinho	nominal
Manteiga	nominal
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	185,00
Extra	180,00
Especial	175,00
São Paulo, Especial	175,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	18,00/ 19,00
Carne Comum	16,00
Carne Paleta	21,00
Pernil	23,00
Costela	12,50/ 13,00
Chispe	10,50
Toucinho barriga c/ cost.	17,00
Toucinho branco	10,00
Toucinho barriga def. c/ cost.	17,00
Toucinho barriga def. s/ cost.	15,00/ 16,00
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	21,50
P. Agulha	18,00
Coxão, traseiro	24,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	230,00
Lata 10 kg — comum	220,00
Vigor (kg)	24,00
CCPL (kg)	25,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	82,00
Comum	80,00
MILHO (60 kg)	
Amarelo-Híbrido	84,00/ 85,00
Amarelo-Mesclado	80,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca	7,00
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

SOJA

Porto Alegre — A soja FOB/Brasil foi cotada a 232,50 dólares/t para entrega em novembro, 235,50 dólares/t para entrega em dezembro, 238,50 dólares/t para entrega em janeiro e 241,50 dólares/t para entrega em fevereiro.

São Paulo

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 210/220,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 220/225,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e 405 do Sul Cr$ 195/200,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz, Cr$ 80/90,00, 1/2 arroz, Cr$ 65/68,00 e quirera de arroz, Cr$ 58/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão — (Safra das Aguas — Tipos especiais. Mercado firme. Bico de Ouro Cr$ 870/900,00, Brancão Cr$ 370/380,00, Carioquinha Cr$ 900/930,00, Chumbinho Cr$ 900/920,00, Jalo Cr$ 900/920,00, Opaquinho Cr$ 900/920,00, Rajado Cr$ 900/920,00, Rosinha Cr$ 930/950,00 e Roxinho Cr$ 880/900,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado firme. Amarelo, semiduro, Cr$ 78/80,00, idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 68/69,00, por 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado calmo. Lisa Especial Cr$ 210/230,00, de primeira Cr$ 150/160,00, e de segunda Cr$ 70/80,00. Comum especial Cr$ 150/170,00, de primeira Cr$ 100/110,00 e de segunda Cr$ 50/60,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola. Mercado firme. Do Estado, pêra Cr$ 140/150,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, Canaria Cr$ 3/3,10 e pêra Cr$ 3,50/3,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 360/380,00, com 12 latas de 2 quilos, líquidos, Cr$ 320/330,00 e lata, com 17 quilos líquidos Cr$ 200/210,00, por volume. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial Cr$ 115/120,00 e ventilado Cr$ 100/105,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6,30/6,50, branco Cr$ 5,60/5,80, misto Cr$ 5,30/5,60 e industrial Cr$ 4,70/4,80, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria da Agricultura, Epamig e Ceasa MG:

Produtos	Mercado	Cotação média Cr$
ARROZ (Saca de 60kg)		
Arroz amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Firme	230,00
Bica corrida	Estável	180,00
Cisneiro	Estável	190,00
Maranhão	Firme	210,00
Japonês	Estável	220,00
BATATA (Saca de 60kg)		
Comum especial	Estável	180,00
Comum de 1a.	Estável	120,00
Comum de 2a.	Ausente	—
Lisa especial	Estável	220,00
Lisa de 1a.	Fraco	140,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50kg)		
Fina e grossa	Estável	190,00
FEIJÃO (Saca de 60kg)		
Enxofre-jalo	Estável	950,00
Preto-comum	Ausente	—
Rapé/opaquinho	Fraco	900,00
Roxo	Fraco	900,00
Rajado	Ausente	—
MILHO (Saca de 60kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	88,00

Recife

Recife — Os preços do feijão-mulatinho mantiveram-se estáveis ontem nesta Capital, apesar de muito altos para os níveis de renda dos seus principais consumidores: mínimo de Cr$ 18,50 e máximo de Cr$ 20,00 no varejo, enquanto no atacado era de Cr$ 980,00 para compra e Cr$ 1 mil, para a venda. Em baixa, apenas a cebola canária do Rio São Francisco que, em face da grande colheita deste ano, está sendo comercializada a Cr$ 3,00. Segundo a Ceasa e a empresa Casa Costa Filho de Cereais Ltda., as cotações dos principais gêneros alimentícios foram os seguintes, no atacado, na Capital pernambucana:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão-mulatinho	980,00	1 000,00
Arroz	230,00	250,00
Farinha de Mandioca	150,00 (min)	160,00 (min)
Cebola (kg)	2,70 (máx) 2,80	2,80 (máx) 3,00

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 T						
DEZ.	291 1/4	292	288 1/2	291 — 91 1/4		291 3/4
MAR.	302 1/2	304	300 1/4	302 1/2 — 1/4		303 1/4
MAI.	309	309 3/4	306 1/2	308 3/4		309
JUL.	312 1/2	314	311	312 1/4		313 1/2
SET.	318	319 1/4	317 1/2	319 1/4 — 19		319
DEZ.	327	327 1/2	326 1/2	327 1/2 — 19		328
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T						
DEZ.	266	266	264 1/4	264 1/2 — 3/4		265 3/4
MAR.	274	274 3/4	273 1/4	273 1/2 3/4		274—19
MAI.	280 1/4	280 1/4	278 3/4	279 — 78 3/4		279 3/4
JUL.	283 1/2	284	282 1/4	282 3/4 — 83		283 1/2
SET.	278 1/2	277	275 3/4	275 3/4		276 1/2
DEZ.	269	269 1/2	267 1/2	266 1/4		268 1/2
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T						
NOV.	622	625	616 1/2	623 — 22		623 1/4
JAN.	629	633 1/2	624 1/2	631 — 32		630 1/2
MAR.	638	641	631 1/2	637 — 38		637 1/2
MAI.	636 1/2	642	633 1/2	639 1/2		639 1/2
JUL.	636	641	633	639		638 1/2
AGO.	631	636	629	636		635
SET.	616	616	614	616		616
NOV.	602	608	600	605 — 06		605
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T						
OUT.	175,00	175,00	173,00	174,30		175,00
DEZ.	178,50	179,40	176,60	179,00 — 940		179,10
JAN.	179,50	181,00	176,50	180,80 — 050		180,30
MAR.	182,00	184,00	181,00	183,50 — 400		182,80
MAI.	182,50	184,50	181,50	184,00		183,50
JUL.	182,00	184,00	181,50	183,50 — 400BA		183,00
AGO.	182,50	182,50	181,50	182,50 — 300BA		182,50
SET.	—	—	—	174,20 — 430BA		176,00
OUT.	170,00	171,00	169,80	171,00		171,00
DEZ.	169,00	169,00	169,00	169,00 — 950BA		170,00
OLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T						
OUT.	19,95	20,00	19,75	19,74-92		20,05
DEZ.	20,10	20,30	20,04	20,30-25		20,21
JAN.	20,30	20,45	20,15	20,45-40		20,30
MAR.	20,45	20,65	20,35	20,65		20,52
MAI.	20,55	20,70	20,40	20,70		20,55
JUL.	20,60	20,75	20,50	20,75		20,58
AGO.	20,50	20,70	20,50	20,70		20,55
SET.	20,70	20,70	20,55	20,70		20,53
OUT.	20,50	20,65	20,50	20,65-75BA		20,50
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg						
DEZ.	173,50/7300	174,00	173,00	173,00/7335		175,50
MAR.	164,85/6460	166,20	164,60	164,60		167,60
MAI.	163,50/6315	164,60	163,10	163,10		166,10
JUL.	163,20	163,80	162,50	162,50A		165,50
SET.	162,00	162,50	160,00	160,00A		163,00
DEZ.	155,50	156,50	155,00	155,00A		158,00
Vendas: 841 contratos.						
ACUCAR (NY) — 50 T						
JAN.	8,05/900BA	8,05	7,90	7,80N		7,80
MAR.	8,55/53	8,55	8,27	8,33/29		8,33
MAI.	8,76/75	8,77	8,55	8,58/62		8,58
JUL.	9,06	9,06	8,77	8,80/81		8,80
SET.	9,25/17	9,25	8,95	8,95N		8,95
OUT.	9,29/27	9,29	9,00	9,04/00		9,04
JAN.	s/cot.	—	—	s/cot.		s. cot.
MAR.	9,70/75BA	9,73	9,50	9,50N		9,50
Vendas: 3.452 contratos.						
ALGODÃO (NY) — 22,65 T						
DEZ.	82,25/15	82,60	81,20	81,20/40		81,82
MAR.	83,00/270	83,00	82,00	82,00/25		82,68
MAI.	82,90/20	82,95	81,80	82,00		82,70
JUL.	80,30/25	80,25	80,00	80,05		80,45
OUT.	71,75/200BA	71,90	71,35	71,50		72,00
DEZ.	68,00	68,00	67,70	67,95/800		68,00
MAR.	68,00/75BA	68,60	68,50	68,00/50BA		68,00
Vendas: 3 237 contratos.						
CACAU (NY) — 13,59 T						
DEZ.	124,35/500	125,00	122,35	124,70		123,85
MAR.	119,10/50	119,70	117,15	119,20		118,40
MAI.	114,90	115,25	113,00	114,50		114,10
JUL.	110,00/100BA	110,65	109,00	110,25		109,90
SET.	106,00/725BA	106,55	104,80	106,10		105,80
DEZ.	99,00/70BA	99,25	97,75	98,60		98,70
MAR.	s/cot.	— —	— —	94,10N		94,20
Vendas: 1 083 contratos.						

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
COBRE (NY) — 11,32 T						
OUT.	58,20	58,40	58,20	58,70		57,80
NOV.	58,20/850BA	— —	— —	58,80		57,90
DEZ.	58,70	59,30	58,30	59,10		58,20
JAN.	59,20	59,60	58,80	59,50		58,60
MAR.	60,10	60,50	59,70	60,40		59,60
MAI.	61,10	61,50	60,60	61,40		60,60
JUL.	62,20	62,40	61,70	62,30		61,60
SET.	63,10/300	63,40	62,70	63,20		62,50
Vendas: 4 540 contratos.						

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais, em Londres, ontem:

COBRE	
À vista	783,50/784,00
3 meses	819,50/820,00
ESTANHO (Standard)	
À vista	4822/4828
3 meses	5000/5005
ESTANHO (High grade)	
À vista	4822/4828
3 meses	5000/5005
CHUMBO	
À vista	284,50/285,00
3 meses	297,00/297,50
ZINCO	
À vista	387,50/388,50
3 meses	407,00/408,00
PRATA	
À vista	253,60/254,10
3 meses	264,50/264,70
7 meses	277,50/278,50
OURO	
À vista	115,00

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada.

Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

IBC manterá seus entrepostos de café

Fontes do IBC informaram ontem que os entrepostos mantidos pela entidade em Trieste e Hong-Kong continuarão suas atividades tradicionais, não havendo previsões de que essas operações venham a ser encerradas.

As fontes informaram que o IBC enviará na semana que vem 100 mil sacas de café para o entreposto de Trieste e 100 mil sacas para Hong-Kong. Em novembro, o IBC enviará ainda mais 200 mil sacas para Trieste. Disseram que declarações prestadas pelo presidente do IBC, Camilo Calazans, em Londres, sobre os entrepostos, foram mal interpretadas.

Acrescentaram que o movimento de café nos entrepostos do IBC naturalmente foram consideravelmente reduzidos, mas isso ocorreu apenas em função da diminuição das vendas de café pelo Brasil.

As fontes disseram ainda que a manutenção dos entrepostos condiz com a política de se conservar os tradicionais consumidores brasileiros de café. Disseram que com a redução dos estoques de café do IBC, o que poderá se intensificar são as operações casadas de café sem a comercialização do produto através dos entrepostos, prática que já tem sido realizada com tradição por países como a Alemanha Ocidental.

EMPRESAS

• Encerra-se hoje o prazo para que os acionistas da Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A exerçam seu direito de preferência para subscrição de ações, à base de 11,878% sobre o número de ações possuídas no capital de Cr$ 3 bilhões 620 milhões.

• Outro prazo de subscrição já prestes a vencer: o da Brasmetal Cia. Brasileira de Metalurgia. Até amanhã, seus acionistas podem habilitar-se, à razão de 21,21% sobre as ações possuídas, com 10% pagos no ato e o restante até 31 de outubro de 77.

• A II Reunião do Conselho de Administração do Banco do Nordeste do Brasil será realizada de oito a 12 de novembro, no Centro de Convenções de Fortaleza, quando os resultados deste exercício serão discutidos e estabelecidas as metas para o próximo ano.

• Até a última sexta-feira, eram as seguintes as empresas que não haviam entregue seus demonstrativos de resultados à Bolsa de São Paulo: exercício encerrado a 31/3/76: Confrio. Exercício encerrado em 30/6/76: Bates, Celm, Pereira Barretto, Santista de papel, União dos Refinadores, Conival, Dinalube, Expresso Atlantico, Fujiwara Hisato, Hindi, Munck, Pão Americano, Polenghi, Samcil, Sodicar, Sudeste, e Tecfril. Exercício encerrado em 31/7/76: Ipsa e Transauto.

• A Ecisa já pagou a 99% de seus acionistas o dividendo de 15% referente ao exercício de 75. Até o dia 30 de julho último, da parcela de Cr$ 15 milhões 200 mil reservada para esses pagamentos, restavam apenas Cr$ 171 mil 900. Também a entrega de cautelas da bonificação de 50% está praticamente concluída.

• O Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI — aprovou projeto do Grupo Schering para a implantação de uma fábrica de Gentamicina (a Essex Química Indústria e Comércio Ltda) que garantirá, a partir de 78, o completo atendimento da demanda nacional. Cerca de 80% dos equipamentos serão fabricados no país e sua produção, inteiramente verticalizada, utilizará insumos nacionais proporcionando uma economia de 10 milhões de dólares (Cr$ 116 milhões 600 mil) em divisas.

• O Relatório e balanço da Sade — Sul Americana de Engenharia S/A — mostram que a empresa obteve, em 75, um faturamento superior a Cr$ 770 milhões e um lucro líquido de Cr$ 203 milhões 410 mil. O patrimônio líquido atingiu Cr$ 227 milhões 413, o que representa um acréscimo de 187% sobre o valor de dezembro de 74.

• A Transbrasil S/A Linhas Aéreas começou a distribuir ontem suas novas cautelas de ações, segundo deliberação da AGE de 15/10/75. Os acionistas devem devolver as cautelas antigas, de qualquer tipo ou categoria.

Arena rejeita acordo com MDB para S/A

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr Petrônio Portela, esclareceu ontem ao Relator do Projeto de Sociedades Anônimas na Comissão de Economia, Senador Jessé Freire (Arena-RN), que não há sequer a possibilidade de qualquer acordo entre a Arena e o MDB para votação do projeto.

O acordo, que em princípio é aceito pelo MDB, seria inicialmente para a aprovação de seis emendas e evitaria que a Oposição retardasse a votação do projeto. O MDB tem condições de retardar o andamento do projeto no Senado, apesar de todos os senadores da Arena estarem convocados para um esforço concentrado na próxima semana.

Bolsa gaúcha

Porto Alegre — Com um movimento superior a Cr$ 1 milhão e 400 mil pelo segundo dia consecutivo, a Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul triplicou seu volume médio de operações em conseqüência, principalmente, do número de negociações com ações do Banco do Brasil, que vem caindo de cotação depois de anunciada a bonificação de 50% para o exercício.

Ainda que considere não ser esta a única causa do declínio das cotações, o presidente do Conselho da Bolsa gaúcha, Sr Antonio Delapieve, identifica na divulgação do percentual do Banco do Brasil o ponto deflator da atual baixa que o mercado de capitais enfrenta.

O IBVRS ficou, ontem, em 130,79, -7,29% de há uma semana e -13,52% de um mês atrás. Desde o início da semana, Banco do Brasil PP lidera as ações mais negociadas, com cerca de 50% do movimento total.

Os corretores encaram com pessimismo as perspectivas dos próximos dias, alguns chegando a ver um efeito eleitoral na situação econômico-financeira. Para estes, o período de campanha está impedindo que o Governo adote medidas mais radicais, protelando para depois de 15 de novembro definições importantes, como racionamento de combustíveis, regularização de créditos subsidiados, mercado imobiliário e regulamentação das sociedades anônimas.

Ainda que não contem com novas fórmulas de reforço ao mercado de capitais, consideram que medidas tomadas em outros setores, como no competitivo campo dos investimentos em imóveis para aluguel ou mera especulação, bastariam para equilibrar a situação.

BVRJ incorpora termos à custódia e exerce direito

Desde ontem, as operações a termo estão integradas à custódia da Bolsa do Rio (BVRJ) que efetuará, em caráter obrigatório, o exercício de direitos relativos aos títulos depositados.

A Resolução, de nº 113/76, foi baixada ontem pelo presidente da Bolsa carioca, Carlos de Almeida Liberal, que a fez acompanhar de uma nota esclarecendo o desvio de ações referentes a margens de termos.

Esclarece que, "com referência a notícias divulgadas nos últimos dias relatando o desvio de ações, a BVRJ desmente ter havido qualquer furto na Custódia Geral de Títulos da entidade e o montante do desvio."

"Com a Resolução, a Bolsa do Rio antecipou decisão que viria a ser adotada a partir de novembro, dentro de seu plano de integrar os diferentes serviços prestados pela Bolsa à Custódia Geral, de forma a dar, cada vez mais, uma maior segurança às corretoras associadas."

A BVRJ esclareceu, ainda, ter ocorrido, esta semana, um desvio de ações — 200 mil Banco do Brasil, 100 mil Vale do Rio Doce e 100 mil Petrobrás, de valor não superior a Cr$ 1 milhão 400 mil — referentes a margens e principal de três operações a termo, após terem sido retiradas regularmente para o exercício de direitos.

"Nas diligências empreendidas, para apurar o delito e identificar seus autores, ficou constatado que as sociedades corretoras não tiveram qualquer participação ou envolvimento na ocorrência, tendo sido estas instituições vítimas de abuso de confiança pelos indivíduos: José Batista dos Santos, funcionário da sociedade corretora; Carlos Augusto da Silva Farias, funcionário da BVRJ; e Valcir Rocha, funcionário público e, ao que tudo indica, pelo que foi levantado até o momento, o mandante da operação."

Almoço

Em almoço ontem com os diretores das sociedades corretoras, a direção da BVRJ homenageou o Deputado Célio Borja que afirmou, na ocasião, "serem inseparáveis duas coisas: a economia de mercado e a sociedade democrática."

Declarou que o momento é de grandes decisões e reclama confiança, objetivando trazer o desenvolvimento social e político e uma maior liberdade de instituições.

Em seu discurso, o presidente Carlos Liberal disse que "o simples sentimento de confiança não é compatível para o momento que a Nação atravessa", que é preciso quebrar o silêncio com os gestos de colaboração e apoio. Lembrou que, mais do que uma idéia, democracia é um exercício de prática diária e que o diálogo e a discussão aberta podem ser mais úteis que a simples discussão de teorias. Ele citou, como exemplos desse diálogo necessário, os projetos da Lei das S/A e da CVM.

IBV médio é o menor do ano

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação superior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 33 milhões 197 mil 769 (mais 45,50%) no valor de Cr$ 83 milhões 379 mil 913 (mais 51,40%), sendo Cr$ 68 milhões 788 mil com ações de empresas governamentais (82,50%) e Cr$ 14 milhões 591 mil 834 com ações de empresas privadas (17,50%).

O IBV acusou, na média, desvalorização de 4% (3191,9) e, no fechamento, redução de 2,5% (3112,4), superando a maior baixa do ano, registrada em 5/1: 3259 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 3571,1 (menos 4,1%) e 1348,5 (menos 3,3%).

Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro: B. Brasil PP Cr$ 23 milhões 379 mil (34,73%), Petrobrás PP Cr$ 21 milhões 178 mil (31,46%), B. Brasil ON Cr$ 4 milhões 993 mil (7,42%), Belgo OP Cr$ 3 milhões 309 mil (4,92%) e Petrobrás ON Cr$ 2 milhões 754 mil (4,09%). Na quantidade de títulos: Petrobrás PP 9 milhões 567 mil (34,91%), B. Brasil PP Cr$ 5 milhões 625 mil 902 (20,53%), Petrobrás ON Cr$ 1 milhão 681 mil 900 (6,14%), Belgo OP Cr$ 1 milhão 496 mil 616 (5,46%), e B. Brasil ON Cr$ 1 milhão 438 mil 173 (5,25%).

As quatro ações que registraram as altas foram: Riograndense PP D/D.S (3,05%), Mesbla PP (3%), Kelson PP (2,86%) e Brahma PP C/D (0,86%). As cinco maiores baixas: Acesita OP (6,52%), Petrobrás PP (6,36%), Belgo OP (5,96%), Mannesmann OP (5,77%) e Mannesmann PP (5,63%).

Assembléias

A Siderúrgica Mendes Junior realizou, em Belo Horizonte, a AGE que a transformou de sociedade de responsabilidade limitada em sociedade anônima, com capital autorizado de Cr$ 5 bilhões, sendo que Cr$ 275 milhões 564 mil 080 já foram subscritos e os Cr$ 82 milhões 879 mil 224 estão realizados. A maior parte das ações ordinárias, cujo total atinge a Cr$ 232 milhões 400 mil 730 foi subscrita pela Sociedade Mineira de Participação Siderúrgica, *holding* constituída por capitais do Grupo Mendes Junior, do Estado e da Prefeitura de Juiz de Fora, num total de Cr$ 118 milhões 524 mil 732, equivalentes a 51%.

A Panambra Sul Rio Grandense S/A realizou ontem, em Porto Alegre, assembléia ordinária para aprovar a distribuição de 12% de dividendos, referentes ao exercício findo em julho último. A atual diretoria foi reeleita para mais um mandato, integrada pelos Srs Adalberto Ignácio Heineck, Sérgio Luiz Arnt e João Antonio Osório Martinez.

Segundo o diretor Adalberto Heineck, a empresa realizará uma assembléia extraordinária até o fim deste ano para aumento de capital, que estimou de Cr$ 11 milhões para cerca de Cr$ 30 milhões, com incorporação de reservas e fundos especiais. Possivelmente, dependendo das condições do mercado de ações, será feita chamada de capital.

A Usina Santa Olímpia, de São Paulo, terá seu capital aumentado de Cr$ 38 milhões 500 mil para Cr$ 53 milhões 900 mil, por decisão de AGE da empresa. A integralização será feita mediante bonificação de 20%, e subscrição de 20%, com a emissão de 7 milhões 700 mil ações para serem distribuídas aos acionistas e em igual número para serem subscritas com prazo para exercício de preferência até o dia 16 de novembro.

A diretoria da Brinquedos Bandeirantes S/A foi reeleita em AGO pelo período de um ano. Foram reconduzidos os Srs Ciro Sousa Nogueira, diretor-presidente; Manoel Francisco de Almeida, diretor-técnico; Pedro Pucci, diretor comercial. Foi reeleito também o Conselho Fiscal e sua suplência. Na mesma AGO foi decidida a distribuição de dividendo de 10%.

A Coest — Construtora Oleodutos Serviços Técnicos S/A — decidiu em AGE realizada ontem o aumento de capital, que passa de Cr$ 27 milhões para Cr$ 40 milhões, integralizado mediante aproveitamento de reservas livres e lucros suspensos, com bonificação proporcional. Será distribuído um dividendo de 6% aos portadores de ações preferenciais.

Brasiljuta exporta à Argentina

Um total de 4 milhões de metros de tecido de juta será embarcado em Manaus, na próxima semana, com destino a importadores na Argentina. Trata-se de uma venda da Brasiljuta S/A, que até o final do ano enviará mais 2 milhões de metros.

O embarque será feito no navio *Alfa*, da Libra. Junto com outra empresa do mesmo grupo — a Cia. União Manufatura de Tecidos — a indústria amazonense exportará este ano cerca de 3 milhões de dólares (Cr$ 34 milhões 800 mil), o que representará uma evolução de 60% sobre os 1 milhão 870 mil dólares (Cr$ 21 milhões 729 mil) do ano passado. O total representa 40% das exportações brasileiras de manufaturados de juta previstas para este ano — 7 milhões 500 mil dólares (Cr$ 87 milhões 100 mil).

Para efetuar a venda, a empresa contou com o comprometimento das autoridades governamentais no sentido de que seja restabelecida uma linha de crédito especial — junto à Cacex — para estímulo das vendas de manufaturados de juta, que no ano passado havia permitido exportações superiores a 5 milhões de dólares (Cr$ 58 milhões).

Drury's opera nova destilaria

A Drury's S/A inaugura amanhã, em Sorocaba (SP), as novas instalações de sua destilaria, em uma área total de 240 mil metros quadrados, dos quais 42 mil metros quadrados de área construída. A capacidade de produção é de 150 mil litros diários, o que corresponde a 4 milhões 500 mil litros mensais.

A capacidade de estocagem é de 98 mil 500 tonéis de carvalho de 200 litros cada, para envelhecimento. As novas instalações representam a criação de 500 novos empregos e, com elas, a empresa pretende aumentar a automatização do sistema de engarrafamento de seus produtos.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
3,1	6,3	10,0
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
14,0	17,0	21,0

Índice nacional

Indices médios de ontem da Comissão Nacional das Bolsas de Valores:

Valorização:	94,79	(— 5,60%)
Preços:	105,83	(— 2,05%)

Média SN

20/10/76	19/10/76	13/10/76
62 317	64 941	66 766
20/ 9/76	Outubro/75	
75 430	71 953	

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimentos, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Min.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Acesita — A. E. Itabira	OP	090	1	80 000	0,97	0,97	0,97	77 600,00	0,50
Bco. do Brasil	ON	060	2	50 000	3,79	3,79	3,79	189 500,00	1,22
Bco. do Brasil	ON	090	5	125 000	3,86	3,65	3,85	481 500,00	3,12
Bco. do Brasil	ON	120	2	42 000	3,97	3,96	3,96	166 530,00	1,08
Bco. do Brasil	PP	030	4	135 000	4,33	4,23	4,30	580 950,00	3,76
Bco. do Brasil	PP	060	7	320 000	4,49	4,39	4,47	1 433 300,00	9,29
Bco. do Brasil	PP	090	14	622 000	4,64	4,55	4,61	2 871 630,00	18,62
Bco. do Brasil	PP	120	2	75 000	4,78	4,75	4,75	356 850,00	2,31
Bco. do Brasil	PP	180	1	30 000	5,07	5,07	5,07	152 100,00	0,98
Belgo Mineira	OP	090	6	210 000	2,47	2,46	2,46	517 650,00	3,35
Belgo Mineira	OP	120	9	410 000	2,57	2,52	2,53	1 040 300,00	6,74
Brahma	PP	030	1	100 000	1,17	1,17	1,17	117 000,00	0,75
Fertisul — Fert. do Sul	PP	120	3	300 000	1,26	1,26	1,26	378 000,00	2,45
Petrobrás	ON	090	1	50 000	1,74	1,74	1,74	87 000,00	0,56
Petrobrás	ON	120	2	150 000	1,85	1,82	1,84	276 500,00	1,79
Petrobrás	ON	180	2	100 000	2,08	2,07	2,07	207 500,00	1,34
Petrobrás	PP	030	7	440 000	2,32	2,16	2,23	981 300,00	6,36
Petrobrás	PP	060	15	1 095 000	2,45	2,26	2,37	2 606 090,00	16,90
Petrobrás	PP	090	15	705 000	2,55	2,38	2,48	1 753 430,00	11,37
Petrobrás	PP	120	5	195 000	2,62	2,45	2,56	499 700,00	3,24
Petrobrás	PP	150	3	105 000	2,67	2,67	2,67	280 350,00	1,81
Samitri — Min. da Trind.	OP	060	1	70 000	2,82	2,82	2,82	197 400,00	1,28
Vale do Rio Doce	PP	120	2	6[illegible] 000	2,80	2,67	2,73	164 100,00	1,06

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita — A. E. Itabira op	3 625	3 117,00	0,86
Aço Norte pp	341	323,95	0,95
Antarctica — Paul. Indl. op	3 433	2 059,80	0,60
Casas da Banha C. I. op	400	740,00	1,85
Bco. da Amazônia on	500	400,00	0,80
Bco. do Brasil on	22 932	79 612,16	3,47
Bco. do Brasil pp	47 075	197 876,05	4,20
Bco. BoaVista on	660	2 277,00	3,45
Bco. Est. da			
Bco. Est. da Guanabara pp	1 093	747,09	0,68
Belgo Mineira op	46 203	100 821,10	2,18
Bco. Est. de S. P. on	620	651,00	1,05
Bco. Est. de S. P. pn	192	205,92	1,07
Bco. Itaú pn	578	560,20	0,97
Bco. Nacional on	579	579,00	1,00
Bco. Nacional pn	1 689	1 689,00	1,00
Bco. do Nordeste on	333	432,00	1,30
Bco. do Nordeste pp	833	1 416,10	1,70
Bozano Sim — Com. Ind. pp	624	390,40	0,63
Brahma op c/div	21 898	22 335,96	1,02
Brahma op ex/div	2 451	2 221,17	0,91
Brahma pp c/div	65 433	76 023,60	1,16
Brahma pp ex/div	2 721	2 935,37	1,08
Brahma Pro Rata pp c/div	28 446	30 721,68	1,08
Bras. Energia Eletric op	1 620	972,00	0,60
Cemig — Cent. Elet. M. G. pp ex/sub	1 420	861,20	0,61
Souza Cruz Ind Com op	4 314	9 679,59	2,24
Cia. Sid. Nacional pp	4 340	2 217,40	0,51
Eletrobrás Classe A pp	607	364,20	0,60
Eletrobrás Classe B pp	4 511	2 793,80	0,62

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Ferro Brasileiro op	2 536	10 621,20	4,19
Ferro Brasileiro pp	3 199	6 867,95	2,15
Fertisul — Fert. do Sul pp	1 021	1 072,05	1,05
Fertisul — Fert. do Sul pp	4 605	3 497,03	0,76
Light op	4 605	3 497,03	0,76
Lojas Americanas op	2 155	6 769,75	3,14
Editora de Guias LTB op	372	74,40	0,20
Cia. Sid. Mannesmann op	500	1 050,00	2,10
Cia. Sid. Mannesmann pp	109	163,50	1,50
Cimento Paraíso op	500	400,00	0,80
Petrobrás on	2 323	3 795,30	1,63
Petrobrás pn	380	785,60	2,07
Petrobrás pp	11 264	25 466,03	2,26
Pet. Ipiranga op c/div	725	373,00	0,61
Pet. Ipiranga pp c/div	629	629,00	1,00
Rio Grandense pp c/div c/sub	1 421	1 862,30	1,31
Rio Grandense pp c/div ex/sub	500	600,00	1,20
Samitri — Min. da Trind. op	1 110	2 895,39	1,20
Samitri — Min da Trind. op	1 110	2 895,39	2,61
Supergasbrás op	800	456,00	0,57
Telerj (ex-CTB) on	704	91,52	0,13
Telerj (ex-CTB) pn	704	264,40	0,35
Unipar — Un. Ind. Petrq. on e	884	826,84	0,94
Unipar — Un. Ind. Petrq. pne	1 980	2 738,20	1,38
Vale do Rio Doce pp	13 845	12 066,84	2,32
Aços Villares pp c/. e	261	391,50	1,50
White Martins op	1 399	1 810,37	1,29
Zivi — Cutelaria pp	60	30,60	0,68

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Adempar	18/10	2,29	10 257
América do Sul	10/10	2,28	54 992
Aplik	18/10	0,72	1 410
Auxiliar	18/10	0,51	32 860
Aymoré	20/10	1,32	17 055
Bahia	18/10	5,14	31 856
Baluarte	18/10	1,13	869 313
Bamerindus	20/10	3,21	143 274
Bandeirantes BBC	18/10	1,27	34 037
Banespa	20/10	1,60	150 951
Banorte	20/10	0,72	50 455
Banrio	20/10	1,49	59 857
Baú	18/10	0,92	693 595
BCN	20/10	2,78	58 864
Besc	18/10	2,69	22 466
BINC	15/10	1,32	112 804
BMG	18/10	2,60	45 740
Boston	20/10	1,35	16 146
Bozano Simonsen	19/10	1,39	49 955
Bradesco	20/10	4,08	1 129
Brant Ribeiro	18/10	1,30	1 445
Caravello	18/10	1,12	7 935
Cofimig	18/10	1,07	57 090
Comind	20/10	2,16	177 860
Colibra	19/10	1,10	8 161
Credibanco	19/10	2,26	44 502
Creditum	18/10	2,70	4 266
Crefinan	19/10	52,27	24 689
Crefisul	18/10	1,92	51 181
Crescinco	18/10	3,83	652 734
Delapieve	10/10	1,35	5 107
Denasa	20/10	2,90	75 219
Econômico	20/10	0,36	82 741
Fenicia	18/10	0,76	517 876
Fibenco	18/10	0,92	204 432
Finey	18/10	1,09	7 198
Finasa	19/10	3,69	250 499
Godoy	18/10	2,07	4 723
Halles	18/10	1,22	31 802
Hasps	18/10	0,52	7 349
Ind. Decred	18/10	1,21	14 530
Induscred	18/10	0,96	336 235
Intercontinental	30/09	1,09	33 856
Iochpe	20/10	1,06	33 112
Itaú	20/10	5,45	919 639
Lar Brasileiro	10/10	1,00	72 106
MM	19/10	1,16	903 880
Magliano	18/10	0,70	3 608
Magiliano	18/10	070	3 608
Maisonnave	18/10	3,33	16 628
Mantiqueira	18/10	0,96	146
Marcelo Ferraz	23/09	2,30	665
Market	20/10	1,13	230
Mercantil	19/10	1,11	77 693
Merkinvest	18/10	1,99	6 356
Minas	07/10	0,87	6 905
Multinvest	18/10	0,46	6 131
Nacional	20/10	6,67	297 109
Nac. Brasileira	19/10	0,79	5 324
Novo Rio-Londres	18/10	0,80	8 942
Paulo Willmsens	20/10	1,36	5 845
Produtora	18/10	6,02	656 956
Proval	18/10	1,05	736 262
Real	20/10	2,41	447 008
Residência	19/10	1,61	8 317
Sabbá	27/09	0,79	369
Safra	18/10	2,27	31 966
Sofinal	18/10	0,61	651 088
Souza Barros	18/10	5,38	5 027
SPM	18/10	0,94	1 358
Tamoyo	20/10	1,20	5 433
Umuramа	19/10	0,85	3 825
Vistacredi	20/10	1,21	67 249
Walpires	18/10	1,34	755 476

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brazilian Selected	18-10	10,62	2 123
Brasilvest	18-10	11,43	37 278
Brazilian Invest.	18-10	11,70	109 868
BCN-Barclays	18-10	8,72	1 844
Finasa-Brasil	18-10	12,55	7 528
Investbrazil	18-10	8,89	1 779
Robrasco	18-10	11,54	142 202
Slivest	19-10	10,37	2 512
The Brazil Fund	19-10	10,81	106 834

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	18-10	0,48	23 114
Alfa	18-10	1,72	17 511
América do Sul	19-10	1,79	5 588
Aplik	18-10	0,81	1 881
Aplitec	19-10	0,59	4 377
Antunes Maciel	20-10	1,48	453
Auxiliar	18-10	0,51	4 643
Aymoré	20-10	10,69	18 359
BBI Bradesco	20-10	2,52	60 380
BCN	20-10	2,53	18 690
BMG	18-10	1,41	11 474
Bahia	18-10	0,83	2 784
Baluarte	18-10	0,64	183 917
Bamerindus	20-10	4,07	34 298
Bandeirantes BBC	18-10	0,82	6 106
Banespa	20-10	1,46	7 297
Banorte	20-10	0,54	6 619
Banrio	20-10	0,89	2 898
Besc	18-10	0,83	4 484
Boston	20-10	1,37	7 721
Bozano Simonsen	19-10	4,59	51 005
Bracinvest	18-10	1,24	2 083
Brant Ribeiro	19-10	1,16	1 265
Brasil	18-10	1,02	13 776
Cobral Menezes	18-10	0,45	147 348
Caravello	18-10	1,30	16 890
Citybank	19-10	1,02	39 997
Cepelsjo	11-10	0,50	2 876
Comind	20-10	1,30	38 259
Continental	18-10	0,67	4 754
Colibra	19-10	1,62	1 113
Credibanco	19-10	0,50	4 421
Creditum	18-10	2,13	6 166
Crefinan	19-10	23,68	5 461
Crefisul (Osp.)	19-10	1,32	11 164
Crefisul (Ger.)	20-10	107,35	13 482
Crescinco	18-10	2,26	400 103
Cond. Crescinco	18-10	1,63	137 246
Delapieve	19-10	2,60	9 344
Denasa	20-10	1,32	21 131
Denasa Mim.	20-10	4,93	5 384
Econômico	20-10	0,97	10 557
Evolução Invest.	19-10	0,56	55 924
FNI	18-10	1,24	8 093
Fenicia	18-10	0,67	908 016
Fibenco	18-10	0,56	31 456
Finasa	19-10	2,61	48 403
Finey	18-10	2,18	11 708
Garantia	20-10	2,16	4 809
Godoy	18-10	0,74	1 843
Halles	18-10	0,99	116 915
Haspa	18-10	0,23	1 853
Inca	19-10	0,63	184 323
Ind. Apollo	19-10	0,57	10 633
Induscred	18-10	1,25	362 771
Iochpe	20-10	0,51	4 754
Itaú	20-10	1,52	199 184
Lar Brasileiro	19-10	1,19	21 665
Laureano	19-10	1,62	1 658
Luso Brasileiro	20-10	4,12	265
MM	19-10	0,98	6 643
Maisonnave	18-10	1,33	5 524
Mantiqueira	18-10	0,44	775
Mercantil	19-10	0,98	7 993
Merkinvest	18-10	0,98	8 471
Minas	18-10	1,30	11 565
Montepio	15-10	1,00	58 802
Multinvest	18-10	2,58	9 719
Multiplic	19-10	0,77	1 361
Nac. Brasileiro	19-10	0,95	4 902
Nacional	20-10	1,24	8 061
Novação	15-10	0,35	82 589
N. Rio—Londres	18-10	0,27	4 884
Paulista	18-10	1,09	5 249
PEBB	20-10	0,91	5 872
Progresso	18-10	0,58	3 214
Proval	18-10	0,97	1 302
P. Willemsens	20-10	1,44	3 864
Real	20-10	3,61	63 575
Sabbá	20-10	2,02	4 892
Safra	18-10	1,35	19 304
S. Paulo—Minas	18-10	0,94	10 269
Suplicy	18-10	4,17	5 340
Univest	19-10	1,54	216 894
Umuarama	19-10	0,34	1 731
Walpires	18-10	0,59	296 622

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Min.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
	COTAÇÕES (Cr$)							
Acesita op	394 000	0,88	0,85	0,88	0,85	0,86	— 6,52	80,37
AGGS op	23 000	0,25	0,26	0,26	0,25	0,26	8,33	35,62
AGGS pp	30 000	0,29	0,30	0,30	0,29	0,30	— 3,23	47,62
ASA pe	1 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	— 3,23	120,00
Bangu pp	13 400	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	218,75
Barbará op	10 000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	—	298,85
Bco. da Amazônia on	26 250	0,75	0,74	0,75	0,74	0,75	Est.	100,00
Bco. do Brasil on	1 438 173	3,55	3,38	3,55	3,38	3,47	— 2,53	128,04
Bco. do Brasil pp	5 625 902	4,21	4,11	4,22	4,07	4,16	— 1,65	123,81
Bco. Estado Bahia pn	12 000	0,81	0,80	0,81	0,80	0,81	3,85	128,57
Bco. Estado Bahia pp	41 000	0,81	0,82	0,82	0,81	0,81	—	124,62
Bco. Econômico pn	125 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
Bco. Est. da Guanabara on	72 074	0,75	0,67	0,75	0,67	0,74	Est.	142,31
Bco. Est. da Guanabara pp	82 500	0,80	0,75	0,80	0,75	0,79	— 1,25	141,07
Belgo-Mineira op	1 496 616	2,30	2,18	2,30	2,06	2,21	— 5,96	99,55
Bco. Est. de S. Paulo on	8 302	1,10	1,02	1,10	1,02	1,03	—12,71	127,16
Bco. Est. de S. Paulo pn	1 214	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	129,41
Bco. Est. de S. Paulo pp	3 572	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23	0,82	139,77
Bco. Itaú pn	6 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Bco. Nacional on	17 479	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	91,74
Bco. Nacional pn	43 753	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Bco. do Nordeste on	62 000	1,36	1,35	1,36	1,35	1,35	— 1,46	132,35
Bco. do Nordeste pp	9 000	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	— 0,59	122,63
Bco. Bozano Sim. Inv. pn	6 724	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	—
Bozano Simonsen op	40 000	0,50	0,50	0,51	0,50	0,50	Est.	125,00
Bozano Simonsen pp	166 000	0,62	0,59	0,62	0,59	0,61	Est.	96,83
Brahma op	95 000	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	Est.	97,25
Brahma op	29 000	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	— 2,02	95,10
Brahma pp	101 108	1,20	1,20	1,22	1,20	1,21	0,83	102,54
Brahma pp	309 000	1,12	1,14	1,14	1,12	1,12	Est.	100,90
Casas da Banha op	28 000	1,85	1,89	1,89	1,85	1,88	— 0,53	184,31
CBV — Ind. Mecanica op	5 000	2,52	2,52	2,52	2,52	2,52	Est.	—
CBV — Ind. Mecanica pp	1 000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	—
Centrais Elét. S. Paulo pp	3 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	2,13	160,00
Casa José Silva pp	10 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	223,68
Cemig pp	22 000	0,63	0,65	0,68	0,63	0,65	1,56	100,00
Cia Sid. Nacional pp	22 000	0,55	0,54	0,55	0,54	0,54	— 1,82	69,23
Cimento Paraíso op	12 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	133,33
Dona Isabel Emissão 71 pp	1 000	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	—	240,00
Dona Isabel Emissão 72 pp	1 000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	—	—
Docas de Santos op	310 000	0,94	0,93	0,95	0,92	0,94	Est.	96,91
Duratex op	2 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	Est.	—
Duratex pp	105 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	Est.	—
Docas de Imbituba op	5 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	100,00
Editora de Guias LTB op	42 000	0,27	0,28	0,28	0,27	0,28	7,69	29,47
Ferro Brasileiro op	113 968	4,20	4,21	4,21	4,20	4,20	Est.	259,26
Ferro Brasileiro pp	177 000	2,25	2,20	2,25	2,20	2,20	— 4,35	194,69
Fertisul op	3 810	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	Est.	90,00
Fertisul pp	346 000	1,06	1,10	1,10	1,06	1,10	—	71,90
F. L. Cat. Leopoldina pp	200 000	0,70	0,68	0,70	0,68	0,69	— 1,43	127,78
José Olímpio pp	1 000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	—	—
Kelson's op	40 000	0,31	0,30	0,31	0,30	0,31	— 3,13	56,36
Kelson's pp	294 000	0,38	0,34	0,38	0,33	0,36	2,86	56,25
Kibon op	6 995	0,35	0,35	0,39	0,35	0,36	—	124,14
Light op	93 501	0,75	0,74	0,75	0,70	0,74	— 3,94	115,63
Lojas Americanas op	366 000	3,20	3,20	3,22	3,20	3,21	— 1,23	113,53
Lojas Brasileiras op	1 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	— 5,41	166,67
Manuf. Brinq. Estrela pp	1 000	1,42	1,42	1,42	1,42	1,42	—	236,67
Mannesmann op	442 000	2,08	1,85	[illegible]	1,85	1,96	— 5,77	104,26
Manesmnann pp	12 000	1,54	1,50	1,54	1,50	1,51	— 5,63	103,40
Metalflex pp	4 000	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	—	92,16
Mesbla op	105 000	0,90	0,85	0,90	0,85	0,86	— 1,15	100,00
Mesbla pp	81 000	1,00	1,05	1,05	1,00	1,03	3,00	156,06
Moinho Fluminense op	86 000	1,65	1,65	1,66	1,65	1,65	— 2,37	117,86
Metalon op	3 300	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	—	70,27
Nova América op	115 759	0,69	0,67	0,69	0,67	0,68	— 1,45	—
Petrobrás on	1 681 900	1,70	1,58	1,70	1,58	1,64	— 4,65	74,55
Petrobrás pn	1 640	2,21	2,21	2,21	2,21	2,21	—	91,70
Petrobrás pp	9 567 000	2,33	2,12	2,33	2,10	2,21	— 6,36	81,85
Pirelli op	50 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	—
Pet. Ipiranga op	2 000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	98,41
Pet. Ipiranga pp	20 000	1,10	1,08	1,10	1,08	1,09	—	102,83
Petrominas pp	3 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	5,88	115,42
Ref. Petr. Manguinhos pp	2 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	152,17
Rio-Grandense pp	123 000	1,38	1,35	1,38	1,28	1,35	3,05	95,75
Souza Cruz op	28 000	2,32	2,25	2,32	2,22	2,27	— 3,40	130,46
Sid. Pains pp	30 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	— 1,83	63,25
Samitri op	387 702	2,72	2,55	2,72	2,55	2,64	— 2,59	115,79
Sano pp	40 000	1,80	1,76	1,80	1,76	1,78	— 1,11	148,33
Supergasbrás op	10 000	0,65	0,60	0,65	0,60	0,63	— 3,08	242,31
Springer Refrig. pp	50 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	80,00
Telerj oe	50 973	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	—	100,00
Telerj on	23 283	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	Est.	77,78
Telerj pe	110 000	0,36	0,35	0,36	0,35	0,36	— 2,70	94,74
Telerj pn	21 278	0,38	0,36	0,38	0,36	0,37	— 2,63	90,24
Tibrás oe	100 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	200,00
Unibanco pp	2 000	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	Est.	131,25
Unipar oe	2 560	1,03	0,98	1,03	0,98	1,01	— 2,88	171,19
Unipar pe	103 300	1,41	1,43	1,44	1,40	1,42	— 2,74	202,86
Vale do Rio Doce pp	1 116 480	2,45	2,25	2,45	2,23	2,32	— 4,53	100,87
Veplan pe	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	212,12
White Martins op	66 000	1,45	1,41	1,45	1,41	1,43	— 1,33	100,70

ABDIB acha que concorrência da CSN não devia ser realizada

São Paulo — Dirigentes da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base salientaram ontem ao analisar a resposta do presidente da Siderbrás, a respeito de irregularidades na concorrência para a fabricação do laminador da Companhia Siderúrgica Nacional, que "a concorrência não deveria ter-se realizado, atendendo ao interesse do Governo em estabelecer uma política de especialização para o setor de bens de capital no país. Se havia empresas especializadas no setor, por que permitir a pulverização?".

O presidente da ABDIB, Sr Cláudio Bardella, disse ontem que não conhece com detalhes as irregularidades cometidas na concorrência dos pacotes 3 e 4, em que a Villares estava competindo como componente do Consórcio Mesta-Bardella-Villares. "A concorrência para a fabricação do laminador foi dividida em cinco pacotes, e nós entramos no 1 e 2, deixando o 3 e 4 para a Villares, justamente onde surgiu o problema, o que eu sei a respeito das irregularidades foi contada pela Villares", afirmou o Sr Claudio Bardella.

Comentado com Velloso

O problema da concorrência para o laminador foi discutido com o Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, quando ele realizou uma visita a São Paulo, há dois meses, que chegou a anotar a acusação dos empresários de bens de capital, no gabinete do seu Ministério nesta cidade. Os empresários, representantes da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, invocaram a tese do próprio Governo, que observava a necessidade da especialização.

O presidente da ABDIB, Sr Cláudio Bardella, reiterou diversas vezes que "o Governo atual, através dos órgãos responsáveis tem demonstrado interesse em estabelecer uma política de especialização de tal forma que ao lado do crescimento quantitativo possa ser garantido o crescimento qualitativo do setor".

— Essa tentativa de estabelecimento de uma política de especialização, medida indispensável para a consolidação do setor, tem sofrido uma série de pressões tanto por parte das empresas estrangeiras que querem entrar no nosso mercado estabelecendo novas fábricas, como por parte de Governos estaduais preocupados com o desenvolvimento de sua região, bem como do Governo federal interessado em atrair capitais. É um outro dilema de difícil resolução".

Essa mesma tese foi defendida pelo secretário-geral da ABDIB, Sr Silvio Pupo Aguiar, salientando que "uma política de especialização, como o Governo deseja, é o necessário para um desenvolvimento ajustado do setor de bens de capital no país.

Outro diretor da ABDIB, Sr Marcos Xavier Silveira, também encara a necessidade de especialização, sendo "necessário evitar o excesso de fabricantes de um mesmo tipo de produto, o que impede que a indústria obtenha economias de escala indispensáveis para a redução dos custos de produção. Esta especialização somente poderá ser obtida se de ambos os lados, Governo e empresários, houver uma compreensão do problema. Havendo uma melhor ordenação da produção e evitando-se a pulverização do mercado, certamente os preços de venda serão reduzidos pela diminuição dos custos de produção".

Tucuruí

A indústria brasileira poderá ter uma participação de 100% no fornecimento de equipamentos hidromecânicos para a usina hidrelétrica de Tucuruí, que será financiada pelo Banco de Crédito Comercial da França, e terá, ainda, a participação da indústria francesa Creusot-Loire. A informação foi prestada ontem, pelo Sr Mario Thibau, da Mecanica Pesada.

O Sr Thibau participa como observador das reuniões técnicas do grupo francês que está reunido na Eletrobrás, estudando as condições de fornecimento de equipamentos para Tucuruí. Outros dois grupos de trabalho foram criados ontem, pelo presidente da Eletrobrás, ao instalar a reunião de representantes dos consórcios europeu e francês, que financiarão Tucuruí e Itaparica.

Consider anuncia investimentos em projetos no NE

Recife — O secretário-executivo do Consider, Sr Aloisio Martins, disse ontem que nos próximos 10 anos serão realizados investimentos de 1 bilhão e 700 milhões de dólares (Cr$ 19 bilhões) para consolidar o setor siderúrgico-metalúrgico no Nordeste, ampliando a capacidade de algumas empresas e instalando, em Pernambuco, uma siderúrgica para chapas frias, bobinas a frio e folhas de flandres que, em 1986, estará produzindo 500 mil toneladas/ano.

Ele fez o anúncio em conferência que pronunciou para os participantes do I Simpósio sobre Oportunidades Industriais em Metais não Ferrosos e Siderurgia, patrocinado pela Sudene e com participação de empresários e técnicos dos Ministérios da área da produção mineral e transformação. Hoje, o encontro será encerrado pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, cujo pronunciamento está sendo aguardado sob expectativa.

TITÂNIO

O diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Sr Acyr Avila, informou ontem a descoberta, no litoral da Paraíba, de reservas de ilmenita — minério de titânio — duas vezes e meia superiores às jazidas de Floresta, em Pernambuco, consideradas até há pouco como as maiores do Brasil.

As jazidas localizadas na praia de Marataca e segundo estimativas da firma prospectora tem um potencial de 2 milhões 800 mil toneladas de minério com teor médio de 38% de titânio. Ele informou ainda que com a descoberta é inconcebível que o Brasil ainda continue a importar, da Austrália, 80% do pigmento do titanio que consome.

Disse também que uma empresa mista, envolvendo Tibrás, única produtora, brasileira de pigmentos de titanio, uma construtora e apoio do BNDE-Fibase, vai ser construída para beneficiar o minério de Pernambuco e Paraíba, visando em 1978, processar pigmento de titanio dos minerais de ilmenita do Nordeste.

Com as descobertas na Bahia, Pernambuco e agora na Paraíba — a maior do Brasil — as reservas conhecidas do mineral colocam o país numa posição privilegiada nesse campo dos minerais não ferrosos.

PÓLO METALÚRGICO

O superintendente da Sudene, Sr José Lins de Albuquerque disse ontem que o Nordeste precisa desenvolver seu pólo metal-metalúrgico e cada vez mais incentivar as pesquisas geológicas "pois sabemos que a região dispõe de uma série de minérios que, quando explorados poderão resolver não apenas os problemas nordestinos mas também os nacionais".

A afirmação do superintendente foi feita no simpósio sobre Oportunidades Industriais em Metais Não Ferrosos e Siderurgia que se encerra amanhã aqui acrescentando que apesar de a região oferecer todas as vantagens para a instalação de indústrias na área de mineração "a reação por parte dos empresários não vem correspondendo aos esforços realizados pela Sudene para atrair novos investimentos".

Depois de fazer um balanço sobre todos os investimentos nos vários setores da economia nordestina, o Sr José Lins de Albuquerque disse que é importante integrar o pólo metal-metalúrgico às atividades da indústria de transformação "pois somente assim deixaremos de depender do Sul do país e também do exterior".

Pedido feito ao BNDE

Wanda Figueiredo
Enviada especial

Salvador — O Sr Hélio Pentagna Guimarães — do grupo Magnesita — fez ontem um veemente apelo ao Governo para que autorize, para o setor de refratários, a revisão dos financiamentos anteriores à limitação da correção monetária ao teto de 2%. Afirmou que o financiamento na base anterior — com correção total, que este ano deverá atingir 35% numa previsão otimista — está ocasionando, como fator preponderante, uma descapitalização crescente das empresas, 98% de capital nacional.

O presidente da Magnesita — maior fabricante de refratário do hemisfério Sul — fez essas declarações durante o VI Congresso Latino-Americano de Fabricantes de Refratários, que se encerra hoje, em Salvador, acrescentando que esse problema poderá levar as empresas a dívidas tais que as impeçam de equipar-se para a nova expansão siderúrgica. "O resultado final poderá ser a desnacionalização do setor que, por desestimulo, preferiria vender as indústrias a enfrentar o absoletismo.

Insisto, ainda, afirmou o Sr Pentagna Guimarães, em outro aspecto do problema da indústria de refratários, hoje com 30% de capacidade ociosa, que são as negociações de pacotes fechados para as novas usinas siderúrgicas. Com essas compras maciças de equipamentos siderúrgicos, estão incluídos os refratários que irão ser utilizados para o revestimento inicial dos fornos. Com isso, importamos refratários dos quais somos o maior exportador da América Latina.

Apesar dos problemas que enfrentamos pelo atraso do programa siderúrgico, a posição do Brasil na América Latina é privilegiada, já que em todos os outros países a indústria de refratários é preponderantemente, quando não totalmente, de capital estrangeiro. Além disso, dispomos de abundante matéria-prima (minérios) só importando 5% do consumo, enquanto a Venezuela, por exemplo, importa 40%, o México 20% e a Argentina 100%, excetuando a argila.

Empreiteiro fala de obra pública

São Paulo — Não nos cabe criticar a orientação do Governo federal, que pretende reduzir os investimentos em obras públicas. Mas se isso ocorrer em níveis elevados, a inflação estaria também sendo combatida à custa de altos índices de desemprego e concordatas, disse ontem o presidente da Associação Paulista dos Empreiteiros de Obras Públicas (APEOP), Sr Henrique Guedes.

O diretor do Instituto de Engenharia, Sr Livio Amato, sente que a perspectiva de uma recessão "está apavorando o setor de construção pesada, que vê como fator de tranqüilidade a implantação de uma legislação adequada para o reajustamento dos preços das obras públicas, conforme decidiu no início da semana a Comissão Nacional da Indústria da Construção Civil".

Medidas drásticas

O Sr Henrique Guedes disse que a APEOP vai orientar as construtoras para reduzirem, ao máximo, ou até evitarem, novos investimentos no setor, "como uma medida de prevenção em face da futura diminuição da oferta de obras públicas, o que implicará numa redução da compra de tratores, caminhões e outros equipamentos e, inclusive, num corte total nos investimentos imobiliários".

— Diante das perspectivas para 1977 é necessário imprimir nova orientação para o setor que deverá também programar a dispensa de pessoal, não apenas os braçais, como, inclusive, os especializados e engenheiros. Em síntese, a construção pesada precisa se preparar para uma readaptação, porque a concorrência futura será mais acirrada com a diminuição da oferta e, automaticamente, dos preços pagos pelos contratantes.

Situação

Do orçamento de Cr$ 60 bilhões que o Estado de São Paulo tem para 1977, somente 10% estão reservados para as obras públicas. Mas, até o momento, as empresas não enfrentam as conseqüências porque cumprem ainda contratos firmados no final de 1975 e início deste ano.

O Sr Henrique Guedes informou que o único saldo positivo para a fase de recessão que o setor enfrentará, inevitavelmente, em 1977, será uma seleção natural imposta pelas dificuldades: "somente sobreviverão as empresas bem organizadas administrativamente e financeiramente e aquelas que se prepararem para uma readaptação, diante da certeza da ocorrência de um grande número de concordatas".

"A melhor forma que a iniciativa privada tem para se programar em função dos cortes nos investimentos que o Governo vem anunciando é através do exame dos setores onde não haverá cortes, como por exemplo a siderurgia, agricultura e mineração".

A análise é feita por um empresário carioca que lamenta o método utilizado pelo Governo para realizar o desaquecimento da economia. Segundo ele, as especulações em torno de possíveis cortes de verbas são tantas que muitas decisões podem ser adotadas precipitadamente trazendo prejuízos para a empresa.

Quem terá dinheiro?

"A principal questão para os homens de negócio é saber de onde continuarão a existir bons contratos para fornecimento de bens ou serviços. Numa primeira análise, reconhecemos que os setores exportadores não deverão sofrer nenhum desaquecimento, o que coloca a agricultura e a mineração entre as áreas consideradas saudáveis para realização de vendas".

A siderurgia, por representar uma prioridade, deve continuar seus programas de expansão, sendo que o mesmo se espera dos programas de não ferrosos. Assim fica estabelecido um mercado potencial para fabricantes de equipamentos e empresas de montagem. Ainda existem algumas dúvidas quanto ao ritmo de financiamentos que continuarão disponíveis para setores como fertilizantes e celulose, que também são considerados prioritários.

Bovespa tem declínio de 4,3% no fechamento

São Paulo — Com mais um declínio ontem — de 91 pontos, ou seja, menos 4,3% — o índice da Bolsa de Valores de São Paulo, que foi fixado em 2 mil 006 pontos, ficou a apenas 35 pontos do índice mais baixo do ano, registrado no dia 5 de janeiro. Os analistas acreditam que enquanto o Governo não adotar medidas de apoio ao setor, a situação continuará desestimulante no mercado de capitais.

O pregão de ontem foi um dos mais fracos do ano e só não foi o pior da temporada em razão das vendas das ações da Petrobrás PP C/17, cujo movimento foi de Cr$ 11 milhões 582 mil 670, o que representou 24,59% do total de operações à vista. As operações à vista e a termo totalizaram Cr$ 52 milhões 349 mil 398,99 de volume — para 2 mil 161 negócios com transação de 29 milhões 706 mil 176 títulos — superior ao da véspera.

Cotações

Nome da Ação	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	0,67	0,65	0,67	0,65	948 000
Aços Vill pp/b	2,08	2,08	2,08	2,08	12 000
AGGS op	0,27	0,27	0,27	0,27	21 000
AGGS pp	0,30	0,30	0,30	0,30	22 000
Alpargatas dir.	0,15	0,10	0,15	0,10	2 157 000
Alpargatas op	2,05	2,03	2,05	2,03	67 000
Alpargatas op	1,98	1,98	1,98	1,98	27 000
Alpargatas pp	1,97	1,93	1,97	1,93	265 000
And Clayton op	1,51	1,51	1,52	1,51	99 000
Arno pp	2,30	2,30	2,30	2,30	1 000
Atma pp	0,85	0,85	0,85	0,85	5 000
Auxiliar pn	0,62	0,62	0,62	0,62	18 000
Belgo Mineira op	2,28	2,10	2,28	2,10	1 593 000
Benzenex pp	0,30	0,28	0,30	0,28	27 000
Bic Monark op	0,68	0,68	0,68	0,68	11 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	17 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	185 000
Bradesco on	1,15	1,15	1,15	1,15	29 000
Bradesco pn	1,06	1,06	1,06	1,06	160 000
Brahma op	1,10	1,10	1,10	1,10	5 000
Brahma op	1,20	1,20	1,21	1,20	190 000
Brasil op	4,20	4,10	4,20	4,10	2 681 000
Brasil on	3,50	3,45	3,55	3,45	712 000
Brasimet op	1,50	1,50	1,50	1,50	6 000
Casa Anglo op	1,10	1,10	1,20	1,18	183 000
Casa Anglo pp	1,05	1,05	1,05	1,05	2 000
CBV Inds Mec op	2,00	2,00	2,00	2,00	3 000
CESP op	0,46	0,45	0,46	0,46	260 000
CESP pn	0,40	0,40	0,40	0,40	11 000
Cim Itau op	0,99	0,98	0,99	0,98	182 000
Cim Itau on	2,61	2,61	2,61	2,61	1 000
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	3,00	84 000
Cimetal op	2,95	2,95	2,95	2,95	3 000
Cobrasma op	2,75	2,70	2,75	2,70	242 000
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	172 000
Com Ind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	1,00	94 000
Confrio ppb	0,25	0,25	0,25	0,25	17 000
Cons. Br. Eng. on	0,50	0,50	0,50	0,50	6 000
Cons. Br. Eng. pn	0,64	0,64	0,64	0,64	30 000
Const. A. Lind. pp	0,67	0,67	0,67	0,67	19 000
Consul ppb	2,55	2,55	2,55	2,55	9 000
Copas pp	0,74	0,74	0,74	0,74	5 000
Credito Nac. pn	0,70	0,70	0,70	0,70	50 000
Dist. Ipiranga pp	1,30	1,30	1,30	1,30	4 000
Docas Santos op	0,95	0,92	0,95	0,92	440 000
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	1,45	114 000
Ecel pp	0,25	0,25	0,25	0,25	47 000
Ecisa pp	0,48	0,48	0,48	0,48	10 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	101 000
Ed. Guias LTB op	0,28	0,27	0,27	0,27	90 000
Eleikeiroz pp	0,36	0,36	0,38	0,38	502 000
Eluma pp	1,00	1,00	1,02	1,02	117 000
Ericsson op	0,45	0,40	0,45	0,41	187 000
Est. Paraná pn	0,98	0,98	0,98	0,98	9 000
Est. S. Paulo pp	1,39	1,35	1,40	1,35	364 000
Est. S. Paulo on	1,22	1,20	1,25	1,23	107 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Est. Sta. Catar. ppb	0,59	0,59	0,59	0,59	11 000
Estrela op	1,08	1,08	1,08	1,08	20 000
Estrela pp	1,42	1,40	1,42	1,40	304 000
F. N. V. op	3,65	3,65	3,65	3,65	2 000
F. N. V. ppa	3,35	3,30	3,35	3,30	18 000
Ferro Bras. op	4,25	4,25	4,25	4,25	4 000
Ferro Bras. pp	2,25	2,25	2,25	2,25	136 000
Fertiplan pp	0,40	0,40	0,40	0,40	46 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	25 000
Francês Bras. on	1,05	1,05	1,05	1,05	53 000
Francês Ital on	1,00	1,00	1,00	1,00	46 000
Fund. Tupy pp	1,37	1,37	1,37	1,37	152 000
Guararapes op	1,51	1,50	1,52	1,50	184 000
Heleno Fons. op	0,35	0,34	0,35	0,34	177 000
I. A. P. op	1,30	1,30	1,30	1,30	5 000
Ibesa op	0,95	0,95	0,95	0,95	3 000
Ind. Hering op	0,90	0,90	0,90	0,90	15 000
Ind. Villares op	1,60	1,60	1,60	1,60	100 000
Ind. Villares pp/b	1,90	1,80	1,90	1,80	247 000
Inds. Romi op	4,60	4,50	4,60	4,50	14 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	58 000
Itaubanco on	1,21	1,21	1,21	1,21	14 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	310 000
Itausa pn	1,52	1,52	1,52	1,52	5 000
Lacta op	0,95	0,95	0,95	0,95	5 000
Light op	0,75	0,70	0,75	0,70	264 000
Light on	0,71	0,70	0,71	0,70	12 000
Lojas Renner pp/a	1,20	1,20	1,20	1,20	5 000
Magnesita op	2,40	2,30	2,40	2,30	198 000
Magnesita pp/a	1,58	1,58	1,58	1,58	133 000
Manah op	1,50	1,50	1,50	1,50	22 000
Manah pp	1,60	1,60	1,60	1,60	10 000
Mangels Indl op	0,80	0,80	0,80	0,80	15 000
Merc S Paulo pp	0,88	0,88	0,88	0,88	5 000
Merc S Paulo pn	0,85	0,85	0,85	0,85	5 000
Mesbla pp	0,99	0,99	0,99	0,99	5 000
Met Gerdau pp	1,40	1,40	1,40	1,40	17 000
Metal Leve pp	2,20	2,15	2,20	2,15	113 000
Moinho Sant op	1,10	1,10	1,14	1,14	511 000
Nacional pn	1,00	1,00	1,00	1,00	61 000
Nordon Met op	1,45	1,45	1,45	1,45	2 000
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	1,80	62 000
Noroeste Est on	1,75	1,75	1,75	1,75	99 000
Ornex pp	0,80	0,80	0,80	0,80	22 000
Pet Ipiranga pp	1,02	1,02	1,02	1,02	10 000
Petrobrás pp	2,31	2,11	2,31	2,11	5 289 000
Petrobrás on	1,61	1,55	1,68	1,55	1 567 000
Petrominas pp	0,90	0,90	0,90	0,90	12 000
Pirelli op	1,70	1,60	1,70	1,60	12 000
Pirelli pp	1,70	1,70	1,70	1,70	11 000
Pirelli pp	1,55	1,55	1,55	1,55	10 000
Premesa pp/b	2,00	2,00	2,00	2,00	20 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	60 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	157 000
Real Cia Inv on	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Real de Inv pp	0,62	0,62	0,62	0,62	80 000
Real de Inv. on	0,62	0,62	0,62	0,62	4 000
Real de Inv. pn	0,62	0,62	0,62	0,62	41 000
Real Part. on	0,51	0,51	0,51	0,51	9 000
Real Part pn A	0,65	0,65	0,65	0,65	33 000
Real Part pn B	0,58	0,58	0,58	0,58	13 000
Sabrico op	0,86	0,86	0,86	0,86	15 000
Sadia Concor pp	1,40	1,40	1,40	1,40	96 000
Samitri op	2,65	2,60	2,65	2,60	153 000
Sanvas pp	0,61	0,61	0,61	0,61	4 000
Semp op	0,42	0,40	0,42	0,40	20 000
Servix Eng. op	0,41	0,41	0,42	0,42	781 000
Siam Util op	0,33	0,33	0,33	0,33	10 000
Sid. Açonorte pp A	1,05	1,05	1,05	1,05	25 000
Sid. Mannesmann op	2,00	2,00	2,00	2,00	10 000
Sid. Nacional pp B	0,53	0,53	0,53	0,53	13 000
Sid. Riogrand op	1,15	1,15	1,22	1,22	7 000
Sid. Riogrand pp	1,30	1,30	1,36	1,36	59 000
Sifco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	1,50	200 000
Solorrico pp	0,50	0,50	0,50	0,50	611 000
Sorana op	3,20	3,20	3,20	3,20	3 000
Souza Cruz op	2,34	2,25	2,34	2,25	63 000
Springer Adm. pp	0,40	0,40	0,40	0,40	11 000
Telerj on	0,13	0,12	0,13	0,12	40 000
Telerj pn	0,35	0,35	0,35	0,35	39 000
Telesp op	0,13	0,13	0,14	0,13	50 000
Telesp pn	0,35	0,35	0,36	0,35	50 000
Tex. Renaux pp	0,65	0,65	0,65	0,65	5 000
Transauto op	0,80	0,80	0,80	0,80	32 000
Transauto pp	0,60	0,60	0,60	0,60	4 000
Transparaná op	1,53	1,50	1,53	1,50	7 000
Transparaná pp	1,54	1,49	1,54	1,49	13 000
Tur. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Unibanco pp	0,70	0,70	0,70	0,70	31 000
Vale R. Doce pp	2,40	2,23	2,40	2,23	827 000
Varig pp	0,50	0,50	0,50	0,50	271 000
Vidr. S. Marina op	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
White Martins op	1,40	1,40	1,40	1,40	15 000
Zanini pp	1,30	1,30	1,30	1,30	6 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indst.	950,80	958,86	944,40	954.87
20 Transp.	206,87	208,90	205,72	208,46
15 Serv. Públ.	96,82	97,52	96,34	97,01
65 Ações.	299,09	301,68	297,26	300,53

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço
Airco Inc	15 3/4
Alcan Alum	53 5/8
Allied Chem	32 1/4
Allis Chalmers	28 1/2
Alcoa	36 3/8
Am Airlines	25 3/4
Am Cyanamid	12 1/4
Am Tel & Tel	33 3/4
Amf Inc	19 3/8
Anaconda	27
Asarco	25 1/4
Atl Richfield	15 1/8
Avco Corp	55 1/4
Bendix Corp	44 3/4
Bencp	25 1/4
Bethlehem Steel	17 3/4
Boeing	40 1/8
Boise Cascade	1 1/2
Borg Warner	41 7/8
Braniff	29
Brunswick	15 3/4
Burroughs Corp	70 3/4
Campbell Soup	26 5/8
Canadian	29 5/8
Caterpillar Trac	43 1/2
CBS	33 3/8
Celanese	17
Chase Manhat Bk	15 7/8
Chessie System	46 1/8
Chrysler Corp	29 1/8
Citicorp	41 1/8
Coca-Cola	19 5/8
Colgate Palm	30 1/4
Columbia Pict	81 5/8
Communications Satellite	25 3/4
Cons Edison	5 1/8
Continental Oil	27 7/8
Control Data	32 7/8
Corning Glass	34 3/4
CPC Int	15 1/8
Crown Zellerbach	23 3/8
Dow Chemical	19 7/8
Dresser Ind	15 1/2
Dupont	8
Eastern Air	23 7/8
Eastman Kodak	87 1/4
El Paso Company	41 3/4
Esmark	40 3/4
Exxon	122 3/4
Fairchild	8 1/8
Firestone	19 3/4
Ford Motor	56
Gen Dynamics	45 3/4
Gen Electric	52
Gen Foods	32 7/8
Gen Motors	72 1/2
GTE	28 7/8
Gen Tire	24
Getty Oil	189
Goodrich	24 1/4
Goodyear	21 3/4
Grace W	27 7/8
Gt Atl & Pac	11 7/8
Gulf Oil	15 3/4
Gulf & Western	25 1/2
IBM	263 1/2
Int Harvester	11 3/4

Ação	Preço
Int Paper	69 1/2
Int Tel & Tel	30 1/2
Johnson & Johnson	86 1/4
Kaiser Alumin	33 3/4
Kennecott Cop	29
Liggett & Myers	11
Litton Indust	32 3/4
Lockheed Airc	33
LTV Corp	52 5/8
Manufact Hanover	14
Mcdonell Doug	19 1/8
Merck	23 3/8
Mobil Oil	23
Monsanto Co	61 1/4
Nabisco	81 1/4
Nat Distillers	43 3/4
NCR Corp	53 3/8
N L Indust	34 5/8
Northwest Airlines	
Occidental Pet	17 1/2
Olin Corp	36 7/8
Owens Illinois	22
Pacific Gas & El	5 1/8
Pan Am World Air	81 5/8
Penn Central	25
Pepsico Inc	28 1/2
Pfizer Chas	38 1/4
Philip Morris	60 3/8
Phillips Pet	36 1/2
Polaroid	92 7/8
Procter & Gamble	23
RCA	8 5/8
Reynolds Ind	35 1/8
Reynolds Met	29 1/4
Rockwell Intl	48 1/2
Royal Dutch Pet	43
Safeway Strs	36 1/4
Scott Paper	17 3/4
Sears Roebuck	66
Shell Oil	75 1/8
Singer Co	17 7/8
Smithkeline Corp	80 5/8
Sperry Rand	55 1/4
Std Oil Calif	35 5/8
Std Oil Indiana	52 5/8
Teledyne	34 1/4
Tenneco	63
Texaco	33
Texas Instruments	26 3/8
Textron	105 1/4
Trans World Air	31 5/8
Twent Cent Fox	19 7/8
Union Carbide	5 5/8
Uniroyal	47 3/4
United Brands	32 7/8
US Industries	16 7/8
US Steel	33
West Union Corp	17 1/8
Westh Elect	44 3/4
Woolworth	25 1/4

Moedas provocam queda nas Bolsas

Londres, Nova Iorque e Paris — As oscilações das principais moedas nos mercados de cambio da Europa voltou a provocar desinteresse nos mercados de ações ontem. Em Londres, a forte queda da libra esterlina gerou nova baixa nos preços das ações, em um período de reduzida atividade. O índice industrial do **Financial Times** perdeu 7,1 pontos, fechando em 295,3 pontos.

Em Nova Iorque, o enfraquecimento do dólar frente ao marco também desestimulou as operações na Bolsa de Valores, que teve seu volume de operações fixado em apenas 15 milhões 75 mil ações. O índice industrial Dow Jones fechou a 954,87 pontos, com ligeira alta de 4,90 pontos. Na Bolsa de Paris, apesar da ligeira melhora do franco francês, frente ao dólar, o movimento altista iniciado no começo da semana terminou ontem, quando o número de baixas predominou.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,550 para compra e Cr$ 11,620 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,567 para repasse e Cr$ 11,609 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	3a.-feira
Inglaterra	1,6510	19,1846	1,6470
90 Dias Futuros	1,5910	18,4874	1,5915
Canadá	1,0285	11,9512	1,0280
França	0,2015	2,3414	0,2015
Hong Kong	0,2065	2,3995	0,2075
Itália	0,001155	0,0134	0,001165
Japão	0,003425	0,0398	0,003430
México	0,0525	0,6101	0,0525
Portugal	0,0330	0,3835	0,0330
Espanha	0,0150	0,1743	0,0150
Suécia	0,2347	2,7272	0,2340
Suíça	0,4105	4,7700	0,4095
Venezuela	0,2335	2,7133	0,2335
Alemanha Oc.	0,4130	4,7991	0,4128

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos públicos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume reduzido de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,568 e Cr$ 11,569. Já o bancário futuro esteve equilibrado também com movimento reduzido de negócios, realizados a Cr$ 11,620 mais 2,10% a 2,30% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 5 13/16. Em dólares e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
1 mês	5	5 1/8
2 meses	5 1/8	5 1/4
3 meses	5 3/8	5 1/2
6 meses	5 11/16	5 13/16
1 ano	6	6 1/8
Marcos	%	%
1 mês	4 3/16	4 5/16
2 meses	4 5/16	4 3/8
3 meses	4 5/8	4 3/4
6 meses	5	5 1/8
1 ano	5 3/8	5 1/2

Dieese avalia custo de vida em São Paulo

São Paulo — O aumento do custo de vida em São Paulo, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Estatísticos, Dieese, atingiu em setembro a 2,7%, alcançando uma alta de 36,6% nos nove primeiros meses do ano. Os itens que apresentaram maiores elevações, foram vestuário com 4,69% e saúde com 3,24%.

O salário mínimo, de acordo com o Dieese, medido em termos reais, sofreu uma redução de 2,73% em setembro. Em relação a dezembro de 1970, o salário real apresentou uma queda de 14%. Agora em outubro, informa a entidade, decide-se o reajustamento salarial de aproximadamente 100 mil trabalhadores.

Os itens que apresentaram maiores aumentos nos últimos doze meses foram: equipamentos domésticos, 52,75%, transporte, 48,14%, vestuário, 42,26%, e saúde, 40,75%. Os preços de gêneros componentes da ração essencial mínima tiveram um aumento de 5,48%, bem superior a alta do custo de vida em setembro. Para adquirir os produtos da ração, um trabalhador que recebe o salário mínimo precisaria trabalhar 154 horas 29 minutos, situação ligeiramente melhor do que a de setembro de 1975, quando eram necessárias 156 horas e 48 minutos de trabalho.

Frete aumenta

O frete marítimo de cabotagem foi reajustado ontem em 16% por decisão do Conselho Interministerial de Preços (CIP), que autorizou ainda aumentos para as faixas de 2,4% para as grandes e, de 1,78% para as pequenas, atendendo solicitação da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Domingos Alves Neto, 52, em sua residência, no Cosme Velho. Mineiro, era comerciante. Deixa viúva Waldéa Domingos Alves e os filhos Antônio Carlos, José Carlos, Elídio Carlos, Luís Carlos e Ana Júlia.

Vespasiano Gomes dos Santos, 85, no Procardíaco. Capixaba, comerciário, morava em Botafogo. Deixa viúva Amorina Fernandes dos Santos e o filho Talma, além de dois netos e dois bisnetos.

Luísa Dantas, 76, em sua residência, no Méier. Carioca, era viúva de Severo Dantas. Deixa os filhos Walquíria e Loengrin, além de vários netos.

Henrique Maurer, no Hospital Rocha Maia. Carioca, morava em Copacabana. Deixa a filha Rosa Maria.

Maria da Conceição Pereira Carvalho, 80, no Instituto Brasileiro de Cardiologia. Carioca, professora primária, morava em Ipanema. Era viúva de Mário de Carvalho.

Palmira Chierici Pagy, 96, na Clínica Santa Maria. Italiana de Modena, morava em Botafogo. Viúva de Carlos Pagy, deixa os filhos Francisco, Lígia, Palmira, Tercília, Ofélia e Elsa, além de netos e bisnetos.

Euclides Fonseca dos Santos, 86, em sua residência, em Madureira. Carioca, funcionário público aposentado, era solteiro.

Francisca Getúlio Ferreira, 54, em sua residência, na Vila Valqueire. Carioca, era desquitada. Deixa os filhos Marcos e Almir e dois netos.

Aurélio Bernardes da Silva, 64, no Prontocor. Carioca, comerciante aposentado, morava em Benfica. Deixa viúva Júlia Pereira da Silva e o filho Dionázio.

Estados

Pedro Mendonça, 66, em São João Nepomuceno. Mineiro, foi fundador e conselheiro do Esporte Clube Asa Branca. Deixa viúva Marieta Rodrigues de Mendonça e os filhos Geraldo, Teresinha, Lúcia, Hélio e Osvaldo, além de nove netos.

Júlia Lanini Detoni, 70, em Belo Horizonte. Mineira de São João Nepomuceno, deixa viúvo o fazendeiro João Detoni e os filhos Luís, Américo, Manoel, João, Silvestre, Júlia, Maria, Melina, Helena, Angelina, Joana e Lina, além de 47 netos.

Militar preso por posse de maconha acusa desconhecido a quem emprestara o carro

O 1º-Sargento da Aeronáutica Nilton Magalhães dos Santos, preso pela posse de 10,5 quilos de maconha, disse ontem, ao depor na 4a. Vara Criminal, que a droga não era dele e acusou um desconhecido, a quem emprestara seu carro, de a ter deixado no veículo.

O militar e mais 12 pessoas foram presos por policiais da Delegacia de São João de Meriti, durante o cerco a um bar, próximo do posto de gasolina da Rua Marechal Fontenele, 4 849, em Realengo, já que havia denúncia de que no local se fazia tráfico de drogas.

O CARRO AZUL

Os policiais souberam pelo denunciante que o responsável pelo tráfico era o dono de um carro azul e montaram cerco ao bar, esperando a chegada do traficante. Foi quando surgiu um veículo com as características e a cor descrita, conduzido pelo 1º sargento Nilton. Intimado a entregar as chaves do veículo, ele próprio facilitou a vistoria ao carro, mostrando-se surpreendido quando os policiais encontraram no malão três sacolas de supermercado com a maconha.

A caminho da delegacia, sob prisão, o 1º sargento pediu aos policiais que parassem em Anchieta, na casa de um homem de sobrenome Gil, o tal a quem emprestara o carro. Mas, ali não morava nenhum Gil, mas sim Paulo César Pereira Amaral, há anos conhecido do militar. Por ordem do delegado Sérgio Rodrigues, diretor do Departamento-Geral da Polícia Civil, o preso acabou sendo entregue ao 33º DP, em Realengo.

EXPLICAÇÃO

Em seu depoimento, o 1º sargento Nilton contou que a dona do bar, Neuza da Silva Rocha, lhe pedira cobertura ao estabelecimento na hora de encerrar a caixa, em virtude do grande número de assaltos que ultimamente se têm verificado no bairro. No dia da prisão, disse ter sido procurado pelo Gil, frequentador do bar, que lhe pedira o carro emprestado para levar a avó ao médico. Quando os policiais o detiveram, ele acabara de receber o carro de volta.

EUA acham e queimam maconha

Miami — A Guarda Costeira norte-americana apreendeu 82 toneladas de maconha colombiana no navio panamenho *Dom Emilio*, se se prepara para queimar o carregamento avaliado em 100 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 500 milhões). As denúncias falavam também de um lote de cocaína, que não foi encontrado.

Os dezenove tripulantes do *Dom Emilio* foram colocados à disposição das autoridades norte-americanas de imigração, e conduzidos a local não revelado, para interrogatório. Não se sabe, ainda, o paradeiro de um vigésimo tripulante, que serviu de intérprete para a Guarda Costeira, durante a apreensão do navio, e desapareceu em seguida.

Viciados têm nova droga

Frankfurt — As *pedrinhas de Hong-Kong* são a última novidade no mercado da droga, segundo revelou o chefe do Departamento de Drogas da Polícia Federal alemã, Peter Loosm. Têm o tamanho de uma cabeça de fósforo, são uma mistura de heroína e cafeína, e custam 8 dólares (cerca de Cr$ 89) cada uma.

Na Alemanha Federal, onde em 1975 foram vendidos quase um milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 620 mil) em drogas, o consumo de heroína já aumentou 40% este ano. As *pedrinhas de Hong-Kong*, procedentes — segundo Peter Loosm — do *triângulo de ouro* (confluência das fronteiras do Laos, Comboja e Tailandia) têm efeito mais rápido e eficiente.

Desastre de ônibus mata 6 e fere 15

Recife — Seis pessoas morreram e 15 ficaram feridas em estado grave em acidente de ônibus ocorrido na madrugada de ontem na BR-428, entre os Municípios de Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, a 750 quilômetros de Recife.

A Polícia Rodoviária admite que a causa do acidente tenha sido um cochilo do motorista Francisco Lucas de Souza, um dos mortos, que dirigia a 14 horas sem descanso. O ônibus desgovernado, caiu num abismo, entre os quilômetros 127 e 128.

COCHILO

A direção da Empresa Progresso afirma que os motoristas só trabalham sete horas, mas Francisco Lucas de Souza deixara a Rodoviária das Cinco Pontas, no Recife, às 10h30m da terça-feira, conforme guia de embarque do Departamento de Terminais Rodoviários de Pernambuco (Deterpe), que registrou a saída. O acidente ocorreu aos 30m de ontem, quando o ônibus se aproximava de seu destino, a Cidade de Petrolina.

Somente três dos mortos foram identificados. O motorista Francisco Lucas de Souza, a enfermeira do Hospital D Malan, de Petrolina, Maria José Carvalho e sua mãe, Adalgisa Barbosa de Souza. As outras três pessoas mortas não haviam sido reconhecidas, e nem levavam documentos.

O chefe da equipe da Polícia Rodoviária em Petrolina, Luís Cordeiro Neto, informou que o motorista Francisco Lucas de Souza, conhecido por Jatão, porque sempre andava em alta velocidade, foi lançado fora do ônibus, morrendo ao bater nas árvores. Daí a conclusão de que dormira ao volante.

Carro-tanque provoca morte

Uma pessoa morreu e duas ficaram feridas, na madrugada de ontem, quando um caminhão-tanque da Atlantic bateu na traseira do Volkswagen placa RJ NN-1934, dirigido por Paulo César da Silva, de 45 anos. Desgovernado, o automóvel colidiu com um caminhão que transportava areia e trafegava em sentido contrário, no Km 2 da Estrada Rio—Magé.

O motorista causador do desastre fugiu sem ser identificado e, no local, morreu José Carlos dos Santos, solteiro, de 23 anos, que viajava no Volkswagen, em companhia de uma mulher, que não tinha documentos. Ela se encontra em estado grave, no Hospital Getúlio Vargas, juntamente com Paulo César.

O caminhão de areia, placa BP-1000, era conduzido por Juarez do Livramento, de 45 anos. Na Delegacia de Magé ele disse que o caminhão-tanque corria muito, apesar da chuva. O acidente ocorreu às 5h30m e o local foi imediatamente interditado pela Patrulha Rodoviária.

Ônibus bate em carro e fere 9

O ônibus da linha 222 (Barão de Drumond—Rodoviária), placa XM-4908, entrou em velocidade na Rua Benedito Hipólito, perdeu a direção, bateu num Volkswagen estacionado sobre a calçada e só parou quando bateu num poste. Nove passageiros e o motorista do ônibus ficaram feridos.

O Volkswagen ficou com um pára-lama amassado e dois pneus furados. O motorista do ônibus — Antônio Araújo Veras — disse que o desastre aconteceu porque ele foi obrigado a dar um golpe de direção para evitar bater na traseira de um carro que parara de repente.

Ao lado do prédio incendiado — dizem os vizinhos — o perigo é maior

Cargueiro afunda balsa no rio Mississipi e total de mortos deve passar de 80

Luling, Estados Unidos — Pelo menos 80 pessoas devem ter morrido ontem após o cargueiro norueguês *Frosta* afundar a balsa *George Prince*, que atravessava o rio Mississipi, a 35 quilômetros de Nova Orléans, com pelo menos 35 carros e 100 pessoas. À tarde, homens-rãs haviam retirado 25 cadáveres da balsa, que afundara em 15 minutos.

A barca fazia a ligação entre Destrehan e Luling, Louisiana, em hora de grande movimento e a maioria dos passageiros era de empregados de uma companhia química. Um sobrevivente disse que quase todos ficaram dentro dos carros, com os vidros fechados por causa do frio. Há umas 50 pessoas desaparecidas e a polícia informou que dificilmente sobreviverão, por causa da forte correnteza e da violência dos ventos.

SIRENE

Testemunhas disseram que o cargueiro, cuja largura equivale ao dobro de um campo de futebol, acionou várias vezes a sirene antes de atingir o lado da barca. Foi tudo tão rápido que ninguém teve tempo de colocar os salva-vidas. Várias embarcações imediatamente procuraram socorrer as vítimas, sabendo-se de 20 sobreviventes, 15 dos quais em estado grave.

Após o naufrágio, apenas um pedaço do casco voltou à tona e muitos dos cadáveres resgatados nas primeiras horas após o acidente estavam na casa de máquinas. O Serviço da Guarda Costeira informou que a balsa tinha capacidade para 35 automóveis e 140 pessoas, mas nunca se pode saber exatamente o total de passageiros em cada viagem.

O acidente foi presenciado pelo piloto de outra balsa, Capitão Bettis R. Scott, que afirmou: "Tremo só de pensar. As pessoas estavam dormindo em seus automóveis, enquanto o cargueiro se aproximava da balsa. Ninguém teve tempo de usar os salva-vidas". Jerry Maio, que também estava na outra barca, disse: "O barco empurrou a balsa rio acima até que ela tombou".

Barreiras de botes salva-vidas foram feitas rio abaixo para recolher sobreviventes, enquanto helicópteros da polícia participavam das buscas, coordenadas pelo xerife do condado de St. Charles, John St Amant. O *Frosta* ancorou cerca de três quilômetros do lugar onde ocorrera o acidente.

A *George Prince* sofrera uma colisão menor com um outro barco há dois anos, quando muitas pessoas ficaram feridas e um automóvel caiu nágua.

Fogo destrói depósito em S. Cristóvão

Um incêndio sem vítimas destruiu um depósito de móveis do número 573 da Rua São Luís Gonzaga, em São Cristóvão, e danificou as casas vizinhas de números 581 — onde funcionava um depósito fotográfico — e 589, que estava desocupada. O fogo começou às 14 horas e, apesar de os bombeiros só chegarem meia hora depois, foi debelado sem dificuldades.

Os moradores da vila 565, atrás do depósito, disseram que foi o terceiro incêndio, em menos de três anos. Denunciaram a existência de um grande estoque de derivados de petróleo, altamente inflamável, numa empresa de engenharia especializada em impermeabilizações, situada ao lado. O Sr Oscar Nascimento, diretor da empresa proprietária do depósito, negou ser o terceiro incêndio e não soube calcular os prejuízos.

O trânsito de veículos, das 14 às 16h, esteve bastante tumultuado na Avenida Brasil, no trecho de Benfica à Rodoviária, e na Rua Visconde de Niterói, em Mangueira, em consequência da interdição da Rua São Luís Gonzaga, causada pelo incêndio.

Patrícia diz que cocaína não era sua

A norte-americana Patrícia Elaine Neal contou ontem, ao ser interrogada pelo Juiz José Gregório Marques, na 4a. Vara Federal, que não é viciada em tóxicos, e que a cocaína apreendida em seu biquini, no dia 16, durante revista no Aeroporto do Galeão, não era sua. Pertencia a um desconhecido que a obrigara a levar um embrulho para dentro do avião, que ia para os Estados Unidos.

Patrícia, que passou férias no Brasil, contou que tomou cerveja com dois amigos, enquanto esperava o vôo que a levaria de volta a Los Angeles.

AVISOS RELIGIOSOS

Auditoria suspende prisão preventiva por considerar "abusiva" a ação policial

Por considerar "abusiva e desarrazoada a demora na conclusão das investigações policiais", a prisão preventiva decretada contra Celso Gomes, em 14 de janeiro, foi revogada pelo titular da 1a. Auditoria da Aeronáutica, Juiz-Auditor Teócrito Miranda. O alvará de soltura já foi expedido e não interferirá no prosseguimento do inquérito.

Celso Gomes fora acusado, no inquérito instaurado pela Delegacia de Roubos e Furtos, de ter participado do assalto à agência Bonsucesso do Banco Itaú, em 13 de outubro de 1975, quando se roubou Cr$ 150 mil. O Juiz criticou no despacho o "panorama de flagrante irregularidade projetada pelos autos".

CRÍTICAS

O juiz-auditor afirmou no despacho: "Muitos foram os pedidos de baixa dos autos para efeito de ultimação de diligências consideradas indispensáveis pela autoridade que dirige o inquérito. Ainda nesta oportunidade, sem qualquer explicação ou justificativa, em despacho sumário, o digno dr delegado solicitava novo retorno do feito, esquecendo-se de que o indiciado está privado de sua liberdade, bem jurídico de alta valia que deve ser respeitado e não postergado, como lamentavelmente vem ocorrendo, por meio desses sucessivos e intermináveis pedidos de baixa dos autos, cujos resultados têm sido infrutíferos e nenhum esforço se dispende no sentido da efetivação das diligências exigidas para a elucidação dos fatos."

"Inexiste, por outro lado, nos autos qualquer elemento que nos possa conduzir à convicção de que o indiciado, em liberdade, venha a assumir conduta com capacidade de prejudicar o esclarecimento da verdade que as autoridades policiais há mais de um ano forcejam por descobrir infrutiferamente, não obstante a prisão do provável responsável pelo sucesso investigado."

"Cumpre observar, no entanto, que o decreto de prisão preventiva data de 14 de janeiro do ano em curso, mas o indiciado, na realidade, vem sofrendo cerceamento em sua liberdade desde outubro de 1975. Por outra face, importa considerar a inexistência nos autos de qualquer subsídio suficiente para comprovar a sua temibilidade, cujos antecedentes são normais e enérgica a sua negativa no concernente ao acontecimento gerador do inquérito."

"Contribuir-se para a manutenção da situação em que se encontra o indiciado, conduziria necessariamente a uma autêntica iniquidade que provocaria repugnancia à consciência jurídica e fugiria aos padrões legais por demais corriqueiros e fundamentos ineludíveis de um estado juridicamente organizado."

Polícia de Minas convoca estudante espancado por desconhecidos para depor

Belo Horizonte — O estudante Apolo Sérgio, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais — que, no mês passado, foi espancado por dois desconhecidos, em seu apartamento, e que "passou de vítima a réu", segundo seus colegas — foi, ontem, novamente intimado a depor na Delegacia de Ordem Política e Social.

Em nota oficial ontem divulgada, o Diretório Acadêmico do ICB, do qual Apolo Sérgio é presidente, revelou que também a 2a.-secretária Heloísa Trindade foi intimada a depor no DOPS, onde policiais a ameaçaram de enviar o processo para Juiz de Fora — onde seria instaurado inquérito policial-militar — caso ela não colabore com as autoridades.

INTERROGATÓRIO

A nota informou que os interrogatórios a que foram submetidos Apolo Sérgio e Heloísa Andrade versaram mais sobre possíveis atividades da entidade estudantil do que propriamente sobre o "atentado de que foi vítima o estudante".

No início do mês passado, o presidente do diretório foi espancado em seu apartamento, num sábado à noite, por dois indivíduos que vasculharam seus pertences, quebraram objetos e riscaram à faca, em uma porta, o nome de um seu colega.

O estudante não apresentou queixa à polícia, mas, como o caso se tornou público, o Secretário de Segurança Pública de Minas Gerais, Cel Venício Alves Cunha, determinou a apuração. Apolo Sérgio, atemorizado, não queria apresentar-se à polícia, mas foi intimado e teve de prestar depoimento no dia 18 de setembro.

Tanto suas intimação, quanto a de eHloisa Andrade, do seu companheiro de apartamento — um médico — e, ainda, de dois parentes — nenhum deles testemunha da agressão de que foi vítima Apolo Sérgio — têm o objetivo, segundo a nota oficial dos estudantes, de "desgastar o representante e as entidades estudantis".

"À medida que as entidades assumem a posição de denúncia constante contra a violência e a repressão no país, os órgãos de segurança tentam intimidar-nos" — diz a nota, que prossegue, acentuando que as autoridades estão dando ao estudante Apolo Sérgio um tratamento de réu, e não de vítima.

"O novo caráter que os órgãos de segurança procuram dar ao atentado, não está desvinculado da tentativa de representantes oficiais do Governo de esvaziar e descaracterizar a onda de violência que vem trazendo insegurança a toda a população" — concluiu a nota.

Assaltantes atacam bar em S. Teresa

O Bar Santos Dumont, na Rua Hermenegildo de Barros, 61, Santa Teresa, foi assaltado ontem de madrugada, por três homens que dominaram o comerciante Belmiro Rodrigues, 59 anos, e pegaram Cr$ 700, grande quantidade de pacotes de cigarros e bebidas. Os assaltantes fugiram a pé e a queixa foi registrada na 7a. Delegacia Policial.

Ladrão rouba para voltar ao presídio

Udine, Itália — Marco Tuniz, de 70 anos, libertado há alguns dias depois de cumprir pena de 15 anos por homicídio, voltou à chefatura de polícia com uma bicicleta roubada e declarou ao delegado: "Sou um ladrão. Mande-me de volta à cela". Tuniz não tem parentes vivos e não conseguiu um lugar para viver em liberdade. Preferiu voltar à prisão.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Domingos Alves Neto, 52, em sua residência, no Cosme Velho. Mineiro, era comerciante. Deixa viúva Waldéa Domingos Alves e os filhos Antônio Carlos, José Carlos, Elídio Carlos, Luís Carlos e Ana Júlia.

Vespasiano Gomes dos Santos, 85, no Procardíaco. Capixaba, comerciário, morava em Botafogo. Deixa viúva Amorina Fernandes dos Santos e o filho Talma, além de dois netos e dois bisnetos.

Luísa Dantas, 76, em sua residência, no Méier. Carioca, era viúva de Severo Dantas. Deixa os filhos Walquíria e Loengrin, além de vários netos.

Henrique Maurer, no Hospital Rocha Maia. Carioca, morava em Copacabana. Deixa a filha Rosa Maria.

Maria da Conceição Pereira Carvalho, 80, no Instituto Brasileiro de Cardiologia. Carioca, professora primária, morava em Ipanema. Era viúva de Mário de Carvalho.

Palmira Chierici Pagy, 96, na Clínica Santa Maria. Italiana de Modena, morava em Botafogo. Viúva de Carlos Pagy, deixa os filhos Francisco, Lígia, Palmira, Tercília, Ofélia e Elsa, além de netos e bisnetos.

Euclides Fonseca dos Santos, 86, em sua residência, em Madureira. Carioca, funcionário público aposentado, era solteiro.

Francisca Getúlio Ferreira, 54, em sua residência, na Vila Valqueire. Carioca, era desquitada. Deixa os filhos Marcos e Almir e dois netos.

Aurélio Bernardes da Silva, 64, no Prontocor. Carioca, comerciante aposentado, morava em Benfica. Deixa viúva Júlia Pereira da Silva e o filho Dionázio.

Estados

Pedro Mendonça, 66, em São João Nepomuceno. Mineiro, foi fundador e conselheiro do Esporte Clube Asa Branca. Deixa viúva Marieta Rodrigues de Mendonça e os filhos Geraldo, Terezinha, Lúcia, Hélio e Osvaldo, além de nove netos.

Júlia Lanini Detoni, 70, em Belo Horizonte, Mineira de São João Nepomuceno, deixa viúvo o fazendeiro João Detoni e os filhos Luís, Américo, Manoel, João, Silvestre, Júlia, Maria, Melina, Helena, Angelina, Joana e Lina, além de 47 netos.

Militar preso por posse de maconha acusa desconhecido a quem emprestara o carro

O 1º-Sargento da Aeronáutica Nilton Magalhães dos Santos, preso pela posse de 10,5 quilos de maconha, disse ontem, ao depor na 4a. Vara Criminal, que a droga não era dele e acusou um desconhecido, a quem emprestara seu carro, de a ter deixado no veículo.

O militar e mais 12 pessoas foram presos por policiais da Delegacia de São João de Meriti, durante o cerco a um bar, próximo do posto de gasolina da Rua Marechal Fontenele, 4 849, em Realengo, já que havia denúncia de que no local se fazia tráfico de drogas.

O CARRO AZUL

Os policiais souberam pelo denunciante que o responsável pelo tráfico era o dono de um carro azul e montaram cerco ao bar, esperando a chegada do traficante. Foi quando surgiu um veículo com as características e a cor descrita, conduzido pelo 1º sargento Nilton. Intimado a entregar as chaves do veículo, ele próprio facilitou a vistoria ao carro, mostrando-se surpreendido quando os policiais encontraram no malão três sacolas de supermercado com a maconha.

A caminho da delegacia, sob prisão, o 1º sargento pediu aos policiais que parassem em Anchieta, na casa de um homem de sobrenome Gil, o tal a quem emprestara o carro. Mas, ali não morava nenhum Gil, mas sim Paulo César Pereira Amaral, há anos conhecido do militar. Por ordem do delegado Sérgio Rodrigues, diretor do Departamento-Geral da Polícia Civil, o preso acabou sendo entregue ao 33º DP, em Realengo.

EXPLICAÇÃO

Em seu depoimento, o 1º sargento Nilton contou que a dona do bar, Neuza da Silva Rocha, lhe pedira cobertura ao estabelecimento na hora de encerrar a caixa, em virtude do grande número de assaltos que ultimamente se têm verificado no bairro. No dia da prisão, disse ter sido procurado pelo Gil, frequentador do bar, que lhe pedira o carro emprestado para levar a avó ao médico. Quando os policiais o detiveram, ele acabara de receber o carro de volta.

EUA acham e queimam maconha

Miami — A Guarda Costeira norte-americana apreendeu 82 toneladas de maconha colombiana no navio panamenho *Dom Emílio*, se se prepara para queimar o carregamento avaliado em 100 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 500 milhões). As denúncias falavam também de um lote de cocaína, que não foi encontrado.

Os dezenove tripulantes do *Dom Emílio* foram colocados à disposição das autoridades norte-americanas de imigração, e conduzidos a local não revelado, para interrogatório. Não se sabe, ainda, o paradeiro de um vigésimo tripulante, que serviu de intérprete para a Guarda Costeira, durante a apreensão do navio, e desapareceu em seguida.

Viciados têm nova droga

Frankfurt — As *pedrinhas de Hong-Kong* são a última novidade no mercado da droga, segundo revelou o chefe do Departamento de Drogas da Polícia Federal alemã, Peter Loosm. Têm o tamanho de uma cabeça de fósforo, são uma mistura de heroína e cafeína, e custam 8 dólares (cerca de Cr$ 89) cada uma.

Na Alemanha Federal, onde em 1975 foram vendidos quase um milhão de dólares (Cr$ 11 milhões 620 mil) em drogas, o consumo de heroína já aumentou 40% este ano. As *pedrinhas de Hong-Kong*, procedentes — segundo Peter Loosm — do *triangulo de ouro* (confluência das fronteiras do Laos, Comboja e Tailandia) têm efeito mais rápido e eficiente.

Desastre de ônibus mata 6 e fere 15

Recife — Seis pessoas morreram e 15 ficaram feridas em estado grave em acidente de ônibus ocorrido na madrugada de ontem na BR-428, entre os Municípios de Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, a 750 quilômetros de Recife.

A Polícia Rodoviária admite que a causa do acidente tenha sido um cochilo do motorista Francisco Lucas de Souza, um dos mortos, que dirigia a 14 horas sem descanso. O ônibus desgovernado, caiu num abismo, entre os quilômetros 127 e 128.

COCHILO

A direção da Empresa Progresso afirma que os motoristas só trabalham sete horas, mas Francisco Lucas de Souza deixara a Rodoviária das Cinco Pontas, no Recife, às 10h30m da terça-feira, conforme guia de embarque do Departamento de Terminais Rodoviários de Pernambuco (Deterpe), que registrou a saída. O acidente ocorreu aos 30m de ontem, quando o ônibus se aproximava de seu destino, a Cidade de Petrolina.

Somente três dos mortos foram identificados. O motorista Francisco Lucas de Souza, a enfermeira do Hospital D Malan, de Petrolina, Maria José Carvalho e sua mãe, Adalgisa Barbosa de Souza. As outras três pessoas mortas não haviam sido reconhecidas, e nem levavam documentos.

O chefe da equipe da Polícia Rodoviária em Petrolina, Luís Cordeiro Neto, informou que o motorista Francisco Lucas de Souza, conhecido por Jatão, porque sempre andava em alta velocidade, foi lançado fora do ônibus, morrendo ao bater nas árvores. Daí a conclusão de que dormira ao volante.

Carro-tanque provoca morte

Uma pessoa morreu e duas ficaram feridas, na madrugada de ontem, quando um caminhão-tanque da Atlantic bateu na traseira do Volkswagen placa RJ NN-1934, dirigido por Paulo César da Silva, de 45 anos. Desgovernado, o automóvel colidiu com um caminhão que transportava areia e trafegava em sentido contrário, no Km 2 da Estrada Rio—Magé.

O motorista causador do desastre fugiu sem ser identificado e, no local, morreu José Carlos dos Santos, solteiro, de 23 anos, que viajava no Volkswagen, em companhia de uma mulher, que não tinha documentos. Ela se encontra em estado grave, no Hospital Getúlio Vargas, juntamente com Paulo César.

O caminhão de areia, placa BP-1000, era conduzido por Juarez do Livramento, de 45 anos. Na Delegacia de Magé ele disse que o caminhão-tanque corria muito, apesar da chuva. O acidente ocorreu às 5h30m e o local foi imediatamente interditado pela Patrulha Rodoviária.

Ônibus bate em carro e fere 9

O ônibus da linha 222 (Barão de Drumond—Rodoviária), placa XM-4908, entrou em velocidade na Rua Benedito Hipólito, perdeu a direção, bateu num Volkswagen estacionado sobre a calçada e só parou quando bateu num poste. Nove passageiros e o motorista do ônibus ficaram feridos.

O Volkswagen ficou com um pára-lama amassado e dois pneus furados. O motorista do ônibus — Antônio Araújo Veras — disse que o desastre aconteceu porque ele foi obrigado a dar um golpe de direção para evitar bater na traseira de um carro que parara de repente.

Ao lado do prédio incendiado — dizem os vizinhos — o perigo é maior

Cargueiro afunda balsa no rio Mississipi e total de mortos deve passar de 80

Luling, Estados Unidos — Pelo menos 80 pessoas devem ter morrido ontem após o cargueiro norueguês *Frosta* afundar a balsa *George Prince*, que atravessava o rio Mississipi, a 35 quilômetros de Nova Orléans, com pelo menos 35 carros e 100 pessoas. À tarde, homens-rãs haviam retirado 25 cadáveres da balsa, que afundara em 15 minutos.

A barca fazia a ligação entre Destrehan e Luling, Louisiana, em hora de grande movimento e a maioria dos passageiros era de empregados de uma companhia química. Um sobrevivente disse que quase todos ficaram dentro dos carros, com os vidros fechados por causa do frio. Há umas 50 pessoas desaparecidas e a polícia informou que dificilmente sobreviverão, por causa da forte correnteza e da violência dos ventos.

SIRENE

Testemunhas disseram que o cargueiro, cuja largura equivale ao dobro de um campo de futebol, acionou várias vezes a sirene antes de atingir o lado da barca. Foi tudo tão rápido que ninguém teve tempo de colocar os salva-vidas. Várias embarcações imediatamente procuraram socorrer as vítimas, sabendo-se de 20 sobreviventes, 15 dos quais em estado grave.

Após o naufrágio, apenas um pedaço do casco voltou à tona e muitos dos cadáveres resgatados nas primeiras horas após o acidente estavam na casa de máquinas. O Serviço da Guarda Costeira informou que a balsa tinha capacidade para 35 automóveis e 140 pessoas, mas nunca se pode saber exatamente o total de passageiros em cada viagem.

O acidente foi presenciado pelo piloto de outra balsa, Capitão Bettis R. Scott, que afirmou: "Tremo só de pensar. As pessoas estavam dormindo em seus automóveis, enquanto o cargueiro se aproximava da balsa. Ninguém teve tempo de usar os salva-vidas". Jerry Maio, que também estava na outra barca, disse: "O barco empurrou a balsa rio acima até que ela tombou".

Barreiras de botes salva-vidas foram feitas rio abaixo para recolher sobreviventes, enquanto helicópteros da polícia participavam das buscas, coordenadas pelo xerife do condado de St. Charles, John St Amant. O *Frosta* ancorou cerca de três quilômetros do lugar onde ocorrera o acidente.

A *George Prince* sofrera uma colisão menor com um outro barco há dois anos, quando muitas pessoas ficaram feridas e um automóvel caiu nágua.

Fogo destrói depósito em S. Cristóvão

Um incêndio sem vítimas destruiu um depósito de móveis do número 573 da Rua São Luís Gonzaga, em São Cristóvão, e danificou as casas vizinhas de números 581 — onde funcionava um depósito fotográfico — e 589, que estava desocupada. O fogo começou às 14 horas e, apesar de os bombeiros só chegarem meia hora depois, foi debelado sem dificuldades.

Os moradores da vila 565, atrás do depósito, disseram que foi o terceiro incêndio, em menos de três anos. Denunciaram a existência de um grande estoque de derivados de petróleo, altamente inflamável, numa empresa de engenharia especializada em impermeabilizações, situada ao lado. O Sr Oscar Nascimento, diretor da empresa proprietária do depósito, negou ser o terceiro incêndio e não soube calcular os prejuízos.

O transito de veículos, das 14 às 16h, esteve bastante tumultuado na Avenida Brasil, no trecho de Benfica à Rodoviária, e na Rua Visconde de Niterói, em Mangueira, em consequência da interdição da Rua São Luís Gonzaga, causada pelo incêndio.

HSA recebe 200 feridos da Bolívia

Estão sendo aguardados hoje no Rio. cerca de 200 sobreviventes do acidente aéreo ocorrido no último dia 13, com um Boeing, de carga, que caiu na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. A informação foi dada, no início da madrugada de hoje, pelo médico Vicente Milano, chefe de equipe do Hospital Sousa Aguiar, após consulta feita pela Bolívia à direção do hospital sobre a possibilidade de que para lá fossem levados os sobreviventes, em sua maioria crianças.

Auditoria suspende prisão preventiva por considerar "abusiva" a ação policial

Por considerar "abusiva e desarrazoada a demora na conclusão das investigações policiais", a prisão preventiva decretada contra Celso Gomes, em 14 de janeiro, foi revogada pelo titular da 1a. Auditoria da Aeronáutica, Juiz-Auditor Teócrito Miranda. O alvará de soltura já foi expedido e não interferirá no prosseguimento do inquérito.

Celso Gomes fora acusado, no inquérito instaurado pela Delegacia de Roubos e Furtos, de ter participado do assalto à agência Bonsucesso do Banco Itaú, em 13 de outubro de 1975, quando se roubou Cr$ 150 mil. O Juiz criticou no despacho o "panorama de flagrante irregularidade projetada pelos autos".

CRÍTICAS

O juiz-auditor afirmou no despacho: "Muitos foram os pedidos de baixa dos autos para efeito de ultimação de diligências consideradas indispensáveis pela autoridade que dirige o inquérito. Ainda nesta oportunidade, sem qualquer explicação ou justificativa, em despacho sumário, o digno dr delegado solicitava novo retorno do feito, esquecendo-se de que o indiciado está privado de sua liberdade, bem jurídico de alta valia que deve ser respeitado e não postergado, como lamentavelmente vem ocorrendo, por meio desses sucessivos e intermináveis pedidos de baixa dos autos, cujos resultados têm sido infrutíferos e nenhum esforço se dispende no sentido da efetivação das diligências exigidas para a elucidação dos fatos."

"Inexiste, por outro lado, nos autos qualquer elemento que nos possa conduzir à convicção de que o indiciado, em liberdade, venha a assumir conduta com capacidade de prejudicar o esclarecimento da verdade que as autoridades policiais há mais de um ano forcejam por descobrir infrutiferamente, não obstante a prisão do provável responsável pelo sucesso investigado."

"Cumpre observar, no entanto, que o decreto de prisão preventiva data de 14 de janeiro do ano em curso, mas o indiciado, na realidade, vem sofrendo cerceamento em sua liberdade desde outubro de 1975. Por outra face, importa considerar a inexistência nos autos de qualquer subsídio suficiente para comprovar a sua temibilidade, cujos antecedentes são normais e enérgica a sua negativa no concernente ao acontecimento gerador do inquérito."

"Contribuir-se para a manutenção da situação em que se encontra o indiciado, conduziria necessariamente a uma autêntica iniquidade que provocaria repugnancia à consciência jurídica e fugiria aos padrões legais por demais corriqueiros e fundamentos incluídiveis de um estado juridicamente organizado."

Polícia de Minas convoca estudante espancado por desconhecidos para depor

Belo Horizonte — O estudante Apolo Sérgio, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais — que, no mês passado, foi espancado por dois desconhecidos, em seu apartamento, e que "passou de vítima a réu", segundo seus colegas — foi, ontem, novamente intimado a depor na Delegacia de Ordem Política e Social.

Em nota oficial ontem divulgada, o Diretório Acadêmico do ICB, do qual Apolo Sérgio é presidente, revelou que também a 2a.-secretária Heloísa Trindade foi intimada a depor no DOPS, onde policiais a ameaçaram de enviar o processo para Juiz de Fora — onde seria instaurado inquérito policial-militar — caso ela não colabore com as autoridades.

INTERROGATÓRIO

A nota informou que os interrogatórios a que foram submetidos Apolo Sérgio e Heloísa Andrade versaram mais sobre possíveis atividades da entidade estudantil do que propriamente sobre o "atentado de que foi vítima o estudante".

No início do mês passado, o presidente do diretório foi espancado em seu apartamento, num sábado à noite, por dois indivíduos que vasculharam seus pertences, quebraram objetos e riscaram à faca, em uma porta, o nome de um seu colega.

O estudante não apresentou queixa à polícia, mas, como o caso se tornou público, o Secretário de Segurança Pública de Minas Gerais, Cel Venício Alves Cunha, determinou a apuração. Apolo Sérgio, atemorizado, não queria apresentar-se à polícia, mas foi intimado e teve de prestar depoimento no dia 18 de setembro.

Tanto suas intimação, quanto a de eHloisa Andrade, do seu companheiro de apartamento — um médico — e, ainda, de dois parentes — nenhum deles testemunha da agressão de que foi vítima Apolo Sérgio — têm o objetivo, segundo a nota oficial dos estudantes, de "desgastar o representante e as entidades estudantis".

"À medida que as entidades assumem a posição de denúncia constante contra a violência e a repressão no país, os órgãos de segurança tentam intimidar-nos" — diz a nota, que prossegue, acentuando que as autoridades estão dando ao estudante Apolo Sérgio um tratamento de réu, e não de vítima.

"O novo caráter que os órgãos de segurança procuram dar ao atentado, não está desvinculado da tentativa de representantes oficiais do Governo de esvaziar e descaracterizar a onda de violência que vem trazendo insegurança a toda a população" — concluiu a nota.

Assaltantes atacam bar em S. Teresa

O Bar Santos Dumont, na Rua Hermenegildo de Barros, 61, Santa Teresa, foi assaltado ontem de madrugada, por três homens que dominaram o comerciante Belmiro Rodrigues, 59 anos, e pegaram Cr$ 700, grande quantidade de pacotes de cigarros e bebidas. Os assaltantes fugiram a pé e a queixa foi registrada na 7a. Delegacia Policial.

Patrícia diz que cocaína não era sua

A norte-americana Patrícia Elaine Neal contou ontem, ao ser interrogada pelo Juiz José Gregório Marques, na 4a. Vara Federal, que não é viciada em tóxicos, e que a cocaína apreendida em seu biquíni, no dia 16, durante revista no Aeroporto do Galeão, não era sua. Pertencia a um desconhecido que a obrigara a levar um embrulho para dentro do avião, que ia para os Estados Unidos.

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIETA LESSA RAMOS

(NIETA)

Raimundo Vasconcellos de Aborin e família; Waldemar de Sá Earp e família; e Paulo de Almeida Rodrigues e família, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida cunhada, irmã e tia NIETA e convidam parentes e amigos para a missa de 7.° dia, amanhã, sexta-feira, dia 22, às 10,30 horas, na igreja de São João Batista, Rua Voluntários da Pátria.

OLYMPIA FRIGERI NASCIMENTO

(FALECIMENTO)

Rubens, Gilia, Maryland, Carmen Wanda, Maria Luiza, filhos, irmãos, genros, nora e netos, comunicam com pesar o falecimento de sua querida mãe, irmã, sogra e avó OLYMPIA e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 21, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "F" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

JOANNA FRANÇA DA FONSECA MARQUES

(NINÁ)

(MISSA DE 7.° DIA)

Maria Christina da Fonseca Marques, Albano Raymundo da Fonseca Marques, Alvaro Tolentino Borges Dias, senhora e filho, Elman de Assumpção Freitas, senhora e filhos, Sebastião Menezes, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó JOANNA FRANÇA DA FONSECA MARQUES (NINÁ), e convidam demais parentes e amigos para a missa de 7.° dia que fazem celebrar sexta-feira, dia 22, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo São Francisco.

NAUN SCHTERB

(FALECIMENTO)

Isaac Gorodicht e senhora, David Gorodovits e senhora, comunicam o falecimento do seu pai e sogro e convidam para o sepultamento, dia 21 (hoje), às 10,00 da manhã, saindo o féretro da capela Israelita à Rua Barão de Iguatemi, 306 – Praça da Bandeira.

ELIAS ARMINDO

(MISSA DE 7.° DIA)

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e irmãos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.° dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 22, às 18,30 horas, na Igreja de Santa Therezinha (Rua Mariz e Barros — Tijuca).

CANTER

• A Comissão de Corridas resolveu em reunião extraordinária, suspender por 30 dias, o treinador Hélio Cunha, em virtude de ter retirado sem licença prévia do Hospital de Veterinária, a égua Voadora.

• A participação do cavalo Analogy, um filho de Review em La Nené, domingo no clássico Salgado Filho, continua sendo estudada pelo proprietário Matias Macchaline, que não quer ver seu animal exposto a um fracasso em pista de grama pesada. No entanto, o jóquei Albênzio Barroso continua insistindo na vinda do norte-americano que tem o seu apronto marcado para hoje em Cidade Jardim. Se vier, ficará nas cocheiras do treinador Paulo Morgado.

• Aristóteles, um filho de Kurrupako em Op Art, que defende as cores das Fazendas Pedras Negras, treinado por Valnir Penelas, e está inscrito na milha do clássico Salgado Filho, vai apontar amanhã no Centro de Treinamento do Vale da Boa Esperança, o trabalho de Aristóteles na distancia foi de 1m52s, montado por Jorge Escobar, que o dirigirá no domingo.

• O treinador Felipe Pereira Lavor vê a corrida de Mister Sun, um filho de Solazo em Miss Honey, domingo, na melhor prova da semana, como teste para a futura campanha clássica do seu pensionista em pista de grama.

• Correm rumores em Buenos Aires, que o treinador Juan E. Bianchi foi contratado por uma poderosa coudelaria norte-americana e deverá começar a trabalhar nos Estados Unidos já na próxima temporada. Com ele, iria Marina Lezcano, líder das estatísticas no Hipódromo de Palermo e vencedora este ano, pilotando Serxens, do dérbi argentino, Grande Prêmio Nacional.

• A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro oficializou junto ao Jóquei Clube Brasileiro, um pedido de adiamento dos leilões de novembro, que deveria iniciar-se no dia 17. As novas datas são as seguintes: 23, 24, 26 e 30 do mesmo mês, ficando seu encerramento para o dia 1º de dezembro. O local é o mesmo: Tattersal da Vila Lagoa.

• O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, em reunião de ontem, deliberou o seguinte: até a realização dos próximos leilões só poderão entrar no Hipódromo da Gávea os potros nele inscritos e animais que venham a participar da nova temporada clássica.

• Antonio Carlos Amorim, presidente da Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, disse que nesta sua recente viagem observou atentamente os leilões ingleses e constatou um aumento de 30% na sua receita em relação a 75.

• O treinador Zilmar Guedes deverá enviar para o Hipódromo de Serra Verde os animais India Taoca, Canhoeiro e Justilho para descansar e ocasionalmente correr. O alazão Roxy, filho de Kurrupako, que venceu um páreo no último sábado naquele hipódromo foi vendido para Brasília, onde continuará sua campanha.

• O Jóquei Clube de São Paulo emprestou, ontem, ao Jóquei Clube de Minas Gerais a quantia de Cr$ 300 mil, para cobrir uma série de despesas feitas que a diretoria mineira foi obrigada a fazer. O negócio teve o aval da Comissão de Criação do Cavalo Nacional, que descontará a quantia das verbas destinadas ao prado mineiro em 1977.

• O treinador Felipe Pereira Lavor recebeu em suas cocheiras o potro Slorípar, do Haras Pemale, inscrito nos próximos leilões de novembro.

Esta noite, a potranca Elisie vai enfrentar animais mais velhos

Reunião de hoje na Gávea tem oito páreos bem equilibrados

Além da Prova Especial, comentada na *Volta Fechada*, a segunda prova noturna de hoje é a mais interessante. Entre os inscritos, Inidad, vindo de ótimo segundo lugar, Xopotó, reaparecendo depois da gripe, e Four Aces, montaria de Francisco Esteves, aparecem como os candidatos mais prováveis à vitória. No páreo de abertura, no quilômetro, Fantomas, Prince Provoking e Rio Dolar, cuja última corrida foi bastante razoável, são os nomes a serem lembrados. Também com F. Esteves e reaparecendo (sua derradeira apresentação foi em final de agosto), Top Spin é a força da quarta competição, tendo que temer Igaro, quarto para Tecelão em setembro, e Conrad, sempre esperado e por enquanto ainda uma esperança para seus apostadores. Treinado por Antônio Ricardo e montado por seu irmão Oni, Drin Boy, em princípio, é o candidato mais forte aos 1 mil 100 metros do quinto páreo. Estilingue, tendo no dorso Edson Ferreira, e Patacão, no freio de J. Pedro Filho, são seus inimigos. O mesmo Edson Ferreira monta Aldapa que tem boas possibilidades de vencer a sexta prova. E Gildásio Alves pode ganhar as duas últimas provas com Hendaye e Hevon.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 20H15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"

1—1 Prince Prov., F. Esteves	5	55	2º (12) Fon e Rio Dollar	1 100	NL	1'09"4	W. P. Lavor
2 Dancin, G. A. Feijó	1	57	9º (9) Reluzente e Zormajô	1 000	NP	1'05"1	R. Morgado
2—3 Al Bauran, M. Andrade	6	58	3º (13) Raiser e Prince Provoking	1 300	NP	1'24"4	S. d'Amore
4 Babi, E. B. Queiroz	4	57	6º (7) Tribord e Verão Vermelho	1 100	NP	1'10"1	P. Morgado
3—5 Rio Dolar, J. F. Fraga	2	55	3º (12) Fon e Prince Provoking	1 100	NL	1'09"4	O. M. Fernandes
6 Pacto, A. Hodecker	3	55	8º (12) Fon e Prince Provoking	1 100	NL	1'09"4	W. Pedersen
4—7 Fantomas, G. Meneses	8	55	4º (13) Raiser e Prince Provoking	1 300	NP	1'24"4	S. Cruz
8 Tindayo, D. Neto	7	55	6º (12) Fon e Prince Provoking	1 100	NL	1'09"4	A. V. Neves

SEGUNDO PAREO — AS 20H45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1 Inidad, J. Machado	3	55	2º (7) Quirinus e Bicho	1 000	NM	1'02"	D. Cassas
2 Papa Dock, A. Abreu	4	56	6º (7) Happy Boy e Ziller	1 600	AL	1'40"3	C. Rosa
2—3 Four Aces, F. Esteves	6	58	1º (9) Papyrus e Dom Belardão	1 300	NL	1'22"1	A. P. Silva
4 Rinch, D. Neto	7	57	9º (10) Porto Alegre e Scaliger	1 600	NP	1'42"1	A. V. Neves
3—5 Xopotó, J. Pinto	5	58	6º (9) Madigan e Delicado	1 300	NM	1'21"2	P. Morgado
6 Cannobie, F. Pereira	1	56	8º (9) Madigan e Delicado	1 300	NM	1'21"2	W. P. Lavor
4—7 Hit Mundo, G. A. Feijó	2	56	5º (9) Madigan e Delicado	1 300	NM	1'21"2	A. Vieira
"Milford, S. Bastos	8	57	5º (7) Quirinus e Inidad	1 000	NM	1'02"	A. Vieira

TERCEIRO PAREO — AS 21H15M — 2 000 METROS — RECORDE — AREIA — ARARIBÓIA — 2'03"
— PROVA ESPECIAL —

1—1 Envite, G. Meneses	3	58	9º (12) Obelion e El Djem	2 000	GL	2'02"	M. Mendes
2 Rei Negro, E. Ferreira	7	50	3º (13) Waladon e Odasi	2 200	AL	2'20"4	C. Ribeiro
2—3 Elisie, J. Machado	4	50	2º (8) Hula Hoop e Acarada	1 600	GL	1'36"3	G. Feijó
4 Fighting Indian, F. Lemos	2	48	10º (12) Obelion e El Djem	2 000	GL	2'02"	Z. D. Guedes
3—5 Snow Boot, W. Gonç.	8	50	11º (12) Obelion e El Djem	2 000	GL	2'02"	S. Morales
" Pince Dino, G. Alves	5	52	1º (9) Odasi e El Trebol	2 200	AL	2'23"4	S. Morales
4—6 Odasi, A. Ferreira	1	55	3º (8) Medallion e Dicio	1 600	AP	1'39"4	F. P. Lavor
" Arrepio, R. Freire	6	50	7º (9) Prince Dino e Odasi	2 200	AL	2'23"4	F. P. Lavor

QUARTO PAREO — AS 21H45M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"
— DUPLA EXATA —

1—1 Indicateur, A. Morales	11	57	5º (9) Ussu e Voejo	1 000	AP	1'05"	E. Coutinho
" Dependente, G. Meneses	7	57	7º (8) Juca Mulato e Olvidos	1 100	NP	1'10"1	E. Coutinho
2 Montford, E. R. Ferreira	9	57	15º (15) Damião e Bombardeiro	1 000	NL	1'02"1	J. Borioni
2—3 Conrad, D. Neto	6	57	5º (8) Olivos e Yonder	1 300	GU	1'18"4	S. d'Amore
4 Esse, A. Abreu	13	57	7º (11) Tecelão e Indicateur	1 000	NP	1'03"3	R. Costa
5 Ekigarbo, J. L. Marins	8	57	8º (8) Olivos e Yonder	1 300	GU	1'18"4	J. Portilho
3—6 Top Spin, F. Esteves	3	57	5º (15) Nacarado e Curtidor	1 300	NP	1'22"1	M. Mendes
7 Ibicuy, M. Alves	4	57	7º (12) Berloque e Olvidos	1 000	NP	1'04"2	G. L. Ferreira
8 Peq. Princ., J. F. Fraga	5	57	7º (8) Quebro e Inco	1 000	AP	1'02"3	O. M. Fernandes
4—9 Igaro, E. Alves	1	57	4º (11) Tecelão e Indicateur	1 000	NP	1'03"3	Z. D. Guedes
10 Birico, J. Machado	2	57	5º (6) Radon (CP)	1 000	NE	1'05"	J. Diniz
11 Unasked, F. Silva	10	57	14º (15) Nacarado e Curtidor	1 300	NP	1'22"1	A. V. Neves
" Ukê, U. Meireles	12	57	8º (8) Nantes e Damião	1 200	NL	1'15"4	A. V. Neves

QUINTO PAREO — AS 22H15M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — MARBELLA — 1'07"

1—1 Olaca, A. Abreu	3	56	5º (11) Cronômetro e Pireu	1 300	NL	1'22"	F. P. Lavor
2 Lord Pintado, G. A. Feijó	6	55	6º (10) Abaytto e Indian Legend	1 300	NP	1'22"4	G. Ulloa
2—3 Drin Boy, O. Ricardo	8	55	6º (7) Espanto e Gentil	1 400	AP	1'28"3	A. Ricardo
4 Gay Pilot, J. Machado	2	56	6º (11) Oblato e Goldwalter	1 100	NL	1'09"3	I. C. Borioni
3—5 Estilingue, E. Ferreira	5	54	10º (11) Cronômetro e Pireu	1 300	NL	1'22"	A. V. Neves
6 H. Ronald, A. G. S., ap.	4	56	10º (10) Abaytto e Indian Legend	1 300	NP	1'22"4	S. P. Gomes
7 Emilia, P. Vignolas	9	54	4º (8) Timune e Hegira	1 100	NM	1'09"1	A. Araújo
4—8 Patacão, J. Pedro	10	57	9º (15) Bafiro e Galão de Ouro	1 300	NL	1'22"4	S. d'Amore
" Joaquim, F. Esteves	1	58	1º (12) Indian Leg. e Estremado	1 300	NP	1'23"3	S. d'Amore
" Lobito, D. Neto	7	56	10º (12) Ocelo e Galão de Ouro	1 300	NL	1'22"2	S. d'Amore

SEXTO PAREO — AS 22H45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1 Mafalda, F. Esteves	1	58	1º (8) Gardona e Hendaye	1 100	NM	1'09"3	S. d'Amore
2 Insua, G. Tozzi	7	58	1º (10) Mafalda e Transviada	1 100	NM	1'10"	I. C. Borioni
2—3 Aldapa, E. Ferreira	3	58	1º (8) Hilana e Diandria	1 300	NP	1'24"2	R. Carrapito
" Cal Viva, J. Pinto	4	58	8º (8) Kessalia e Gelva	1 300	AP	1'22"3	R. Carrapito
3—4 Beliére, J. Pedro	6	58	8º (10) Comedianta e Astrapi	1 000	NP	1'03"	J. A. Limeira
5 Miss América, F. Carlos	8	57	2º (8) Astrapi e Desfolhada	1 000	NM	1'02"4	W. G. Oliveira
4—6 Set-Ball, E. R. Ferreira	2	58	1º (8) Diandria e Diam	1 400	GL	1'25"4	M. Mendes
7 Jitaúna, Juarez Garcia	9	58	5º (8) Miss Acácia e Comedianta	1 000	NL	1'02"4	W. P. Lavor
8 Boreta, J. Escobar	5	57	12º (17) Han ke Parmélia	1 300	GL	1'19"	G. Feijó

SETIMO PAREO — AS 23H15M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDEE — 1'00"
— DUPLA EXATA —

1—1 Hendaye, G. Alves	1	57	3º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	S. Cruz
2 Cris Cris, F. Silva	10	57	8º (8) Aldapa e Hilana	1 300	NP	1'24"2	A. Correa
3 Gardona, M. Andrade	7	57	2º (8) Mafalda e Hendaye	1 100	NM	1'09"3	O. J. M. Dias
2—4 Mapu Curu, J. Esteves	6	58	Estreante	Estreante			C. Morgado
5 Valprincesa, A. Garcia	5	58	1º (9) Perdição e Ana Amora	1 000	NM	1'04"1	E. C. Pereira
6 Maçaninha, P. Teixeira	2	57	5º (7) Comedianta e Itabaiena	1 000	NP	1'03"1	R. A. Barbosa
3—7 Quality II, J. Escobar	8	58	3º (8) Astrapi e Miss America	1 000	NM	1'02"4	W. Penelas
8 Guapa, Juarez Garcia	9	57	7º (8) Aldapa e Hilana	1 300	NP	1'24"2	W. P. Lavor
9 Pacite, J. L. Marins	12	53	10º (12) Rizette e Três Vendas	1 000	AL	1'03"2	G. Morgado
4-10 Esplendidez, L. Maia	11	57	7º (10) Monongahela e Mafalda	1 000	NP	1'02"	R. Costa
11 Samburá, F. Esteves	4	57	9º (9) Bangiva e Jitaúna	1 100	NP	1'09"	S. d'Amore
" La Irenita, A. Abreu	3	57	6º (8) Mafalda e Gardona	1 100	NM	1'09"3	S. d'Amore

OITAVO PAREO — AS 23H45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1 Hevon, G. Alves	1	58	2º (9) Galaico e Prince Nat	1 600	NM	1'45"	L. Coelho
2 Venezuela, E. R. Ferreira	4	54	4º (8) Piranha e Ofia	1 300	NP	1'24"2	M. Mendes
2—3 Jolito, E. Ferreira	5	56	5º (14) Fra Angélico e Risoleta	1 200	NM	1'16"2	A. Correa
4 Sunny, J. L. Marins	6	58	5º (11) Olaca e Ipso-Facto	1 000	AP	1'03"	J. Portilho
3—5 Risoleta, J. Pedro	7	54	2º (14) Fra Angélico e El Puma	1 200	NM	1'16"2	H. Tobias
" Abdita, J. Mendes	2	55	13º (16) Apóstolo e Estrago	1 300	NM	1'23"4	H. Tobias
6 Guano, A. Ferreira	10	56	8º (12) Joaquim e Indian Legend	1 300	NP	1'23"3	A. Vieira
4—7 Fajar, G. Meneses	4	56	12º (13) Canecão e El Puma	1 000	NM	1'03"3	J. Merchant
8 Ourorégio, D. Guignoni	9	58	10º (12) Joaquim e Indian Legend	1 300	NP	1'23"3	C. I. P. Nunes
" Filone, F. Esteves	8	58	11º (12) Joaquim e Indian Legend	1 300	NP	1'23"3	C. I. P. Nunes

INDICAÇÕES

1.º páreo — Fantomas — Prince Provoking — Rio Dolar
2.º páreo — Inidad — Xopotó — Four Aces
3.º páreo — Envite — Rei Negro — Fighting Indian
4.º páreo — Top Spin — Igaro — Conrad
5.º páreo — Drin Boy — Estilingue — Patacão
6.º páreo — Aldapa — Set Ball — Mafalda
7.º páreo — Hendaye — Quality II — Mapu Curu
8.º páreo — Hevon — Sunny — Jolito

Chapultepec agrada com bom trabalho para correr prova de sábado

Montaria de Francisco Esteves e bem preparado por Silvio Morales, Chapultepec realizou o melhor exercício para o quinto páreo de sábado: 1m23s 3/5 para os 1 mil 300 metros, arremate de 13s, reta de 39s, sem ser inteiramente exigido.

Um dos azares da sexta carreira, Fulton, pensionista de J. C. Lima, surpreendeu ao percorrer a milha em 1m43s cravados, final de 13s 2/5, apenas alertado por um redeador.

Cátedra realizou bom trabalho para enfrentar a estreante e favorita Royal Cup nos 1 mil 400 metros do primeiro páreo, registrando 1m28s nos 1 mil 300 metros, contida e vinda de mais longe, na direção de A. Morales Filho. A companheira Jayama também floreou devagar, o mesmo acontecendo com Cris que marcou 1m35s no percurso da prova, controlada por um aprendiz.

Dary e o estreante Tucunaré foram os destaques nos treinos de distancia para a prova seguinte. O primeiro assinalou 1m17s nos 1 mil e 200 metros, ao lado de Hypnes, que saiu dos 1 mil 300 metros. Dary tirou prova no freio de J. Pedro Filho enquanto Hypnes levava em seu dorso o treinador J. Silva. O estreante do Haras São José e Expedictus cravou 1m25s, contido por G. Meneses nos 1 mil 300 metros, com ótima disposição.

Em treino na manhã de domingo passado, Rubinho, pensionista de Mário Mendes destacou-se nos exercícios para a terceira prova, assinalando 1m24s para os 1 mil 300 metros, reta de 395 escassos, arremate de 13s 1/5, fazendo todo o percurso pelo centro da pista, ajustado por F. Esteves. Shaft, com A. Pinheiro, aumentou para 1m25s, sem fazer muita força. Abre Alas trabalhou em estilo suave, 1m28s, contido por G. Alves. Voodoo, com H. Cunha Filho, marcou 1m25s firme.

Para o quarto páreo, agradou muito o exercício de Piu Bello, voltando aguerrido, com dois trabalhos, o último em 1m38s3/5 para os 1 mil 500 metros, direção de F. Lemos. Uncial, volta poupado, com floreio de 1m47s na distancia.

Fulton e Camilus foram os melhores nos exercícios para a sexta carreira, agradando ainda o trabalho de Red Shank: 1m44s 2/5 na milha ganhando com certa facilidade de Rustler, que finalizou tocado por um aprendiz, enquanto o alazão chegava contido por J. F. Fraga. Mas, o destaque ficou por conta de Fulton, impressionando ao registrar 1m43s justos.

Camilus, montado por J. M. Silva, aumentou para 1m44s, muito bem, finalizando em 14s. Boryl trabalhou devagar, pela cerca externa, em 1m47s, contido por G. A. Feijó.

Ocaso, Oiti e Laranjal — pela ordem — agradaram nos treinos na milha para o sétimo páreo. O primeiro registrou o melhor tempo, com reta de 38s, final de 13, total de 1m43s, ajustado por J. Pinto. Oiti, vindo de cura de tendão, realizou dois exercícios para a corrida de reaparecimento: 1m45s no primeiro e 1m44s, no último.

Laranjal, em treino suave, sem fazer força, saiu da volta fechada, cravando 1m47s, contido por J. Pedro Filho.

Corolário fez o melhor tempo entre os que trabalharam para o penúltimo páreo, registrando 1m23s justos para os 1 mil 300 metros. Quadrado agradou bastante pela facilidade com que assinalou 1m27s, por fora e contido por um aprendiz. O favorito Xupé retorna com trabalho bem suave: em mais de 1m30s na distancia. Nos trabalhos para a prova final, Onofre e Runaway agradaram mais que os outros, exceção feita a Fon, que só galopou na raia pequena. Onofre volta com trabalho de 1m07s, ganhando de Tecelão e Runaway, conhecido pelos ótimos treinos que costuma realizar, voltou a convencer na marca de 1m05s, sem fazer força, contido por A. Abreu.

SÁBADO

1º Páreo — Às 14h00m — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — Grama

Kg.
1—1 Royal Cup, G. Meneses 4 54
2—2 Gaudência, M. Andrade 6 53
3—3 Cátedra, A. Morales 5 58
" Jayama, G. Tozzi 1 54
4—4 Cris, L. Correa 2 50
" Padela, G. Alves 3 54

2º Páreo — Às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil

Kg.
1—1 Dumehal, J. Pinto 8 56
2 Talook, A. Abreu 6 56
2—3 Jurista, F. Esteves 4 56
4 Lil Abner, R. Carmo 7 56
3—5 Tucunaré, G. Meneses 2 56
6 Tungstênio, J. Mendes 5 56
4—7 Valley, E. Ferreira 1 56
8 Dary, J. Malta 3 56

3º Páreo — Às 15h00m — 1 300 metros — Cr 521 mil — (Início Concurso 7 Pontos)

Kg.
1—1 Shaft, G. Meneses 8 57
2 Ispain, M. Andrade 4 57
2—3 Abre-Alas, G. Alves 7 57
4 uebro, J. Machado 2 57
3—5 Voodoo, J. Escobar 9 56
6 Nanter, C. Valgas 5 57
4—7 Sir Eduard, J. Pinto 3 57
8 Rubinho, F. Esteves 6 57
9 Rei da Serra, E. Ferreira 1 56

4º Páreo — À 15h30m — 1 500 metros — Cr$ 15 mil — Grama

Kg.
1—1 Uncial, J. Malta 4 55
2 Oleal, J. Pinto 5 55
2—3 Besakhi, J. Machado 8 55
4 Papa Dock, A. Abreu 2 56
3—5 Piu Bello, F. Esteves 7 56
" Tony Bloy, F. Lemos 3 51
6 Inidad, J. F. Fraga 9 55
4—7 Naraz, C. Valgas 10 58
8 Lord Peter, F. Silva 6 58
9 Rofalá, L. Maia 1 57

5º Páreo — Às 16h00m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — Grama — Dupla-Exata

Kg.
1—1 Xerém, J. Malta 6 57
2 Igaro, E. Alves 7 57
3 Domênica, A. Abreu 8 55
2—4 Chapultepec, F. Esteves 11 57
5 Itaipú, F. Pereira 12 57
6 Vaspel, C. Abreu 4 57
3—7 Inco, J. Pinto 2 57
8 Crepon, G. Menêses 5 57
9 Composition, J. Esteves 9 57
4-10 Indopitel, A. Morales 13 57
11 Benemérito, D. Neto 10 57
12 Jambaú, M. Andrade 1 57
" Mauetê, M. Niclevisk 3 57

6º Páreo — Às 16h30m — 1 600 metros — Cr$ 17 mil

Kg.
1—1 Camilius, J. Machado 8 58
" Cowl, C. Valgas 9 54
2—2 Boryl, G. A. Feijó 1 57
3 Cordel, F. Esteves 7 52
4 Rondeau, G. Meneses 6 56
3—5 Ditero, E. Ferreira 5 57
6 Belluno, M. Alves 2 49
7 Fulton, J. Mendes 4 50
4—8 El Amigo, A. Morales 10 53
9 Red Shank, J. F. Fraga 3 55
" Rustler, J. Esteves 11 54

7º Páreo — Às 17h00m — 1 600 metros — Cr$ 15 mil

Kg.
1—1 Laranjal, J. Pedro 8 58
2 Simpulo, R. Marques 6 53
2—3 Porto Alegre, G. Alves 5 54
4 Americano, C. Abreu 3 51
3—5 Oiti, E. R. Ferreira 10 57
6 Trigño, E. Ferreira 4 52
" Happy Boy, R. Freire 7 50
4—7 Ocaso, J. Pinto 2 55
8 Lisandrus, J. Mendes 9 49
9 Zanzibar, G. Tozzi 1 54

8º Páreo — Às 17h30m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil

1—1 Xupé, F. Esteves 11 57
2 Iamir, J. Escobar 5 56
3 Ehapi, E. R. Ferreira 3 56
2—4 Ielson, F. Pereira 10 56
5 Ferractor, G. Meneses 7 56
6 Corolário, Juarez Garcia 2 56
3—7 Burgomestre, A. Abreu 1 56
8 Marfacl, J. Pedro 12 55
9 Undersen, A. Garcia 9 56
4-10 Amorzinho, R. Freire 4 56
11 Quadrado, J. Pinto 8 56
12 Dacico, E. Ferreira 6 55

9º Páreo — Às 18h00m — 1 000 metros — Cr$ 17 mil — Dupla-Exata

Kg.
1—1 Onofre, C. Valgas 2 58
2 Lord Invicto, A. Garcia 3 59
" Runaway, A. Abreu 11 56
2—3 Sir Notus, J. Malta 9 56
4 Harold, G. Oliveira 10 56
5 Barway, J. Escobar 12 57
3—6 Fon, G. Alves 8 57
7 El Tora, R. Freire 6 57
8 Bebel Kid, A. Morales 4 56
4—9 Gobernado, J. Pedro 7 57
10 Boom, J. Machado 13 57
11 Hopeful, F. Esteves 1 57
" José Pequeno, J. Mendes 5 58

SEGUNDA-FEIRA

1º Páreo — Às 20h15m — 1 100 metros — Cr$ 17 mil

1—1 Gelva, E. R. Ferreira 5 53
2 América, G. Meneses 6 54
2—3 Astrapi, G. Tozzi 7 54
4 Gis. di Tacco, F. Esteves 4 58
3—5 C. do Mundo, J. Mach. 2 55
6 Talié, D. Neto 3 53
4—7 Padina, A. Garcia 8 58
8 Garderie, J. Pedro 1 58

2º Páreo — Às 20h45m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — (Início do Concurso de Sete Pontos)

1—1 Emerneite, F. Esteves 6 57
2 Icarlenne, J. Queirós 1 57
2—3 Lucrina, G. Alves 3 57
4 Jacra, R. Freire 8 57
3—5 Nicócia, G. A. Feijó 5 57
6 Chanson, D. Neto 7 57
4—7 Só Nice, G. Meneses 2 57
8 P. Fortune, L. Correa 4 57

3º Páreo — Às 21h15m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil

1—1 Jelly, J. Escobar 8 56
2 Lord Richard, J. Pedro 4 56
2—3 Waikiki, E. Ferreira 7 56
4 Josmar, D. Neto 3 56
3—5 Titara, G. Meneses 2 56
6 One Way, E. R. Ferreira 5 56
4—7 Cristallo, F. Esteves 1 56
8 Rich Branco, E. Alves 6 56
9 Dardillon, J. Pinto 9 55

4º Páreo — Às 21h45m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil — (Dupla-Exata) — (Prova Especial)

1—1 [illegible], E. R. Ferreira [illegible]
2 Tarik, J. Queirós [illegible]
2—3 Orio, J. Malta [illegible]
4 Hit All, E. Ferreira [illegible]
3—5 Cash, J. Escobar [illegible] 52
6 Cuchi, F. Silva [illegible]
7 Abominável, F. Esteves [illegible] 51
4—8 Represália, J. Fagundes 6 59
9 Pagará, R. Freire 9 49
10 Reluzente, F. Lemos 10 49

5º Páreo — Às 22h15m — 1 600 metros — Cr$ 15 mil

1—1 Pireu, F. Pereira 1 57
2 Galaico, G. Tozzi 8 58
2—3 Canaveira, M. Andrade 6 58
4 Glacié, J. Queiroz 7 51
3—5 Prince Nat, J. Pinto 3 55
6 Sir Sorteado, Jz. Garcia 5 59
4—7 Mané Baiá, J. F. Fraga 2 58
8 Indio Lindo, M. Carvalho 6 55

6º Páreo — Às 22h45m — 1 300 metros — Cr$ 21 mil

1—1 Goody, E. Ferreira 1 56
2 Unshio, J. Pedro 2 57
2—3 Clairval, F. Lemos 6 56
4 Donald, D. F. Graça 4 57
3—5 Itim, F. Pereira 8 55
6 Greenwich, G. Meneses 7 56
4—7 Indomado, F. Esteves 3 55
8 Nicolas, J. F. Fraga 5 57

7º Páreo — Às 23h15m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil — (Dupla-Exata)

1—1 New Jirau, M. Peres 11 58
" Canecão, M. Alves 7 59
2 Royal Flash, J. F. Fraga 8 58
2—3 Courvoisier, F. Silva 10 57
4 Ourorégio, M. Niclevisk 12 57
5 Jolito, E. Ferreira 5 55
2—6 Paradise, J. Malta 6 57
" Ofia, J. Mendes 9 56
7 Lobito, D. Neto 3 58
4—8 Lord Pintado, G. A. Feijó 7 58
9 H. [illegible], G. Oliveira 1 58
10 Farrukoagar, I. Januário 4 53
" Ariã, A. Abreu 13 56

8º Páreo — Às 23h45m — 1 300 metros — Cr$ 17 mil

1—1 Carnegie Hall, F. Pereira 5 [illegible]
2 Tanata, C. Abreu 6 55
2—3 Relidar, J. Machado 9 57
4 Tribord, D. Guignoni 8 57
3—5 Himénio, F. Esteves 15 58
6 Belluno, M. Alves [illegible] 57
7 Cabtreiler, J. Pedro 1 57
4—8 Fabulento, G. Meneses 3 58
9 [illegible], E. R. Ferreira 7 58
10 Trizione, F. Alves 4 56

Volta Fechada

Escorial

PARA a noturna de hoje, a Comissão de Corridas chamou uma Prova Especial que pela característica de sua distancia, os dois quilômetros, merece uma análise à parte. Primeiro porque, atualmente, provas em distancia de meio fundo são bastante raras na programação do Hipódromo da Gávea, sobretudo fora do calendário clássico. Segundo porque possibilita analisar mais detidamente a atuação dos jóqueis que são obrigados a um exercício mais inventivo do que quando dirigindo os rotineiros 1 mil 300 metros. E' claro que muitas vezes por falta de preparo adequado dos animais e pela falta de hábito dos pilotos em correr distancias um pouco mais alentadas, estas provas acabam sendo corridas como se fossem naquelas distancias incaracteristicas que costumam formar a maioria dos programas. Em todo o caso, apesar das limitações, devemos receber esta possibilidade com certa pompa e mesmo circunstancia e esperar que ela aos poucos venha a fazer parte da rotina do dia-a-dia turfístico.

Antes de comentar propriamente o páreo, gostaríamos de confessar nosso modesto espanto diante da inscrição da futurosa potranca Elisie (Vasco de Gama em Electric Girl), segundo colocada para Hulla Hoop no importante Francisco Vilela de Paula Machado (Criterium de Potrancas) em prova tão fora, pelo menos imediatamente, do que deveria ser sua campanha. Aparentemente, a potranca de propriedade de Monsieur Roger Guedon e treinada por Gonçalino Feijó, comparecerá esta noite à seta dos dois quilômetros visando ao próximo grande Criterium de potrancas, Carlos Telles da Rocha Faria, a ser corrido no dia 7 de novembro. Mas convenhamos que como prova preparatória, a Especial de hoje não chega a ser o ideal. Muito pelo contrário. Pode ser, inclusive, que a filha de Vasco de Gama venha a fazer uma boa corrida (até ganhar), mas estes resultados aparentemente positivos, não o são na verdade. O que realmente interessa é o fato de obrigarem uma potranca ainda nos seus iniciantes três anos a enfrentar uma aventura fora de sua turma, na pista de areia entre animais mais velhos e com mais experiência. Ao mesmo tempo, vamos insistir numa prova que tecnicamente não tem o menor sentido e importancia para sua campanha, já de contornos clássicos. Diante de sua inscrição, vem a nossa lembrança uma outra potranca de Monsieur Roger Guedon e também treinada por Gonçalino Feijó, Jedroca (Vasco de Gama em Jedra). Como sua irmã paterna, ela foi obrigada, antes de enfrentar as provas seletivamente mais importantes da geração, a correr handicaps e provas especiais sem nenhum valor técnico o que ocasionou seu prematuro afastamento das pistas, impedindo o prosseguimento de uma história que, no princípio, parecia ser bastante promissora.

A única corrida razoável do argentino Envite (Amateur em Ercilia), importado pelo Stud Lawn Tenis para participar do Grande Prêmio Brasil deste ano, foi em Handicap disputado no mês de agosto em pista e distancia equivalentes a hoje à noite. As suas tentativas clássicas (no citado Brasil e no Presidente Arthur da Costa e Silva) entre nos foram das mais infrutíferas, o que não chega a causar surpresa diante de sua quase inexpressiva campanha em Buenos Aires (o que fica por conta de seu terceiro lugar extremamente afastado no Jockey Club vencido pelo excelente El Gran Capitan). Mas a sua citada vitória na areia faz-nos acreditar que o grandalhão criado pelo Haras San Javier seja o nome que, numa análise mais imediata, se imponha entre os demais.

A última corrida de Rei Negro, no semiclássico em 2 mil 200 metros, disputado na véspera do Grande Prêmio Brasil, pode ser considerada excelente. Corrido admiravelmente pelo freio Édson Ferreira (seu piloto esta noite), o filho de Golf obteve um ótimo terceiro lugar para Waladon e Odási, pois corria fora de sua turma e numa distancia que, em princípio, não está entre suas favoritas. Mas é só confirmar aquela *performance* e o cavalo treinado por Carlos Ribeiro pode perfeitamente derrotar o principal nome da competição.

A parelha Odási e Arrepio também pode ser lembrada. Ambos são possuidores de campanhas rigorosamente mal traçadas. O primeiro venceu o importante Conde de Herzberg (Criterium de Potros) de 1974. Mas, posteriormente, passou a correr no sistema de sanfona: ia dos 1 mil 400 metros aos três quilômetros e voltava, por exemplo, aos 1 mil 300 metros, com a maior sem cerimônia. O resultado é que o filho de Twinsky é um animal imprevisível. Arrepio, por sua vez, apesar de bastante exigido no início de sua campanha no ano passado, conseguiu ter suas inscrições feitas com uma certa coerência. Este ano, contudo, o filho de Royal Game em Vestal Girl, não teve a mesma sorte. Uma semana após reaparecer em Handicap na distancia de 2 mil 300 metros (ou de reportou muito mal), foi inscrito e correu pessimamente os três quilômetros do nosso St. Leger vencido pelo paulista Gershwin. Convenhamos que, tecnicamente, este pulo não foi nada aconselhável. Por esta razão, até agora, o cavalo criado pelo Haras Dom Rodrigo e treinado por Felipe Pereira Lavor, nunca mais conseguiu confirmar aquilo que ele demonstrara em 1975. Finalmente o argentino (do qual dizem maravilhas quanto a seus trabalhos) Fighting Indian ainda não disse muito ao que veio, mas seus responsáveis acreditam em sua reabilitação hoje. E a parelha Snow Boot e Prince Dino, embora tecnicamente mais fraca, não pode ser esquecida, sobretudo o segundo, que vem de vencer muito bem uma prova especial em 2 mil 200 metros.

Falta de quadra prejudica Itaú

Salvador — A existência de apenas uma quadra coberta em boas condições técnicas está dificultando a realização, nesta Capital, da última fase classificatória da Copa Itaú de Tênis e do Campeonato Brasileiro de Quadra Coberta. Todos os jogos têm de ser marcados para a quadra da Associação Atlética da Bahia e isso está atrasando a organização da tabela dos jogos seguintes.

A fase baiana da Copa Itaú começa hoje — até ontem foram disputadas as partidas finais do torneio classificatório para a escolha de dois tenistas locais — com a estréia de Thomas Koch, líder da competição, que enfrentará Celso Sacomandi. A rodada terá início às 8 horas, e a final da etapa está marcada para a noite de domingo.

Depois da etapa de Salvador, os oito mais bem colocados tenistas da Copa Itaú estarão automaticamente classificados para a fase final, no Guarujá, em São Paulo, de 30 de outubro a 2 de novembro, nas quadras do Casa Grande Hotel. Thomas Koch, representante do Rio de Janeiro, é o primeiro colocado na contagem geral de pontos, e os observadores acham que ele conquistará o título. Das seis etapas já realizadas, Koch venceu cinco, tendo Carlos Alberto Kirmayr sido o campeão em apenas uma.

O presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueiredo, chega hoje a Salvador, desembarcando, às 10h 30m, para tratar da escolha definitiva dos tenistas que comporão a seleção que vai disputar a zona sul-americana da Taça Davis, em dezembro, provavelmente em Cochabamba, na Bolívia. Os tenistas serão selecionados entre os que mais se têm destacado nos jogos da Copa Itaú. Thomas Koch, Fernando Gentil, Carlos Alberto Kirmayr, e Luís Felipe Tavares serão os titulares, mais Edison Mandarino, que está atualmente competindo na Espanha. A CBT ainda tentará colocar Júlio Góes e João Américo Soares na equipe da Taça Davis, mas depende ainda dos acertos com os jogadores.

Gabriel Figueiredo tinha esperanças de realizar os jogos da Taça Davis em Salvador, mas como a Bolívia já requereu a sede das partidas para Cochabamba, a rodada da zona sul-americana da Taça Davis só será no Brasil se o Peru conseguir derrotar a Bolívia na primeira rodada. E' que uma regra da Federação Internacional proíbe jogos em cidades com mais de 2 mil metros de altitude, e La Paz tem mais de 3 mil, o que reverteria a sede automaticamente para o Brasil.

A rodada de hoje

A primeira rodada está prevista para terminar à meia-noite. Os resultados serão válidos para o Campeonato Brasileiro de Quadra Coberta (todos) e Copa Itaú (apenas os jogos masculinos).

Nei Keller (RS) x Givaldo Barbosa (SP); José Carlos Schmidt (RS) x Otavio Piva (RG); Júlio Goes (SP) x Fernando Von Oertzen (SP); Roberto Carvalhaes (RS) x Cássio Mota (SP); Vera Cleto Giugni (SP) x Gilka Ramalho (BA); João Soares Jr. (SP) x Carlos Alberto Kirmayr (DF); Zuleika Weppler (RS) x Patricia Medrado (BA); Eugenio Lobato (SP) x Luiz Felipe Tavares (SP); Celso Sacomandi (SP) x Thomaz Kock (RJ).

Billie King trocará as quadras pela vida calma

Tênis já não é tudo para Billie

Sílio Boccanera
Correspondente

Los angeles — Billie Jean King, que dedicou a maior parte de sua vida a se tornar a melhor tenista do mundo, disse ontem que pretende abandonar o tênis aos poucos, largando por completo o esporte num período máximo de dois anos.

Ao chegar à Califórnia do Sul para participar do Torneio Colgate de Tênis, com prêmios no valor de 200 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 400 mil), Billie Jean justificou sua decisão de abandonar o esporte que ela tanto ajudou a promover como uma necessidade de manter a tranquilidade de sua vida íntima.

—São muitas exigências. As pessoas querem me tocar, pedir autógrafos. Preciso de tempo para ler, apreciar outras coisas e passar algum tempo com as pessoas de que gosto.

A mancha na vida

Billie Jean pretende dar início a novas atividades a partir do ano que vem, aprendendo balé em Nova Iorque e talvez assistindo a algumas aulas de francês.

—Estou cansada de brigar pelos outros — explicou a campeã de Wimbledon, que lutou para impor respeito e profissionalismo ao tênis feminino. Cheguei à conclusão de que metade da minha vida se acabou. Ao mesmo tempo, porém, ainda não começou. O tênis é uma mancha na minha vida.

Billie Jean disputará o Torneio Colgate neste fim de semana, em Palm Springs, mais como uma cortesia ao patrocinador, que está dando apoio ao tênis feminino com 1 milhão 300 mil dólares este ano (cerca de Cr$ 15 milhões 600 mil). Não pretende disputar Forest Hills (onde já ganhou o título quatro vezes) nem Wimbledon (onde foi campeã seis vezes). Só continuará a jogar no World Team Tennis, como representante do New York Sets e ainda fará algumas partidas de dupla.

— Quero abandonar o esporte enquanto ainda estou por cima. Não quero mais treinar. Não gosto. Algumas pessoas continuam a jogar porque adoram o esporte. Também adoro e talvez um dia serei assim, mas não agora.

Billie Jean encontra mais satisfação hoje em dia fora do tênis. Gosta da vibração da grande cidade (Nova Iorque) e suas atrações culturais.

— Quando criança, quis aprender balé, mas meus pais não podiam pagar. Adoro balé, o movimento, a delicadeza, o controle. Quero ter aulas com os iniciantes, a garotada de oito anos, só para me divertir. Acho que posso aprender muito com as crianças. Quero aprender também outros idiomas, o francês e talvez o espanhol. Nunca tive ouvido para línguas estrangeiras, mas quero aprender.

O interesse de Billie Jean por balé aumentou no ano passado, quando ela conheceu Dina Makarova, intérprete durante as competições contra tenistas soviéticas. Makarova estava preparando um livro sobre outra Makarova — a bailarina com a qual não tem parentesco. Billie Jean começou a frequentar balé em Nova Iorque, viu Makarova dançando com o Balé Real, assistiu a espetáculos do American Ballet Theater e conheceu Rudolf Nureyev.

Além de se interessar por arte, Billie Jean planeja dedicar mais tempo à revista que fundou — Womensports — e à Fundação de Esportes Femininos, destinada a aumentar as oportunidades para mulheres no campo de esportes. Além disso, quer dar mais atenção à sua firma, King Enterprises, que promove competições atléticas.

Sobre o tênis em si, tem planos de organizar novos torneios para mulheres e fazer com que os profissionais do World Team Tennis aprendam a "lidar melhor com o público, assinar autógrafos e coisas desse tipo."

— Um atleta profissional é um artista. Os jogadores podem aprender sobre a melhor maneira de agradar ou desagradar o público. O importante é conseguir participação deste público. E' por isso que considero Ilie Nastase importante para o tênis. As pessoas reclamam dele, mas vão vê-lo jogar.

Quanto ao tênis feminino, sua atitude é de expectativa.

João Saldanha

As pecadoras

O repórter que o JORNAL DO BRASIL deslocou para Ribeirão Preto anuncia que uma grande campanha foi lançada na cidade para que as mulheres compareçam aos estádios. Ou que voltem aos estádios, o que pressupõe que antes compareciam. Não sei, assisti a jogos lá umas quatro vezes e notei pouquíssima presença de mulheres. Mas a campanha é saudável. Embora esteja baseada em apelos aos homens para que não digam palavrões. Os palavrões ofenderiam os ouvidos das damas (?). A campanha parte de um princípio errado. Muito errado.

Uma vez, em Avellaneda, município colado a Buenos Aires e onde fica o campo do Independiente, fui assistir a uma partida entre Independiente e Inter de Milão. O estádio estava lotado e nos deram como posto de transmissão um lugar bem no meio da Tribuna Damas — já contei esta história, mas é importante repetir. Bem, por precaução eu disse ao Jorge Curi e a outro companheiro: "Cuidado com a língua solta. Aqui é só para senhoras e a gente pode se dar mal." Começou o jogo e logo de cara o árbitro, Armando Marques, internacional, não marcou, com justiça, uma falta que elas interpretaram de outra maneira. O ambiente era quente e mandaram no coro: "Maricón... maricón" e, acrescentaram também em coro, bem nítido, ofensas diretas à senhora mãe do árbitro. Do outro lado, os homens aplaudiram.

Não é o palavrão dirigido ao juiz, a um jogador adversário, ou ao time que ofende. Nada disso. O que ofende as mulheres, não somente em São Paulo como no Paraná e Rio Grande do Sul, é que a torcida de homens, muito patriarcal, não aceita as mulheres no campo. No Pacaembu, quando duas ou três passam no caminho junto à cêrca da arquibancada, os marmanjos vaiam e xingam grosseiramente, jogam coisas como bolinhas de papel, casquinhas de sorvete, saquinhos plásticos, como se tivessem apedrejando a p[illegible]dora.

Ora, as mulheres não comparecem por duas razões: primeiro, porque são ofendidas direta e estupidamente e em segundo lugar, pela falta de sanitários limpos. Em Manaus, no campo da Colina, curiosamente, a presença de mulheres era e deve ser ainda maior do que a de homens. No Mineirão é muito grande o número de mulheres em todos os pontos do estádio. O palavrão come solto, mas ninguém insulta as mulheres. Ao contrário, batem palmas. Lógico. No Maracanã também, apesar do maior coro de palavrões do mundo e dos sanitários ainda não estarem nas melhores condições. Outra razão menos importante é que no jogo de multidão, as mulheres sofrem mais. Ainda mais nos lugares da Região Sul do país, onde embora o número de mulheres e homens seja bem dividido, parece que a comunicação entre os sexos ainda não está atualizada.

Steele não vê futuro na natação brasileira por ser um esporte de elite

Recife — O técnico norte-americano de natação, Bob Steele, que desde ontem dá aulas num curso para os treinadores locais, disse que o Brasil jamais atingirá o atual estágio dos Estados Unidos naquele esporte "porque natação aqui é um esporte de elite, uma vez que o Governo não estimula a instalação de piscinas para motivar toda a população à prática do esporte".

— Não precisa de muita verba para isso, pois até de lona se pode fazer uma piscina. Os que praticam a natação, nos clubes sociais, são desestimulados por falta de competições e logo a trocam por outra coisa mais competitiva, até por um carro esporte dado de presente pelos pais — afirmou o treinador.

RECEITA

Para Bob Steele, além da falta de piscinas públicas não se promovem competições, motivo principal da presença de Djan Madruga e Sérgio Ribeiro nos Estados Unidos. Lá eles vão ter campo e motivação para praticar o esporte.

— A razão de os Estados Unidos terem a posição atual na natação é a existência de muitos nadadores, mais de 1 milhão. Daí se escolhem os melhores para as competições internacionais.

Ele não admite o problema da subnutrição como obstáculo à formação de bons nadadores.

Aqui no Recife, diz ele, vi muita gente comendo bem. Pode ser que no interior o problema exista, o que demonstra ser possível, nas capitais, fazer-se uma base larga de nadadores, que no futuro melhorariam a situação do Brasil nesse esporte.

— A formação de técnicos, a construção de piscinas, clínicas e a prática de natação nos colégios, seriam as medidas mais aconselháveis para que o Brasil melhorasse sua base de nadadores, disse Bob Steele, em conferência para 15 técnicos de natação, reunidos pelo presidente da Federação Aquática de Pernambuco, no auditório da Federação Pernambucana de Futebol.

Segundo Pedro Cavalcanti, presidente da Federação Aquática de Pernambuco, o técnico norte-americano quer que o Governo no Brasil se empenhe na construção de piscinas públicas e estimule a natação nas escolas de primeiro e segundo grau — na faixa etária dos 14 aos 21 anos — para treinamento maciço, mínimo de três horas por dia, o ano inteiro a fim deformar o que ele chama de base para a natação no Brasil.

O programa não é considerado viável pelo presidente da FAP, pela falta de recursos financeiros, tanto de particulares como Poder público, mas as técnicas mostradas foram por ele muito boas e que poderão ser usadas pelos treinadores locais.

JB/Shell prosseguem com esgrima

Com as provas de florete feminino e sabre masculino, prossegue hoje, às 19h30m, na Sala D'Armas do Colégio Militar, o Campeonato Carioca de Esgrima dos Jogos Universitários JB/Shell. Participam da competição representantes da Souza Marques, Silva e Souza, AEVA, SUAM, Celso Lisboa, Naval, Gama Filho, Santa Úrsula e ESFO — e amanhã, na terceira e última etapa, será disputada a prova de espada masculina.

No Campeonato Carioca Universitário de Andebol Masculino, SUAM e Gama Filho decidem a terceira colocação, hoje, às 20h30m, no Ginásio da Universidade Gama Filho. O Campeonato Feminino, que só teve duas partidas disputadas na segunda rodada, prosseguirá em novembro após a semana da Olimpíada Universitária. Jogarão em sistema de rodízio as seguintes Faculdades: UERJ, UCP, Rural, AEVA, Gama Filho e UFRJ.

OLIMPÍADAS

O Governador Faria Lima e o General Reinaldo Melo de Almeida, Comandante do I Exército, confirmaram presença na solenidade de abertura das IX Olimpíadas Universitárias dos Jogos JB/Shell, sábado, às 17h, no Clube Militar. Na reunião da FEURJ desta semana foram organizadas as tabelas dos jogos e discutidos os itens do regulamento.

Foram também encerradas as inscrições para o VI Campeonato de Caça Submarina do Rio de Janeiro, que terá início no dia 5 de novembro, em Angra dos Reis. Bennett, Gama Filho, UFRJ, Souza Marques, UERJ, AEVA e PUC confirmaram participação.

Escola Naval faz Olimpíada

As disputas esportivas da I Olimpíada Interna da Escola Naval prosseguiram ontem, na ilha de Villegagnon, com vitórias do quarto ano em futebol de salão e remo e do segundo ano em xadrez. As provas de atletismo e a final de andebol, também previstas para ontem, não foram realizadas devido ao mau tempo. O atletismo foi cancelado e o andebol será hoje à tarde junto com natação e voleibol, a partir das 16 horas.

Os vencedores de ontem foram: remo: (escaler) — 4º ano, com os Aspirantes João Carlos, Salgado, Haroldo, Marco Antônio, Forma, Camilo, Dipalma, Frade, Lemos Alves, Sidônio e Alta; xadrez: 2º ano — Aspirantes William Moreira e Pimentel; futebol de salão: 4º ano (3 a 2 no 1º ano). A Olimpíada é promoção da Sociedade Acadêmica Phoenix Naval, que congrega todos os alunos da Escola.

Golfe tem etapa hoje no Gávea

O Gávea realiza hoje a final (18 buracos) da Taça Grace Oakley de Golfe, para senhoras, na modalidade *stroke play*, que tem Phyllips Hallowell na liderança, com 62 *net*. No Itanhangá, será disputada a Taça Elizabeth Memoria, em 18 buracos, duplas, *best ball*.

Nos dois clubes cariocas e mais no Petrópolis e Teresópolis, continuam abertas as inscrições para o Campeonato Aberto do Rio, feminino, previsto para 26 a 28 deste mês, no Gávea. A outra competição de senhoras será a Taça Valentim Bolças, no Itanhangá de 9 a 11 de novembro.

Vôlei da Polônia vem em março

A Seleção de Voleibol Masculino da Polônia, campeã mundial e olímpica, virá ao Brasil no próximo ano, no período de 24 de março a 3 de abril, para uma série de amistosos. A Confederação Brasileira de Voleibol havia feito o convite para novembro deste ano, mas não pôde ser aceito em virtude de outros compromissos. Finalmente ontem ficou confirmada a vinda dos poloneses, considerados os melhores do esporte na atualidade.

Argentina ganha prova de florete

Santiago do Chile — A equipe da Argentina sagrou-se campeã da prova de florete feminino ao derrotar o Brasil no XI Campeonato Sul-Americano de Esgrima que está sendo realizado nesta cidade. As duas equipes terminaram o confronto empatadas com oito vitórias. Porém as argentinas conseguiram se impor pelo menor número de toques recebidos (53 contra 57). O Brasil ficou em segundo lugar, em terceiro a Venezuela, em quarto o Peru e em quinto o Chile. A situação geral do Sul-Americano até o momento está assim: 1.º — Argentina, com cinco medalhas de ouro; 2.º — Uruguai, com duas; e 3.º — Brasil e Chile, com uma.

Hipismo decide sobre presença de Molinuevo

A Federação Equestre do Rio de Janeiro vai saber hoje à noite se o campeão sul-americano de saltos, Argentino Molinuevo, da Argentina, poderá vir ao Rio para disputar o Concurso Hípico Internacional, marcado para os dias 26, 27 e 28 de novembro, na Sociedade Hípica Brasileira.

Além do campeão sul-americano, foram convidados também o argentino Roberto Tagle, o chileno Américo Simonetti, o mexicano Fernando Senderos e a norte-americana Kathy Kustner, que integrou a equipe de saltos que foi aos Jogos Olímpicos de Munique, há quatro anos. O Concurso Internacional terá um prêmio de Cr$ 105 mil para o vencedor e fará parte das comemorações do aniversário de fundação da Sociedade Hípica Brasileira. Na reunião de hoje à noite, a FERJ saberá quem aceitou os convites.

A Comissão Desportiva da SHB programou várias provas hípicas para o fim de semana. No sábado pela manhã — 9 horas — haverá quatro reprises de adestramento recomeçando a temporada dessa especialidade, parada por causa da gripe equina. Para as 17 horas estão marcadas duas provas de saltos.

Falta de quadra prejudica Itaú

Salvador — A existência de apenas uma quadra coberta em boas condições técnicas está dificultando a realização, nesta Capital, da última fase classificatória da Copa Itaú de Tênis e do Campeonato Brasileiro de Quadra Coberta. Todos os jogos têm de ser marcados para a quadra da Associação Atlética da Bahia e isso está atrasando a organização da tabela dos jogos seguintes.

A fase baiana da Copa Itaú começa hoje — até ontem foram disputadas as partidas finais do torneio classificatório para a escolha de dois tenistas locais — com a estréia de Thomas Koch, líder da competição, que enfrentará Celso Sacomandi. A rodada terá início às 8 horas, e a final da etapa está marcada para a noite de domingo.

Depois da etapa de Salvador, os oito mais bem colocados tenistas da Copa Itaú estarão automaticamente classificados para a fase final, no Guarujá, em São Paulo, de 30 de outubro a 2 de novembro, nas quadras do Casa Grande Hotel. Thomas Koch, representante do Rio de Janeiro, é o primeiro colocado na contagem geral de pontos, e os observadores acham que ele conquistará o título. Das seis etapas já realizadas, Koch venceu cinco, tendo Carlos Alberto Kirmayr sido o campeão em apenas uma.

O presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueiredo, chega hoje a Salvador, desembarcando, às 10h 30m, para tratar da escolha definitiva dos tenistas que comporão a seleção que vai disputar a zona sul-americana da Taça Davis, em dezembro, provavelmente em Cochabamba, na Bolívia. Os tenistas serão selecionados entre os que mais se têm destacado nos jogos da Copa Itaú. Thomas Koch, Fernando Gentil, Carlos Alberto Kirmayr, e Luís Felipe Tavares serão os titulares, mais Edison Mandarino, que está atualmente competindo na Espanha. A CBT ainda tentará colocar Júlio Góes e João Américo Soares na equipe da Taça Davis, mas depende ainda dos acertos com os jogadores.

Gabriel Figueiredo tinha esperanças de realizar os jogos da Taça Davis em Salvador, mas como a Bolívia já requereu a sede das partidas para Cochabamba, a rodada da zona sul-americana da Taça Davis só será no Brasil se o Peru conseguir derrotar a Bolívia na primeira rodada. E' que uma regra da Federação Internacional proíbe jogos em cidades com mais de 2 mil metros de altitude, e La Paz tem mais de 3 mil, o que reverteria a sede automaticamente para o Brasil.

A rodada de hoje

A primeira rodada está prevista para terminar à meia-noite. Os resultados serão válidos para o Campeonato Brasileiro de Quadra Coberta (todos) e Copa Itaú (apenas os jogos masculinos).

Nei Keller (RS) x Givaldo Barbosa (SP); José Carlos Schmidt (RS) x Otavio Piva (RG); Júlio Goes (SP) x Fernando Von Oertzen (SP); Roberto Carvalhaes (RS) x Cássio Mota (SP); Vera Cleto Giugni (SP) x Gilka Ramalho (BA); João Soares Jr. (SP) x Carlos Alberto Kirmayr (DF); Zuleika Weppler (RS) x Patricia Medrado (BA); Eugenio Lobato (SP) x Luiz Felipe Tavares (SP); Celso Sacomandi (SP) x Thomaz Kock (RJ).

Billie King trocará as quadras pela vida calma

Tênis já não é tudo para Billie

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — *Billie Jean King, que dedicou a maior parte de sua vida a se tornar a melhor tenista do mundo, disse ontem que pretende abandonar o tênis aos poucos, largando por completo o esporte num período máximo de dois anos.*

Ao chegar à Califórnia do Sul para participar do Torneio Colgate de Tênis, com prêmios no valor de 200 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 400 mil), Billie Jean justificou sua decisão de abandonar o esporte que ela tanto ajudou a promover como uma necessidade de manter a tranquilidade de sua vida íntima.

—São muitas exigências. As pessoas querem me tocar, pedir autógrafos. Preciso de tempo para ler, apreciar outras coisas e passar algum tempo com as pessoas de que gosto.

A mancha na vida

Billie Jean pretende dar início a novas atividades a partir do ano que vem, aprendendo balé em Nova Iorque e talvez assistindo a algumas aulas de francês.

—Estou cansada de brigar pelos outros — explicou a campeã de Wimbledon, que lutou para impor respeito e profissionalismo ao tênis feminino. Cheguei à conclusão de que metade da minha vida se acabou. Ao mesmo tempo, porém, ainda não começou. O tênis é uma mancha na minha vida.

Billie Jean disputará o Torneio Colgate neste fim de semana, em Palm Springs, mais como uma cortesia ao patrocinador, que está dando apoio ao tênis feminino com 1 milhão 300 mil dólares este ano (cerca de Cr$ 15 milhões 600 mil). Não pretende disputar Forest Hills (onde já ganhou o título quatro vezes) nem Wimbledon (onde foi campeã seis vezes). Só continuará a jogar no World Team Tennis, como representante do New York Sets e ainda fará algumas partidas de dupla.

— Quero abandonar o esporte enquanto ainda estou por cima. Não quero mais treinar. Não gosto. Algumas pessoas continuam a jogar porque adoram o esporte. Também adoro e talvez um dia serei assim, mas não agora.

Billie Jean encontra mais satisfação hoje em dia fora do tênis. Gosta da vibração da grande cidade (Nova Iorque) e suas atrações culturais.

— Quando criança, quis aprender balé, mas meus pais não podiam pagar. Adoro balé, o movimento, a delicadeza, o controle. Quero ter aulas com os iniciantes, a garotada de oito anos, só para me divertir. Acho que posso aprender muito com as crianças. Quero aprender também outros idiomas, o francês e talvez o espanhol. Nunca tive ouvido para línguas estrangeiras, mas quero aprender.

O interesse de Billie Jean por balé aumentou no ano passado, quando ela conheceu Dina Makarova, intérprete durante as competições contra tenistas soviéticas. Makarova estava preparando um livro sobre outra Makarova — a bailarina com a qual não tem parentesco. Billie Jean começou a frequentar balé em Nova Iorque, viu Makarova dançando com o Balé Real, assistiu a espetáculos do American Ballet Theater e conheceu Rudolf Nureyev.

Além de se interessar por arte, Billie Jean planeja dedicar mais tempo à revista que fundou — Womensports *— e à Fundação de Esportes Femininos, destinada a aumentar as oportunidades para mulheres no campo de esportes. Além disso, quer dar mais atenção à sua firma, King Enterprises, que promove competições atléticas.*

Sobre o tênis em si, tem planos de organizar novos torneios para mulheres e fazer com que os profissionais do World Team Tennis aprendam a "lidar melhor com o público, assinar autógrafos e coisas desse tipo."

— Um atleta profissional é um artista. Os jogadores podem aprender sobre a melhor maneira de agradar ou desagradar o público. O importante é conseguir participação deste público. E' por isso que considero Ilie Nastase importante para o tênis. As pessoas reclamam dele, mas vão vê-lo jogar.

Quanto ao tênis feminino, sua atitude é de expectativa.

João Saldanha

As pecadoras

O repórter que o JORNAL DO BRASIL deslocou para Ribeirão Preto anuncia que uma grande campanha foi lançada na cidade para que as mulheres compareçam aos estádios. Ou que voltem aos estádios, o que pressupõe que antes compareciam. Não sei, assisti a jogos lá umas quatro vezes e notei pouquíssima presença de mulheres. Mas a campanha é saudável. Embora esteja baseada em apelos aos homens para que não digam palavrões. Os palavrões ofenderiam os ouvidos das damas (?). A campanha parte de um princípio errado. Muito errado.

Uma vez, em Avellaneda, município colado a Buenos Aires e onde fica o campo do Independiente, fui assistir a uma partida entre Independiente e Inter de Milão. O estádio estava lotado e nos deram como posto de transmissão um lugar bem no meio da Tribuna Damas *— já contei esta história, mas é importante repetir. Bem, por precaução eu disse ao Jorge Curi e a outro companheiro: "Cuidado com a língua solta. Aqui é só para senhoras e a gente pode se dar mal." Começou o jogo e logo de cara o árbitro, Armando Marques, internacional, não marcou, com justiça, uma falta que elas interpretaram de outra maneira. O ambiente era quente e mandaram no coro: "Maricón... maricón" e, acrescentaram também em coro, bem nítido, ofensas diretas à senhora mãe do árbitro. Do outro lado, os homens aplaudiram.*

Não é o palavrão dirigido ao juiz, a um jogador adversário, ou ao time que ofende. Nada disso. O que ofende as mulheres, não somente em São Paulo como no Paraná e Rio Grande do Sul, é que a torcida de homens, muito patriarcal, não aceita as mulheres no campo. No Pacaembu, quando duas ou três passam no caminho junto à cerca da arquibancada, os marmanjos vaiam e xingam grosseiramente, jogam coisas como bolinhas de papel, casquinhas de sorvete, saquinhos plásticos, como se tivessem apedrejando a pecadora.

Ora, as mulheres não comparecem por duas razões: primeiro, porque são ofendidas direta e estupidamente e em segundo lugar, pela falta de sanitários limpos. Em Manaus, no campo da Colina, curiosamente, a presença de mulheres era e deve ser ainda maior do que a de homens. No Mineirão é muito grande o número de mulheres em todos os pontos do estádio. O palavrão come solto, *mas ninguém insulta as mulheres. Ao contrário, batem palmas. Lógico. No Maracanã também, apesar do maior coro de palavrões do mundo e dos sanitários ainda não estarem nas melhores condições. Outra razão menos importante é que no jogo de multidão, as mulheres sofrem mais. Ainda mais nos lugares da Região Sul do país, onde embora o número de mulheres e homens seja bem dividido, parece que a comunicação entre os sexos ainda não está atualizada.*

Steele não vê futuro na natação brasileira por ser um esporte de elite

Recife — O técnico norte-americano de natação, Bob Steele, que desde ontem dá aulas num curso para os treinadores locais, disse que o Brasil jamais atingirá o atual estágio dos Estados Unidos naquele esporte "porque natação aqui é um esporte de elite, uma vez que o Governo não estimula a instalação de piscinas para motivar toda a população à prática do esporte".

— Não precisa de muita verba para isso, pois até de lona se pode fazer uma piscina. Os que praticam a natação, nos clubes sociais, são desestimulados por falta de competições e logo a trocam por outra coisa mais competitiva, até por um carro esporte dado de presente pelos pais — afirmou o treinador.

RECEITA

Para Bob Steele, além da falta de piscinas públicas não se promovem competições, motivo principal da presença de Djan Madruga e Sérgio Ribeiro nos Estados Unidos. Lá eles vão ter campo e motivação para praticar o esporte.

— A razão de os Estados Unidos terem a posição atual na natação é a existência de muitos nadadores, mais de 1 milhão. Daí se escolhem os melhores para as competições internacionais.

Ele não admite o problema da subnutrição como obstáculo à formação de bons nadadores.

Aqui no Recife, diz ele, vi muita gente comendo bem. Pode ser que no interior o problema exista, o que demonstra ser possível, nas Capitais, fazer-se uma base larga de nadadores, que no futuro melhorariam a situação do Brasil nesse esporte.

— A formação de técnicos, a construção de piscinas, clínicas e a prática de natação nos colégios, seriam as medidas mais aconselháveis para que o Brasil melhorasse sua base de nadadores, disse Bob Steele, em conferência para 15 técnicos de natação, reunidos pelo presidente da Federação Aquática de Pernambuco, no auditório da Federação Pernambucana de Futebol.

Segundo Pedro Cavalcanti, presidente da Federação Aquática de Pernambuco, o técnico norte-americano quer que o Governo no Brasil se empenhe na construção de piscinas públicas e estimule a natação nas escolas de primeiro e segundo grau — na faixa etária dos 14 aos 21 anos — para treinamento maciço, mínimo de três horas por dia, o ano inteiro a fim de formar o que ele chama de base para a natação no Brasil.

O programa não é considerado viável pelo presidente da FAP, pela falta de recursos financeiros, tanto de particulares como no poder público, mas as técnicas mostradas foram para ele muito boas e que poderão ser usadas pelos treinadores locais.

JB/Shell prosseguem com esgrima

Com as provas de florete feminino e sabre masculino, prossegue hoje, às 19h30m, na Sala D'Armas do Colégio Militar, o Campeonato Carioca de Esgrima dos Jogos Universitários JB/Shell. Participam da competição representantes da Souza Marques, Silva e Souza, AEVA, SUAM, Celso Lisboa, Naval, Gama Filho, Santa Úrsula e ESFO — e amanhã, na terceira e última etapa, será disputada a prova de espada masculina.

No Campeonato Carioca Universitário de Andebol Masculino, SUAM e Gama Filho decidem a terceira colocação, hoje, às 20h30m, no Ginásio da Universidade Gama Filho. O Campeonato Feminino, que só teve duas partidas disputadas na segunda rodada, prosseguirá em novembro após a semana da Olimpíada Universitária. Jogarão em sistema de rodízio as seguintes Faculdades: UERJ, UCP, Rural, AEVA, Gama Filho e UFRJ.

OLIMPIADAS

O Governador Faria Lima e o General Reinaldo Melo de Almeida, Comandante do I Exército, confirmaram presença na solenidade de abertura das IX Olimpíadas Universitárias dos Jogos JB/Shell, sábado, às 17h, no Clube Militar. Na reunião da FEURJ desta semana foram organizadas as tabelas dos jogos e discutidos os itens do regulamento.

Foram também encerradas as inscrições para o VI Campeonato de Caça Submarina do Rio de Janeiro, que terá início no dia 5 de novembro, em Angra dos Reis. Bennett, Gama Filho, UFRJ, Souza Marques, UERJ, AEVA e PUC confirmaram participação.

Rio estréia com vitória no basquete

Brasília — A equipe do Flamengo, reforçada com alguns jogadores de outros clubes, que representa a Seleção do Estado do Rio de Janeiro no XXXII Campeonato Brasileiro de Basquete para a categoria de adultos, estreou na fase semifinal vencendo facilmente a Seleção de Brasília, por 111 a 46, em jogo válido pela chave amarela.

Pela chave verde, a equipe de São Paulo, apontada como favorita para a conquista do título, derrotou, também sem dificuldades, a do Ceará, por 108 a 59. A Seleção do Rio joga hoje com a do Espírito Santo.

Vôlei da Polônia vem em março

A Seleção de Voleibol Masculino da Polônia, campeã mundial e olímpica, virá ao Brasil no próximo ano, no período de 24 de março a 3 de abril, para uma série de amistosos. A Confederação Brasileira de Voleibol havia feito o convite para novembro deste ano, mas não pôde ser aceito em virtude de outros compromissos. Finalmente ontem ficou confirmada a vinda dos poloneses, considerados os melhores do esporte na atualidade.

Argentina ganha prova de florete

Santiago do Chile — A equipe da Argentina sagrou-se campeã da prova de florete feminino ao derrotar o Brasil no XI Campeonato Sul-Americano de Esgrima que está sendo realizado nesta cidade. As duas equipes terminaram o confronto empatadas com oito vitórias. Porém as argentinas conseguiram se impor pelo menor número de toques recebidos (53 contra 57). O Brasil ficou em segundo lugar, em terceiro a Venezuela, em quarto o Peru e em quinto o Chile. A situação geral do Sul-Americano até o momento está assim: 1.º — Argentina, com cinco medalhas de ouro; 2.º — Uruguai, com duas; e 3.º — Brasil e Chile, com uma.

Gomes Soares assume liderança no iatismo

Buenos Aires — O brasileiro Valmor Gomes Soares classificou-se em segundo lugar na terceira prova do Campeonato Sul-Americano de Hightring, com diferença de apenas 17 segundos para o ganhador da prova, o argentino Javier Pascuchi, que se valeu de uma melhor **performance**, apesar dos fracos ventos de apenas 16 quilômetros. Com esse resultado, Valmor assumiu a liderança do Campeonato, após serem computados os pontos das três primeiras regatas.

Logo na saída o argentino tomou a liderança da prova, posição que perdeu para Valmor algum tempo depois. Passado o primeiro triângulo, o brasileiro voltou a perder a posição para Javier Pascuchi, que seguiu na liderança até o final da prova. Roberto Buckup, outro brasileiro que participa da competição, ficou em terceiro lugar. Na primeira regata, realizada segunda-feira, Buckup ficou em primeiro.

Após as três regatas, (uma foi suspensa), os seis primeiros colocados são: 1º Gomes Soares (Brasil); 2º Roberto Buckup (Brasil); 3º Manuel Gonzalez (Chile); 4º Javier Pascuchi (Argentina); 5º Claudio Abramowitz (Brasil) e 6º Rufino Melero (Chile).

Escola Naval faz Olimpíada

As disputas esportivas da I Olimpíada Interna da Escola Naval prosseguiram ontem, na ilha de Villegagnon, com vitórias do quarto ano em futebol de salão e remo e do segundo ano em xadrez. As provas de atletismo e a final de andebol, também previstas para ontem, não foram realizadas devido ao mau tempo. O atletismo foi cancelado e o andebol será hoje à tarde junto com natação e voleibol, a partir das 16 horas.

Os vencedores de ontem foram: remo: (escaler) — 4.º ano, com os Aspirantes João Carlos, Salgado, Haroldo, Marco Antônio, Forma, Camilo, Dipalma, Frade, Lemos Alves, Sidônio e Aita; xadrez: 2.º ano — Aspirantes William Moreira e Pimentel; futebol de salão: 4.º ano (3 a 2 no 1.º ano). A Olimpíada é promoção da Sociedade Acadêmica Phoenix Naval, que congrega todos os alunos da Escola.

Botafogo enfrenta Coritiba

O aproveitamento do atacante Ricardo e do apoiador Cabral em suas verdadeiras posições, hoje à noite, dará ao Botafogo mais duas opções ofensivas contra o Coritiba, às 21h15m, no Maracanã. Ricardo jogou como meio-campo contra o Corintinas, sábado, pois antes da vitória de 2 a 1 até um empate em São Paulo era considerado bom resultado. Cabral atuou à frente dos zagueiros (na função de Carbone, que está recuperado de uma distensão e volta ao time), mas hoje jogará mais adiantado, com melhores possibilidades de aproveitar seu talento para os lançamentos longos.

O técnico do Botafogo, Paulo Amaral, não terá quatro jogadores titulares, pois Mário Sérgio cumpre a primeira de duas suspensões automáticas, e Manfrini, Marinho e Ademir ainda não têm condições físicas. O treinador do Coritiba, Dino Sani, tem uma dúvida no meio-campo entre Paulinho e Tião.

Equipes: **Botafogo** — Wendell, Miranda, Osmar, Nilson Andrade e China; Rubens Nicola, Carbone e Cabral; Ricardo, Nilson Dias e Mazinho. **Coritiba** — Jairo, Hermes, Oberdã, Vicente e Celso; Paulinho (Tião), Nélson Lopes e Aladim; Wilton, Eli e Clayton. O árbitro da partida será o paulista Almir Laguna, auxiliado por Artur Ribeiro Araújo e Mário Leite Santos.

RICARDO E CABRAL

Quando chegou ao Botafogo no início do ano passado, para jogar nos juvenis, Ricardo nem ao menos conhecia o Maracanã. Nascido em Visconde do Rio Branco, Minas, já havia treinado no Botafogo quando tinha apenas 15 anos. Mas o pai — operário — e a mãe não queriam que ele jogasse futebol, e só permitiram novamente sua vinda ao Rio porque Ricardo ia fazer vestibular.

— Ainda me lembro da primeira vez que entrei no Maracanã, direto para jogar, contra os juvenis do Vasco. Não terminei a partida, pois o Vasco tinha dois zagueirões que batiam mesmo, o Argeu e o Gardel, e um deles me acertou. Fiquei muito impressionado, porque o público do Maracanã naquele dia, já antes do fim da preliminar, dava no mínimo 10 vezes a população da minha cidade.

Ricardo é profissional desde o fim do ano passado e, no Rio mora com a irmã.

Cabral atuará hoje, no Botafogo, no mesmo esquema do Bonsucesso, que emprestou seu passe — estipulado em Cr$ 500 mil — até o fim do ano. O jogador mora em Nova Iguaçu, fazendo a viagem diária de ida e volta ao Rio em ônibus, e na última partida que o Botafogo disputou no Maracanã (contra o Esporte Recife, quarta-feira), teve sua entrada em lugar de Rubens Paraná exigida pelos próprios torcedores.

Vasco estará eliminado hoje se perder para o América MG

Belo Horizonte — O time do Vasco entrará no campo do Mineirão hoje, às 21 horas, para enfrentar o América mineiro com uma única certeza: não pode perder em hipótese alguma, sob pena de ser eliminado do resto do Campeonato Nacional. O técnico Paulo Emílio promete um esquema ofensivo, pois sabe que até o empate é mal resultado: neste caso, o time será obrigado a fazer três pontos no último jogo, domingo, contra o Misto.

Se alguma circunstancia concorre para deixar o Vasco mais otimista é o fato de que o América mineiro, já desclassificado, não tem qualquer motivação para vencer o jogo. O time, agora sob o comando do superintendente Cento e Nove, está há nove jogos sem ganhar. Com arbitragem de Oscar Scolfaro, as equipes devem jogar assim: *América MG* — Sidnei, Lúcio, Mangabeira, Pedro Paulo, Cléber e Carlinhos; Maurício e Zé Ronaldo; Natal, Aguilar, Jorge Nobre e Eder. *Vasco* — Mazaropi, Toninho, Abel, Argeu e Luiz Augusto; Zé Mário, Luís Carlos e Galdino; Luís Fumanchu, Roberto e Dé.

Um estádio sob suspeita

A presença de uma temível polícia particular vascaína, constantes invasões de campo, coações a juízes, alguns atos de violência e acima de tudo um punhado de pênaltis discutíveis, sempre a favor do Vasco, são fatos já tão incorporados à crônica atual de São Januário que muitos clubes estão mesmo dispostos a não permitir que seus times voltem a jogar no velho "Estádio da Colina".

Primeiro foi o Bangu, depois o Campo Grande, logo em seguida o Madureira. Sentindo-se prejudicados de uma forma ou de outra, estes clubes protestam, pelos jornais ou na própria Federação Carioca de Futebol, contra certos fatos que deixavam São Januário, no mínimo, sob suspeita.

— Com aquela polícia particular coagindo os juízes, o Vasco é praticamente imbatível em seu estádio — disse o representante do Bangu na Federação, Fausto de Almeida, após o empate do seu time em São Januário.

O pior, acrescentavam os dirigentes de Campo Grande e Madureira, era a estranha freqüência com que os juízes puniam os times visitantes com pênaltis inexistentes. Hoje, aos três clubes cariocas, outros — entre eles o Misto — se juntam numa espécie de frente unida contra o Vasco, ou melhor, contra jogos do Vasco em São Januário.

Para muitos, o problema é bem mais amplo, ultrapassando mesmo os limites dos muros do velho estádio vascaíno. O comentarista de arbitragens Mário Vianna, durante a transmissão do jogo decisivo entre Fluminense e Vasco, no Maracanã, acusou Armando Marques de "querer fazer média com o Vasco". E foi mais longe:

— Antes, os juízes do futebol carioca ajudavam o Fluminense. Agora, e Armando é um bom exemplo, ajudam o Vasco.

Na mesma transmissão, outro comentarista, João Saldanha, explicou de forma sutil a razão deste possível "fazer média". Segundo ele, talvez inconscientemente, os juízes se tornavam tendenciosos na medida em que procuravam estar sempre bem com a CBD. Antes, a CBD era presidida por João Havelange, homem do Fluminense. Agora, o presidente da CBD é o Almirante Heleno Nunes, homem do Vasco.

O Misto, ao querer que o jogo de domingo fosse transferido de São Januário, baseou-se numa série de informações colhidas aqui mesmo, no Rio. Informações que iam da simples reação do público à voz do locutor do Maracanã, quando anuncia "... em São Januário, Roberto de pênalti, segundo gol do Vasco...", a dados bem mais concretos. A reação do público tem um tom de galhofeira suspeita, numa sonora gargalhada que deixa bem claro que ninguém acredita nos pênaltis de São Januário, ainda que eles sejam realmente bem marcados. Dados mais concretos como a estatística que se pode levantar sobre o que tem acontecido no estádio do Vasco — sobretudo os pênaltis — desde que a presidência da CBD mudou, no início de 1975:

Carioca de 1975

1. Vasco 1 x Campo Grande 0 (26.03, quarta-feira à noite).

O juiz Rubens de Sousa Carvalho marca um pênalti em Edu, aos 35 minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

2. Vasco 4 x Madureira 2 (03.04, quinta-feira à noite).

O juiz Valquir Pimentel marca um pênalti em Alcir, aos 14 minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

3. Vasco 6 x São Cristóvão 1 (17.04, quinta-feira à noite).

O juiz José Roberto Wright marca dois pênaltis: aos 38 do primeiro tempo e aos dois minutos do segundo. Gols de Roberto.

4. Vasco 3 x Olaria 0 (19.04, sábado à tarde).

O juiz Valquir Pimentel marca um pênalti em Roberto aos 24 minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

5. Vasco 4 x Portuguesa 0 (11.05, domingo à tarde).

O juiz Moacir Miguel dos Santos marca dois pênaltis: um em Dé, outro em Roberto. Gols de Roberto.

6. Vasco 1 x Bonsucesso 0 (21.05, quarta-feira à noite).

O juiz Néri José Proença marca um pênalti em Dé, aos 32 minutos do primeiro tempo. Gol de Roberto.

7. Vasco 2 x São Cristóvão 1 (28.05, quarta-feira à noite).

O juiz Moacir Miguel dos Santos marca um pênalti em Dé, os jogadores do Vasco não consideram justa a decisão e Roberto, propositalmente, chuta para fora.

8. Vasco 2 x Campo Grande 0 (05.06, quarta-feira à noite).

O juiz José Marçal Filho marca um pênalti em Roberto, aos 22 minutos do segundo tempo. Os jogadores do Campo Grande protestam, a polícia entra em campo e a partida fica paralisada seis minutos. Gol de Roberto.

9. Vasco 2 x Olaria 0 (15.06, domingo à tarde).

O juiz Rubens de Sousa Carvalho marca um pênalti aos 24 minutos do primeiro tempo. Gol de Roberto. Faltando cinco minutos para terminar o jogo, o técnico do Olaria, Daniel Pinto, invade o campo gritando que o Vasco não cumprira o acordo. O caso termina nos Tribunais de Justiça Desportiva.

10. Vasco 4 x Portuguesa 1 (06.07, domingo à tarde).

O Juiz Carlos Félix marca um pênalti em Edu, aos 28 minutos do primeiro tempo. Gol de Edu.

Nacional de 1975

11. Vasco 4 x Campinense 0 (02.10, quinta-feira à noite).

O juiz Rubens Maranhão marca um pênalti em Freitas. Gol de Zanata.

12. Vasco 1 x Tiradentes 1 (08.10, quarta-feira à noite).

O juiz Hélio Cosso marca um pênalti aos 22 minutos do segundo tempo em Zanata. Gol de Roberto. Cosso se queixa da coação da torcida.

Carioca de 1976

13. Vasco 2 x Bonsucesso 0 (28.03, domingo à tarde).

O juiz Arnaldo Coelho marum pênalti em Roberto, aos 41 minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

14. Vasco 4 x Goitacás 0 (14.04, quarta-feira à noite).

O juiz Geraldino César marca um pênalti. Gol de Roberto.

15. Vasco 1 x Goitacás 1 (23.06, quarta-feira à noite).

O juiz Valquir Pimentel marca um pênalti em Dé. Gol de Luís Fumanchu.

16. Vasco 2 x Olaria 1 (10.07, sábado à tarde).

O juiz Valquir Pimentel marca pênalti em Roberto aos cinco minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

Nacional de 1976

17. Vasco 1 x Goiás 0 (04.09, sábado à noite).

O juiz Nilson Cardoso Bilha marca um pênalti (toque) de Donizeti, aos 17 minutos do segundo tempo. Roberto bate a primeira vez e o goleiro Amauri defende. Bilha diz que o goleiro se movera e manda bater de novo. Gol de Roberto.

18. Vasco 2 x Goiania 2 (14.10, quinta-feira à noite).

O juiz José Faviie Neto marca um pênalti em Galdino aos 45 minutos do segundo tempo. Gol de Roberto.

19. Vasco 3 x Americano 1 (17.10, domingo à tarde).

O juiz José Aldo Pereira, após marcar um pênalti para o Americano (gol de Zé Neto), marca um pênalti em Luís Fumanchu. Gol de Roberto. Os jogadores do Americano protestam e José Aldo expulsa Nei Dias, Célio, Rangel e Adilson. Depois, Manuel se contunde e o jogo termina aos 19 minutos do segundo tempo.

- Total de pênaltis marcados: 21 em 38 jogos.

América joga com o Palmeiras

São Paulo — Armado pelo técnico Admildo Chirol dentro de um esquema nitidamente ofensivo, o América tenta hoje melhorar a sua posição no grupo J do Campeonato Nacional — 4º colocado com quatro pontos ganhos — enfrentando o Palmeiras, às 21 horas, no Pacaembu. Para o América a partida é quase decisiva — se perder ficará em situação extremamente difícil para se classificar — mas ao Palmeiras basta o empate para passar às finais.

Equipes: **Palmeiras** — Leão; Rosemiro, Samuel, Jair Gonçalves e Ricardo; Pires e Ademir da Guia; Edu, Jorge Mendonça, Picolé e Vasconcelos (Nei). **América** — Pais; Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Ivo, Bráulio e Gilson Nunes; Reinaldo, Lula II e Ailton. Juiz — Bráulio Zanotto, auxiliado por Alcírio Agostinho e João Albuquerque Gomes.

VELOCIDADE X TOQUE

A escalação de Lula II em lugar de César no comando do ataque vem confirmar a intenção de Chirol de fazer o América uma equipe ofensiva, hoje. Embora durante a semana tenha chegado a considerar o empate contra o Palmeiras um bom resultado, Chirol tentará obter três pontos logo mais, o que deixaria o América em boa situação para definir a classificação no domingo, contra o Guarani.

Para o técnico, uma armação cautelosa contra o time do Palmeiras representará certamente a derrota. Por isso, orientou seus jogadores no sentido de que se desloquem constantemente, utilizando toques rápidos para neutralizar a tática tradicional do Palmeiras. De qualquer forma, temendo um desequilíbrio no meio-campo, pela categoria de Ademir da Guia, Chirol relacionou para o banco de reservas mais um apoiador — Jarbas — que juntamente com Renato, permite outras opções para reforçar o setor.

A delegação do América viajou ontem às 18h15m, saindo do Aeroporto do Galeão, e está hospedada no Hotel Danúbio. Chirol, no entanto, ficou no Rio para assistir ao jogo Flamengo x Guarani, seguindo hoje para São Paulo, junto com o presidente Wilson Carvalhal.

No Palmeiras, o técnico Dudu ainda tem uma dúvida na ponta esquerda entre Vasconcelos e Nei. Apesar do empate ser bastante para a classificação, Dudu garante que seu time também jogará buscando a vitória.

Campo Neutro

Marcos de Castro
Interino

OS dois fatos que andaram movimentando as manchetes esportivas dos últimos dias, aparentemente desligados entre si, são na realidade indesligáveis e até se juntam para fechar um círculo que transforma o futebol brasileiro de hoje numa espécie de circo.

Falo das declarações do presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, segundo o qual se não houvesse o Campeonato Nacional os clubes teriam que encontrar um programa para o ano todo "e agora acham que isso é obrigação da CBD".

Primeiro, é espantosa a falta de memória do presidente da CBD, pois o Campeonato Nacional só existe há cinco anos e antes disso os clubes sempre tiveram programa para o ano inteiro. O que há é que agora o Campeonato Nacional domina todo o segundo semestre do ano como uma torrente a cobrir por esse período o território brasileiro de ponta a ponta. E ainda por cima proíbe, pelo regulamento, que os clubes eliminados disputem amistosos nas cidades-sedes do Campeonato (Art. 30).

Acontece que cidades-sedes são todas as Capitais, de Manaus a Porto Alegre, e ainda as principais cidades de interior do país, aquelas onde há possibilidades de rendas compensadoras.

Mas, acontece, principalmente, que o que os clubes estão querendo não é transferir um problema deles para a CBD, mas apenas desejando que a CBD não faça um Campeonato Nacional tão obtuso, tão antifutebol, tão antiprofissional como o de hoje. O Almirante acha exatamente o contrário, que os clubes estão tentando transferir um problema deles para a CBD.

O problema é circular, como se disse de início, e se fecha em si mesmo quando se vê a CBD incapaz de organizar um Campeonato Nacional no mínimo razoável e os clubes incompetentes para se auto-administrarem — como confessou o presidente do Fluminense, Sr Francisco Horta, na CPI das Loterias, ao reivindicar 2% da renda da Loteria Esportiva para os clubes, mesmo os que têm programa até as finais do Nacional.

Pois pedir verba da Loteria Esportiva para os clubes é confessar que os clubes precisam de esmolas — e se assim é será melhor que fechem pra balanço logo de uma vez. Um profissionalismo decente tem pelo menos clubes auto-suficientes, clubes que se mantêm à custa da competência profissional, dado indispensável a qualquer atividade humana.

Nem se venha alegar que o fato de darem os nomes para os testes da Loteria os faz merecedores de alguma coisa. Troquem esses nomes por avestruz, águia, burro, coelho, cabra, cavalo, macaco, elefante, veado, vaca (como sugeriu um leitor, segunda-feira), e soltem os volantes nas ruas até diariamente para ver se o movimento não será maior, bem maior. Nas loterias podem ser vistas semanalmente, aturdidas com nomes como Remo ou Sampaio Correia, as mesmas simpáticas e respeitáveis donas-de-casa encontradiças nas esquinas onde se joga no bicho, abordando o corretor zoológico com todo o desembaraço.

Que os 2% solicitados pelos clubes, em homenagem à incompetência profissional de todos eles, sejam "desviados" para os orçamentos de educação e saúde, coisas de que, aliás, o país anda bem precisado.

* * *

COMO se dissesse a coisa mais natural do mundo, o presidente do Flamengo, Sr Hélio Maurício, disse aos repórteres há poucos dias que "existe uma cláusula na escritura (de doação) pela qual a família do jogador isenta de responsabilidade o Flamengo pela morte de Geraldo". A escritura foi uma exigência burocrática para a entrega do dinheiro (Cr$ 2,3 milhões da renda de Fla x Seleção, dia 6). A cláusula ninguém entende por que o Flamengo incluiu.

Pois só é possível entendê-la se se achar normal que o Flamengo tema ser apontado previamente como culpado. Não temendo, por que a cláusula? Poderia ser processado, acusado, qualquer coisa, pela família do morto ou por quem quer que fosse, defender-se-ia tranquilamente. Além do mais, o dinheiro não era do Flamengo para que o Flamengo fizesse exigências humilhantes à família do morto ao entregá-lo. O dinheiro era do povo que foi ao Maracanã com intenção de ajudar a família de Geraldo: o Flamengo foi apenas um instrumento, o veículo da entrega do dinheiro, pois era preciso algum. Nem sequer a idéia do jogo o clube, por sua direção, teve. A iniciativa foi totalmente dos jogadores.

Para quem, como eu, nunca viu no Flamengo qualquer culpa pela morte de Geraldo (apenas estranhou que o clube não tivesse insistido no atestado de óbito ao perder jogador que era patrimônio seu), a cláusula é, por um lado, estranha; por outro, repugnante.

Por falar em Geraldo, dentro de uns 20 dias deve terminar seus trabalhos a comissão de ética nomeada pelo CRM para verificar o que houve por trás de tão estranha operação de amigdalas. Continua a espera.

* * *

DE PRIMEIRA: *A Seleção da Polônia de voleibol, campeã olímpica em Montreal, confirmou ontem em telegrama chegado à CBV sua próxima temporada no Brasil, de 24 de março a 3 de abril.*

Bayern é derrotado pelo Banik Ostrawa

Praga — O Bayern Munique, da Alemanha Ocidental, perdeu ontem de 2 a 1 para o Banik Ostrawa, na Tcheco-Eslováquia, sua primeira partida pelas oitavas-de-final da Copa dos Campeões da Europa. O Bayern — que já perdia por 2 a 0 no primeiro tempo — voltará a jogar com o Banik dia 3 de novembro, dessa vez em Munique.

SÚMULA

• **Num jogo em que é favorito destacado, hoje, em Porto Alegre, o Grêmio procurará assegurar antecipadamente a sua classificação à fase final do Campeonato Nacional, diante da equipe do Esporte, de Recife. A partida começa às 21h15m, no Estádio Olímpico, e o Grêmio conta com o retorno de Eurico, enquanto o adversário estará desfalcado dos titulares Ramon, suspenso, e Jorge Tabajara, impedido de atuar porque seu passe pertence ao Grêmio. Roberto Nunes Morgado, de São Paulo, é o árbitro escalado e as equipes atuarão assim: Grêmio — Cejas, Eurico, Ancheta, Beto Fuscão e Bolivar; Vitor Hugo, Alexandre e Luis Carlos; Zequinha, Tarciso e Ortiz. Esporte — Toinho, Vilson, Assis Belém, Djalma e Cláudio Mineiro; Cacau, Luciano e Assis Paraiba; Pedrinho, Miltão e Lima.**

• Criar uma nova mentalidade no futebol brasileiro, a começar pelo trabalho de profundidade junto às equipes juvenis, integra os planos de Lourinaldo Rodrigues, um pernambucano de Recife que acaba de concluir o curso de futebol na Universidade de Colônia, Alemanha Ocidental, onde também se aperfeiçoou em educação física, valendo-se de bolsa-de-estudo concedida pelo Governo alemão. Lourinaldo já foi preparador físico dos três principais clubes de Recife — Santa Cruz, Esporte e Náutico — e acha que não se pode comparar o desenvolvimento e a organização atual do futebol alemão com a do brasileiro, considerando os alemães bem mais adiantados.

• **O Conselho Deliberativo do Jacarepaguá A. C., em nota oficial, esclareceu que, embora exista uma ação de interdito proibitório proposta contra o Botafogo, fez a este clube uma proposta concreta para um convênio entre ambos. Entretanto, até o momento tal convênio não se consumou — ao contrário do que foi noticiado na imprensa — e isto deveu-se à falta de preenchimento de certos requisitos indispensáveis.**

• **Zurique** — A União Européia de Futebol (UEFA) sorteou ontem, nesta Cidade, os jogos que integram as disputas da segunda fase eliminatória dos torneios continentais, marcando os jogos de ida para o dia 20 de outubro e os de volta para 3 de novembro. A Copa dos Campeões e Recopa já estão nas oitavas de final, enquanto a Copa da UEFA — contando com o dobro de clubes — entra apenas nos 16 avos de final. Os jogos são os seguintes:

• Copa dos Campeões: **Real Madrid (Espanha) x Bruges (Bélgica) — 0 x 0; Trabzonspor (Turquia) x Liverpool (Inglaterra) — 1 x0 St. Etienne (França) x Philips (Holanda) — 1 x 0; Ferencvaros (Hungria) x Dinamo de Dresden (Al. Oriental) — 1 x 0; Torino (Itália) x Borússia (Al. Ocidental) — 1 x 2; Dinamo de Kiev (URSS) x Paok Salônica (Grécia) — 4 x 0.**

Merica, que saiu contundido mas não tem nada de grave, se livra de outra das poças do gramado

Fla se classifica ganhando fácil do Guarani por 4 a 0

O Flamengo ganhou de 4 a 0 do Guarani como podia ter ganho de cinco, seis ou mais, pois jogou com absoluta superioridade na noite de ontem, no Maracanã, ao confirmar sua classificação para a fase final do Campeonato Nacional ao marcar mais três pontos.

Tadeu fez o primeiro e o último gols da noite, Luisinho fez o segundo e o primeiro tempo terminou com 2 a 0. Júnior Brasilia marcou o terceiro e teve excelente atuação durante toda a partida. Apesar da chuva forte desde a véspera, a renda chegou a Cr$ 409 mil 420, com 17 mil 711 pessoas pagando ingressos.

GOL POR GOL

Times: **Flamengo** — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica (Dequinha), Tadeu e Luis Paulo; Júnir Brasilia, Luisinho e Zico (Dendê). **Guarani** — Neneca, Miranda, Amaral, Édson e Deodoro; Flamarion, Zenon e Campos (Renato); Flecha, André e Davi (Osni). O juiz, com boa atuação, foi o mineiro Maurilio José Santiago.

O estado do campo, que era poça atrás de poça, cada uma maior do que a outra, não permitia que se jogasse um futebol de boa técnica, nem mesmo que alguma tática fosse executada com precisão, pois a bola parava na água e transtornava qualquer jogada. O Flamengo, então, passou a jogar na base da valentia, da vontade, da garra, e sua defesa praticamente não permitiu a entrada do ataque do Guarni em situção perigosa nunca. Rondinelli foi o exemplo melhor de zagueiro que corria com disposição para chegar à bola antes do atacante adversário ou desarmá-lo sempre que ele vinha com a bola dominada.

Foi muito bonito o primeiro gol, aos 21 minutos do primeiro tempo, quando Zico deu a Júnior e este a Luisinho, que passou de cabeça para Tadeu. O meio-campo chutou forte, a bola ainda foi tocada por Neneca, mas acabou nas redes. Aos 25 minutos, uma boa penetração de Merica, que ninguem na defesa do Guarani conseguiu conter, acabou com passe dele a Luisinho, que recebeu e chutou rápido: 2 a 0.

Outro gol bonito foi o de Júnior Brasilia, aos 25 minutos do segundo tempo. Recebendo na intermediária, ele bateu o lateral-esquerdo e penetrou rumo à área. Quase sem angulo, chutou com força e a bola entrou entre o goleiro e a trave: 3 a 0. Ao correr em direção à geral para comemorar o gol foi o primeiro jogador a receber cartão amarelo em função da nova Portaria da CBD que pune esse tipo de reação do jogador. Outra boa jogada de Júnior Brasilia, novamente com Deodoro batido na corrida, acabou com Luisinho e Tadeu na área. Luisinho tocou para Tadeu deixando-o livre e ele fez o último gol da noite. Zico saiu aos 35 minutos para ser poupado.

Ribeirão Preto/Foto de Wilson Santos

Rivelino foi sempre marcado por dois adversários e só conseguiu o gol no último minuto

Flu bate recorde de renda no empate com Botafogo SP

Solon Campos
Enviado especial

Ribeirão Preto — O Fluminense empatou ontem à noite com o Botafogo SP, com gol de Rivelino, no minuto final, e o resultado de 1 a 1 praticamente lhe garantiu a classificação para as finais do Nacional. A renda, de Cr$ 893 mil 929 — 44 mil 292 pagantes — é o novo recorde do interior paulista e supera em mais de Cr$ 300 mil a anterior, do próprio Fluminense com o Guarani, em Campinas, pelo Nacional do ano passado.

Para o Botafogo marcou Zé Mário, seu melhor jogador, aos 9m do segundo tempo. O juiz foi Sebastião Rufino, com boa atuação, e os times foram estes: **Fluminense** — Renato, Rubens Galaxie, Carlos Alberto, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Rivelino e Paulo César; Gil, Erivelto (Luis Alberto) e Dirceu. **Botafogo SP** — Eduardo, Wilson Campos, Paulo, Manoel e Moneiro; Lorico, Mário e João Carlos (Alfredo); Zé Mário, Sócrates e Arlindo.

Ao fazer o gol de empate, nos últimos instantes do jogo — parte do público já havia deixado o campo — Rivelino não só salvou o Fluminense de uma derrota que não chegou a merecer, como também deixou seu time bem próximo da classificação, que conseguirá desde que vença o Goiás, sábado à tarde, no Maracanã, com qualquer placar e sem se preocupar com os demais resultados de seu grupo.

O Botafogo, que já entrou em campo praticamente classificado — e garantiu a vaga em definitivo, desde ontem à noite — jogou para não perder e cedeu campo ao adversário nos primeiros 20 minutos. Foi a melhor fase do Fluminense, que se valeu da boa atuação de Paulo César — grande destaque do primeiro tempo — para dominar a partida com relativa facilidade.

O Fluminense se deixou levar pela sensação de domínio e passou a tocar a bola em demasia. O jogo perdeu o ritmo e chegou ao final do primeiro tempo com a monótona repetição da troca de passes exagerada dos jogadores do Fluminense diante de um adversário que marcava à distancia e se satisfazia em apenas cercar sua própria área.

O Botafogo SP voltou para o segundo tempo ainda mais fechado na defesa, mas passou a tentar os contra-ataques por intermédio de Sócrates, nos lançamentos, e de Zé Mário, que impôs sua maior velocidade no confronto com seu marcador, o lateral-esquerdo Carlinhos.

Veio o gol de Zé Mário — em falha de Edinho, que se adiantou, foi desarmado por Lorico e permitiu que Carlinhos ficasse em desvantagem contra Sócrates e Zé Mário — e mais três foram perdidos pelo Botafogo até o final da partida, quando mais uma vez brilhou Paulo César, que dominou a bola no campo do adversário e soltou-a para Rivelino livre, na área, pronto para tocar no canto e fazer o gol de empate.

Derrota pode eliminar Cruzeiro

São Paulo — *Ao mesmo tempo em que recebe o reforço do lateral-direito Forlan, do Peñarol de Montevidéu, para disputar o título mundial de clubes, o time do Cruzeiro se vê ameaçado de ser eliminado do Campeonato Nacional: se perder hoje para a Portuguesa de Desportos, no Parque Antártica, ficará em situação muito difícil na Série L.*

A Portuguesa está com cinco pontos ganhos e, se conseguir mais três, terá a vaga praticamente garantida. O Cruzeiro está com dois pontos em um jogo e precisa vencer para continuar lutando pela classificação. Com arbitragem de Airton Vieira de Morais, os times devem jogar assim: Portuguesa — *Lula, Marinho, Rostain, Elói e Isidoro; Badeco, Antônio Carlos e Nardela; Tatá, Enéas e Bispo.* Cruzeiro — *Raul, Mariano, Moraes, Osires e Vanderlei; Eduardo e Zé Carlos; Eli, Jairzinho, Palhinha e Livio.*

Volta adiada

Dois anos depois de ter-se despedido do futebol brasileiro jogando pelo São Paulo, que lhe deu passe livre, o uruguaio Forlan voltou ontem ao país, onde ficará emprestado por três meses ao Cruzeiro. Forlan estava sendo esperado pela manhã, mas o vôo atrasou um pouco, o que o impediu de participar do treino na Toca da Raposa. O jogador seguiu direto para a concentração, onde ficou em companhia de Nelinho — em recuperação de uma operação de meniscos — a quem substituirá no resto do Campeonato Nacional e nos dois jogos com o Bayern de Munique pelo Mundial de Clubes.

Embora estivesse atuando normalmente na equipe principal do Penarol, Forlan será submetido a treinamentos rigorosos para estrear em boas condições físicas. Aos 30 anos de idade, o jogador não escondia seu contentamento de voltar ao futebol brasileiro, sobretudo por atuar sob as ordens de Zezé Moreira, que foi seu técnico no São Paulo.

O superintendente do Cruzeiro, Ari da Frota Cruz, viajou ontem para o Rio com o objetivo de regularizar a situação de Forlan na CBD, o mais rápido possível, para que ele possa estrear domingo, no jogo contra o Santa Cruz. O empréstimo de Forlan custou apenas Cr$ 40 mil ao Cruzeiro.

Enquanto recebia Forlan, outro problema surgia para o Cruzeiro: Dirceu Lopes, que nem viajou com a delegação para São Paulo, ficou contrariado por não voltar à equipe. Depois, porém, numa conversa particular com o técnico Zezé Moreira, reconheceu que o treinador tinha razão. Zezé Moreira resolveu adiar a volta de Dirceu Lopes por considerar a partida de hoje muito importante e desaconselhável, portanto, a escalação do jogador, que fatalmente sentiria o efeito psicológico da volta e da obrigação de ganhar.

Campeonato Nacional

Fase Semifinal

JOGOS DE ONTEM

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Botafogo SP 1 x Fluminense RJ 1 (R. Preto)
Internacional 2 x Fortaleza 0 (Porto Alegre)
Goiás 0 x América RN 0 (Goiania)

GRUPO H
Corintians 3 x Operário 1 (São Paulo)

GRUPO I
Santa Cruz 2 x Santos 0 (Recife)
Atlético MG 2 x Bahia 1 (Belo Horizonte)
Atlético PR 1 x Remo 1 (Curitiba)

GRUPO J
Flamengo RJ 4 x Guarani 0 (Rio)
Vitória 2 x São Paulo 4 (Salvador)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Figueirense 0 x Rio Branco 1 (Florianópolis)

GRUPO L
Uberaba 1 x Confiança 0 (Uberaba)

GRUPO M
Rio Negro 1 x Ponte Preta 1 (Manaus)
Paissandu 1 x Ceará 0 (Belém)

GRUPO O
Botafogo PB 2 x Fluminense BA 1 (J. Pessoa)
C.R.B. 2 x Treze 0 (Maceió)

GRUPO P
Sampaio Correa 3 x Volta Redonda 1 (São Luís)
Flamengo PI 0 x Náutico 0 (Teresina)

JOGOS DE HOJE

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO H
Botafogo RJ x Coritiba (Rio, 21h15m)
Grêmio x Esporte (Porto Alegre, 21h05m)

GRUPO J
Palmeiras x América RJ (São Paulo, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Avaí x Caxias (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Portuguesa x Cruzeiro (São Paulo, 21h05m)

GRUPO N
América MG x Vasco (Belo Horizonte, 21h05m)
Americano x Goiania (Campos, 21h05m)

Elias protesta com peruca

Belém — Uma série de atritos entre o meio-campo Elias, do Remo, e o técnico Jouber culminou ontem com uma estranha forma de protesto: o jogador compareceu ao treino dos que ficaram em Belém usando uma peruca de estilo *black power*.

— Talvez com uma cara nova, ele (Jouber) me dê uma nova oportunidade no time.

Elias, que durante sete anos foi titular absoluto do Remo, está no banco de reservas há vários jogos, ao que tudo indica definitivamente afastado por Jouber do time principal. O protesto de ontem, justo ou não, custará ao jogador uma multa aplicada pela diretoria. Elias já havia se recusado a acompanhar a delegação do Remo que viajou a Curitiba para enfrentar o Atlético Paranaense ontem à noite.

SÚMULA

• **Num jogo em que é favorito destacado, hoje, em Porto Alegre, o Grêmio procurará assegurar antecipadamente a sua classificação à fase final do Campeonato Nacional, diante da equipe do Esporte, de Recife. A partida começa às 21h15m, no Estádio Olímpico, e o Grêmio conta com o retorno de Eurico, enquanto o adversário estará desfalcado dos titulares Ramon, suspenso, e Jorge Tabajara, impedido de atuar porque seu passe pertence ao Grêmio. Roberto Nunes Morgado, de São Paulo, é o árbitro escalado e as equipes atuarão assim: Grêmio — Cejas, Eurico, Ancheta, Beto Fuscão e Bolivar; Vitor Hugo, Alexandre e Luis Carlos; Zequinha, Tarciso e Ortiz. Esporte — Toinho, Vilson, Assis Belém, Djalma e Claudio Mineiro; Cacau, Luciano e Assis Paraiba; Pedrinho, Miltão e Lima.**

• Criar uma nova mentalidade no futebol brasileiro, a começar pelo trabalho de profundidade junto às equipes juvenis, integra os planos de Lourinaldo Rodrigues, um pernambucano de Recife que acaba de concluir o curso de futebol na Universidade de Colônia, Alemanha Ocidental, onde também se aperfeiçoou em educação física, valendo-se de bolsa-de-estudo concedida pelo Governo alemão. Lourinaldo já foi preparador físico dos três principais clubes de Recife — Santa Cruz, Esporte e Náutico — e acha que não se pode comparar o desenvolvimento e a organização atual do futebol alemão com a do brasileiro, considerando os alemães bem mais adiantados.

• **O Conselho Deliberativo do Jacarepaguá A. C., em nota oficial, esclareceu que, embora exista uma ação de interdito proibitório proposta contra o Botafogo, fez a este clube uma proposta concreta para um convênio entre ambos. Entretanto, até o momento tal convênio não se consumou — ao contrário do que foi noticiado na imprensa — e isto deveu-se à falta de preenchimento de certos requisitos indispensáveis.**

• **Zurique** — A União Européia de Futebol (UEFA) sorteou ontem, nesta Cidade, os jogos que integram as disputas da segunda fase eliminatória dos torneios continentais, marcando os jogos de ida para o dia 20 de outubro e os de volta para 3 de novembro. A Copa dos Campeões e Recopa já estão nas oitavas de final, enquanto a Copa da UEFA — contando com o dobro de clubes — entra apenas nos 16 avos de final. Os jogos são os seguintes:

• Copa dos Campeões: **Real Madrid (Espanha) x Bruges (Bélgica) — 0 x 0; Trabzonspor (Turquia) x Liverpool (Inglaterra) — 1 x0 St. Etienne (França) x Philips (Holanda) — 1 x 0; Ferencvaros (Hungria) x Dinamo de Dresden (Al. Oriental) — 1 x 0; Torino (Itália) x Borússia (Al. Ocidental) — 1 x 2; Dinamo de Kiev (URSS) x Paok Salônica (Grécia) — 4 x 0.**

Luisinho cabeceou de leve e a bola foi aos pés de Tadeu, que chutou para fazer o primeiro gol

Ribeirão Preto/Foto de Wilson Santos

Rivelino foi sempre marcado por dois adversários e só conseguiu o gol no último minuto

Fla se classifica ganhando fácil do Guarani por 4 a 0

O Flamengo ganhou de 4 a 0 do Guarani como podia ter ganho de cinco, seis ou mais, pois jogou com absoluta superioridade na noite de ontem, no Maracanã, ao confirmar sua classificação para a fase final do Campeonato Nacional ao marcar mais três pontos.

Tadeu fez o primeiro e o último gols da noite, Luisinho fez o segundo e o primeiro tempo terminou com 2 a 0. Júnior Brasília marcou o terceiro e teve excelente atuação durante toda a partida. Apesar da chuva forte desde a véspera, a renda chegou a Cr$ 409 mil 420, com 17 mil 711 pessoas pagando ingressos.

GOL POR GOL

Times: **Flamengo** — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica (Dequinha), Tadeu e Luis Paulo; Júnir Brasília, Luisinho e Zico (Dendê). **Guarani** — Neneca, Miranda, Amaral, Édson e Deodoro; Flamarion, Zenon e Campos (Renato); Flecha, André e Davi (Osni). O juiz, com boa atuação, foi o mineiro Maurílio José Santiago.

O estado do campo, que era poça atrás de poça, cada uma maior do que a outra, não permitia que se jogasse um futebol de boa técnica, nem mesmo que alguma tática fosse executada com precisão, pois a bola parava na água e transtornava qualquer jogada. O Flamengo, então, passou a jogar na base da valentia, da vontade, da garra, e sua defesa praticamente não permitiu a entrada do ataque do Guarani em situação perigosa nunca. Rondinelli foi o exemplo melhor de zagueiro que corria com disposição para chegar à bola antes do atacante adversário ou desarmá-lo sempre que ele vinha com a bola dominada.

Foi muito bonito o primeiro gol, aos 21 minutos do primeiro tempo, quando Zico deu a Júnior e este a Luisinho, que passou de cabeça para Tadeu. O meio-campo chutou forte, a bola ainda foi tocada por Neneca, mas acabou nas redes. Aos 25 minutos, uma boa penetração de Merica, que ninguém na defesa do Guarani conseguiu conter, acabou com passe dele a Luisinho, que recebeu e chutou rápido: 2 a 0.

Outro gol bonito foi o de Júnior Brasília, aos 25 minutos do segundo tempo. Recebendo na intermediária, ele bateu o lateral-esquerdo e penetrou rumo à área. Quase sem ângulo, chutou com força e a bola entrou entre o goleiro e a trave: 3 a 0. Ao correr em direção à geral para comemorar o gol foi o primeiro jogador a receber cartão amarelo em função da nova Portaria da CBD que pune esse tipo de reação do jogador. Outra boa jogada de Júnior Brasília, novamente com Deodoro batido na corrida, acabou com Luisinho e Tadeu na área. Luisinho tocou para Tadeu deixando-o livre e ele fez o último gol da noite. Zico saiu aos 35 minutos para ser poupado.

Flu bate recorde de renda no empate com Botafogo SP

Solon Campos
Enviado especial

Ribeirão Preto — O Fluminense empatou ontem à noite com o Botafogo SP, com gol de Rivelino, no minuto final, e o resultado de 1 a 1 praticamente lhe garantiu a classificação para as finais do Nacional. A renda, de Cr$ 893 mil 929 — 44 mil 292 pagantes — é o novo recorde do interior paulista e supera em mais de Cr$ 300 mil a anterior, do próprio Fluminense com o Guarani, em Campinas, pelo Nacional do ano passado.

Para o Botafogo marcou Zé Mário, seu melhor jogador, aos 9m do segundo tempo. O juiz foi Sebastião Rufino, com boa atuação, e os times foram estes: **Fluminense** — Renato, Rubens Galaxie, Carlos Alberto, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Rivelino e Paulo César; Gil, Erivelto (Luis Alberto) e Dirceu. **Botafogo SP** — Eduardo, Wilson Campos, Paulo, Manoel e Moneiro; Lorico, Mário e João Carlos (Alfredo); Zé Mário, Sócrates e Arlindo.

Ao fazer o gol de empate, nos últimos instantes do jogo — parte do público já havia deixado o campo — Rivelino não só salvou o Fluminense de uma derrota que não chegou a merecer, como também deixou seu time bem próximo da classificação, que conseguirá desde que vença o Goiás, sábado à tarde, no Maracanã, com qualquer placar e sem se preocupar com os demais resultados de seu grupo.

O Botafogo, que já entrou em campo praticamente classificado — e garantiu a vaga em definitivo, desde ontem à noite — jogou para não perder e cedeu campo ao adversário nos primeiros 20 minutos. Foi a melhor fase do Fluminense, que se valeu da boa atuação de Paulo César — grande destaque do primeiro tempo — para dominar a partida com relativa facilidade.

O Fluminense se deixou levar pela sensação de domínio e passou a tocar a bola em demasia. O jogo perdeu o ritmo e chegou ao final do primeiro tempo com a monótona repetição da troca de passes exagerada dos jogadores do Fluminense diante de um adversário que marcava a distancia e se satisfazia em apenas cercar sua própria área.

O Botafogo SP voltou para o segundo tempo ainda mais fechado na defesa, mas passou a tentar os contra-ataques por intermédio de Sócrates, nos lançamentos, e de Zé Mário, que impôs sua maior velocidade no confronto com seu marcador, o lateral-esquerdo Carlinhos.

Veio o gol de Zé Mário — em falha de Edinho, que se adiantou, foi desarmado por Lorico e permitiu que Carlinhos ficasse em desvantagem contra Sócrates e Zé Mário — e mais três foram perdidos pelo Botafogo até o final da partida, quando mais uma vez brilhou Paulo César, que dominou a bola no campo do adversário e soltou-a para Rivelino livre, na área, pronto para tocar no canto e fazer o gol de empate.

Derrota pode eliminar Cruzeiro

São Paulo — *Ao mesmo tempo em que recebe o reforço do lateral-direito Forlan, do Penarol de Montevidéu, para disputar o título mundial de clubes, o time do Cruzeiro se vê ameaçado de ser eliminado do Campeonato Nacional: se perder hoje para a Portuguesa de Desportos, no Parque Antártica, ficará em situação muito difícil na Série L.*

A Portuguesa está com cinco pontos ganhos e, se conseguir mais três, terá a vaga praticamente garantida. O Cruzeiro está com dois pontos em um jogo e precisa vencer para continuar lutando pela classificação. Com arbitragem de Airton Vieira de Morais, os times devem jogar assim: Portuguesa — *Lula, Marinho, Rostain, Elói e Isidoro; Badeco, Antônio Carlos e Nardela; Tatá, Enéas e Bispo.* Cruzeiro — *Raul, Mariano, Moraes, Osires e Vanderlei; Eduardo e Zé Carlos; Eli, Jairzinho, Palhinha e Livio.*

Volta adiada

Dois anos depois de ter-se despedido do futebol brasileiro jogando pelo São Paulo, que lhe deu passe livre, o uruguaio Forlan voltou ontem ao país, onde ficará emprestado por três meses ao Cruzeiro. Forlan estava sendo esperado pela manhã, mas o vôo atrasou um pouco, o que o impediu de participar do treino na Toca da Raposa. O jogador seguiu direto para a concentração, onde ficou em companhia de Nelinho — em recuperação de uma operação de meniscos — a quem substituirá no resto do Campeonato Nacional e nos dois jogos com o Bayern de Munique pelo Mundial de Clubes.

Embora estivesse atuando normalmente na equipe principal do Penarol, Forlan será submetido a treinamentos rigorosos para estrear em boas condições físicas. Aos 30 anos de idade, o jogador não escondia seu contentamento de voltar ao futebol brasileiro, sobretudo por atuar sob as ordens de Zezé Moreira, que foi seu técnico no São Paulo.

O superintendente do Cruzeiro, Ari da Frota Cruz, viajou ontem para o Rio com o objetivo de regularizar a situação de Forlan na CBD, o mais rápido possível, para que ele possa estrear domingo, no jogo contra o Santa Cruz. O empréstimo de Forlan custou apenas Cr$ 40 mil ao Cruzeiro.

Enquanto recebia Forlan, outro problema surgia para o Cruzeiro: Dirceu Lopes, que nem viajou com a delegação para São Paulo, ficou contrariado por não voltar à equipe. Depois, porém, numa conversa particular com o técnico Zezé Moreira, reconheceu que o treinador tinha razão. Zezé Moreira resolveu adiar a volta de Dirceu Lopes por considerar a partida de hoje muito importante e desaconselhável, portanto, a escalação do jogador, que fatalmente sentiria o efeito psicológico da volta e da obrigação de ganhar.

Campeonato Nacional

Fase Semifinal

JOGOS DE ONTEM

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO G
Botafogo SP 1 x Fluminense RJ 1 (R. Preto)
Internacional 2 x Fortaleza 0 (Porto Alegre)
Goiás 0 x América RN 0 (Goiania)

GRUPO H
Corintians 3 x Operário 1 (São Paulo)

GRUPO I
Santa Cruz 2 x Santos 0 (Recife)
Atlético MG 2 x Bahia 1 (Belo Horizonte)
Atlético PR 1 x Remo 1 (Curitiba)

GRUPO J
Flamengo RJ 4 x Guarani 0 (Rio)
Vitória 2 x São Paulo 4 (Salvador)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Figueirense 0 x Rio Branco 1 (Florianópolis)

GRUPO L
Uberaba 1 x Confiança 0 (Uberaba)

GRUPO M
Rio Negro 1 x Ponte Preta 1 (Manaus)
Paissandu 1 x Ceará 0 (Belém)

GRUPO O
Botafogo PB 2 x Fluminense BA 1 (J. Pessoa)
C.R.B. 2 x Treze 0 (Maceió)

GRUPO P
Sampaio Correa 3 x Volta Redonda 1 (São Luís)
Flamengo PI 0 x Náutico 0 (Teresina)

JOGOS DE HOJE

CHAVE DOS VENCEDORES

GRUPO H
Botafogo RJ x Coritiba (Rio, 21h15m)
Grêmio x Esporte (Porto Alegre, 21h05m)

GRUPO J
Palmeiras x América RJ (São Paulo, 21h05m)

CHAVE DOS PERDEDORES

GRUPO K
Avaí x Caxias (Florianópolis, 21h05m)

GRUPO L
Portuguesa x Cruzeiro (São Paulo, 21h05m)

GRUPO N
América MG x Vasco (Belo Horizonte, 21h05m)
Americano x Goiania (Campos, 21h05m)

Elias protesta com peruca

Belém — Uma série de atritos entre o meio-campo Elias, do Remo, e o técnico Jouber culminou ontem com uma estranha forma de protesto: o jogador compareceu ao treino dos que ficaram em Belém usando uma peruca de estilo *black power*.

— Talvez com uma cara nova, ele (Jouber) me dê uma nova oportunidade no time.

Elias, que durante sete anos foi titular absoluto do Remo, está no banco de reservas há vários jogos, ao que tudo indica definitivamente afastado por Jouber do time principal. O protesto de ontem, justo ou não, custará ao jogador uma multa aplicada pela diretoria. Elias já havia se recusado a acompanhar a delegação do Remo que viajou a Curitiba para enfrentar o Atlético Paranaense ontem à noite.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 21 de outubro de 1976

CINEMA SUÍÇO NO RIO

DO APLAUSO DA CRÍTICA À LUTA PELO MERCADO

Míriam Alencar

CADERNO B

Alguns dos melhores filmes do moderno cinema suíço estão sendo exibidos, até o dia 30, na mostra que a Cinemateca do MAM promove, com patrocínio do Consulado-Geral da Suíça e da Pró-Helvétia. A promoção trouxe ao Rio o documentarista Hans Ulrich Schlumpf, presidente do Centro Suíço de Cinema. Ele conta as dificuldades de cineastas cada vez mais elogiados pela crítica estrangeira, mas que, em seu país, têm que produzir documentários para a televisão alemã, porque, dominado pelas companhias distribuidoras estrangeiras, o mercado suíço também não está aberto ao filme nacional.

Schlumpf: "Os estrangeiros não passam filmes suíços na Suíça; claro, os banqueiros suíços não financiam estes filmes"

A SALAMANDRA, DE ALAIN TANNER

O MEIO DO MUNDO, DE ALAIN TANNER

DIE NAGEL, DE KURT AESCHBACHER

UM cinema de história relativamente recente, que consegue respeito da crítica e não é visto pelo público de seu país:

"Metade do mercado pertence ao filme americano, produzido em Hollywood; outros 49% são de co-produções, financiadas pelo capital americano e bancos suíços; 1% constitui o cinema independente suíço."

O documentário e a televisão são as válvulas de escape para cineastas como Hans Ulrich Schlumpf, presidente do Centro Suíço de Cinema, que está no Rio para acompanhar a mostra do Novo Cinema Suíço, na Cinemateca do MAM. A exploração do mercado suíço (um país onde se falam vários idiomas e dialetos, e que tem umas 300 salas de exibição que renderam, no ano passado, 128 milhões de francos suíços — cerca de Cr$ 608 milhões) pelas grandes companhias estrangeiras — especialmente a CIC, Cinema International Corporation (que também atua no Brasil) e a United Artists — explica a situação dos cineastas de que fala Schlumpf.

"Veja o caso de Alain Tanner: *A Salamandra*, um dos filmes suíços mais aplaudidos pela crítica estrangeira, rendeu 320 mil francos suíços, ou seja, metade de seu orçamento. O público, completamente envolvido pela linguagem do cinema norte-americano, não vê filme suíço porque ele praticamente não é exibido. Um pequeno grupo de cineastas criou um mercado paralelo, mas, mesmo assim, é muito difícil lutar contra o filme estrangeiro nestas condições".

Não existe lei que proteja o filme suíço e obrigue sua exibição dentro do próprio país. A concorrência é livre e tão desproporcionalmente a favor dos filmes estrangeiros que nenhum banqueiro se anima a financiar uma produção que, desde o cineasta, todo mundo sabe que não conseguirá romper a cadeia criada pelos distribuidores e seus quase sempre associados produtores estrangeiros. Sem ser exibido, o filme significa investimento sem retorno.

A Associação de Realizadores Suíços, recentemente, entrou na Justiça para obter dos distribuidores (que costumam ter agendas preenchidas para daqui a dois anos) a garantia de exibição de filmes produzidos no país. Para disputa entre todos os cineastas independentes, o Estado libera uma verba de 2,5 milhões de francos suíços, dos quais 60% apenas se destinam à produção de filmes.

O apoio ao cinema de natureza cultural vem da televisão especialmente para documentários.

"Na Suíça francesa" — explica Hans Ulrich Schlumpf — "os filmes são produzidos pelas companhias cinematográficas; na Suíça alemã, o financiamento e a distribuição são feitos pela TV alemã, e a diferença de comportamento é evidente para o telespectador. Na Suíça francesa também se produzem documentários para TV, mas o apoio da TV alemã a esta atividade é tão maior que ninguém discute o alto grau de desenvolvimento dos documentários da Suíça alemã".

De maneira que o documentário é muito mais aceito que o filme comercial, e acaba sendo a oportunidade dos cineastas suíços de fazerem um cinema que discute a realidade do país, abordando temas de interesse nacionais da Suíça e de outras nações, para difusão através da TV. Não é por acaso que o documentário se tornou a escola de praticamente todos os cineastas suíços.

Mas, quanto ao filme de ficção, é impossível trabalhar fora do regime de co-produção, quase sempre feita com capitais da França e da Alemanha. Passado o período de surgimento do cinema na Suíça, de 1924 até a década de 40 — quando o país chegou a produzir 10 a 12 longas-metragens por ano — só houve uma revitalização a partir de 1970. Em 1974, os suíços produziram, outra vez, 10 filmes de longa metragem, nas logo a crise econômica européia fez desaparecer este impulso. O Estado, às vezes, financia metade do orçamento e o restante o cineasta conseguirá pelos próprios meios. Mas raramente nos poderosos bancos suíços, que preferem investir nos filmes norte-americanos, que têm exibição garantida. Além disso, um filme que, há dois anos, custaria 500 ou 600 mil francos suíços não pode ser feito, hoje, com menos de 1 milhão.

"O cineasta tem que aderir à co-produção, para conseguir capital" — explica Schlumpf — "e, com isso, ele até leva alguma vantagem. Porque, se a co-produção é com a França, o filme entrará neste país com as vantagens do filme francês. Nesse aspecto, a ajuda do Estado suíço ao cinema, por menor que seja, é importante, pois dá *status* ao produtor suíço que vai negociar uma co-produção. No momento, temos um cineasta, Markus Imhoff, que está tentando fazer um filme orçado em 1 milhão 600 mil francos, em regime de co-produção suíça, francesa e alemã. Se ele conseguir, estará abrindo um caminho importante, de produção com mais de dois países."

Embora o quadro não seja otimista, o cinema suíço vem se destacando, com nomes como os de Claudio Goretta (seu filme *O Convite* foi exibido recentemente no Rio), Alain Tanner (*A Salamandra; O Meio do Mundo*), Thomas Koerfer (*A Morte do Diretor do Circo de Pulgas*), Michel Soutter (*Os Agrimensores; A Fuga*), Daniel Schmid (*Esta Noite ou Nunca; La Paloma*), Yves Yersin (*Última Oficina de Passamaneiros; Angela*), Daniel Souter, Claude Champion, Peter Ammann, Markus Imhoff, Jean-Louis Roy, Marcel Spuhler e outros, na ficção e no documentário.

Este último foi também o gênero em que se destacou Hans Ulrich Schlumpf, 36 anos, e quase uma dezena de filmes documentários sobre ecologia, artistas suíços, e outros temas. Das atividades em teatro estudantil, Schlumpf passou à fotografia, após defender sua tese sobre Paul Klee na Universidade de Zurique. Documentarista desde 1966, ele preside o Centro Suíço de Cinema, uma entidade cultural.

Cartas

A QUESTÃO ORTOGRAFICA

"Dizem as regras ortográficas: **assinala-se com acento agudo o U tônico precedido de G ou Q, e seguido de E ou I: argüi (s), averigüi (s), obliqüi (s), etc.; emprega-se o trema no U que se pronuncia depois de G ou Q, e seguido de E ou I: agüentar, argüição, eloqüente, tranqüilo, etc.**

Não obstante este ensinamento, surge a dúvida. Qual será a ortografia, entre GUIANA, GÜIANA, e GÜIANA?

Repare-se que, em tais formas, o U é atônico, precedido de G, seguido de I, mas só pronunciado nas duas últimas. No entanto, a forma consagrada no uso corrente é a primeira, a nosso ver incorreta, posto que em desacordo com a boa pronúncia (GU-IA-NA, e não GUI-A-NA) do nome próprio a que se refere e a reclamara acentuação. Qual? Concorde com que regra?

É evidente, em GUIANA, a presença do grupo GUI, como sílaba, impronunciável como em GUIANDO, GUIAR, etc., ao contrário do que ocorre nas outras duas formas (GÚIA-NA e GUIANA). Esse é o mau vezo dos descuidados de linguagem. Escrevem GUI-A-NA e pronunciam GU-IA-NA; CONDOR (oxítono), que é correto, nome da ave de rapina, e dizem CÔNDOR (paroxítono), que inexiste na língua portuguesa.

Consoantes fricativas, L e S, impossível formarem juntas um fonema. Não, porém, para repórteres e cronistas esportivos, que insistem em grafar GOLS, palavra impronunciável, plural agramático de GOL, este um singular, disciplinado por regra de flexão numérica dos substantivos terminados em OL, que só admite o plural GÓIS ou, como excessão à mesma regra, GOLES.

Atente-se o derivado de GOL é GOLEADA, e não GOLSEADA.

A coluna de cartas não dispõe de espaço para esgotar-se o assunto, nesta oportunidade. Mas voltaremos a este, mas gostaríamos de que dele também se ocupassem outros, com o mérito que nos falta, inclusive valorizando a Imprensa em sua função didática.

Walter de Oliveira — Rio de Janeiro (RJ)".

SOLEDADE

"Entrar no cinema, assistir a um bom filme brasileiro, como **Soledade**, de Paulo Thiago, é bastante agradável, considerando-se a enchente de pornochanchadas postas no mercado.

Há ainda muito o que fazer: no referente à dublagem (frequentemente falha, no cinema nacional), nesta produção, por exemplo, a sequência relativa a uma festividade característica de uma região da Paraíba, os repentistas — percebe-se claramente — cantam uma coisa enquanto o som mostra outra, diversa:

Malgrado tal fato, cenas de notavel plasticidade se nos surgem. De modo particular, as referentes ao duelo, à beira do rio, quando o folclore se mistura à ação, interessantemente, e que tão somente uma direção firme poderia não permitir que se revestissem de comicidade. O inverossimel, aí, flui na beleza da proposição.

A camera acaricia Rejane Medeiros com simplicidade, o que importa em sabedoria, deixando que seus dotes físicos sejam vistos de modo sutil. Nelson Xavier, vale notar-se, é um grande ator (vide **Rainha Diaba**). Arriscar-me-ia a dizer tratar-se do melhor do cinema nacional, atualmente.

Deste modo, apesar das limitações que, indubitavelmente, surgem ainda nesta produção (as cenas da queima, por exemplo), é ótimo assistir-se a uma fita brasileira da qual, pelo menos, pode-se dizer tratar-se de uma boa obra (três estrelas).

Lincoln de Azevedo Vargas — Rio de Janeiro (RJ)."

ORQUESTRA

"A excelente reportagem de **Domingo**, nº 25, mostrou, aos brasileiros que a "Orquestra" Unicamp vem conseguindo sons afinadissimos, sob a batuta do virtuoso "maestro" Zeferino Vaz.

E o JORNAL DO BRASIL marcou grande tento com jogadas especiais de José Néumanne e José Carlos Brasil.

Amarilio Carvalho — Niterói (RJ)."

OVNI EXPLICADO

"Mando minha contribuição para a coluna Cartas, para falar de um assunto inédito e de grande interesse para a humanidade.

Trata-se da solução definitiva dos discos voadores, cuja definição completa sobre estes seres é encontrada com base e lógica nos conhecimentos da Cultura Racional, que é ditada pelo ser extraterreno do mundo racional, que é o Racional Superior.

Os chamados discos voadores são habitantes deste mundo que, aqui no nosso mundo, estão anunciando a nova fase da natureza, que está em vigor e é a fase Racional, que se apresenta de uma infinidade de maneiras, tamanhos, formas, jeitos, cores, e como discos voadores, para chamar a atenção e despertar a humanidade e dar-lhe conhecimento das mensagens vindas do mundo racional.

Dilson Ignácio Pimenta — Rio de Janeiro (RJ)."

PALAVRÃO

"Quando ouço na televisão a frase: no teatro você é a pessoa mais importante, fico pensando que esta importancia não é muito gratificada. Se o fosse, haveria mais consideração quanto ao respeito ao público, principalmente os mais velhos.

Digo isto pela decepção que tive, ao assistir a três peças teatrais em diferentes casas de espetáculos, com a profusão de palavrões. Sendo o enredo bom e os atores de gabarito, não vejo razão para o abuso do palavrão. Humorismo? Não: descontrole dos bons costumes, em oposição ao que se exige das crianças.

Abigail M. de Souza — Rio de Janeiro (RJ)."

Televisão

A LEI FALCÃO DA LITERATURA E DA POESIA

Paulo Maia

São Paulo — Sendo um veículo que exerce sobre audiência um poder inatingido por qualquer outro veículo, a televisão sofre cronicamente de um complexo de superioridade, apoiado em estatísticas. Talvez por isso mesmo, é um veículo que ainda não se encontrou em termos de linguagem e anda roubando as falas de um (cinema) ou de outro (teatro), na procura de uma síntese (em que entram também o rádio, o jornal e o romance, principalmente o de folhetim). Na sua práxis, contudo, mesmo quando a televisão encontra o caminho de uma fala autóctone, ela tenta abarcar todas as linguagens, conter todo contexto e embalar tudo na sua forma. Por isso, a televisão quer verter para sua fala toda a linguagem cultural já produzida pelo homem.

A televisão tenta resumir, em pílulas doces, saborosas e de fácil digestão, todos os produtos elaborados pela mente humana na história de sua congregação em comunidades e sociedades. Em vão, é claro. Mas que tenta, tenta. Quer o caro leitor ver um exemplo nítido dessa tentativa de resumir a cultura humana, o pensamento do homem, o conteúdo das palavras que produziu num pipocar de frases perdidas, sem qualquer contexto específico? Tenho um exemplo à mão: aquele quadrinho do *Fantástico*, com textos de poetas, filósofos e escritores reunidos pelo poeta, escritor e jornalista Paulo Mendes Campos e com os atores, que dizem esses textos, dirigidos por Flávio Sabag. Há casos mais extremos, em que a tentativa é a de vender o produto cultural, já pronto, em suaves (ou não) prestações mensais. O animador Sílvio Santos bem representa essa tendência de alienar, de forma fiduciária, o conhecimento acumulado pelo homem.

Mas, como o caso de Sílvio Santos é extremo, voltemos ao quadro literário do *Fantástico*, uma espécie de diluição massiva tipo *A Obra-Prima que Poucos Leram* ou uma radicalização excessiva daqueles resumos que a *Seleções Reader's Digest* costuma fazer de livros famosos. Antes de tudo fique bem claro que é impossível resumir uma obra numa pequena coleção de frases ou de versos. Mas ainda é preciso ir um pouco mais além: é impossível deixar de distorcer o pensamento ou a obra de um homem, quando se tenta reduzi-lo tão grosseiramente, naquela espécie de recital infanto-juvenil que a televisão promove, aos domingos, com intenções talvez nobres de educar a grande classe média que não lê, mas é fiel e assídua frequentadora do veículo-tevê.

Aquele quadrinho é uma espécie de Lei Falcão da literatura e da poesia internacionais. Já que não se pode apresentar o candidato e seu programa, que se resuma seu currículo e que se apresentem suas frases mais brilhantes. Assim, só falta colocar a foto fixa e o número para Omar Kayyam, Antoine de Saint-Exupery, Mário de Andrade ou Gomes de La Serna. Aliás, fica aqui uma idéia aos Partidos políticos: selecionar textos de discursos de seus candidatos e lê-los daquela forma que fazem os atores da Globo. Além do mais, numa semelhança ainda maior, o tal quadro, do ponto-de-vista do telespectador é chato, morno, sem ter sequer aquela motivação circense que impregna inteirinho o programa dominical noturno em pauta, das notícias aos *shows*, de assuntos científicos e debates de alta transcendência filosófica (como *E' Bonito Ser Feia* e coisas do gênero) lá travados.

Se os produtores da televisão brasileira tivessem consciência de que a solução não é tomar emprestado átimos de criatividade de outras linguagens, mas usar sua própria linguagem, em toda a potencialidade, na procura de algo criativo, o tal quadrinho do *Fantástico* não existiria. Na televisão, a obra literária ou teatral só paga a pena quando merece uma adaptação criativamente televisiva (como aquela que Antunes Filho fez do *Vestido de Noiva* de Nelson Rodrigues, recentemente mostrada pela TV Educativa). Essa farmacopéia de pensamentos-comprimidos ditos com pretensa seriedade e apresentados com enfado não tem sentido, porque nega o veículo (sendo em relação a ele preconceituoso, porque geralmente demonstra uma espécie de superioridade daqueles pensamentos-comprimidos sobre o resto dos pensamentos que — levados à prática — conduzem a programação normal da tevê e porque não aproxima o telespectador de uma leitura realmente útil e aproveitável dessas frases/versos brilhantes. Em resumo, o tal momento do *Fantástico* une o inútil ao desagradável. Literatura, poesia, teatro, filosofia, lá nos livros e ou em outros veículos, não tem nada disso não, gente. Ler é bom. Podem crer.

atrações da noite carioca

O TIVOLI É A MELHOR DIVERSÃO — O maior centro de diversões da América Latina está promovendo este mês a "Festa da Criança", uma bolação vitoriosa de Luis Mangia. Crianças pagam Cr$ 35,00 com direito a usar todos os brinquedos do parque quantas vezes quiser e ainda ganham coca-cola, fanta e bonés. Adultos também se divertem por Cr$ 25,00.

★ ★ ★

ÚLTIMOS ACORDES — Encerra-se, no domingo, a temporada do espetáculo "Noite Internacional do Tango", com Horácio Casares (foto), Maria Rosa, Juan Carlos Cobbos, Gabriel Reynal, Los de Cobres, grupo Buenos Ayres 6 e balé folclórico de Mario Bustos, apresentados por Arturo de la Torre, no restaurante da piscina no **Nacional-Rio**. No show-room continua "Ritmos do Brasil". Reservas: 399-0100.

★ ★ ★

UMA VOLTA COM JUDY MILLER — Nessa sua estréia na noite carioca, a atriz sul-africana Judy Miller (foto) faz um gostoso passeio de 80 minutos pelo cancioneiro popular brasileiro, no palco do **Sambão**, sempre ciceroneada pelo engraçadíssimo Canarinho. O espetáculo é comandado por Ivon Curi, com a participação de passistas, ritmistas e mulatas. Rua Constant Ramos, 140. Tel.: 237-5368.

★ ★ ★

A TERRA É VERDE! Para todos que procuram um clima saudável, longe da poluição, o **Hotel-Clube Caxangá** oferece ampla área verde, como as que existiam antigamente nos grandes centros, além de uma infinidade de entretenimento: quadras de jogos, piscina, sauna. Una o útil ao agradável curtindo um fim-de-semana no alto Teresópolis. 222-2348.

Notícias para esta seção, tels.: 243-8294 e 243-7092

DE OLHO NO PETRÓLEO

• **Não será surpresa se o Brasil passar a comprar da Nigéria, a partir de 1978, todo o petróleo que for obrigado a importar para seu consumo interno.**

• **Quem acompanha de perto as negociações que o Ministro das Finanças daquele país, Sr A. E. Ekukinan, vem realizando com os Ministros Mário Henrique Simonsen e Shigeaki Ueki, em Brasília, dá o assunto como definido.**

• **As negociações entre os dois países — a Nigéria, para quem não sabe, é membro da OPEP — começaram na reunião do FMI em Manilha, no começo do mês.**

NOVOS DONOS

• O prédio, um dos mais bonitos da Vieira Souto (onde morou o Sr Juscelino Kubitschek), que era do Sr Sebastião Paes de Almeida, pertence agora ao Banco Bamerindus.

• A idéia do banco é vendê-lo a uma companhia construtora, que certamente o demolirá para construir no local um edifício mais alto, como permite o gabarito daquela zona.

A luta do verde

• *Na luta pelo verde, a cidade perde mais um ponto.*

• *O longo — quase um quilômetro — canteiro divisório das pistas da Avenida Beira-Mar, em frente à Praça Paris, que há alguns anos vinha sendo usado indevidamente como estacionamento, desapareceu.*

• *Foi institucionalizado como estacionamento, isto é, foi asfaltado e demarcado com tinta.*

QUEM VEM

• **Chega ao Rio na semana que vem o ator Chris Sarandon, que os brasileiros conhecem do filme** Um Dia de Cão, **em que representou um homossexual.**

• **Sarandon, um boa-pinta e excelente ator (foi candidato ao Oscar na última premiação da Academia, justamente por sua atuação em** Um Dia de Cão**), vem promover o lançamento de** Lipstick, **em que atua ao lado das irmãs Margaux e Mariel Hemingway.**

• Lipstick, **no Brasil batizado de** A Violentada, **será lançado dia 1.º de novembro, sem cortes.**

HISTÓRIA PRESERVADA

• *O plano de preservação da Acrópole de Atenas entra este mês em sua reta final, com a liberação pelo Ministério da Cultura e Ciência da Grécia de uma verba de 2 milhões de dólares para o financiamento da recuperação do templo.*

• *Os trabalhos foram acelerados quando a UNESCO divulgou seu relatório sobre o monumento, afirmando que ele sofreu mais com a poluição dos últimos 40 anos do que com todas as outras formas de erosão a que foi exposto em todo o resto de sua história.*

• *A propósito da Acrópole: a maior parte das estátuas do templo será substituída por réplicas de mármore, as quais já foram encomendadas ao Museu Britanico.*

Zózimo

Noelza Braga e Paulo Coelho Marinho, em recente noite de longos e black tie

ATRAÇÃO TURÍSTICA

• *Virou ponto de atração turística o carro de propaganda de um candidato a vereador pelo MDB estacionado diariamente no* parking *da confluência das Avenidas Rio Branco e Getúlio Vargas. A definir o candidato, a seguinte faixa:* Fiel aos Ideais de Getulho Varga.

"Grand Prix" confirmado

• *A Argentina já confirmou a realização, dia 9 de janeiro próximo, do Grande Prêmio de Fórmula-1, depositando na Associação Internacional de Automobilismo Esportivo 800 mil dólares como garantia de reserva.*

• *O país estava ameaçado de perder definitivamente o direito de sediar o* grand prix *pois ano passado, por motivos políticos e financeiros, cancelou a prova com poucas semanas de antecedência.*

AS CHAVES DO PARAÍSO

• *Durante três dias e três noites — para usar uma linguagem bíblica — estiveram perdidas as chaves do Paraíso.*

• *Embora o fato tenha sido mantido como segredo de Estado, nem por isso, nesse período, as almas piedosas tiveram de recolher-se ao Purgatório. Na terra, contudo, ficaram em inesperado repouso os mais confidenciais processos do Governo e, no Inferno, os funcionários do gabinete do Procurador-Geral do Estado, Sr Roberto Paraíso Rocha, na busca desesperada de seu chaveiro.*

Os argumentos de Horta

• O presidente Francisco Horta combate hoje os seus adversários dentro do Fluminense desfechando-lhes saraivadas de cifras e números. Jacta-se, por exemplo, de ter reduzido a dívida tricolor, que era de Cr$ 3 milhões e 200 mil quando recebeu a presidência, para Cr$ 2 milhões e 800 mil.

• Entre uma e outra cifra, situam-se os Cr$ 9 milhões e 600 mil despendidos com as contratações de Paulo César e Rivelino e que elevaram a dívida tricolor logo nas primeiras semanas da gestão Horta a Cr$ 12 milhões e 400 mil.

• E o Sr Horta costuma encerrar a discussão acenando com os títulos — todos — regionais conquistados pelo Fluminense nestes dois anos.

● ● ●

RODA-VIVA

• O Sr Fred Chandon está desde ontem no Rio. Quem sabe, agora, sai finalmente o Moet et Chandon nacional?

• *O poeta e escritor gaúcho Clóvis Assumpção lança hoje, a partir das 18 horas, na Livraria Leonardo da Vinci, seus livros* Retratos em Tempo de Bruma, Anatomia e Metafísica do Jazz, Paulo Osório Flores.

• A Condessa Marie de Luynes e Willy Rizzo, o novo par amoroso da noite de Paris, chegam ao Rio dentro de 10 dias.

• *Os sócios delegados do Museu de Arte Moderna têm um encontro marcado na segunda-feira, às 18 horas, na sede da entidade, para a eleição do novo Conselho Deliberativo.*

• Luciano, o rei dos garçons, trocará por algum tempo o Régine's de Paris pelo do Rio. Chega amanhã.

• *Pilar Izidari homenageia Nathalie Hocq (Cartier) com um almoço só de mulheres hoje na residência de Eleonora Mendes Caldeira.*

• Regina Pignatari deixou inesperadamente São Paulo e voou para Los Angeles. Comprou apenas passagem de ida.

• *Drault Ernany Filho festeja seu aniversário amanhã recebendo os amigos para jantar na Casa das Pedras.*

• O convite para a festa do *Vogue*, dia 28, no Hippopotamus paulista, está pedindo para as mulheres "longos-flores". Explica-se: as flores devem aparecer na cabeça, mãos, onde quiserem, menos — imploram os organizadores da festa — no estampado dos vestidos.

• *Astridinha e Pedro Alberto Guimarães compraram uma fazenda nas vizinhanças de Vassouras e dedicam-se agora a criar gado de raça garantindo o bife dos amigos.*

• Evelina e Jorge Chamma (ele aniversariando) abrem hoje os salões de seu apartamento da Rui Barbosa aos amigos.

• *O MAM inaugura hoje uma grande exposição sobre o panorama das histórias em quadrinhos no Brasil.*

• Gastão Manoel Henrique inaugura dia 26 na Petite Galerie uma mostra de seus últimos trabalhos em desenho e escultura.

● ● ●

Presente

• O Ministro da Educação, Sr Nei Braga, deve ter levado ontem ao Presidente da República exposição de motivos acompanhada de projeto da maior importancia para o novo Estado do Rio de Janeiro.

• Pelo projeto, será desapropriada parte do aterro da praia Grande, em Niterói (abrangendo o hotel em construção), para a Universidade Federal Fluminense. A idéia é que o Presidente venha a assinar o decreto em Niterói.

Zózimo Barrozo do Amaral

ESPORTE DE ALTO NÍVEL NO BRASIL

DINHEIRO NÃO COMPRA MEDALHAS

Berta Autran

UMA foisa ficou provada depois das últimas Olimpíadas: dinheiro, apenas, não faz atletas da noite para o dia. Dezenove milhões de cruzeiros foram gastos na preparação da equipe brasileira — a maior soma já investida em toda a história olímpica do país — para obter o magro resultado de duas medalhas de bronze. À primeira vista, tudo se resumiria a uma questão de organização. Mas como altos índices, honrarias e medalhas exigem treinamento, esforço, uma filosofia de trabalho, tempo e sobretudo planejamento, o *podium* se torna inacessível.

Para não repetir em Moscou os fracassos sucessivos de Munique e Montreal, exatamente um mês após o término das Olimpíadas, um grupo de 80 especialistas esportivos organizou um seminário para estudar o problema. Coordenada pela Confederação Nacional de Desportos, a série de reuniões teve duas proposições básicas: orientar os dirigentes das entidades e analisar com detalhes a terceira parte do PNED — Plano Nacional de Educação Física e Desportos — que trata do Programa de Assistência ao Desporto de Alto Nível nas competições nacionais e internacionais. Sob a responsabilidade direta dos órgãos estaduais e federais, como o Comitê Olímpico, o Programa desenvolve suas atividades através de um sistema seletivo e eliminatório e exige vultosos investimentos em termos de cruzeiros *per capita*, "mas suficientemente suportáveis em face do número reduzido de atletas junto ao qual atua diretamente". Na verdade, a verba reservada para o Programa é de Cr$ 294 milhões até 1979, o que representa 27% do total destinado ao PNED.

As primeiras conclusões do seminário propõem maior participação do esporte de alto nível nos recursos da Loteria Esportiva, que é de apenas 2,25% da arrecadação total atualmente — cerca de Cr$ 0,50 *per capita — o que é considerado* pouco em termos internacionais. Sugerem, ainda, o aproveitamento da renda em disponibilidade da Boloteca e um trabalho junto às empresas privadas cujas doações para o esporte amador podem ser deduzidas do Imposto de Renda. "Por isso" — diz o Coronel Covas Pereira, assessor técnico do CND e um dos organizadores do encontro — "pedimos enfaticamente uma melhor redação ao Artigo 49 da lei que instituiu as normas gerais para os desportos, com o objetivo de motivar os doadores. Uma motivação, aliás, quase natural. Afinal, todos temos um clube predileto e quem não quer ajudar seu time e ao mesmo tempo pagar menos impostos?"

MONOCULTURA ESPORTIVA

Um dos 12 projetos prioritários do Programa de Assistência ao Esporte de Alto Nível relaciona-se diretamente com os clubes, considerados peças importantes na formação de seleções e equipes olímpicas. A idéia básica é maximizar a estrutura clubística já montada, na qual o país investiu grandes importancias. Através de um levantamento da situação de cada clube e com base nos dados obtidos, serão distribuídos os recursos financeiros para treinamento de atletas amadores, aquisição de material, obras das instalações e assistência médica adequada. Na primeira fase, que abrange o ano de 1977, a verba estimada é de apenas Cr$ 8 mil e até 1979 chegará aos Cr$ 33 mil. Um dos participantes do encontro, o técnico do Flamengo Rômulo Arantes, não concorda inteiramente com o projeto:

— Não se pode exigir tudo do clube, uma instituição que reflete os objetivos da comunidade, cuja política é setorial e onde muitas vezes é preferível ganhar um campeonato estadual do que mundial. Mesmo com recursos governamentais, o clube não tem capacidade financeira para concentrar seus esforços em dois ou três elementos, presumivelmente os melhores.

Arantes sugere a criação imediata de um *staff* profissional para dirigir as confederações e federações, que seria "o primeiro passo para se conseguir alguma coisa". Já Roberto Pavel, do Botafogo e coordenador do grupo de trabalho da CBD que criou o plano de preparação da equipe olímpica, vê no apoio aos clubes uma saída para erradicar a monocultura esportiva brasileira, o futebol. Um esporte que, segundo ele, monopoliza todas as verbas, inclusive as destinadas por lei ao esporte amador, como as mensalidades dos sócios. A verdade é que um estudo realizado pelo MEC em 1972 já revelava a situação ao demonstrar que os clubes grandes tinham uma despesa de Cr$ 5 milhões com o futebol enquanto apenas Cr$ 1 milhão eram destinados a todos os esportes amadores.

FÁBRICA DE ATLETAS

Segundo o Ministro da Educação, Nei Braga, de 1970 para cá foram construídos ou estão em construção três escolas de educação física, 147 pistas de atletismo, 158 piscinas, 277 ginásios, 856 quadras, 142 vestiários, 16 prédios administrativos, 42 quadras de tênis e 35 módulos esportivos. O fato é que, se estes empreendimentos atendem de maneira razoável às duas primeiras etapas do PNED dedicadas ao esporte massificado e de onde, presume-se, sairão os novos atletas, não chegam a produzir significativas transformações no esporte competitivo de alto nível. "Este, por sua própria natureza, necessita de avançados centros técnico-científicos, reunindo treinadores, esportistas, professores e médicos", explica o Coronel Covas Pereira.

Mesmo tendo sido considerado "um projeto da maior urgência", a montagem do primeiro centro só está prevista para 1978. E, provavelmente, mesmo sem a sofisticação do Instituto de Cultura Física de Moscou, onde estudam 5 mil alunos num ambiente de ficção científica, o total da obra deverá chegar a Cr$ 23 milhões. O local escolhido foi o Rio de Janeiro, de acordo com dados obtidos em levantamento feito há três anos pelo MEC. Segundo o levantamento, 60% dos atletas estão na Região Sudeste, 20% na Sul, 10% na Nordeste e o resto espalhado entre a Centro e a Norte. "Este laboratório será uma verdadeira fábrica de medalhas e atletas, franqueado somente às seleções", explica Cova Pereira, "e estará vinculado também à Universidade Federal por causa do apoio bioquímico, médico e sociológico que ela poderá oferecer aos participantes do Programa, inclusive em relação ao seu futuro".

A preocupação com o futuro é, segundo pesquisas, uma das principais causas de evasão dos integrantes de seleções e equipes competidoras. De certa forma, a busca de um vínculo com a universidade tem relação com o modelo americano, onde todo o esforço é concentrado no esporte universitário. Lá os atletas são cercados de todas as facilidades, como bolsas-de-estudo, alojamento e cuidados médicos, além de terem emprego praticamente garantido dentro da própria universidade. Entretanto, para um especialista no assunto, o professor Cláudio Mello e Souza, diretor de Planejamento da OEA em Washington e um dos organizadores do PNDE a convite do Ministro da Educação, o Brasil deve evitar a cópia de modelos importados:

— Cada país tem uma estrutura e condições socioeconômicas, culturais e políticas diferentes. Uma cópia pura e simples do modelo americano já estaria condenada *a priori*. Não se pode desviar quase todos os recursos para o esporte escolar onde não existem ainda escolas suficientes e a crise universitária chega a ser transcendental. Além do mais o universitário brasileiro tem um padrão de vida pobre, diferente do americano. Ele começa a trabalhar aos 20 anos e não consegue conciliar sua vida particular com a do *campus*. Morar na universidade, viver nela, é um método que só daria certo no Brasil daqui a 20 ou 30 anos.

Com ele concorda Roberto Pavel, testemunha de vários casos de evasão ou desinteresse, como o do ex-recordista Sílvio Fiolo:

— Aqui o atleta pára de treinar quando entra na universidade. Nos EUA, ao contrário, é exatamente este o período em que ele consegue maior progresso e grandes vitórias. Noventa por cento dos esportistas brasileiros na faixa de 16 a 21 anos vive apertado por duas solicitações antagônicas, estudar ou treinar. Neste sentido, não existe nenhum mecanismo, como nas grandes potências esportivas, onde eles têm permissão para realizar exames fora das datas regulamentares, além de uma série de regalias.

Para o centro técnico a ser instalado no Rio, estaria reservado também outra missão: a de funcionar como escola de formação e atualização de técnicos e orientadores que até 1979 deverão chegar a 4 mil 500. Por ela passarão também cerca de 85 especialistas estrangeiros, atuando diretamente junto aos treinadores, revela entusiasmado Covas Pereira:

— Eles não entrarão em contato direto com os atletas, mas somente com os professores brasileiros, a maioria composta de autodidatas, embora competentes. Isto aliás já foi feito em outras ocasiões com esportes como o tiro, os saltos ornamentais e até o futebol, que aperfeiçoamos com o húngaro Dori Kruschner.

A idéia foi bem recebida pela maioria dos professores. Para Carlos Pinheiro, a oportunidade será ótima para aprender inovações. Entretanto, faz uma ressalva:

— Desde que não interfiram no treinamento dos alunos. A verdade é que mentalidade e métodos são sempre diferentes e poderão criar choques.

Já Roberto Pavel, com 16 anos de experiência, é mais radical:

— Os técnicos brasileiros estão atualizados e mantêm-se em contato com os grandes centros. O que falta é oportunidade para aplicarmos nossos conhecimentos, uma consequência da falta de infra-estrutura.

Na realidade, o próprio Governo está atento para os pontos de estrangulamento, inclusive os políticos com suas interferências negativas. A redução destes *ruídos* é uma das metas do Programa de Alto Nível, visto pelos responsáveis pelo esporte como uma saída para a sistematização. Assim, o item do projeto que se refere às novas confederações, desmembradas da CBD, permitirá que elas atuem mais diretamente e proporcionará o desenvolvimento de cada atividade em particular. Na primeira etapa serão criadas quatro confederações, obedecendo a uma ordem de prioridade: natação, atletismo, saltos ornamentais e pólo aquático, com recursos disponíveis para o próximo ano, da ordem de Cr$ 900 mil. E, de acordo com o cronograma, até 1979 já estarão implantadas as sete restantes: remo, ginástica, handebol, arco e flexa, ciclismo, levantamento de peso e hóquei — totalizando uma verba de Cr$ 4 milhões.

DESAFIO GRADATIVO

Apesar da euforia entre todos os que, de uma forma ou de outra, estão ligados à natação, ninguém sabe explicar com segurança a razão de ser este o esporte prioritário, sobre o qual estarão concentradas todas as atenções, pelo menos no início do desenvolvimento do Programa. Existem várias suposições, entre elas a de que o clima do Brasil permitiria treinos durante todo o ano ou de que os clubes nos grandes centros estão sempre abertos aos interessados. De mais concreto, há um levantamento do MEC, de 1973, revelando que a natação é a segunda modalidade esportiva entre as mais praticadas — a primeira é o futebol — com 135 mil praticantes, embora apenas 25 mil sejam consideradas nadadores oficiais. Outra explicação é a de que a natação é o único esporte amador com uma certa estrutura autônoma dentro dos próprios clubes e praticamente auto-suficiente em termos de recursos, como explica Luiz Rego, diretor de natação do Flamengo:

— São recursos originários das mensalidades dos cursos de aprendizado e aperfeiçoamento. Nossa arrecadação é, em média, de Cr$ 150 mil mensais, aplicados em obras de conservação, pagamento dos professores e compra de material especializado.

Mas o que esperar de um país onde a maioria das cidades de tamanho médio, como Santos por exemplo, não possui sequer uma piscina olímpica? A natação brasileira vive, na realidade, de glórias conseguidas na derrota de adversários pouco categorizados. É o caso do Sul-Americano, onde o Brasil é o imbatível tricampeão e ao qual se dá hoje o luxo de mandar a equipe reserva. A situação leva Pavel a afirmar:

— Não temos mais objetivos na área do Sul-Americano. E mesmo a Copa Latina, com a participação da Itália e da França, não é mais um grande desafio. Acho que devemos escolher cinco países como alvos e tentar superá-los como desafios gradativos até chegarmos aos melhores.

Este método tem ainda outra função importante: evita o literal massacre, como aconteceu nas Olimpíadas, onde nossos nadadores não conseguiram alcançar suas próprias marcas anteriores. Uma experiência vivida pelo técnico do Flamengo Rômulo Arantes, pai do nadador da seleção Rômulo Duncan Arantes, e, talvez por isso, partidário desse método:

— Primeiro é preciso reconhecer que os outros já estão com seus planejamentos montados e ir devagar. Tentar nas vésperas das competições metas impossíveis é a melhor maneira de frustrar um competidor.

Denis de Freitas do Fluminense, treinador de Djan Madruga, o maior astro da natação brasileira, é da mesma opinião:

— **Nossa natação ainda está longe dos índices olímpicos e o mais coerente é pensar em competições como o Troféu Brasil, a Copa Latina e o Torneio de Winnipeg, onde podemos nos apresentar com destaque.**

OS ESTRANGEIROS

Para muitos especialistas uma das maneiras de impulsionar a natação no Brasil seria a contratação de técnicos estrangeiros para difundir entre nós os novos métodos, como ocorreu na semana passada com a vinda de Bob Steele, técnico da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. Para Pedro Zitti, técnico do Tijuca, as aulas práticas de Steele foram boas:

— Elas serviram para demonstrar que nos Estados Unidos também se fazem certas coisas que se tenta implantar aqui. Não adianta explicar aos nadadores a vantagem de um treinamento diferente, eles não acreditam. Mas quando vem uma pessoa de fora e diz que é bom, então ninguém põe em dúvida.

Daltely Guimarães, da AABB e Fernando Tovar, do Fluminense, acham que o treinador ideal para fazer palestras no Brasil não é um teórico da natação, mas um homem preocupado com a parte prática. Daltely explica:

— O que adianta trazer ao Brasil o técnico que preparou Mark Spitz, ganhador de sete medalhas de ouro nas Olimpíadas? Ninguém aqui vai formar um novo Spitz. Nós queremos alguém como Steele, que mostra as formas de aperfeiçoamento que podemos utilizar. Não precisamos saber que James Counsilman, por exemplo está tirando sangue do lóbulo da orelha de seus atletas para verificar a alteração de algum elemento químico no organismo. O Counsilman é um cientista na natação. Nós precisamos é do beabá.

Ao que tudo indica, com técnicos estrangeiros ou sem eles, os torneios aparecem como maneira mais eficaz de transformar a natação num esporte vitorioso. Por outro lado, eles exercem um fascínio muito grande nos competidores, principalmente na adolescência, como comenta o especialista Luiz Rego:

— A garotada começa muito cedo e quando chega aos 15 anos já está cansada. Assim, com a perspectiva de uma viagem e da competição, eles intensificam os treinos, querendo uma vaga na equipe.

Torneios e competições também estão no Programa do Desporto de Alto Nível, com uma verba para todas as categorias de Cr$ 275 mil. Entretanto, esta doação e as outras já estipuladas só atingirão as metas se for obedecido o planejamento global. A própria história dos Jogos Olímpicos desmistificou a correlação riqueza-esporte e anulou a teoria de que apenas o dinheiro compra medalhas.

Enquanto se discute se vale a pena importar métodos estrangeiros de treinamento, Djan Madruga foi para os EUA e lá bateu seus próprios recordes

PANORAMA DA CULTURA BRASILEIRA

A INDÚSTRIA CULTURAL PARALISA O DEBATE

Alberto Beuttenmuller

OS acalorados debates sobre imprensa e literatura não se repetiram, nesta terceira noite do I Ciclo de Debates sobre a Cultura Brasileira, que vem sendo realizado no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo.

Menos particularizado que os anteriores, o tema Indústria Cultural, colocado por quatro professores da Universidade de São Paulo e por um jornalista, acabou não sendo propriamente debatido. A mais didática das sessões, para cerca de 500 universitários, a menos numerosa e participante das platéias até agora.

Definida como a expressão do poder no sistema capitalista, a indústria cultural se manifestou também no auditório do Ruth Escobar: como que paralisados diante da TV, os espectadores esqueceram sua posição de debatedores, para ouvir o uspês (o "idioma" dos teóricos de comunicação, história, sociologia e antropologia da USP).

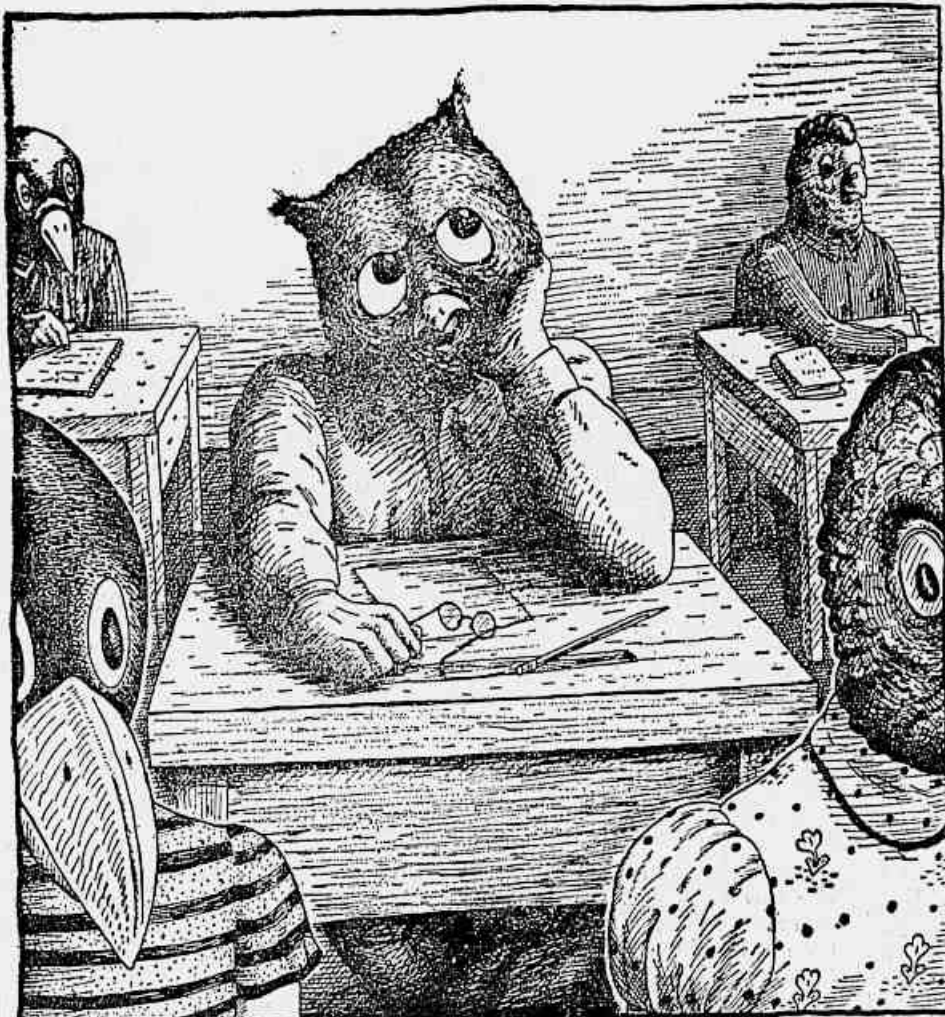
● ● ●

SÃO PAULO — Ao contrário das outras noites deste I Ciclo de Debates: Panorama da Cultura Brasileira, no Teatro Ruth Escobar, o público não passou de 500 pessoas. O calor das discussões anteriores, sobre imprensa e literatura, também não se manifestou. Modificado o *idioma*, todo o comportamento mudou, a começar da ordem dos trabalhos. A mesa, composta de quatro professores da Universidade de São Paulo (USP) e um jornalista, pôs-se logo a traçar normas e dividir trabalhos, antes dos debates com o público.

De maneira que não houve, praticamente, debates com o público. A amplitude do tema, A Indústria Cultural, e o nível de linguagem especializada que os integrantes da mesa usaram para apresentá-lo, deu à sessão um caráter didático que o Ciclo de Debates ainda não conhecia. Obteve-se muito bom comportamento, até a madrugada. O jargão, mais para especialistas de História, Sociologia e Antropologia, acabou por se constituir numa espécie de *uspês*, o *idioma* falado na USP.

Ficou claro que a cultura subentende o sistema de poder; que a chamada indústria cultural substitui a antiga noção (do século XIX) de cultura produzida por gênios; e que, sendo uma expressão das revoluções burguesas, a indústria cultural é a entidade que realiza a cultura do sistema capitalista.

"Ela não é propriamente produtora, mas processadora do material simbólico dado à sociedade e difundido nesta mesma sociedade" — disse Gabriel Cohn, no início dos trabalhos — "Televisão, rádio, jornais, revistas, histórias em quadrinho, etc. funcionam integrados, como componentes de um mesmo processo, que é o da indústria cultural".

Hoje em dia, existem empresas que possuem TV, jornais, rádios e até galerias de arte. Assim, estas empresas adquirem um grau de hegemonia sobre as demais sociedades desenvolvidas. Os meios eletrônicos podem não destruir a literatura de cordel, mas modificam-lhe o comportamento, lembrou Gabriel Cohn.

E modificam em qual sentido? Como a indústria cultural não *cria* cultura, mas *processa* bens culturais já existentes, o que ela produz — ao arrumar os dados — é ideologia, maneiras de pensar.

"Por exemplo: aceitar a notícia é aceitar a forma de seleção e de apresentação desta notícia", lembrou Cohn. "Por isso, a indústria cultural é diretamente ideológica". O que é específico na indústria cultural é dado pela lógica interna da produção cultural capitalista, resultando em categorias do universo simbólico, que pode ser exemplificado como informação, entretenimento e análise".

A chamada imprensa alternativa, "importante como contestação à indústria cultural", segundo Gabriel Cohn, "é também, no fundo, uma variante dessa mesma indústria. A saída seria repensar todas essas categorias: notícia, programa, etc. E repensar a maneira como elas são manipuladas, pois há um vínculo íntimo entre indústria cultural e poder".

Outro professor da USP, José Arthur Gianotti, falando de improviso, viu na própria sala de debates a representação da indústria cultural e seu efeito sobre o modo de conduta da sociedade:

"Aqui, nesta reunião, sentimos a necessidade de dizer, de respirar um ar mais puro. A manifestação, porém, se esgota neste ato — uma catarse, ela "limpa a nossa alma", mas pouca coisa irradia para o amanhã. O primeiro fato: esta nossa manifestação vira notícia. A notícia não é somente um relato de um fato, mas uma identificação com outras pessoas que pensam igual a nós. Ao ser manipulado, este processo de identificação é importante. A manifestação é manipulada por toda a Nação e pode ser transformada numa defesa do *status quo*".

A crítica do sistema servindo ao sistema é assim explicada pelo professor Gianotti:

"Para ser veiculada, a notícia tem que entrar na grande empresa, e o que interessa aos meios de comunicação é o caráter novidadoso. E' claro que o que interessa ao jornal não é a notícia, mas a venda de jornais. Existem famílias que mantêm uma tradição liberal, outras dirigem o jornal como uma empresa: mas, em ambas, o que importa não é a notícia e sim o lucro".

ELE acredita que, quando existiam as gráficas pequenas e a imprensa era feita de maneira artesanal, a margem de liberdade (da informação) era maior. "Com a massificação da cultura" — disse Gianotti — "um sujeito em Nova Iorque, hospedado num hotel, recebe todos os acontecimentos do mundo, pois a TV americana reflete todos estes acontecimentos. Tudo, entretanto, se passa sem tocar a sensibilidade do espectador, que fica inerte diante do aparelho".

A necessidade de estimular o consumo de novidades — traço básico do caráter (comportamento) da indústria cultural — elimina qualquer possibilidade de que alguém conheça toda a produção cultural: Gianotti chamou a atenção para o fato de que "a massa de publicações é tamanha que não podemos ler; por isso, precisamos das pessoas que trabalham em nossa área, para o diálogo e para filtrarmos nossos materiais".

O jornalista Perseu Abramo aprofundou a análise do comportamento da indústria cultural (reflexo do Poder) como alimentador do funcionamento de determinado sistema:

"Nas sociedades modernas, há uma tendência de diferenciar a indústria cultural de outras, como a fabril, e mesmo do comércio. Assim, tenta-se homogeneizar a indústria cultural. Quanto à imprensa, uma coisa é o ponto-de-vista do empresário, outra é o do empregado. O que existe são as classes sociais. Eu perguntaria: Qual o papel do trabalhador intelectual assalariado na sociedade brasileira? Creio ser semelhante ao dos demais trabalhadores assalariados".

"A contradição é que os trabalhadores intelectuais acabam por admitir as idéias dos empregadores, e passam a ser *meios de ligação* entre os empresários e o proletariado. Desta forma, trabalhadores assalariados (os intelectuais) passam a ser o canal de comunicação entre dominados e dominadores".

A professora Ruth Cardoso, reafirmando que a indústria cultural depende da novidade e expressa o sistema de poder, explicou que ela também "depende de conteúdos produzidos por sínteses individuais e anônimas".

"Ela vive da renovação e, portanto, depende de produtores independentes que produzam coisas novas".

Assim, Ruth Cardoso quis esclarecer o erro que existe na tendência a se definir criatividade como "produção do intelectual puro, individual, em confronto com o trabalho de equipe: há um perigo em chamar de criatividade somente a análise individual".

"O cinema" — argumenta — "é um setor da indústria cultural onde funciona uma equipe, mas onde também não se pode dispensar a marca pessoal do diretor, de cada um dos atores, etc".

Ruth Cardoso também submeteu à discussão outro aspecto que comumente é atribuído à indústria cultural: ela cria conteúdos universais?

"Não, porque os símbolos variam conforme as sociedades. O professor Fry, querendo mostrar a feijoada brasileira aos americanos, preparou-a com o mais exato esmero. Um negro norte-americano destampou a panela e exclamou: *This is soul food!* (comida de negros). Comprova-se, assim, que um símbolo *universal* no Brasil pode passar como símbolo de uma minoria, a minoria negra dos Estados Unidos".

A moral da história é uma pergunta: até que ponto a indústria cultural ajuda a criar um símbolo nacional (a feijoada), para não deixar emergir o *soul food*, a consciência negra?

Sem debates, o mediador Orlando Miranda, também da USP, pouco teve o que fazer.

NOBEL PARA SAUL BELLOW ERA SEGREDO?

Estocolmo — Saul Bellow é o mais cotado nome para ser anunciado hoje, como ganhador do Prêmio Nobel de Literatura. A irritação de Karl Ragnar Gierow, secretário da Academia Sueca de Letras, ao responder "nada posso dizer agora" — quando lhe perguntaram se Bellow seria o primeiro norte-americano, desde John Steinbeck, em 1962, a receber o Nobel — parece confirmar a hipótese.

Chegaram a dizer até que o nome de Saul Bellow foi divulgado por alguém ligado aos 18 membros da Academia Sueca, em troca de um dinheirinho. Desde então, os acadêmicos passaram a responder irritados a qualquer aproximação sobre o assunto. Já há algum tempo, Bellow vem sendo citado como concorrente ao prêmio que, este ano, significa Cr$ 1 milhão 760 mil. Outros norte-americanos mencionados nos últimos anos foram Norman Mailer e o russo naturalizado Vladimir Nabokov.

AMÉRICA VERÁ NA TV SUA NAMORADA DOS ANOS 20

Los Angeles — *Um especial de 90 minutos sobre a vida de Mary Pickford, a Namorada da América na década de 20, já está sendo filmado para exibição no próximo ano, na televisão americana. O filme incluirá cenas de filmes clássicos de Miss Pickford e depoimentos de sua vida atual.*

Carlos Drummond de Andrade

ISMAILOVITCH E O MOSTEIRO

Quem foi recebido uma vez naquela velha casa da Rua São Clemente, de janelas cerradas e lampadas acesas no dia claro, com a série de madonas a recobrir paredes de alto pé-direito e a rebrilhar no ouro das auréolas e dos fundos bizantinos, nunca se esquecerá do ambiente e de seus moradores, como que desligados de qualquer cuidado secular e imergidos para sempre numa atmosfera mística de arte convertida em religião.

Ali encontravam os fiéis — pois a casa tinha fiéis, que podiam cultivar gostos e idéias diferentes, mas se uniam na afeição aos moradores — um casal de artistas portugueses e um pintor ucraniano, indiferentes à trama de rivalidades e mexericos, que costuma envolver a prática das artes. O trabalho absorvia-os, sem a preocupação de fazer dele escada para sucesso material ou mundano. Não estavam na crista da onda publicitária, mas em penumbra que não impedia fossem conhecidos e admirados tanto na Europa como nos Estados Unidos. Assim viveram e criaram, por muitos anos, o casal Morel Soutello e o professor Dimitri Ismailovitch, iniciador, em pintura, de Maria Margarida Soutello, a "madona" de tranças pretas que ele fixou em tantos quadros dos quais não pretendia separar-se, como costumam fazer certos artistas (e Lasar Segall, outro russo de nascimento, foi um deles) que gostariam de ficar dispensados da venda de suas criações, consideradas prolongamentos do seu ser.

Falecido Morel, Maria Margarida e Ismailovitch continuaram a cumprir, em quase silêncio, com algo de monacal, o destino que se traçaram, de devotamento integral à pintura. Para ela, a noite é dia: lê e pinta nas horas em que estão dormindo os artistas, os modelos e as coisas, e uma claridade de sonho lúcido parece banhar suas telas de misticismo longamente absorvido na meditação e nos estudos filosóficos — misticismo que não exclui a técnica rigorosa, haurida do seu mestre. Já este, continuamente à procura de formas que se empenhava em captar na sua pureza, passava meses seguidos a contemplar espécies raras no Jardim Botanico, para documentar plasticamente o luxo gratuito de uma planta, a peculiaridade de um requinte floral, que habitualmente admiramos sem sentir-lhes a qualidade essencial de obra de arte da natureza.

Exímio no retrato — e numerosos escritores brasileiros dos últimos 50 anos, que passaram pelo seu pincel "exato e minucioso", como diria Manuel Bandeira, o atestam — Ismailovitch, em sua fase derradeira, trocou a figura realista pela abstração. Um crítico de autoridade, como é Antônio Bento, afirma o caráter original dessa experiência, que se desenvolveu à margem de correntes e tendências abstracionistas da moda. Cada quadro é distinto do outro, pela variação de soluções plásticas, constituindo o conjunto uma aventura pessoal de sentido muito particular. Dir-se-ia que Ismailovitch brincava tranquilo e consciente, entre formas e problemas, com a segurança de um domador de imagens e a leveza de um bailarino. E o fez depois de deixar pelos museus e coleções particulares um universo de retratos, naturezas-mortas, estudos antropológicos e milhares de anotações icônicas e paisagísticas de Constantinopla, onde viveu na mocidade, após uma carreira militar que conheceu a fundo a angústia e a desolação da I Guerra Mundial.

Faleceu há dias, cercado de silêncio, como o silêncio foi, de resto, um dos elementos nutritivos que contribuíram para a realização de sua obra vasta, plena de modéstia e de consciência profissional. Sem ruído se foi o mestre, que tinha alguma coisa de puro, de ingênuo mesmo, em sua identificação com a arte, e que, sob a impassibilidade aparente das composições, colocava uma dose imensa de humanidade. Os amigos sabiam disso. A paixão de Ismailovitch era retratar sempre velhas amizades, pelo prazer de retratá-las, oferecendo os quadros a seus modelos diletos. A um, depois de fixá-lo sob diferentes maneiras, ele cismou de ver dentro de um hábito de monge:

— Você está ganhando cada dia mais a cara de monge. Quero fazer seu retrato vestido de monge.

Ao que o amigo respondeu, com sinceridade:

— Monge, eu? Longe disto. Você, sim, você é o perfeito monge, de um mosteiro que fica na terra por engano.

Agora, Maria Margarida está sozinha no mosteiro.

Cinema

Charlton Heston é o Cap. Matt Garth em Midway: *estréia de hoje nos cines* Metro e Pax

ESTRÉIAS

MIDWAY (Battle of Midway), de Jack Smight. Com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford e Toshiro Mifune. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 12h, 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): de 2a. a sábado, às 11h, 13h30m, 16h, 18h 30m, 21h. Domingos a partir das 13h30m. Aos sábados e vésperas de feriados sessões à meia-noite e meia no **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Pax.** (14 anos). Uma das batalhas decisivas da Segunda Guerra Mundial, vencida pelas forças americanas depois que os japoneses perderam o jogo de fazer crer que a Operação Midway era um blefe e que seu novo xeque-mate seria em outro ponto do Pacífico. Prod. americana procurando abordar a marcha dos acontecimentos também sob o ponto-de-vista japonês e utilizando o sistema de efeitos sonoros **Sensurround.**

ESTRANHAS MUTAÇÕES (Mutations), de Jack Cardiff. Com Donald Pleasence, Tom Baker, Brad Harris e Julie Ege. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

PECADO NA SACRISTIA (Brasileiro), de Miguel H. Borges. Com Ítala Nandi, Ivan Candido, Maurício do Valle, Francisco Milani e Roberto Bonfim. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 296 — 275-4546), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Aventura de ambientação rural. Um cortador de cana enfrenta inimigos mortais, além da Mula-Sem-Cabeça, a Cuca, a Mãe d'Água.

★★★★ As aventuras de Pedro Socó, cortador de cana, em luta contra as forças do mal (deste e do outro mundo) para libertar um padre da mula sem cabeça e para salvar a alma do cangaceiro Florindo Fede a Bodo, enterrado com um pote de dinheiro. **(J.C.A.).**

O SOL NA PELE (Il Sole Nella Pelle), de Giorgio Stegani Casorati. Com Ornella Muti, Alessio Orano, Luigi Pistilli e Chris Avran. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Uma adolescente empreende uma escapada com um namorado hostilizado pelo pai, o que este e a polícia julgam um sequestro.

TRÁGICA DECADÊNCIA (Mio Dio, Come Sono Caduta in Basso), de Luigi Comencini. Com Laura Antonelli, Alberto Lionello, Ugo Paglial e Michelle Placido. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 15h40m. (18 anos). Uma marquesa e seu marido recebem, na noite de núpcias, telegrama informando que são irmãos. Daí por diante, o sexo atormenta os dois: ele tenta esquecê-la na guerra, ela tem um caso com seu motorista.

★★ Sucessão de episódios cômico-satíricos armada a partir de tênue trama melodramática, este filme de Comencini demonstra como o cineasta de **Pão, Amor e Fantasia** sabe dotar de inteligência e crítica de costumes elementos que, em mãos menos nobres, renderiam algo parecido com uma **pornochanchada. (E.A.)**

SAMOA, A RAINHA DA SELVA (Samoa), de James Reed. Com Roger Browne, Edwige Fenech e Ivy Holzer. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): de segunda a sábado, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. Domingo a partir das 13h30m. (18 anos). Caça a diamantes numa ilha selvagem.

CONTINUAÇÕES

SOLEDADE (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Rejane Medeiros, Ney Sant'Anna, Jofre Soares, Nelson Xavier e Maurício do Valle. **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. (16 anos). Versão livre do romance **A Bagaceira**, de José Américo de Almeida. O **personagem-título**, Soledade, submete e transforma o mundo fechado do engenho Marzagão, despertando paixões e destruindo uma tradicional família nordestina.

★★ Uma narração com sinais de filme feito para grande consumo popular (ação contínua e grande movimentação na imagem) e com alguns sinais de uma expressão realmente popular como os diálogos em verso, à maneira dos desafios entre cantadores. O objetivo da adaptação — mostrar a revolução de 30 a partir do engenho — perde-se numa encenação esquemática. **(J.C.A.)**

ROBIN E MARIAN (Robin and Marian), de Richard Lester. Com Sean Connery, Audrey Hepburn, Robert Shaw, Nicol Williamson e Danholm Elliot. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Nova versão de Robin Hood, foca- Nova versão de Robin Hood, focalizando o herói depois dos 40 anos, entrando em conflito sucessivamente, com Ricardo Coração-de-Leão e João-Sem-Terra, e procurando reconquistar Marian, agora freira.

★★ Lester mostra um Robin em dificuldades para manter-se à altura de sua legenda, ao voltar das Cruzadas desiludido com a barbárie praticada em nome da fé. Os elementos de comédia caros ao cineasta comparecem, mas a ênfase é no crepúsculo dos heróis. O roteiro deixa muito a desejar, especialmente pelo romantismo surrado dos diálogos. **(E.A.)**

UM TREM DO INFERNO (Breakheart Pass), de Tom Gries. Com Charles Bronson, Ben Johnson, Richard Crenna, Jill Ireland e Charles Durning. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. (14 anos). **Western.** Misteriosas ocorrências criam um clima de tensão num trem em missão militar. O personagem de Bronson, que sobe preso como criminoso, assume a liderança contra as forças hostis (bandidos, índios) que infestam a região.

★ Receita de rotina para os fãs de Bronson, servida sem entusiasmo pelo diretor Gries. O padrão técnico eficaz não basta para fazer esquecer o artificialismo da trama, roteirizada pelo fabricante de **best sellers** Alistair MacLean. **(E.A.)**

O IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES (The Adventure of Sherlock Holmes Smarter Brother), de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Marty Feldman e Madeline Khan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — — 226-5843): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Produção americana. Três intérpretes de **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks, sob direção do protagonista, novamente autor do roteiro original. Sigerson, obscuro irmão de Sherlock, que mantém um escritório com o letreiro **S. Holmes**, toma a dianteira em uma importante investigação. Comédia com elementos de sátira, **non-sense** e pastelão.

★★★ Muito boa estréia de Gene Wilder como diretor, fazendo humor de primeira categoria com total liberdade (mas também com afeto) ao **reescrever** — como para **O Jovem Frankenstein**, de Mel Brooks — personagens célebres e extremamente populares. **(E.A.)**

NINA 1940 — CRÔNICA DE UM AMOR (Le Petit Matin), de Jean-Gabriel Albicocco. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere, Madeleine Robinson e Jean Villar. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 13h30m, 15h40m 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Adaptação do romance **Le Petit Matin**, de Christine de Rovoyre. Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada, uma família dividida por ódios e preconceitos ignora, enquanto possível, a dura realidade da opressão nazista. Prod. francesa.

★★ O requinte da imagem se sobrepõe ao tema desta história que se passa na França durante a ocupação nazista. Longos e suaves movimentos de camara e um colorido, à maneira da pintura impressionista, difuso e luminoso. No trabalho dos atores uma exuberancia semelhante, gestos amplos, vozes fortes. Aparece mais o ator que o personagem. **(J.C.A.)**

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — . . . 236-6245), **Tijuca** (Rua Cde. Bonfim, 422 — 288-4999), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): a partir das 15h15m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h 45m, 17h, 19h15m, 21h30m. (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ Uma alegre e irreverente "história da maravilhosa doidice brasileira, da capacidade de estar sempre dando a volta por cima". Um dos melhores filmes em cartaz, ao lado de **Violência e Paixão** e de **Um Estranho no Ninho. (J.C.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barrynan, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo a partir das 14h15m. **Olaria**: de 2a. a 6a. às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo às 13h15m, 15h 50m, 18h25m, 21h. (16 anos).

REAPRESENTAÇÕES

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, **George** Kennedy, Lorne Greene e Geneviève **Bujold**. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — . . . 254-3270): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (16 anos). Produção americana. Até quarta.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. **(J.C.A.)**

O SUPERMACHO (Homo Eroticus), de Marco Viccario. Com Lando Buzzanca, Rossana Podestá, Luciano Salce, Ira Furstenberg, Sylvia Koscina e Bernard Blier. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h45m, 17h, 19h15m, 21h30m. **Ricamar, Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos). Um siciliano de excepcional virilidade e sua ascensão social no Norte da Itália. Até quarta.

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Carlos Eduardo Dolabella, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Carlos Kroeber e Sueli Franco. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — . . . . 255-2610): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até quarta.

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. **(J.C.A.)**

DOMINGO MALDITO (Sunday Bloody Sunday), de John Schlesinger. Com Glenda Jackson, Peter Finch e Murray Head. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): de 2a. a 6a., às 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo a partir das 13h 30m. (18 anos). As complexas relações de um triangulo amoroso formado sobre dois binômios: uma divorciada e um médico, este e um jovem artista.

★★★★ Importante filme do cineasta de **Perdidos na Noite. (E.A.)**

UM DIA DE CÃO (Dog Day Afternoon), de Sidney Lumet. Com Al Pacino, John Cazale, Charles Durning e Chris Sarandon. **Rosário**: 16h, 18h25m, 20h50m. (18 anos). Versão de um episódio da crônica policial nova-iorquina: um assalto desajeitado e a teia de expectativa, afetividade e medo que envolve os personagens.

★★★★★ Uma das melhores realizações de Lumet (diretor de **O Homem do Prego, Serpico**), envolvendo irresistivelmente os espectadores na trama de um assalto amador e com personagens sem qualquer substancia de heroismo. Aparentemente distante por seu olhar documental, o cineasta transmite uma quente compreensão desta galeria humana. **(E.A.)**

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World), de Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caeser e Buddi Hackett. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 14h, 16h 30m, 19h, 21h30m. (Livre). Até domingo.

★★ Uma velha tradição do cinema mudo, a comédia em torno de perseguições e correrias, retomada em cores e sons. **(J.C.A.)**

GUERRA CONJUGAL (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. História e diálogos de Dalton Trevisan. Com Lima Duarte, Carlos Gregório, Jofre Soares, Ítala Nandi, Analu Prestes e Carlos Kroeber. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Um conjunto de episódios mais ou menos independentes entre si (as conquistas amorosas de um jovem, Nelsinho, e de um advogado, o Dr Osiris) entrecortado pelas brigas de um velho casal (interpretados por Jofre Soares e Carmem Silva). **(J.C.A.)**

TIO VÂNIA (Diadia Vanya), de Andrei Mikhalkov. Com Innokenti Smuktunovsky e Sergei Bondarchuck. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

★★★ Uma adaptação de Tchecov em estilo teatral e fortemente apoiado no trabalho dos atores, secundados por um tom de imagem bonita que alterna o colorido com o preto e branco e tons monocromáticos. **(J.C.A.)**

UMA DUPLA EXPLOSIVA (Watch Out, We're Mad), de Marcello Fondato. Com Terence Hill e Bud Spencer. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h30m, 16h40m, 20h. (10 anos). Produção italiana, dublada em inglês. Até domingo.

★ Hill e Spencer estão fora do cenário dos **westerns** americanos, mas conservam as características dos personagens da série de **Trinity**: um muito forte e bobo, o outro inteligente e malandro. A dupla participa aqui de corridas de calhambeques. **(J.C.A.)**

DESEJO DE MATAR (Death Wish), de Michael Winner. Cor Charles Bronson, Vincent Gardenia, William Redfield e Hope Lange. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 11h 30m, 14h50m, 18h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

★ Nesta nova aventura de Charles Bronson a defesa de instituições especiais para superar a inoperancia da polícia e vencer o crime — em outras palavras, um esquadrão da morte — é feita por um civil: um novaiorquino resolve se expor aos assaltantes para eliminá-los do modo mais simples: um tiro. **(J.C.A.)**

AMADAS E VIOLENTADAS (Brasileiro), de Jean Garret. Com David Cardoso, Fernanda de Jesus, Marcia Real e Zélia Diniz. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Jovem escritor de histórias policiais vive isolado em sua mansão na periferia de São Paulo. Traumatizado por um episódio da infancia, não sente amor por mulheres. A polícia acha que sua mansão é o único elo entre vários misteriosos assassinatos.

★ Grande êxito de bilheteria à base do sexo, violência, sentimentalismo, busca de suspense policial. Nos **sexy-thrillers** italianos e americanos menos trabalhosos os patrocinadores descobriram que uma fotografia de cores delicadas, cenários elegantes e uma trama tão fácil de entender como as telenovelas levam muita gente a considerar um filme bem feito. **(E.A.)**

OS GUERREIROS PILANTRAS (Kelly's Heros), de Brian G. Hutton. Com Clint Eastwood, Telly Savalas, Don Rikles e Donald Sutherland. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Americano. Durante a 2a. Guerra Mundial um grupo de soldados americanos encontra um tesouro em barras de ouro oculto pelos alemães.

OPERAÇÃO FRANÇA N.º 2 (French Connection II), de John Frankenheimer. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Cathleen Nesbitt, Bernard Fresson e Jean-Pierre Castaldi. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até **domingo.**

★★ Em comparação com o primeiro filme a decepção é enorme. A trama está fragilmente ambientada em Marselha e tem graves quedas na inverossimilhança. A rigor, o único personagem **vivo em** cena é Popeye — novo **show** de interpretação de Gene Hackman. **(E.A.)**

FRENESI (Frenzy), de Alfred Hitchcock. Com John Finch, Anna Massey e Barry Foster. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Um assassino psicopata aterroriza Londres e é caçado pelo inocente sobre quem conseguiu desviar a suspeita da polícia. Até domingo.

★★★★★ De volta a Londres, onde sediou a primeira fase de sua carreira, o velho Hitchcock filmou uma história bem ao seu gosto, jogando insidiosamente com as aparências, com um humor e uma pulsação cinematográficas de fazer inveja a todos os cultores jovens do gênero. **(E.A.)**

DRIVE-IN

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve. Até quarta.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoista quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

CAVALGADA INFERNAL (Take a Hard Ride), de Anthony M. Dawson. Com Jim Brown, **Lee van Cleef, Fred Williamson e Catherine Spaak**, **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h 30m, 22h30m, (10 anos). **Western.** Um negro é portador de uma herança de 86 mil dólares cobiçada por muita gente ao longo do caminho para Sonora. Até sábado.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — Pecado na Sacristia, com Ítala Nandi. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até domingo.

SÃO BENTO — Guerra Conjugal, com Ítala Nandi. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

ART-UFF — Soledade, com Rejane Medeiros. Às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — O Vampiro de Copacabana, com André Valli. Às 17h, 19h, 21h. Sábado a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

EDEN — Pantera, Tigre e Dragão em Luta Mortal. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

CENTRAL — Xica da Silva, com Zezé Motta. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Um Trem do Inferno, com Charles Bronson. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

CENTER — Trágica Decadência, com Laura Antonelli, De 2a. a sábado, às 13h30m, 15h40m, 17h50, 20h, 22h10m, Domingo a partir das 15h 40m. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes, com Gene Wilder. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

SANTA ROSA — Pecado na Sacristia, com Ítala Nandi. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Até domingo.

PAZ — Um Trem do Inferno, com Charles Bronson. Programa complementar: **Elite de Assassinos.** Às 13h 50m, 17h35m, 19h25m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Carona para o Prazer, com Linda Avery Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS — Um Trem do Inferno, com Charles Bronson. Às 15h 45m, 17h40m, 19h35m, 21h30m. Domingo a partir das 13h50m, (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — Pecado na Sacristia, com Ítala Nandi. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — O Velho Fuzil, com Romy Schneider. Hoje e amanhã, às 21h, Sábado, às 15h e 21h. Domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtas-metragens e desenhos animados, dentre eles **Vitalino Lampião**, de Geraldo Sarno, e **O Rio Desconhecido.** Colaboração da Equipe de Difusão do Departamento da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Estrada Três Rios, 598** (Jacarepaguá).

NOVO CINEMA SUÍÇO (I) — Exibição de **Trabalhadores Sim, Humanos Não (Braccia Si, Uomini No)**, de Peter Ammann e René Burri. Complemento: **Pintores Ingênuos na Suíça Oriental (Naive Maler in der Ostschweiz)**, de Richard Dindo. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.**

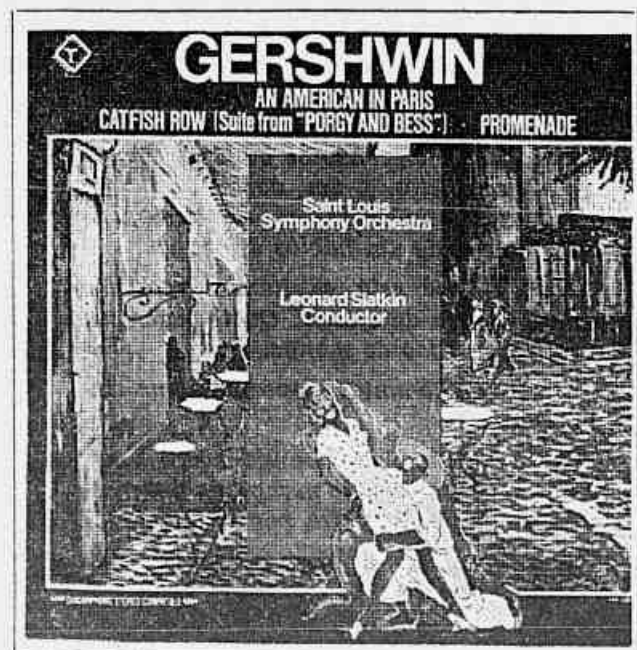
NOVO CINEMA SUÍÇO (II) — Exibição de **Gente da Montanha (Wir Bergler in den Bergen)**, de Fredi Murer. Complemento: **Os Cravos (Die Nagel)**, de Kurt Aeschbacher. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM.**

A NOITE DOS DESESPERADOS (They Shoot Horses, Don't They?), de Sidney Pollack. Com Jane Fonda, Gig Young e Michael Sarrazin. Hoje, à 20h30m, no **Cineclube da Hebraica**, Rua das Laranjeiras, 346. (18 anos). Adaptação da novela de Horace McCoy.

★★★★★ Uma das produções americanas mais importantes dos últimos anos: uma visão trágica da vida admiravelmente retratada na narrativa de uma maratona de dança nos Estados Unidos da Depressão. **(E.A.)**

LES FRUITS AMERS — De Jacqueline Audry. Hoje, à 20h, no **Cineclube da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Barão da Torre, 480. Entrada franca.

Gente da Montanha: *um dos programas de de hoje no ciclo Novo Cinema Suíço*

Discos

Com repertório bastante diversificado, quatro novos discos da Vox-Turnabout e Candide foram lançados pela Padrão no sistema quadrafônico: concertos barrocos italianos para sopros, concertos para piano de Saint-Saens, peças de Gershwin e Tchaikovsky.

Os dois melhores são sem dúvida os LPs dedicados a Gershwin e ao barroco italiano. O primeiro conta com uma excepcional versão da Suite Catfish Row (de Porgy and Bess), *a cargo de Leonard Slatkin com a Orquestra Sinfônica de Saint-Louis, que conferem impressionante vitalidade às espontaneas concepções de Gershwin. No mesmo disco, há também* Um Americano em Paris *e* Promenade, *pequena peça para clarineta e orquestra, que o compositor escreveu em Hollywood, no ano de 1936.*

O disco referente ao barroco italiano traz expressivas criações de Marcello, Scarlatti, Stradella e Sammartini com excelentes solistas de sopro, dos quais se destaca perceptivelmente Gunther Hoeller, que demonstra um dominio técnico da flauta doce verdadeiramente incomum.

A fantasia sinfônica Francesca da Rimini *e a abertura* Hamlet *foram as obras escolhidas para o LP dedicado a Tchaikovsky; as interpretações de Maurice Abravanel com a Sinfônica de Utah captaram com nitidez a eloquência da primeira e a dramaticidade da segunda. Menos feliz é o disco referente aos* Concertos para Piano *(n.os 2 e 5), de Saint-Saens, peças que em poucos anos acusaram uma perda vertiginosa de interesse musical.*

Ronaldo Miranda

GEORGE GERSHWIN/SINFÔNICA DE SAINT-LOUIS — Vox-Turnabout/Padrão — QS.433001 — Com a Orquestra Sinfônica de Saint-Louis sob a regência da Leonard Slatkin. Solistas: Barbara Liberman (piano), David Mortland (banjo) e George Silfies (clarineta). LADO A: **Suite Catfish Row** (de Porgy and Bess); LADO B: Um **Americano em Paris e Promenade.**

CONCERTOS BARROCOS ITALIANOS PARA SOPROS — Vox-Turnabout/Padrão — QS.433002 — Com a Orquestra de Camara do Sudoeste Alemão sob a regência de Paul Angerer. Solistas: Helmut Hucke (oboé), Hermann Sauter (trompete) e Gunther Hoeller (flauta-doce contralto e soprano). LADO A: **Concerto em Ré Menor para Oboé e Cordas**, de Marcello, e **Concerto em Lá Menor para Flauta-Doce Contralto, Dois Violinos e Contínuo** de Scarlatti; LADO B: **Sonata para Trompete e Cordas**, de Stradella, e **Concerto em Fá Maior para Flauta-Doce Soprano e Cordas**, de Sammartini.

TCHAIKOVSKY/FRANCESCA DA RIMINI E HAMLET — Vox-Turnabout/Padrão — SQ.433003 — Com a Orquestra Sinfônica de Utah sob a regência de Maurice Abravanel. LADO A: **Francesca da Rimini** (Fantasia Sinfônica op. 32, sobre a tragédia de Dante); LADO B: **Hamlet** (Abertura-Fantasia op. 67-A, sobre o drama de Shakespeare).

SAINT-SAENS/DOIS CONCERTOS — Vox-Candide — QS.434001 — Com o pianista Gabriel Tacchino e a Orquestra da Rádio de Luxemburgo sob a regência de Louis de Froment. LADO A: **Concerto n.º 2, em Sol Menor, para Piano e Orquestra** (Andante sostenuto, Allegro scherzando e Presto); LADO B: **Concerto n.º 3, em Fá Maior, para Piano e Orquestra** (Allegro animato, Andante e Molto Allegro).

Música

DÉA ESCOBAR — Recital do soprano acompanhado ao piano por Larry Fountain. No programa, peças dos seguintes compositores: William Schumann, Kingsley, Plaza, Ochea, Sas, Perez Freire, Rodolfo Ralffter, Mortet, Ginastera, Guastavino, Lucy Costa e Aylton Escobar. Hoje, às 21h, no **Clube de Engenharia**, Av. Rio Branco, 124. Entrada franca.

CHARLES DOBLER — Recital do pianista. Programa: **Wanderer — Phantasie**, de Schubert, **Impromptu pour Marta**, de Willy Correa de Oliveira, **Mini-Suite das Três Máquinas**, de Aylton Escobar, **Música para Marcel Duchamp**, de John Cage e **Peças para Makrokosmos**, de George Crumb. Amanhã, às 21h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

BANDA DE MÚSICA DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do Capitão João Batista. No programa, obras de Giovanni Gabrielli, Schubert, Villa-Lobos, José Siqueira, Moussorgsky e Liszt. Amanhã, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ — Concerto sob a regência do maestro Florentino Dias. Programa: **Abertura da Ópera A Força do Destino**, de Verdi, **Per Pietà, da Ópera Il Floridoro**, de Stradella (solista Lahia Rachid), **Sinfonia em Si Menor, A Inacabada**, de Schubert, **Prelúdio do 1.º Ato da Ópera O Escravo**, de Carlos Gomes, **Sangue Vienense**, de Strauss, **Concerto n.º 2, em Mi Bemol Maior Op. 74, para Clarineta e Orquestra**, de Weber (solista), Cláudio Martins Simões). Amanhã, às 20h, no **Teatro de Arena da Faculdade de Economia da UFRJ.** Av. Pasteur, 250.

O CHALAÇA — Primeira audição da ópera de Francisco Mignone, com libreto de Mello Nóbrega. Regência de Mário Tavares, direção de Osvaldo Loureiro, cenário de Mário Monteiro e figurinos de Marie Odile. Participação do Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Elenco: **Paulo Fortes, Glória Queiroz**, Zaccaria Marques, Alexandre Trick, Araide Back, Wanda Spinelli, entre outros Amanhã, às 18h30m (Série Vesperal), domingo, às 10h e segunda-feira, dia 25, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos: amanhã a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes, domingo a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes segunda a Cr$ 50,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 20,00, estudantes.

QUADRO CERVANTES — Recital de Música Barroca e Renascentista Francesa. Amanhã e sábado, às 21h, na **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

BENJAMIM DA CUNHA NETO — Recital de piano integrando a Série Jovens Recitalistas. No programa, peças de Bach, Beethoven, Chopin e Villa-Lobos. Sábado, às 17h, na **Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Ingressos a Cr$ 15,00.

ORQUESTRA DE CAMARA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência de Nelson Nilo Hack, Programa: **Procissão da Guarda Noturna**, de Boccherini, **Concerto para Clarinete e Orquestra**, de Tartini (solista José Botelho), **Toada**, de Raul do Valle, **Adágio para Cordas**, de Barber, **Concerto para Fagote e Orquestra**, de Vivaldi (solista Noel Devos) e **Pequeno Serão Musical**, de Mozart. Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

Televisão

Jeffrey Hunter e Constance Ford em Audazes e Malditos *(canal 4, 0h20m)*

OS FILMES DE HOJE

Audazes e Malditos *é um bom* western *de John Ford; A* Magia do Guru *é interessante enquanto crônica dos hábitos familiares indianos.*

BRANCA DE NEVE E OS TRÊS PATETAS

TV Globo — 14h10m

(Snow White and the Three Stooges). **Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1961, dirigida por Walter Lang. No elenco: Três Patetas, Carol Heiss, Edson Stroll, Michael David, Patricia Medina.** Colorido.

Os Três Patetas substituem os sete anões na amizade com Branca de Neve, transposta para a atualidade como uma patinadora. Misto de comédia-pastelão e musical cuja única virtude está nos bailados no gelo. Talvez consiga atrair o público infantil, embora exiba pretensões maiores.

A MAGIA DO GURU

TV Tupi — 24h

(The Guru). **Co-produção americano-indiana de 1968, dirigida por Janes Ivory. No elenco: Utpal Dutt, Michael York, Rita Tushingham e Aparna Sen. Colorido.**

York é um ídolo inglês da canção **pop** que parte para a Índia pretendendo tomar lições de sitar; hospeda-se na casa do professor (Dutt), onde também se encontra Rita, patrícia que se dedica aos estudos espirituais. A trama, que se apoia principalmente sobre os jovens ingleses, é superficial; entretanto, na captação dos costumes familiares dos indianos, o filme se impõe com apreciável expressividade.

AUDAZES E MALDITOS

TV Globo — 0h20m

(Sergeant Rutledge). **Produção americana de 1960, dirigida por John Ford. No elenco: Jeffrey Hunter, Constance Ford, Woody Strode, Billie Burke, Juano Hernandez, Willis Bouchey, Carleton Young, Judson Pratt, Bill King, Mae Marsh, Walter Reed.** Colorido.

Num lugarejo do Sudoeste americano tem lugar o julgamento do sargento Rutledge (Strode), negro acusado de estupro e assassinato de uma branca; o suporte da defesa é o Tenente Cantrell (Hunter), que busca testemunhas para rememorar os atos de bravura do sargento, na luta contra os índios. **Western** narrado dentro dos esquemas fordianos, valorizado pela extrema habilidade na manipulação do relato. Um bom espetáculo para qualquer público.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

19h35m — Crônica de Fernando Leite Mendes.
19h40m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **A Grave Inflação.** Preto e branco.
19h50m — Dois na Bola — Os melhores jogos da rodada e seus melhores lances. Apresentação de Luís Orlando. Colorido.
20h — Pequena Antologia da Música Popular Brasileira — Depoimentos e debates. Hoje: **Edu da Gaita.** Colorido.
20h55m — Persona — Programa ao vivo. Noticiário sobre gente. Colorido.
21h — João da Silva — Novela didática com roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, prod. e dir. de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lurdes Mayer. Preto e branco.
21h30m — A Resposta — Programa ao vivo. A palavra de especialistas sobre os mais variados assuntos de utilidade pública. Colorido.
21h55m — Conversa Vai, Conversa Vem — Hoje: **A Poluição.**
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h40m — 1976 — Depoimentos sobre os principais assuntos da atualidade. Colorido.
23h30m — Futebol — VT do jogo **Botafogo x Coritiba.** Naração de José Cunha, comentários de Luís Mendes e Geraldo Borges. Colorido.

CANAL 4

10h15m — Padrão e Cores.
10h30m — Vila Sésamo III — Programa infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — João da Silva — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries Untamed World e Animal World sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — Globo Cor Especial — Apresentando os desenhos animados: **Jornada nas Estrelas e O Vale dos Dinossauros.**
12h30m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h — TRE — Campanha eleitoral. Nos intervalos, **Globinho.**
13h40m — A Moreninha — Reapresentação da novela baseada no romance de Josquim Manuel de Macedo.
14h10m — Sessão da Tarde — Filme: **Branca de Neve e os Três Patetas.** Colorido.
16h — Sessão Aventura — Filme: **Flipper,** com Brian Kelly, Luke Halpin e Tommy Norden. Colorido.
16h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — Show das Cinco — Filme: **Trio Calafrio,** com Forrest Tucker, Larry Storch e Bob Burns. Colorido.
17h30m — Faixa Nobre — Desenhos: **Super-Amigos.** Colorido.
18h — A Escrava Isaura — Novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho e Beatriz Lira. Colorido.
18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — Estúpido Cupido — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa. Preto e branco.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Miriam Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — Chico City 76 — Programa humorístico com Chico Anísio liderando grande elenco. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral. Nos intervalos, **Jornalismo Eletrônico, Previsão do Tempo, Manchetes de Amanhã** e abertura de **Saramandaia.**
22h40m — Saramandaia — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Dina Sfat, Sônia Braga. Colorido.
23h — Kojak — Seriado com Telly Savalas. Filme: **Mais Doce que a Vida.** Colorido.
24h — Amanhã — Noticiário apresentado por Márcia Mendes e Sérgio Campbell. Colorido.
0h20m — Coruja — Filme: **Audazes e Malditos.** Colorido.

CANAL 6

11h30m — Inglês com Fisk.
12h — Rede Fluminense de Notícias — Apresentação de José Salome.
13h — TRE — Campanha eleitoral.
13h40m — Panorama — Noticiário jornalístico feminino apresentado por Luiza Maria e Jacyra Lucas. Colorido.
14h40m — Júlia — Filme. Colorido.
15h10m — Jornada nas Estrelas — Seriado de ficção científica. Colorido.
16h10m — Capitão Aza — Filmes e desenhos: Pantera, Super-Heróis, Stingray, Joe-90 e Speed Racer.
18h15m — Papel Coração — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Goulart, Nicette Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
18h50m — Os Apóstolos de Judas — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso, Berto Zemmel e Sadi Cabral. Colorido.
19h35m — O Esporte com João Saldanha. Colorido.
19h38m — O Grande Jornal — Noticiário com Iris Letieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
20h — O Julgamento — Novela com Eva Wilma, Cláudio Correia e Castro, Cleyde Yáconis, Carlos Zara e outros. Colorido.
20h50m — Quinta Especial. Colorido.
21h55m — Informe Financeiro — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h40m — Petrocelli — Seriado com Barry Newman, Susan Howard e Albert Salme. Colorido.
23h45m — Temas em Debates.
24h — Longa-Metragem — Filme: **A Magia do Guru.** Colorido.

CANAL 11

18h — A Empregada Maluca — Seriado com Shirley Booth e Don Defore. Episódio: **Carteiro Infalível.** Quatro sessões. Colorido.
20h — Império — Seriado com Richard Egan e Ryan O'Neal. Episódio: **Lindas Colinas Verdes.** Uma sessão. Colorido.
21h — Big Valley — Seriado com Barbara Stanwyck e Lee Majors. Episódio: **O Cometa.** Uma sessão. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h30m — Big Valley. Duas sessões.

CANAL 13

13h — TRE — Campanha eleitoral.
14h35m — Abertura — Padrão.
14h40m — Aula de Francês — Filme. Colorido.
15h — Um Show de Mulher — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Klaw. Colorido.
18h — Plim, Plim o Mágino do Papel — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
18h45m — Desenhos — Colorido.
19h — Seriado de Aventuras — Filme.
19h15m — Relatório Científico — Filme. Colorido.
19h30m — Jornal Rio — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Salame. Colorido.
20h — Cartão Amarelo — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Colorido.
20h55m — Samba Press. Noticiário sobre o mundo do samba. Apresentação de João Roberto Kelly. Colorido.
21h — Sua Majestade, o Forró — Apresentação ao vivo de Teixeira Mendes. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h30m — Os Caminhos da Magia — Apresentação de Átila Nunes. Colorido.

* — Programação não confirmada.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.
8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.
15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Steppenwoll, Aerosmith, Bad Company e Joe Walsh.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Maurício Tavares. Apresentação de Eliakim Araújo.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.
INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.
PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h30m às 21h03m; sáb., das 14h15m às 14h48m e das 20h às 20h33m; dom., das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h35m — **Transmissão em Quatro Canais — SQ — Seis Danças Eslavas,** de Dvorak (Kosler — 26:26); **Concerto para Mão Esquerda,** de Ravel (Ciccolini e Martinon — 18:21); **Concerto em Ré Menor, para Dois Violinos, Cello e Cordas,** de Vivaldi (Zukerman, Sillito e English Chamber Orch. — 10:35).
21h — **Stereo — Dois Canais — Seis Peças para Piano op. 102,** de Prokofieff (Nassedkine — 22:12); **Singet dem Herrn — Moteto BWV 225,** de Bach (Rilling — 16:25); **Danza de la Pastora e Danza de la Gitana, do Baló Sonatina,** de Halffter (Aliica de Larrocha — 7:20); **Quinteto n.º 4, em Dó Menor, K 406,** de Mozart (Grumiaux, Gerecz, Janzer, Lesueur e Czako — 22:54); **Piece Héroïque,** de César Franck (Dupré, órgão — 8:09); **Adágio para Oboé, Cello, Cordas e Órgão,** de Domenico Zipoli (Pierlot e Orq. Paillard — 8:32); **Mathias, o Pintor,** de Hindemith (Steinberg — 25:37); **Sinfonia a Quatro em Si Bemol Maior,** de Albinoni (Ristenpart — 5:10).

AMANHÃ

20h35m — **La Caccia — Concerto em Si Bemol para Violino e Cordas,** de Vivaldi (Paillard — 9:07). **Tocata em Ré Maior, BWV 912,** de Bach (J.-B. Pommier — 12:26). **Trio em Si Bemol, D. 471,** de Schubert (Grumiaux — 8:10). **Três Lendas Op. 59, para Piano a Quatro Mãos,** de Dvorak (W. e B. Klien — 10:08). **Suíte O Arraio Transparente,** de Shostakovich (Maksim Shostakovich — 23:27). **Sonata em Dó Menor, para Oboé e Continuo,** de Telemann (Harold Gomberg — 9:48). **La Peri,** de Paul Dukas (Martinon — 21:30). **Adágio e Rondó em Dó Menor, para Harpa, Flauta, Oboé, Viola e Cello, K. 617,** de Mozart (Zabaleta e solistas da Orq. P. Kuentz — 10:55). **Concerto Húngaro, para Violino e Orq.,** de Joachim (Rosand — 35:20). **Prelúdio nº 1, em Mi Maior,** de Villa-Lobos (Eduardo Abreu — 4:00). **Le Parnasse ou Apoteose de Corelli,** de Couperin Paillard — 11:09). **Les Offrandes Oubliées,** de Olivier Messiaen (Marius Constant e ORTF — 12:00).
PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. e 6a., das 17h27m às 18h e das 20h às 20h33m, sáb. das 14h15m às 14h 48m e das 20h às 20h33m, dom. das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RADIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RADIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carton.

Show

TEATRO

BLACK ZE' — Concerto de rock. Integrantes: Richard (violão, guitarra, flauta, vocal), Mauro Santanna (bateria, guitarra, percussão e vocal), Thomas Brokaw (baixo, violão e vocal), Guilherme Valle (guitarra, violão e bandolim), Marcos Amma (bateria e percussão). **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Bar. De 5a. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes, a venda também na Livraria Muro, Rua Visc. de Pirajá, 82, subsolo.

CANTE A PALO SECO — Show da cantora Aline acompanhada por Paulo Sauer (teclados), Paulo Maranhão (baixo), Zé Nogueira (sopro), Joca (bateria), **ABI,** Rua Araújo Porto Alegre, 71/9.º. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

SEIS E MEIA — Show com a cantora Beth Carvalho e o compositor Nélson Cavaquinho. Dir. de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h30m no **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

RESISTINDO — Show do Quarteto em Cy acompanhado por Luís Cláudio (violão e guitarra), Laércio de Freitas (piano), Zequinha (bateria) e Luisão (baixo). **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4866 (255-3893). De 4a. a sáb., às 21h 30m, dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sáb. a Cr$ 50,00.

CIRCO

CIRCO AGUIAS HUMANAS — Espetáculo com trapezistas, animais amestrados e números variados. Av. Monsenhor Felix, **Estrada do Colégio,** Irajá, 5a., às 17h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 17h30m e 20h30m, dom., às 15h, 17h30m e 20h30m. Ingressos: geral a Cr$ 10,00, arquibancada a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, cadeira especial a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes e camarote (quatro lugares) a Cr$ 200,00.

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo, além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Na estação **Campo Grande** (ao lado do Viaduto Alim Pedro). (394-1805). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 16h 30m e 21h e dom., s 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos: geral a Cr$ 20,00, arquibancada a Cr$ 25,00, cadeira lateral a Cr$ 30,00 e cadeira central a Cr$ 40,00. Crianças a Cr$ 10,00, Cr$ 15,00, Cr$ 20,00 e Cr$ 25,00, respectivamente. Camarotes a Cr$ 200. Até domingo.

CIRCO TIHANY — Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados,, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00, crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeira simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

CASAS NOTURNAS

REVISTA DO RÁDIO — Musical de Lafayette Galvão. Dir. Augusto César Vanucci. Com Angela Maria e Cauby Peixoto e a Orquestra All Star, dirigida pelo maestro Carioca. **Vivará,** Rua Afranio de Melo Franco, 290 (247-7877 e 267-2313). De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m e 6a. e sáb., às 23h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Espetáculo suspenso em virtude da doença de Angela Maria.

ALTA ROTATIVIDADE — Show de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto **Brazorra. Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

NOITE INTERNACIONAL DO TANGO — Espetáculo com a participação de mais de 20 artistas, entre eles o Trio Los de Cobre, Maria Rosa, Gabriel Reynal, Horário Casares, Juan Carlos Cobos e o Buenos Aires Seis. **Restaurante do Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 22h30m e dom., às 18h e 22h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e sem consumação mínima. Até domingo.

RITMOS DO BRASIL — Espetáculo dirigido por Caribé da Rocha. Cenários Fernando Pamplona. Coreografia Leda Yuqui. Com Jorge Goulart, Nora Ney, Jackson do Pandeiro, Trio de Ouro e The Fabulous Fifty Black and White National Rio Dancers. **Show-room do Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000). De 3a. a 5a. e dom., às 22h e 6a. e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 120,00, consumação de Cr$ 30,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos,** de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Maria de Fátima, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7868 e 246-9991).

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, Clovis Iglesias, Carlos Maia e as bailarinas Nado Echer e Sandra Mater. Direção musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni **Rincão Gaúcho,** Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6as. às 23h e sáb. às 22h30m. **Couvert,** de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — Show com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba,** R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb. às 23h. e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

FRANCISCO CARLOS — Show de 2a. a sábado, às 24h, acompanhado de Ribamar ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SARAVA' — Show e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb. a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola, Terezinha e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel,** Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

LISBOA A NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 — Tel. (267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e show das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea,** R. Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — Show de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom. a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870) — **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — Show de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h, **Couvert** de Cr$ 40,00.

BIERKLAUSE — Show diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5., às 22h. **Samba e Carnaval,** com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h. **Tangos e Boleros,** com Perez Moreno. As 6as. e sáb. ainda um terceiro show à 1h30m com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. A partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto formado por Juarez (saxofone), Zé Mário (piano), Fernando (baixo), Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282) **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 .... (267-2231). As sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h e com música ao vivo para dançar (21h), com os conjuntos de Luís Carlos e Célio Balona, além de serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

FACE'S — Show de jazz todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estr. Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

Artes Plásticas

FERNANDO P. — Pinturas. **Galeria Sign,** Rua Visc. de Pirajá, 580, s/ 114. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 6 de novembro. Inauguração hoje, às 21h.

EDNA HIBEL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ACERVO — Obras de Ligia Clark, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Toyota, Sued, Parreiras, Vergara, Tarsila e Debret, entre outros. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

R. SÁ — Pinturas, mosaicos e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 31.

GRAVADORES CONTEMPORÂNEOS SUÍÇOS — Mostra dos trabalhos de Jean Baier, Max Bill, Carl Bucher, Gianfredo Camesi, Sergio Candolfi e outros. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350 — loja. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 25.

TAPEÇARIAS — Exposição das tapeçarias do Ambulatório da Praia do Pinto. **Rio Othon Palace Hotel,** Av. Atlantica, 3 264. Diariamente, das 11h às 22h. Até domingo.

JOSÉ ALTINO — Xilogravuras. **Galeria Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Do Carmo Fortes, Diana Napolitano, Jair Mendes, Paulo Saavedra, Rubens Gerchman, Guima e Victorina Sagboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h. Até dia 20 de novembro.

COLETIVA DE ESCULTURAS E FOTOGRAFIA — Trabalhos de Toni Mourthé, Vera Sayão, Marcos Mello e Ricardo Mourthé. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/ 12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

MORICONI — Esculturas. **Galeria Santa Teresa,** 23a. Região Administrativa, Lgo do Guimarães. De 2a. a sáb., das 13h às 20h. Até dia 5 de novembro.

MICHIELLI — Pinturas. **Blu-Bay Galeria de Arte,** Rua Prudente de Morais 1286. De 2a. a 6a., das 9h às 21h e sáb, das 9h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29.

LUCHI SZERMAN — Pintura. **Galeria Quadrante,** Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

WALTERCIO CALDAS JR. — Objetos e desenhos. **Museu da Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15h às 19h. Até dia 3 de novembro.

DJANIRA — Retrospectiva com cerca de 200 obras, entre pintura, desenho e gravura. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Avenida Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

FERNANDO LOPES — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 6h às 21h. Até domingo.

COLETIVA — Obras de Beatriz Sodré Nolding, Martha Baptista Daemon e Pedro Negreiros Tebyriçá. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc., de Pirajá, 234. De 2a. a 6a. das 9 às 18h. Até amanhã.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e guaches. **Galeria César Aché,** Rua Visconde de Pirajá, 281 — sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h. Sábado, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Domingo, das 16h às 20h. Até dia 30.

ARTE BARRIGA-VERDE — Coletiva com obras de Aluísio Silveira de Souza, Edla Pfau, Erico da Silva, Luís Teles, Silvio Pléticos e mais seis artistas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antonio Carlos, 58/3º De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 29.

SERGIO TELLES — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb., das 11h às 22h.

ACERVO — Obras de Adão Pinheiro, Alicia Glass, Dimitri Ribeiro, Gerardo de Souza, José Tarcísio, Osmar Fonseca e outros. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até dia 29.

ACERVO — Obras de Gama, Jacinto de Morais, Zaluar, Ethel Mota, Carlos Leão, Rissone e Renina Katz. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143, sobeloja 85. De 2a. a sáb., das 14h às 22h, e dom., das 18h às 21h. Até dia 3 de novembro.

ANTONIO PALMEIRA — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. sáb. das 16h às 21h. Até sábado.

NILSON DE SOUZA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº De 3a. a 6a., das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de novembro.

COLETIVA — Obras de Ney e Oscar Tecídio, Luiza Albuquerque, Francis Simões, Angelo Schepis e Roberto Alves. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até domingo.

TOMIE OTHAKE — Pinturas. **Graffiti Galeria de Arte** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 17h às 21h. Até domingo.

ROBERTO VIEIRA — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

TAPETES BERTA — Artesanato. **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14-C. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h e sáb., das 8h30m às 13h.

HARRY ELSAS — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

SOFIA VASTAGH — Pinturas. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 18h30m. Sábados das 9h às 12 h. Até dia 30.

ACERVO — Obras de Anita Malfatti, Djanira, Pancetti, Portinari, Kaminagai, Sigaud e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a 6a., das 8h30m às 19h, sáb. das 8h30m às 13h.

COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Obras de Portinari, Djanira, Di Cavalcanti, Manoel Santiago, Guignard, Irlandini, Oxana e outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h, sáb. das 14h às 19h. Até sábado.

Teatro

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE — Drama de Tennessee Williams. Direção de Carlos Kroeber. Cenário e figurino de Cláudio Segóvia. Com Tônia Carrero, Nuno Leal Maia, Carlos Kroeber, Leina Krespi, Reinaldo Gonzaga, Betty Erthal e outros. **Teatro Adolfo Bloch, R. do Russel, 804 (285-1465).** De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h. Vesp. 5a. às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, sáb., preço único de Cr$ 70,00 e matinê de 5a., a Cr$ 50,00. Até amanhã os ingressos deverão ser reservados pelo telefone. Uma grande atriz de Hollywood e um rapaz mais jovem do que ela sofrem juntos as angústias da perda da juventude.

AS LOUCURAS DE DR QORPO-SANTO — Colagem de textos de e sobre Qorpo-Santo. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Maria Esmeralda, Vera Setta, Ivo Fernandes, Luís Joselli, Elsa de Andrade, Luca de Castro. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h 15m, vesp. dom. 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. Três pequenas peças do precursor gaúcho do teatro do absurdo, interligados por uma pesquisa dramatizada sobre a sua atormentada existência. (14 anos).

À MARGEM DA VIDA — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Flávio Rangel. Cenário de Túlio Costa. Com Beatriz Segall, Ariclê Perez, Edwin Luisi e Fernando de Almeida. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de 5a., às 17h e de dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sábado, a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes e vesp. de 5a., preço único de Cr$ 30,00. A comovente história da moça aleijada que se refugia do mundo cultivando uma coleção de bichinhos de vidro.

NO TEMPO DO CORTA JACA — Musical de Odyr Ramos da Costa. Dir. de Roberto Frota. Com Laemcy Costa, Patrícia Lima Santos, Luis Silva, Joel Araújo, Alberto Luna, Célia Regina Neves e Regina Ribeiro. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454 — Campo Grande. De 5a. a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Homenagem a Arthur Azevedo através de uma bem-humorada escola de samba que canta e dança o autor e sua época.

A MULHER INTEGRAL — Comédia de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Avancini. Com Yoná Magalhães, Arlete Sales, Regina Viana, Stênio Garcia e Rui Rezende. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 17 horas e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 60,00 e Cr$ 50,00, estudante, (2a. sessão) a Cr$ 60,00, dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 40,00, estudantes e vesp. de 5a. a Cr$ 30,00. (18 anos). Os diversos matizes do feminismo carioca vistos através de um angulo humorístico.

FANDO E LIS — Drama de Fernando Arrabal. Dir. de Tibério Cesar Velasquez. Com José Araújo, Lourdes Rabetti, Axel Ripoll, Lúcio Campos, Expedito Barreira. **Sala Moliere da Aliança Francesa de Copacabana**, R. Duvivier, 43. De 6a. a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 15,00. A poética nostalgia da infancia, na imagística pessoal do angustiado dramaturgo espanhol.

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Junior. Com Osvaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Isabel Teresa, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sônia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória**. Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antonio Pedro. Com Eva Todor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18 horas. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarques, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a domingo, às 21h, vesperal domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Euripedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Criticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Camilo Bevilacqua. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m. Sábado às 22h. Vesperal dom. às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom., a Cr$ 60,0 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Dir. de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

MEDO — Drama de Maria Teresa Amaral e Lapi. Dir. de Maria Teresa Amaral. Com Marco Ubiratan e Fernando Palitot. **Teatro Porão Opinião**, R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos de 5a. a dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, e quarta a Cr$ 20,00. (16 anos). Partindo de uma tentativa de assassinato ocorrida num teatro, o espetáculo pretende situar, num plano semidocumentário, os problemas e os medos a que se acha exposto o ator brasileiro.

ESPERANDO GODOT — Drama de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som 8 do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº ...... (231-1871). De 6a. a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00. A tragédia de espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece. Até dia 31.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Janine Carneiro, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesp. quarta Cr$ 20,00 (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

OS FILHOS DE KENNEDY — Drama de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilha. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a. 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a. 6a., sáb. e dom. preço único, Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

A EXCEÇÃO E A REGRA — De Bertold Brecht. Dir. de Paulo Luiz e Freitas. Apresentação do grupo Campus, com Bebeto Tornaghi, Berê Gomes, Caique Ferreira, Doris Kelson, Henrique Cukierman, Rose Esquenazi e outros. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botanico, 414. Sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até dia 31.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Comédia de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Dir. de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, R. Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

O DONZELO — Comédia de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antônio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Fernando Cabral e Iara Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h15m e 22h 30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Osvaldo Neiva, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**. R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sábado às 20h30m e 22h30m, vesperal domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb. a Cr$ 50,00. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Criticos Teatrais.**

AUTÓGRAFOS, CURSOS & PALESTRAS

- O Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro promove hoje, às 16h, palestra do antiquário Paulo Afonso de Carvalho sobre A Ourivesaria do Brasil Antigo. À Av N Sa de Copacabana, 110 — sobreloja, com entrada franca.

- **Estão abertas na Escola de Artes Visuais (Parque Laje) as inscrições para o curso de Iniciação à Pesquisa Etnográfica a ser ministrado a partir do dia 8 de novembro pelo sociólogo Antônio Soares de Almeida.**

- Na Livraria Folhetim (Av. Prado Júnior, 48 — loja 6), dois novos autores lançam hoje em noite de autógrafos, a partir das 21h, suas obras: Nagib Jorge, autor de **As Três Princesas Perderam o Encanto na Boca da Noite** (contos) e JAAB, autor de **As 13 Pragas do Século XX** (humor).

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 504

L I D
E
A **P**
S
T U O

Encontradas 85 palavras: 30 de 4 letras; 22 de 5; 25 de 6; 6 de 7; 1 de 8; e 1 de 10.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 503:

acém, acme, acume, acúmen, álamo, além, alemã, alemão, aluro, âmen, amena, ameno, amor, amoça, amoral, amuo, anêmona, anormal, arma, aroma, calma, calmante, calmo, cama, camela, camelo, carma, clamor, coma, cometa, comuna, comunal, cume, elmo, erma, ermo, lama, lamento, lema, lemna, lume, lúmen, maca, mala, malar, maleta, malote, malta, malte, mana, mano, manual, manta, mantel, manto, marca, marco, maré, marta, martelo, mata, mate, mato, matura, maturo, mauro, melão, melra, melro, menor, menta, mental, mentol, mera, mero, meta, metal, metano, metanol, moca, moela, mola, molar, mole, monta, monte, montra, montura, mora, moral, morcela, morena, morna, morta, mortal, morte, mote, motel, moura, mula, mulata, mulato, muleta, mulo, mura, mural, mureta, muro, nome, NOMENCLATURA, norma, normal, nume, númen, numeral, número, ontem, rama, ramal, ramo, remo, romã, romana, romena, tálamo, toma, temor, termo, tomate, tormenta, trama, tramela, trem, trema, trêmula, trêmulo, tumor, turma, umeral, úmero.

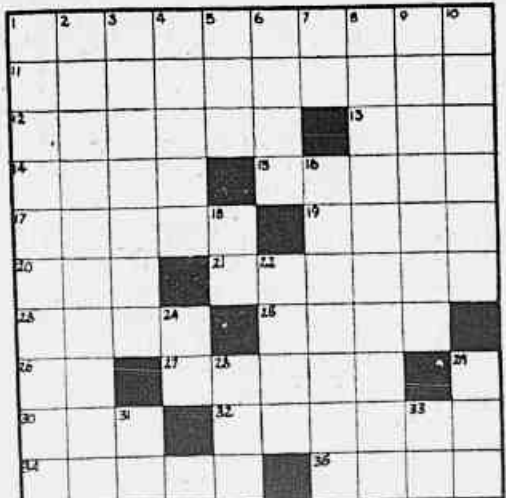
JEAN PERRIER

HORÓSCOPO

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril				
	No decorrer deste dia você deverá pôr em execução todos os seus projetos novos. Os astros o (a) protegerão e você terá muita sorte.	**Vida privada favorecida. Intensificação dos sentimentos e harmonia.**	Cuidado com seu estômago. Beba bastante água mineral. Evite fumar.	**Cuidado com seus filhos. Sua vida familiar está ameaçada.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio				
	Nada de concreto acontecerá na sua vida profissional nem nos seus negócios. Algumas dificuldades com os seus colegas, mas nada de muito grave	**Prudência: evite discutir por bobagens. Dificuldades e mal-entendidos.**	Saúde satisfatória. Dia benéfico para começar uma dieta.	**Carta de um amigo (a) distante. Responda logo, antes de esquecer.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho				
	Dia repleto de incerteza sobretudo para os seus negócios. Mas, o plano profissional será favorecido.	**Você terá dificuldades para manter seu equilíbrio sentimental. Lute muito para ser bem sucedido (a). Controle-se.**	Saúde normal. Mas evite os excessos.	**Não se deixe levar pelos outros, pois você poderia cometer um grave erro.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho				
	Você poderá realizar grandes coisas. Não diminua seus esforços. Negócios, escritos e estudos favorecidos. As suas idéias serão bem sucedidas.	**Excelente clima sentimental. Aceite as homenagens que lhe forem feitas. Mas cuidado com as promessas.**	Saúde boa, mas cuide melhor de sua alimentação. Evite alimentos gordurosos.	**Procure lembrar-se de seus sonhos, eles terão um significado importante.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto				
	Dia favorável. Contratos vantajosos. Harmonia no setor profissional. Solicitações e negócios bem influenciados. Sorte no jogo.	**Ótimo dia no plano sentimental. Você receberá todo carinho desejado.**	Cuide de seus nervos. Um passeio ao ar livre lhe faria muito bem.	**Aproveite um curto espaço de repouso para ler ou praticar esporte.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro				
	Cuidado com este dia. Você não conseguirá resolver seus problemas de negócios, se temer o fracasso.	**Não estrague esse dia, evite os motivos de mal-entendidos e ciúmes.**	Saúde normal. Mas prudência ao volante, risco de acidente.	**Intensidade e felicidade, desde que você veja as coisas como elas são.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro				
	Você conseguirá solucionar facilmente todos os seus problemas. Finanças e acordos favorecidos. Colaborações dos amigos.	**Sua vida sentimental será protegida com Vênus em sextil. Suas relações com a pessoa amada serão alegres. Tudo dará certo.**	Saúde boa. Pratique esporte, mas nada de exageros.	**Vá ao encontro daqueles de quem gosta e desfaça um mal-entendido.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro				
	Não seja precipitado (a). Enfrente com coragem os problemas difíceis e não se deixe enganar. Adie todos os encontros.	**Dia feliz. Você se sentirá tranquilo (a) e em harmonia com a pessoa amada.**	Com Júpiter em oposição, cuide dos rins e do fígado.	**Você encontrará uma pessoa inteligente e espirituosa que lhe mudará as idéias.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro				
	Excelente perspectiva. Sorte nos negócios e no plano financeiro. Você terá idéias originais. Force o destino no setor profissional.	**Bom clima sentimental com Vênus no seu signo. Você terá confiança em si mesmo (a) e saberá dar à pessoa amada todo amor que ele espera.**	Sua resistência nervosa não será das melhores.	**Seja prudente em suas questões de ordem pessoal.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro				
	Situação profissional: Você progredirá e conseguirá resolver seus negócios. Não deixe escapar os contratos vantajosos.	**Pequenos acontecimentos perturbarão a harmonia de sua vida sentimental. Se você não dramatizar, tudo se resolverá de maneira positiva.**	Nervosismo e perturbações digestivas. Não tome bebidas muito geladas.	**Alguma coisa o (a) estará incomodando, mas não lhe dê muita importancia.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro				
	Seus amigos (as) influenciarão favoravelmente todos os seus negócios. Mas evite as especulações financeiras e as solicitações.	**Vida sentimental agradável e rica em surpresas. Não quebra a harmonia da sua vida a dois com palavras amargas.**	Mal-estares passageiros. Não tome calmantes ou estimulantes.	**Não tome decisões apressadas, tenha paciência e perseverança.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março				
	Você poderá receber uma proposta profissional. Alguns projetos apresentarão dificuldades mas você conseguirá resolvê-las. Sorte no plano financeiro.	**Nada a assinalar no plano sentimental. Faça um balanço da sua situação. Não brigue com sua família.**	Evite todo tipo de excesso e não se agite por coisas sem importancia.	**Cuidado com seu entusiasmo que às vezes o (a) leva longe demais.**

CARLOS DA SILVA

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — cálculo para encontrar o meio mais lucrativo na feitura de uma transação. 11 — maltrapilho, mal vestido. 12 — doença no casco do cavalo causada pela introdução de um corpo estranho. 13 — rapar, arrastar, puxar com o rodo (o sal, nas marinhas). 14 — peixe de água doce. 15 — (ant.) homem civilizado da rua, por oposição ao homem rude, do campo, diz-se do pêlo do cavalo alazão que apresenta brancas as crinas e a cauda 17 — diz-se de uma variedade de piolho, vulgarmente chamado **chato**. 19 — pequena constelação do hemisfério meridional, também chamada **abelha**, gênero típico da família dos Apídeos, que inclui a abelha comum, doméstica. 20 — dona de casa em relação aos criados. 21 — planta solanácea, cujas folhas industrializadas são aspiradas, fumadas e mascadas. 23 — elevação do terreno onde não chegam as águas das enchentes, monte alcantilado ou íngreme. 25 — inerente à natureza ou funções do próprio cargo. 26 — símbolo do radônio. 27 — bom lucro ou grande quinhão. 30 — pequena palmeira. 32 — ser surpreendido (o gatuno) em ação, (ant.) fazer falta. 34 — crítico invejoso de Homero (séc. IV a. C.) e cujo nome se tornou ridiculamente célebre pelo azedume e injustiça das suas censurar contra o cantor de Aquiles. 35 — espécie de bolo de origem indígena, característico da tribo dos Cocozus, região central de Mato Grosso.

VERTICAIS — 1 — prostituta romana que, para atrair os homens se exibia nas ruas. 2 — ato ou efeito de ralear. 3 — sulfureto natural de zinco (pl.). 4 — matizar com as cores do arco-íris. 5 — estado de elasticidade de um tecido organico. 6 — andrar frequentemente pelas ruas. 7 — prefixo galês que significa **filho de**. 8 — maluco, idiota. 9 — paradisíaco. 10 — difícil de fazer. 16 — glicosido venenoso obtido das sementes de um arbusto africano, ou da raiz de árvores do gênero Acocantera, que é um poderoso cardiotônico de ação semelhante à digitális. 18 — elemento de composição grego que significa **orelha** (antes de vogal). 22 — pilastra angular, especialmente a formada pelo engrossamento da terminação de uma parede lateral. 24 — prefixo latino. 28 — (ant.) hospedeiro. 29 — diz-se da coleção purulenta em via de formação. 31 — interjeição de chamamento. 33 — doença ou ataque comicial. **COLABORAÇÃO DE NORAVA — Rio. Léxicos utilizados: Melhoramentos, Fernando e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — rebocadura — etapa — ot — carabinada — emolir — matalotam — atomatar — denodada — uso — ansa — rasura — jau — ar — mancais.
VERTICAIS — recamadura — eta — baritonos — opa — cabeladura — denotada — rodim — atar — imota — alaranja — atesar — amo — graus — sal — um — an.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

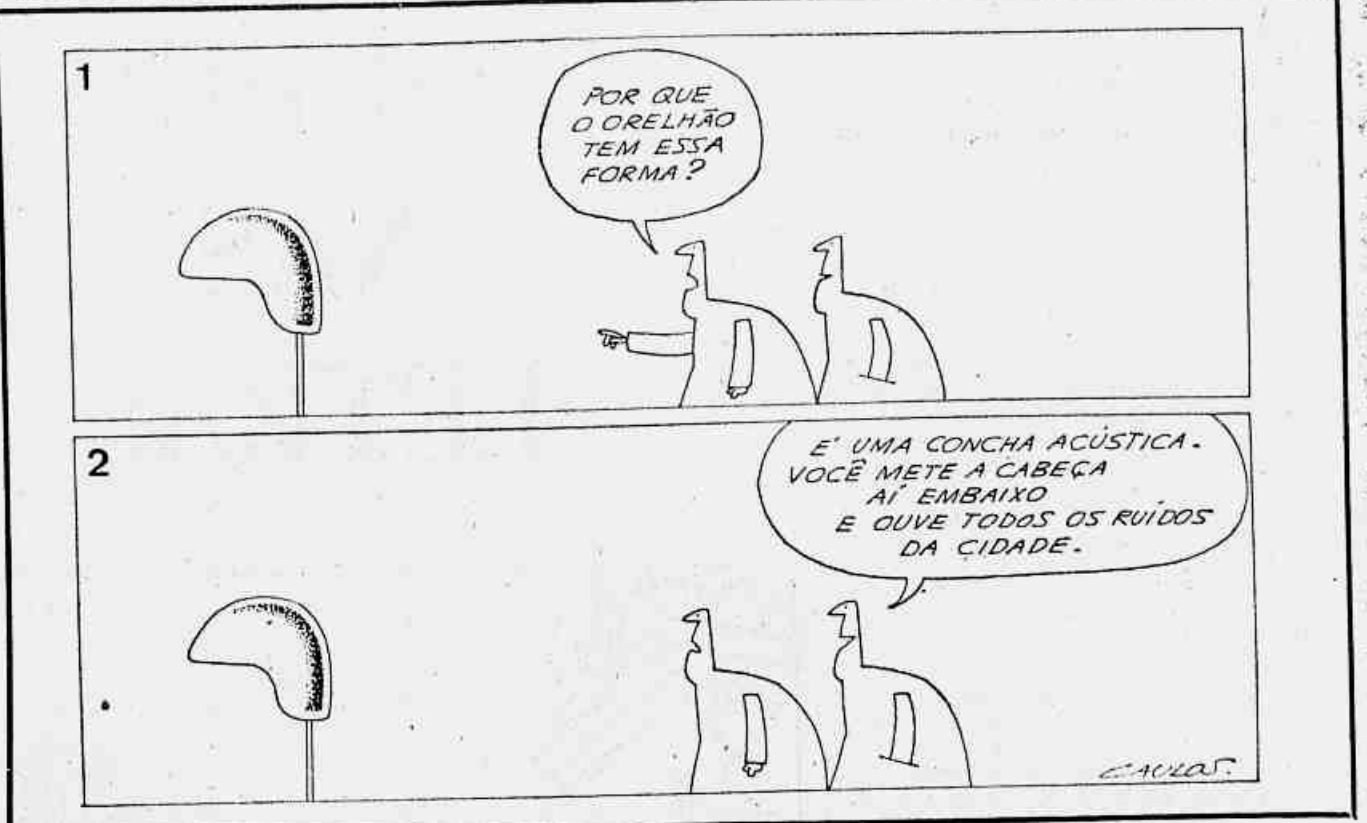
CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

EI, VOCÊ É UM ÍNDIO, NÃO?

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

Carlos Eduardo Novaes

POUPEM NAS LETRAS

ENFIM mais uma etapa vencida. Caiu um dos últimos baluartes chovinistas: a Academia Brasileira de Letras. Agora só faltam a Escola Superior de Guerra, o Grupo de Artilharia de Costa e o Corpo de Bombeiros. Isso, mais o fim das discriminações no mercado de trabalho, a denúncia de um preconceito aqui, a alteração do Código Civil ali e, creio, estará definitivamente resolvido o problema da mulher brasileira. A partir desse dia, então, apenas o homem brasileiro passará fome.

— Engano seu — disse-me uma escritora, já de olho na ABL — as mulheres também continuarão passando fome.

— Também?

— Claro. Só que exercitando seus direitos.

— Já é alguma coisa. Sempre diminui o apetite. Mas e quanto aos direitos do homem?

— Mais ainda?

— Estou me referindo aos que não têm nenhum.

— Ah, isso eu não sei — disse ela, virando as costas — não é problema nosso.

A emenda Osvaldo Orico que permitiu o ingresso da mulher na Academia Brasileira de Letras repercutiu largamente por todo o país. No Rio e em Brasília duas ou três escritoras já começaram a se sacudir para ocupar um assento na Academia. No interior do Piauí as mulheres abandonaram as frentes de trabalho e se regozijaram com a notícia: "Viu só?" — disse uma — "nós agora também já podemos entrar para a Academia Brasileira de Letras. Não é maravilhoso?"

— Não sei. Lá tem comida?

— Se tem? Tem bolo de fécula, bolo caseiro, torrada, biscoitos dourados, mãe-benta...

— Então vamos. Vamos logo que eu não aguento mais. Quanto é o ingresso?

— E' de graça. Bem, mas é preciso conhecer algumas letras. Afinal é uma academia de letras.

— Você sabe quantas?

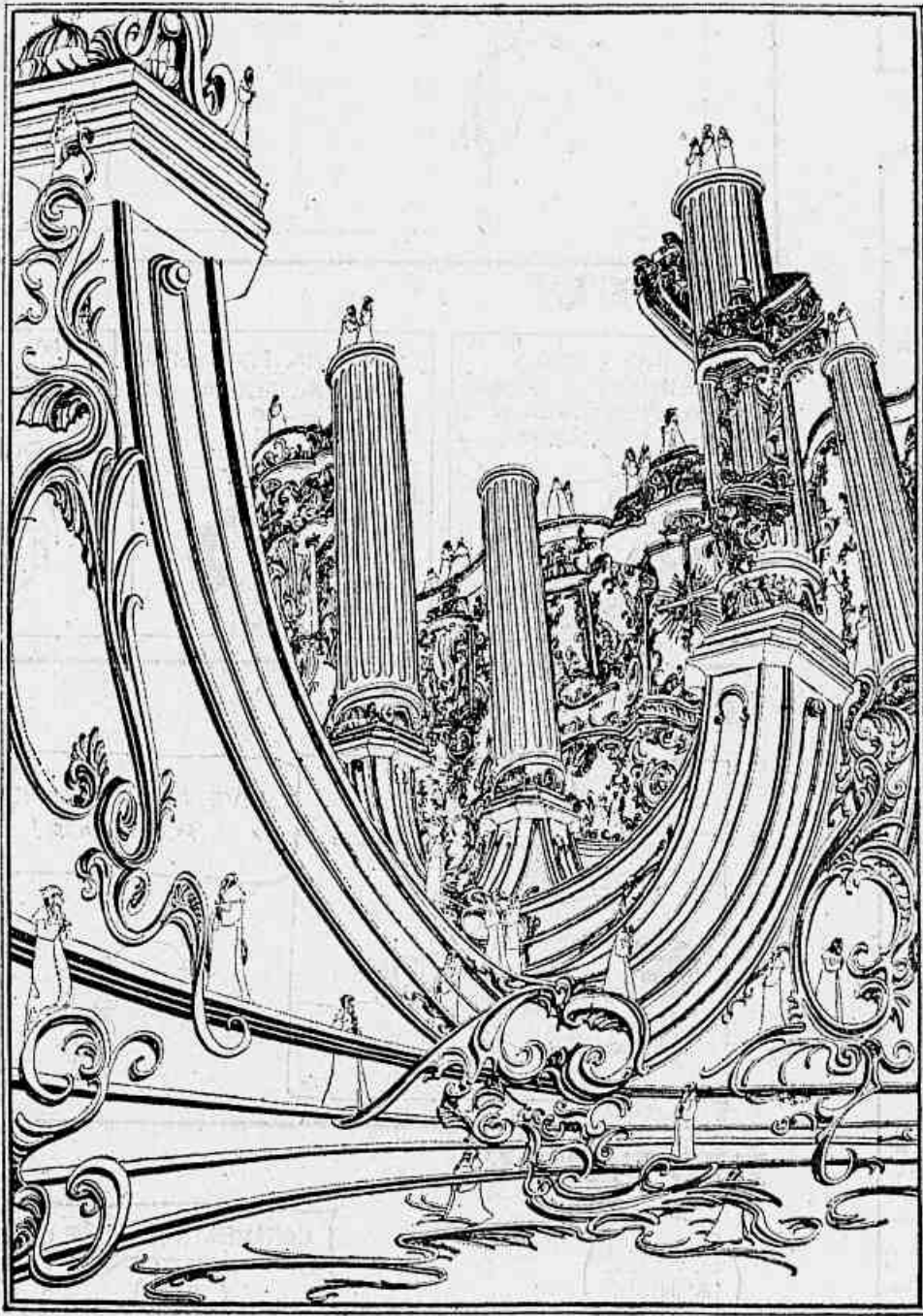
— Eu sei as primeiras letras: **a, b e c.** E você?

— Eu só conheço o **m** e o **j**. Será que com cinco letras eles deixam entrar?

— Não sei. São quantas ao todo?

— Acho que umas 15.

— Então não vai dar. Vamos esperar que eles deixem a mulher entrar na academia brasileira de números. Os números eu sei todos.

Apesar de ter tramitado por mais de dois meses pela Academia, a emenda não precisou mais de 13 minutos para ser aprovada pelos 24 imortais presentes. Dia seguinte, desde cedo, as mulheres — impedidas por quase 80 anos de entrar — se acotovelavam na entrada da Casa de Machado de Assis. Os imortais — que são imortais mas não são deuses do Olimpo — se encostavam na porta fazendo força para conter a fúria feminina: queremos entrar, gritavam, queremos entrar. Um acadêmico chegou à porta e pediu calma.

— Um momentinho, momentinho — disse — vamos por partes. A senhora aí, deseja o quê?

— A imortalidade.

— A senhora faz o quê?

— Eu sou dona-de-casa.

— Então não pode. Dona-de-casa é apenas um ser mortal. E a senhora?

— Eu vim buscar um autógrafo de Joaquim Nabuco. Ele está?

— Não senhora.

— Está em casa?

— Não senhora. Joaquim Nabuco já morreu.

— Morreu? Mas como? As pessoas que entram para a ABL não se tornam imortais?

— Não é bem assim minha senhora — explicou o acadêmico — em algumas seitas africanas o homem quando morre, dizem, vira bicho. Aqui o homem quando morre vira cadeira.

Finalmente após várias tentativas, Regina Salles, poetisa, descendente de uma família de diplomatas, tornou-se a primeira mulher a ocupar uma vaga na ABL. No dia de sua posse deslizou esvoaçante pelos corredores vestindo um fardão **evasé** da coleção primavera-verão de Guilherme Guimarães. Emperdigados — como se tivessem sido passados a ferro dentro dos fardões — os 35 imortais admiravam sua beleza, aguardando o final da cerimônia para os cumprimentos. Regina terminou declamando o último verso de sua mais recente poesia e sob delirantes aplausos aproximou-se de um acadêmico, perguntando-lhe baixinho: "Por favor, onde é o banheiro das senhoras?"

UM rubor subiu às faces do acadêmico. Acostumados a um convívio masculino os acadêmicos não se lembraram de, junto com a emenda do Artigo 17, preparar a casa de Machado de Assis para receber as mulheres. Convocou rápido um colega de imortalidadé e disse-lhe baixinho: "Vá depressa ao nosso banheiro e veja se está desocupado". O colega saiu célere e o acadêmico, tentando ganhar tempo, estendeu-se em considerações naturalmente acadêmicas sobre o discurso da poetisa. O enviado especial invadiu o banheiro e olhando por baixo das portas constatou desolado a presença de uma calça de fardão arriada até o tornozelo. Voltou e informou ao acadêmico que sem muito jeito comunicou a nova colega:

— A senhora vai nos desculpar mas nós não temos banheiro aqui.

— Não? Por quê? Imortal não vai ao banheiro?

— Eu quis dizer que nós não temos ainda banheiro de mulheres.

— E agora, como é que eu faço?

— Bem, se a senhora quiser tentar tem um bar aqui na esquina.

A situação, bastante constrangedora, não tirou o equilíbrio de Regina. Regina não só exigiu a construção imediata de um banheiro como iniciou uma série de modificações na Academia alegando que lhe faltava um toque feminino. Na primeira quinta-feira torceu o nariz para o chá. Aproveitou para anunciar o início de um próximo livro.

— De poesias?

— Não, de receitas. **Pra** melhorar esse lanche.

Passou a supervisionar pessoalmente os bolos e biscoitos e sugeriu que, para quebrar a monotonia das quintas-feiras, o chá fosse dançante. Os acadêmicos a cada dia se mostravam mais encantados com Regina. Às quintas-feiras, nove da manhã, já havia uma fila de imortais esperando abrir a Academia. Quando Regina chegava, corriam todos a um só tempo a tirá-la para dançar: "Permite-me essa contradança?"

— Por favor — dizia lisonjeada — não seja tão acadêmico.

Regina já despertava paixões. Seu maior admirador era o acadêmico da cadeira 48. Nos dias de chá-dançante esmerava-se no trato: cortava o cabelo, perfumava-se, mandava passar o fardão sob o olhar atônito de sua mulher que não entendia a transformação: "De repente você deu para se arrumar".

— Eu preciso melhorar minha aparência — disfarçou — você não acha?

— **Pra** quê? **Pra** ficar olhando **pra** cara do Raimundo Magalhães Jr.?

A mulher passou a fiscalizá-lo, ameaçando aparecer um dia de surpresa na Academia. "Tá vendo" — queixou-se o imortal aos colegas — "**tá** vendo no que deu permitir a entrada de mulheres? A minha agora quer vir todas as quintas-feiras".

— E não lhe agrada?

— Agradar? E' meu único dia de folga. Vamos tratar de votar logo outra emenda.

— Mas que emenda?

— Esclarecendo que as mulheres podem entrar, menos a dos acadêmicos.

— E' impossível.

— Mas vamos tentar. Assim é que não pode ficar. Assim eu vou deixar a ABL e me transferir para o Salgueiro.

— Vai ser acadêmico do Salgueiro?

Como já se esperava o acadêmico da cadeira 48 e Regina iniciaram um ardente romance. Já que não ficava bem aos dois acadêmicos serem vistos por aí, passaram a se encontrar entre as prateleiras da Biblioteca Nacional. Sentavam-se e ficavam juntinhos na mesa fingindo consultar o mesmo livro. Uma tarde o imortal, sem conseguir se conter, arrebatou Regina e levou-a para trás de uma prateleira onde misturados com pilhas de livros espalhados pelo chão tiveram um encontro, digamos, pouco acadêmico. À noite ao aparecer em casa sua mulher notou que algo estava errado: havia traças na cabeça do acadêmico. Desandou a falar e só parou quando o marido já irritado virou-se e disse:

— Eu já devia ter visto. Realmente sou um incompreendido. Um imortal como **eu** jamais deveria ter se casado com uma mortal qualquer.

O CAMPEÃO A NOCAUTE

Paulo Matiussi □ *Fotos Fernando Pereira*

Éder Jofre foi operado ontem, no Hospital Morumbi, em São Paulo, por uma equipe comandada pelo cirurgião plástico Carlos Pollini, que repôs o tecido subcutaneo da região superciliar do campeão, praticamente destruido pelos golpes recebidos dos adversários e *sparrings* durante sua longa carreira.

A intervenção, bem sucedida, envolveu também uma pequena plástica com fins puramente estéticos nas pálpebras de Éder, um pouco flácidas. Segundo o Dr Pollini, o processo operatório ocorreu normalmente e dentro de sete dias o pugilista poderá voltar aos treinamentos.

As 12h15m, Éder Jofre, cabeça enfaixada, olhos cobertos por dois curativos de gaze, voltou ao apartamento 105 do Hospital Morumbi, de onde saira duas horas antes. Sono profundo, provocado pelas duas injeções preparatórias e pela anestesia inalatória e endovenosa, *chupeta* na boca para evitar retração da lingua, ele dormiu por mais três horas.

— A operação durou uma hora e 15 minutos — explicou o Dr Carlos Pollini — primeiro fizemos uma pequena plástica nas pálpebras, eliminando a flacidez. Depois, através de uma *sutura coronóide* (um corte de 12 centimetros no couro cabeludo) reforçamos os tecidos das regiões supra-orbitárias, os supercilios, criando um *coxim* formado com tecidos muscular a conjuntivo do próprio Éder.

Éder saiu de casa às 8h30m, sozinho, pois sua mulher e filhos esperavam que não fosse necessário ficar no hospital até hoje. Todo de azul, a mesma cor do pijama que comprou no dia anterior, especialmente para ficar no hospital, ele lembrou que esta era a terceira operação de sua vida:

— A primeira, das amigdalas, foi há 15 anos. Ninguém me avisou que eu não podia comer. Cheguei em casa e fui logo pedindo uma salada. Meu Deus, o vinagre queimou minha boca por uma semana.

A segunda operação foi em 1970, também nos supercilios. Ele não esperava que a recuperação daquela vez fosse tão rápida e, por isso, agora não ficou nem um pouco preocupado. Quando a primeira injeção começou a fazer efeito, comentou com um enfermeiro:

— Não dava para me arrumar uma destas para aplicar no Kothey (David Kothey, de Gana, campeão mundial dos Penas) antes dele lutar comigo? Ele iria ver dois Éder na frente dele.

Logo depois, já sob o efeito da segunda injeção, lembrou de seu pai:

— Quando ele estava no hospital, vivia brincando. Uma vez entrei no quarto dele e vi que estava todo inchado, no pescoço, no rosto e no peito. Chamei os médicos e eles descobriram que a sonda que deveria estar ligada ao pulmão para facilitar a respiração, se encontrava na superficie da pele. Por isso ele estava inchando. Quando o médico entrou, suas primeiras palavras foram: "Acho melhor fechar a janela, senão eu posso sair voando que nem balão."

Durante a operação, numa sala de 4 metros por 5, o Dr Carlos Pollini foi assessorado pelo anestesista Paulo Brand Filho, pelo Dr Laerte Falgetano e por duas enfermeiras. A primeira preocupação de Éder, ao entrar na sala, foi olhar desconfiado para a aparelhagem. Antes, no corredor, ainda encontrou tempo de atender a dois canais de televisão de São Paulo.

Segundo o Dr Carlos, o problema de Éder é comum nos pugilistas:

— Não quis fazer a raspagem normal, nem mexer na pele do supercilio de Éder para que a região não ficasse muito afetada. Por isso optei pelo corte na cabeça, de onde, trabalhando internamente, unimos os tecidos e colocamos a proteção que ele perdeu nesses anos de boxe.

Às 10h15m, Éder havia deixado seu quarto na maca, a caminho da sala de operação. Na hora, sorriu e fez um comentário sobre boxe:

— Não compreendo o que aconteceu com o Miguel de Oliveira. Ele é um cavalo, tem uma pegada que Deus me livre, mas só não tem o mais importante para chegar ao titulo novamente: confiança em si mesmo.

E brincou ao ver a enfermeira se aproximar com a injeção preparatória:

— Vocês, pelo menos, não vão morrer sem poder dizer que nunca viram o Éder ir a nocaute total.

AS MIL OPERAÇÕES DE UM CAMPEÃO DA CIRURGIA

Formado há oito anos pela Escola Paulista de Medicina, o Dr Carlos Pollini não tem muita certeza mas acredita que a cirurgia que fez ontem em Éder tenha sido sua milésima operação. Casado, pai de duas filhas, com estágios médicos realizados em Miami, EUA e Paris, França, e viagens de estudos e palestras por quase toda a América do Sul, ele operou Éder pela segunda vez. A primeira, no início de 70, uma raspagem completa dos supercilios, foi bem mais complicada. Ontem, ele deixou a sala de operações satisfeito:

— Éder não terá problemas para lutar em dezembro, como está marcado. Nesse dia vou vê-lo no ringue pela primeira vez.

Depois de uma hora e 15 minutos na sala de operações, o resultado: maior resistência nos supercílios para a luta com David Kothey e a aparência mais jovem pela recuperação das pálpebras flácidas